

Luciana Assis Costa

Rafael Coelho Magalhães

Gustavo Artur Monzeli

Fátima Correa Oliver

Teresinha Cid Constantinidis

João Marcelo Nativo Ferreira Silva

Organizadores

**COLETÂNEA DOS ANAIS DO VII SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA
EM TERAPIA OCUPACIONAL: *Desafios e perspectivas do ensino de
pós-graduação e da pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil***



Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

2024

Coletânea do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - 2023

Realização:

Curso de Pós-Graduação Em Estudos da Ocupação - CPGEO

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO



Apoio:



Comissão Científica

Rafael Coelho Magalhães (UFMG)
Luciana Assis Costa (UFMG)
Gustavo Artur Monzeli (UFPB)
Fatima Correa Oliver (USP)
Teresinha Cid Constantinidis (UFES)
Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel (UFSM)
Andreia Zarzour Abou Hala Correa (FMABC)
Bruno Souza Bechara Maxta (UFMG)
Carla Regina Silva (UFSCar)
Dani Laura Peruzzolo (UFSM)

Daniela da Silva Rodrigues (UnB)
David dos Santos Calheiros (UNICISAL)
Débora Ribeiro da Silva Campos Folha (UFPA)
Ellen Cristina Ricci (UFBA)
Erika Alvares Inforsato (USP)
Flávia Liberman Caldas (UNIFESP)
Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo (UFTM)
Iara Falleiros Braga (UFPB)
Janaina Santos Nascimento (UFRJ)
Luciana Togni de Lima e Silva Surjus (UNIFESP)
Maria do Carmo Baracho de Alencar (UNIFESP)
Mariana Midori Sime (UFES)
Marina Batista Chaves Azevedo de Souza (UFPB)
Meyrielle Belotti (UFES)
Miryam Bonadiu Pelosi (UFRJ)
Monica Villaça Gonçalves (UFES)
Patrícia Silva Dorneles (UFRJ)
Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim (UFSCar)
Sandra Maria Galheigo (USP)

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (7. : 2023 : Belo Horizonte, MG).
Anais [recurso eletrônico] / VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional;
organizadores Gustavo Monzeli, Luciana Assis Costa, Rafael Coelho Magalhães, Rosibeth
del Carmen Muñoz Palm. – Belo Horizonte : RENETO; UFMG, 2023.

I recurso eletrônico

ISBN: 978-85-61537-33-3

1.Terapia Ocupacional - Congressos. 2. Atividades Cotidianas - Congressos. 3. Participação
social - Congressos. I. Monzeli, Gustavo. II. Costa, Luciana Assis. III. Magalhães, Rafael
Coelho. IV. Palm, Rosibeth del Carmen Muñoz. V. Título.

CDU: 615.851.3(063)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Iris da Silva. CRB6: 2283.

Apresentação da coletânea:

A presente coletânea reúne resumos de trabalhos de autoria de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e de outros países participantes do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Os resumos aqui apresentados trazem 131 pesquisas diretas, bibliográficas e/ou estudos de casos, bem como relatos de experiências que contemplam uma multiplicidade de temas e abordagens vinculados aos onze eixos temáticos da Terapia Ocupacional. Agradecemos e parabenizamos as autoras e os autores e convidamos as leitoras e os leitores a explorarem a riqueza de ideias, discussões, informações e perspectivas produzidas pelos participantes do Seminário.

Desde 2009, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) tem organizado edições do Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO) com o objetivo de discutir e caracterizar os desafios colocados para a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no cenário brasileiro e situar o desenvolvimento da pós-graduação, em seu sentido estrito, como parte dos esforços para a realização de pesquisa na área.

A primeira pós-graduação *stricto sensu* em Terapia Ocupacional no Brasil foi implementada em 2010 pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e, somente nos anos de 2019 e 2020, a área ampliou-se para três programas de pós-graduação, sendo um na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o outro na Universidade de São Paulo (USP), respectivamente. Se por um lado a área tem demonstrado um recrudescimento na pesquisa e formação especializada a partir da ampliação dos programas, por outra perspectiva, evidencia-se a importância de um contínuo investimento e fortalecimento dessas iniciativas.

Esta edição do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional com o tema central “Desafios e perspectivas do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil”, foi organizada em parceria da RENETO com o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da UFMG.

O evento fomentou o diálogo entre as ações vinculadas ao ensino e a pesquisa em Terapia Ocupacional, e teve como objetivo principal congregar pesquisadores, docentes,

profissionais e estudantes de pós-graduação e da graduação para debater e refletir propostas relacionadas à formação na pós-graduação, à condução de pesquisas e produção científica em Terapia Ocupacional e aos obstáculos enfrentados para sua realização nos diversos estados do país.

Também se caracterizou como oportunidade de formação continuada em pós-graduação para a Terapia Ocupacional. Contribuiu para uma reflexão crítica sobre as atividades de pesquisa que vem sendo desenvolvidas, estimulou e fortaleceu ações empregadas para a consolidação do conhecimento e ponderou sobre a demanda reprimida de formação da área no cenário nacional.

Neste contexto, o SNPTO é uma oportunidade para compreender as trajetórias da pesquisa em Terapia Ocupacional, fortalecer a produção técnico-científica da profissão e dialogar sobre a infraestrutura para pesquisa no Brasil. Sua promoção torna possível novas parcerias internacionais e fortalece as cooperações já existentes para produção de conhecimento técnico-científico. Ainda, é uma estratégia para estimular ações e produções que dialoguem com a sociedade, aproximando-a dos programas de pós-graduação e dos temas técnico-científicos relacionados às pesquisas realizadas em Terapia Ocupacional. Desta maneira, desempenha grande papel ao disseminar conhecimento e ciência ao público nacional e internacional, resultado das pesquisas desenvolvidas nos cursos e programas.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

30 de Novembro

08:00h - 08:30h

Mesa de abertura - Convidados: Gustavo Pereira Côrtes - Diretor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), Rosibeth del Carmen Muñoz Palm - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), Rafael Coelho Magalhães - Representante da Comissão Organizadora do Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (Departamento de TO/UFMG), Luciana Assis Costa - Coordenadora do Curso de Mestrado em Estudos da Ocupação (CPGEO/UFMG)

08:30h - 09:30h

Conferência de Abertura: Desafios contemporâneos na produção de conhecimento em área com protagonismo feminino. Convidada: Daniela Testa - Instituto de ciencias de la salud Universidad Nacional Arturo Jauretche - Buenos Aires/Argentina . Mediadora: Rosangela Gomes da Mota de Souza (Departamento de TO/UFMG)

09:30h - 09:45h

Intervalo

09:45h - 12:00h

Mesa redonda 1: Pós-graduação, pesquisa e fomento para terapia ocupacional no Brasil. Convidados: Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (Coordenador da Área da Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia da CAPES), Damísia Carla Cunha Lima (Coordenadora Geral de Cooperação Nacional em CT&I - CNPq), Isabela Almeida Pordeus (Pró-Reitora de Pós-Graduação da UFMG). Mediação: Sandra Maria Galheigo (Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da USP)

12:00h - 13:30h

Intervalo - Almoço

13:30h - 15:30h

Apresentações/discussões de trabalhos aprovados

15:30h - 15:45h

Intervalo

15:45h - 17:00h

Encontro dos Grupos de Trabalho (GT) para discussão e encaminhamentos.

01 de Dezembro

08:00h - 09:30h

Mesa redonda 2: A produção do conhecimento nos periódicos científicos de Terapia Ocupacional: perspectiva brasileira. Convidados: Ana Paula Malfitano (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional), Ricardo Lopes Correia (Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional), Sandra Galheigo (Revista de Terapia Ocupacional da USP). Mediação: Livia de Castro Magalhães (Departamento de TO/UFMG)

09:30h - 12:00h

Mesa redonda 3: Fortalecimento do diálogo internacional na produção de conhecimento em Terapia Ocupacional. Convidados: Otávio Augusto de Araújo Costa Folha (UFPA), Nick Pollard (Sheffield Hallam University - England), Sue Jones (Departamento de Terapia Ocupacional y Ciencia de la Ocupación - Universidad del Chile). Mediação: Luciana Assis Costa (Departamento de TO/UFMG)

12:00h - 13:30h

Intervalo - Almoço

13:30h - 15:45h

Mesa redonda 4: Desafios para o acesso e permanência nos programas de pós-graduação. Convidados: Lisandra Espíndula Moreira (Departamento de Psicologia/UFMG), Ingrid Merllin Batista de Souza (Estudante de Pós-Graduação da USP), Marta Carvalho de Almeida (Vice-Coordenadora do Programa da USP), Carla Regina Silva (PPGTO/USFCar), Cristiane Drumond (Departamento de Terapia Ocupacional/UFMG). Mediação: Rosibeth del Carmen Muñoz Palm (RENETO)

15:45h - 16:00h

Intervalo

16:00h - 17:00h

Assembleia. Mediação: Diretoria da RENETO

SUMÁRIO

1- Histórias, Epistemologias e Formação em Terapia Ocupacional.....	11
2- Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares.....	49
3- Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo.....	65
4- Terapia Ocupacional e Educação.....	101
5- Terapia Ocupacional e Perspectivas de Atenção ao Idoso.....	121
6- Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.....	150
7- Terapia Ocupacional em Saúde Mental.....	183
8- Terapia Ocupacional Social.....	234
9- Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional.....	289
10- Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância.....	298
11- Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional.....	310

1- Histórias, Epistemologias e Formação em Terapia Ocupacional

A Importância das Vivências Práticas para Formação em Terapia Ocupacional: um relato de experiência.

Caroliny Heloisy Dias Lima, Kaylane Santana Trindade, Thais Cruz Corrêa

Introdução: Disciplinas práticas são oportunidades de grande proveito para que estudantes universitários adquiram conhecimentos e vivências além do viés teórico. De acordo com Rudnicki e Carlotto (2007), na formação acadêmica do profissional de saúde infere-se que para além do ensino teórico, à vivência prática faz-se fundamental para a construção do perfil profissional do acadêmico. Essa complementação possibilita ao acadêmico adquirir competências e habilidades que o auxiliarão na sua futura jornada profissional. Este relato tem como finalidade descrever experiências de atendimento e aplicação de instrumentos de análise do perfil sensorial aplicados em um determinado período em disciplinas práticas do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal. Objetivos: Relatar a experiência de discentes de terapia ocupacional ressaltando a importância de disciplinas práticas dentro da grade curricular da graduação. Descrição: O presente trabalho resulta das observações realizadas por discentes, ao longo da disciplina Atividade Prática-aplicativa (APA), realizada no 4º semestre do curso, com carga horária total de 2h semanais/ 30h semestrais. As atividades foram executadas no ginásio de pediatria da faculdade de fisioterapia e terapia ocupacional (FFTO), sob a orientação e supervisão da docente responsável. No primeiro momento, as alunas puderam reconhecer o espaço, identificar os recursos disponíveis e acompanhar um atendimento realizado pela própria docente para maior compreensão da dinâmica das sessões. Em seguida os discentes foram subdivididos em trios e puderam intervir no tratamento de crianças atendidas no local. A paciente designada para os atendimentos das presentes autoras apresentava diagnóstico de paralisia cerebral espástica do tipo diplégica e frequentava o atendimento semanal acompanhada de seu genitor. As discentes tiveram a oportunidade de analisar a ficha da paciente, contendo anamnese e os resultados de testes aplicados anteriormente, utilizando essas informações para elaborar os planos de atividade a serem realizados em cada um dos atendimentos seguintes. Resultados: Os principais objetivos da disciplina foram contribuir para o desenvolvimento do raciocínio clínico terapêutico ocupacional por meio da relação prática-teórica e relacionar com os recursos aplicados, com ênfase na atuação profissional na atenção à criança e ao adolescente. Dessa forma, as discentes puderam elaborar os planos de atividade de acordo com as demandas da paciente,

desenvolvendo a habilidade de administrar o tempo, o raciocínio para a escolha das atividades e a capacidade de adaptar-se diante possíveis empecilhos. Os planos eram entregues com antecedência para a docente responsável, para que realizasse a análise e alteração se necessário. Além disso, também foi apresentado aos discentes alguns instrumentos de avaliação, como o Perfil Sensorial 2 da Criança, que de acordo com Peruzzolo e Souza (2017), trata-se de um instrumento fundamentado em questões cotidianas que objetivam compreender a percepção dos pais sobre as experiências sensoriais do bebê, produzindo informações importantes aos avaliadores, já que os primeiros conceitos relativos às sensações vividas pelo bebê sobre si e sobre o mundo são provenientes de seus cuidadores. Portanto, o instrumento foi aplicado pelas discentes. Conclusões: A disciplina APA IV foi de fundamental importância para o desenvolvimento do raciocínio clínico das discentes, oportunizando o contato com o paciente em ambiente controlado e seguro para a aplicação dos recursos disponíveis. A vivência de práticas como essa, oportuniza ao discente a compreensão da atuação profissional no contexto da reabilitação infantil, permitindo-lhes construir sua identidade profissional, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações adversas típicas do campo da saúde.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Formação Acadêmica; saúde da criança e paralisia cerebral.

Referências:

- Rudnicki, T., & Carlotto, M. S. (2007). Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. Revista da SBPH, 10(1), 97-110. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Peruzzolo, D. L., & Souza, A. P. R. (2017). Uma hipótese de funcionamento psicomotor como estratégia clínica para o tratamento de bebês em intervenção precoce. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 25(2), 427-434. <http://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoEN0864>

Caracterização das Pesquisas Sobre/Em Terapia Ocupacional nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Brasileiros

Monica Villaça Gonçalves, Mirian Moreira, Janaína Santos Nascimento

Introdução: As primeiras terapeutas ocupacionais a terem os títulos de mestre e doutora no Brasil os obtiveram nas décadas de 1970 e 1980 (EMMEL, LANCMAN, 1998). Para Malfitano et al (2013), o aumento da busca pela formação na pós-graduação por terapeutas ocupacionais se deu com as novas demandas geradas no mercado de trabalho desde o aumento de cursos de graduação no país na década de 70, número este que foi aumentando nas décadas seguintes (Folha et al, 2018). No entanto, o primeiro curso de pós-graduação específico em Terapia Ocupacional no Brasil foi aprovado em 2009, e em 2018 se iniciaram outros dois. Com isso, anteriormente a estes programas, terapeutas ocupacionais continuavam seus estudos na pós-graduação *stricto sensu* em programas de outras áreas de conhecimento. Objetivos: Caracterizar a produção científica sobre/da Terapia Ocupacional e/ou terapeutas ocupacionais nos Programas de Pós-graduação brasileiros *stricto sensu*, a partir de 2013. Método: Foi realizada uma busca no Portal de Teses e Dissertações da Capes pelas publicações na forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado que tinham os termos “terapia ocupacional” ou “terapeuta ocupacional” no título ou nas palavras-chaves/descriptores do trabalho, no período de 2013 a 2022. Complementou -se a busca com o rastreamento dos trabalhos que estão publicados nas páginas dos programas de pós-graduação específicos da área da Terapia Ocupacional da UFSCar, USP e UFMG. Todos os trabalhos desses programas foram incluídos, mesmo aqueles que não tinham os termos nos títulos e palavras-chave, pois entendeu-se que eram dados relevantes para análise. Os trabalhos foram organizados em uma planilha de Microsoft Excel. Principais resultados: Foram analisados 349 trabalhos. Destes, 245 são dissertações de mestrado, e 104 de doutorado. Prevalencem as pesquisas realizadas em instituições públicas (334), em frente às privadas (13) e mistas (2), e predominam as produções realizadas por pós-graduandas do gênero feminino (317). Com relação à distribuição espacial dos programas onde foram realizados os trabalhos, tem-se a predominância da região sudeste, com 82,5%, seguido por sul, com 8,3%, norte, com 4,3%, nordeste, com 2,6% e por último centro-oeste, com 2,3% dos trabalhos. A grande área do conhecimento que se destacou entre os programas de pós-graduação foi a área das Ciências da Saúde (234), seguida pela área Multidisciplinar (65) e as Ciências Humanas (37). As outras áreas têm pouca entrada,

com menos de 5 trabalhos cada. A área de avaliação que se destacou foi a Educação Física (21), com 164 trabalhos, o que já era previsto, dada que essa é a área em que a Terapia Ocupacional está incluída. Em seguida, foi a área Interdisciplinar (35), Ensino (25), Enfermagem (20), Psicologia (19), Educação (16) e Saúde Coletiva (13). As demais tiveram poucos trabalhos. Com relação à formação dos orientadores, tem-se 55,6% terapeutas ocupacionais e 44,4% com outras formações. Já nos autores, a diferença é significativa, sendo 91,7% terapeutas ocupacionais e apenas 8,3% de outra formação. Destaca-se que dos 104 trabalhos produzidos dentro dos programas específicos da Terapia Ocupacional, 30 não apresentaram os descritores na palavras-chaves, e 82 não apresentaram no título trazendo como questionamento se a “Terapia Ocupacional” está sendo o objetivo central das pesquisas realizadas dentro dos programas específicos da área. Considerações finais: Conclui-se que há um aumento quantitativo das produções entre os anos de 2013 e 2022, tanto em áreas afins quanto na área de avaliação específica da profissão. No entanto, apesar do uso dos descritores na busca, isso não significa afirmar a ocorrência de pesquisa em Terapia Ocupacional especificamente, embora entenda-se que esse cenário vem apresentando um aumento em virtude dos programas específicos da área.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação de Pós-Graduação. Pesquisa. Educação Superior. Atividades Científicas e Tecnológicas

Referências:

- Emmel, M. L. uisa G., & Lacman, S. (1998). Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 7(1), 29–38. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/264>
- Folha, O. A. D. A. C., Folha, D. R. da S. C., Figueiredo, M. de O., Cruz, D. M. C. da, & Emmel, M. L. G. (2018). Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 29(2), 92–103. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p92-103>
- Malfitano, A. P. S., Matsukura, T. S., Martinez, C. M. S., Emmel, M. L. G., & Lopes, R. E. (2013). Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional:

fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 18(1), 105–111.
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2401/pdf48>

Desenvolvimento da Terapia Ocupacional como Campo de Conhecimento Científico no Brasil: da Formação Técnica à Institucionalização Científica.

Otavio Augusto de Araujo Costa Folha, Maria Luísa Guillaumon Emmel

Introdução: O desenvolvimento da terapia ocupacional no Brasil está estritamente relacionado ao desenvolvimento social, histórico, político, profissional, cultural e científico da sociedade brasileira, especialmente em virtude de ações governamentais realizadas em cada momento histórico do país. No entanto, até o presente momento, ainda não há estudo que apresente uma organização compreensiva de fatos e contextos históricos importantes para a compreensão da trajetória de constituição científica da área no Brasil. Objetivo: Descrever a trajetória de desenvolvimento da Terapia Ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil. Método: Este estudo deriva parcialmente de dados coletados durante a realização da tese de doutoramento do primeiro autor. Realizou-se uma revisão de literatura compreensiva e panorâmica. Buscou-se encontrar artigos em algumas bases de dados com os termos, em inglês e português, “terapia ocupacional” e seus correlatos “terapeuta ocupacional, terapêutico ocupacional e terapêutica ocupacional” no título, resumo e/ ou palavras-chaves. As fontes de indexação consultadas foram: Pyscinfo, Web of Science, CINAHL (EBSCO), Scopus, MEDLINE/PubMed, Scielo, LILACS e BIREME. Realizou-se também uma varredura manual e eletrônica em cinco periódicos científicos de terapia ocupacional no Brasil ativos e inativos, a saber: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (1990-2018), Revista de Terapia Ocupacional da USP (1990-2018), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, (2017-2018), Revista do Centro de Especialidades de Terapia Ocupacional - Revista CETO, (1995-2012) e a Revista Bahiana de Ocupacional (2004-2013). Os dados foram organizados em uma apresentação cronológica do desenvolvimento da terapia ocupacional no contexto brasileiro nas diferentes décadas, considerando como ponto de partida o período de inserção da profissão no país. Resultados: Identificou-se fatos distintos e marcantes do desenvolvimento científico da Terapia Ocupacional no país. Os anos 1950 foram marcados pela estruturação dos primeiros cursos de formação no Brasil. Os anos 1960 pela busca de reconhecimento, legalização e valorização profissional. Os anos 1970 pelo desenvolvimento de tensões profissionais e pela busca de novos horizontes de formação. Os anos 1980 foram caracterizados pela busca de novas possibilidades de saberes, principalmente no âmbito interdisciplinar. Os anos

1990 pela produção de saberes sobre a Terapia Ocupacional sob outras lentes e pela proposição de novos caminhos para a área. Os anos 2000 demarcaram o desenvolvimento da área sob importante influência de políticas governamentais e a consolidação de metas científicas estruturantes. Os anos 2010 pelo fortalecimento da pós-graduação em terapia ocupacional e da produção de conhecimento na área. Considerações Finais. Os dados e reflexões gerados a partir deste estudo contribuem para uma maior compreensão acerca da constituição da terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil, possibilitando informações capazes de favorecer a implementação de iniciativas coletivas para o alcance de um dos seus desafios na atualidade, sua institucionalização científica.

Palavras-Chave: Educação de Pós-Graduação; Pesquisa; Terapia Ocupacional; Educação Superior; Brasil; Institucionalização científica.

Em busca de narrativas locais: experiência formativa de engajamento e protagonismo nos saberes e histórias da terapia ocupacional

Isadora Cardinalli, Lincoln de Macêdo Santos Aguiar, Thomas Emanuel de Lira Lopes

Introdução: Na finalização de uma disciplina dedicada a bases históricas da terapia ocupacional, propôs-se às/aos estudantes um trabalho para que buscassem episódios históricos da profissão em sua cidade/estado, a partir de fontes locais e publicações da área. Anteriormente ao trabalho, a turma havia estudado fatos gerais sobre histórias profissionais no país e em sua origem estadunidense, conhecendo os diferentes núcleos de atuação no país, os periódicos e eventos nacionais, além de organizações e representações da categoria. Objetivo: Este resumo pretende refletir sobre a experiência de um trabalho acadêmico proposto no primeiro período de um Curso de Graduação de Terapia Ocupacional localizado em uma capital da região Nordeste do Brasil, em que estudantes foram orientadas/os a buscar e refletir sobre histórias locais, dialogando com perspectivas nacionais da profissão. Método: A turma foi dividida em quatro grupos, onde cada um pode definir seu tema, buscando por experiências, narrativas e histórias locais/regionais, relacionando, pelo menos, duas fontes de informação: entrevistas, textos acadêmicos produzidos regionalmente, documentos de instituições, políticas públicas, textos jornalísticos ou informativos de serviços e ações locais. Resultados: Os temas apresentados pelos trabalhos foram: a criação do primeiro Curso de Terapia Ocupacional do estado, a partir de publicações e site da universidade; o perfil de um grupo de nove profissionais do município, replicando e comparando com um trabalho de conclusão de curso realizado em 2010; o discurso sobre “terapia ocupacional” em uma colônia penal feminina que não abrange terapeutas ocupacionais em seu quadro profissional, envolvendo busca em jornais e uma tese de doutorado na educação; e a inserção e o valor profissional nas equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família, com trabalhos de conclusão de curso. Considerações Finais: A formação profissional iniciou no estado há quase 50 anos, mas conta, até o momento, com apenas dois cursos públicos, considerados como principal fonte de estímulo à pesquisa; o perfil profissional encontrado pela turma indica atuação, sobretudo, na gerontologia, clínica da infância, neurologia, contexto hospitalar e saúde mental; reportagens de jornais e a tese de outra área mencionam a expressão “terapia ocupacional”, porém com discursos sociais que desconhecem, reduzem e/ou desqualificam a profissão. Com tal experiência, as principais reflexões apresentadas pela turma envolveram a pouca literatura voltada para

seu contexto, sendo que as mais encontradas são trabalhos de conclusão de curso ou pesquisas realizadas no Sudeste do país. Além de evidenciarem o descompasso entre as políticas de inserção profissional no país e a oferta de mercado profissional, já que apareceu um perfil de atuação a restritas especialidades da clínica médica e modelos de serviço privado, além do discurso social defasado e estereotipado sobre a profissão. Implicações teóricas e práticas: A experiência é inicial, proposta pela primeira vez, durante o primeiro período do curso, mas indica a relevância do investimento em experiências formativas que instiguem o reconhecimento da diversidade na atuação profissional e narrativa histórica local e geral, refletindo sobre as proximidades e os contrastes da inserção profissional nos diferentes contextos. Também reforça a complexidade necessária para ensaiar qualquer comparação sócio-histórica de experiências e condições de produção tão distintas nas regiões do país. Tal constatação pode incentivar o engajamento à pesquisa sobre as diversas experiências sociais e histórias da profissão e o protagonismo local na investigação e escrita sobre suas próprias reconstituições históricas.

Palavras-chave: história da terapia ocupacional; formação acadêmica; promoção de pesquisa; desenvolvimento regional

Estudos da Ocupação Humana na América Latina e Lusofonia: convergências e divergências para a constituição de um campo epistêmico.

Ricardo Lopes Correia, Luciana Wertheimer, Rachel de Souza Euflauzino, Carolina Pestana de Oliveira, Eduarda Rocha de Figueiredo.

Introdução: Os Estudos da Ocupação Humana (EOH) vêm se constituindo como campo teórico-metodológico de Fundamentos em Terapia Ocupacional nos países Latino-americanos e Lusófonos (Nogueira et al., 2022). Nestes, onde a Terapia Ocupacional é uma profissão existente e regulamentada, tais estudos foram majoritariamente importados de países anglófonos e utilizados indiscriminadamente, sem uma devida crítica geopolítica e cultural. Assim, pouco se observa uma produção consistente na sistematização de referenciais teóricometodológicos da ocupação e com especificidades regionais/locais, tornando, portanto, emergente um posicionamento epistêmico-político. Objetivo: Mapear categorias primárias sobre as convergências e divergências a respeito da constituição do campo dos Estudos da Ocupação Humana na produção bibliográfica e no discurso de terapeutas ocupacionais de países da América Latina e Lusofonia. Método: Trata-se de um recorte metodológico de uma pesquisa mais ampla, baseada na Grounded Theory construtivista, na qual, em uma primeira etapa, realizou revisão de escopo e, na segunda etapa, entrevistas em profundidade, com uso de questionário semiestruturado, junto a terapeutas ocupacionais contatadas por rede de indicações. Principais resultados: Como dados preliminares, constatou-se na revisão de escopo 156 artigos, sendo 87 do Brasil, 25 Chile e Colômbia (cada), 16 da Argentina, 01 da Venezuela, Porto Rico e Portugal (cada). Foram identificadas 485 menções relacionadas à “ocupacional”, como “desempenho ocupacional” e “engajamento ocupacional”. Os principais referenciais teóricos e práticos utilizados foram Modelo da Ocupação Humana, Modelo Canadense do Desempenho Ocupacional e Engajamento, e Ciência Ocupacional. Destaca-se que neste último caso, não há identificação de teorias específicas sobre a ocupação. Há três grandes formas de compreender/definir a ocupação humana: I) como fenômeno da experiência humana; II) como situação de vida; e III) como elemento constituinte do contexto, mas separado do sujeito e ambiente. Observa-se maior explicação de construtos relacionados à ocupação, como “autonomia”, “independência”, “participação” e “bem-estar”. Na segunda etapa, foram entrevistadas, até o momento, 17 terapeutas ocupacionais do Brasil, Chile e Argentina. No geral, as terapeutas ocupacionais acionam estruturas psicológicas para organizar

uma explicação sobre os fundamentos da ocupação humana baseadas em suas autobiografias, como “memória”, “sentimento”, “pensamento”, “afirmação de identidade”, e “valor e desvalor do objeto”. Identifica-se a existência de convergências e sobreposições explicativas e compreensivas sobre a ocupação humana, que não se diferenciam, por exemplo, dos estudos da atividade humana. As terapeutas ocupacionais identificam a experiência do cuidar de outras pessoas como o principal fator estruturante da ocupação humana, e destacam a dicotomia entre o processo formativo (teórico) e profissional (prático). Já, quando as terapeutas ocupacionais acionam uma racionalidade teórica para compreender/explicar a ocupação humana, observa-se dificuldade na eleição de referenciais. De forma geral, as terapeutas ocupacionais não dissociam ocupação e atividade, e os compreendem como elementos fundantes da área, na qual as atividades são as materialidades e concretudes das práticas cotidianas, bem como os instrumentos do cuidado profissional, que permitem e promovem a ocupação enquanto uma experiência na vida social. Considerações Finais: A expansão de referenciais teóricometodológicos sobre ocupação humana na Terapia Ocupacional se coloca como desafio para terapeutas ocupacionais da América Latina e Lusofonia (Correia et al., 2021; Morrison et al., 2021). Isso tem dificultado o posicionamento das regiões na produção científica internacional, bem como de suas diferenças e originalidades. Estudos ainda demonstram dificuldades na relação entre teoria e prática na Terapia Ocupacional, sobretudo pela sua natureza intervencionista e interdisciplinar (Turner & Knight, 2015). Contudo, a estrutura do objeto possivelmente não se diferencia quando diferentes teorias são acionadas, e sim, a linguagem para atribuir princípios e finalidades que confunde o objeto disciplinar com perspectivas interdisciplinares. Destaca-se ainda, a compreensão da ocupação humana enquanto um objeto epistêmico e prático indissociável da identidade profissional e, portanto, requerendo leituras mais psicossociológicas.

Palavras-chave: América Latina; Epistemologia; Lusofonia; Ocupação humana; Terapia ocupacional.

Referências:

Correia, R. L., Wertheime, L. G., Morrison, R., & Silva, C. R. (2021). Contemporary Perspectives of Occupational Therapy in Latin America: Contributions to the Glocal Dialogue. *South African Journal of Occupational Therapy*, 51(4). <https://doi.org/10.17159/2310-3833/2021/vol51n4a6>

- Morrison, R., Silva, C. R., Correia, R. L., & Wertheimer, L. (2021). Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoen2081>
- Nogueira, A. de S., Silva, A. A. da, Oliveira, C. P., Euflauzino, R. de S., & Correia, R. L. (2022). Estudos da ocupação humana na América Latina e Lusofonia: uma revisão sistemática da literatura em terapia ocupacional. *RETO: Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional*, 9(2), 50–54. <http://www.reto.ubo.cl/index.php/reto/article/view/164>
- Turner, A., & Knight, J. (2015). A debate on the professional identity of occupational therapists. *British Journal of Occupational Therapy*, 78(11), 664–673. <https://doi.org/10.1177/0308022615601439>

Formação acadêmica da equipe participante de um projeto de pesquisa extensão: compreensão de uma prática

Isaura Samara Oliveira Portal, Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues, Caroliny Heloisy Dias Lima, Williany Lima da Silva Pinheiro, Kaylane Santana Trindade, Manuela Lima Carvalho da Rocha.

Introdução; Projetos universitários possibilitam a interação entre a universidade e a sociedade por meio de ações extensionistas que visam troca de saberes. Além disso, a prática da pesquisa possui um caráter fundamental nas universidades, pois fomentam conhecimentos capazes de inovar a nível acadêmico e comunitário. Dessa forma, os discentes que participam de pesquisas são oportunizados a conhecer as técnicas e etapas que permeiam a produção científica. Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, sociais e profissionais (Fernandes & Barbosa, 2022). Bem como, a comunidade se torna parte dessas experiências, recebendo benefícios como o acesso a serviços de saúde, assim colaborando para o aprimoramento do cuidado integral em saúde a partir da relação entre ensino, serviço e comunidade (Silveira et al., 2020). A instrumentalização de grupos envolvidos nessas funções são de suma importância para que possibilitem a execução de ações comunitárias e desenvolvimento de pesquisas científicas com qualidade e eficácia. Objetivo; Possibilitar o processo de formação acadêmica da equipe participante de um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal. Método; Trata-se de um estudo qualitativo do tipo observacional longitudinal. A instrumentalização da equipe dos projeto de pesquisa “Efeitos do uso de recursos de tecnologia assistiva no desempenho ocupacional de idosos” (Produtor 2022- 2023/Propesp) e o de extensão “Desempenho ocupacional de idosos: independência e autonomia nas atividades cotidianas” (PIBEX 2023/Proex) ocorreu no período de 23 de maio à 29 de junho de 2023 por meio de encontros presenciais e remoto, síncronos e assíncronos, e utilizou o software padlet para auxiliar nas atividades propostas que possibilitou a organização de materiais teóricos e recursos audiovisuais. Nesse contexto, foram utilizados os documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), vídeos informativos, artigos, instrumentos de avaliação cognitiva, AVD (Atividades de Vida Diária), AIVD (Atividade Instrumental de Vida Diária) e desempenho ocupacional como parte dos conteúdos teóricos. Resultados; Ocorreram doze encontros que abordaram os seguintes assuntos: aspectos do envelhecimento humano; epidemiologia do envelhecimento; avaliação multidimensional e capacidade funcional; instrumentos

avaliativos da cognição, do desempenho ocupacional, das atividades de vida diária e das atividades instrumentais de vida diária. A instrumentalização, com carga horária total de 48h, ocorreu de forma processual, abordando os conteúdos teóricos e noções práticas com o intuito de aperfeiçoar a equipe para as ações extensionistas e pesquisa de campo. Como verificação da aprendizagem foi utilizado a elaboração de resumos, construção de mapa mental e práticas de aplicação dos instrumentos avaliativos, além disso, como produto técnico foi elaborado uma cartilha educativa com orientações acerca da promoção da saúde, do autocuidado e do direito social. Portanto, os discentes participaram ativamente do processo de aprendizagem de forma consciente e autônoma, logo promovendo uma educação libertadora, assim como Paulo Freire descreve em seu livro “Educação como Prática da Liberdade” (Agostinho, 2018). Considerações finais; Foi estabelecido feedback contínuo e dinâmico através da interação aberta, com o intuito de estimular o desenvolvimento da capacidade reflexiva. Nesse sentido, a instrumentalização possibilitou a aquisição de competências e habilidades por parte da equipe, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

Palavras-Chave: Formação Acadêmica; Equipe; Projetos.

Referências:

- Agostini, N. (2018). A EDUCAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE: DA PARTICIPAÇÃO À LIBERTAÇÃO. *Reflexão E Ação*, 26(1), 149-164. <https://doi.org/10.17058/rea.v26i1.10602>
- Fernandes, H. M. A., & Barbosa, E. da S. (2022). A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. *Revista Thema*, 21(4), 1110–1121. <https://doi.org/10.15536/thema.V21.2022.1110-1121.2790>
- Silveira J. L. G. C, Kremer M. M, Silveira M. E. U. C, & Schneider A. C. T. C. (2020). Percepções da integração ensino-serviço comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e190499. <https://doi.org/10.1590/Interface.190499>

Mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará no Período de 2016 a 2022.

Jhenifer Rafaela de Souza Coutinho, Carla Monteiro Leão, Otavio Augusto de Araújo Costa Folha.

Introdução. O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, criado em 2009, é o único curso de formação graduação na região norte do Brasil em uma instituição pública federal. Foi desenvolvido a partir da crescente demanda de profissionais fomentada pela expansão de políticas governamentais e de políticas educacionais voltadas para o ensino superior, como o Programa REUNI, implementadas ao longo dos anos 2000. Em 2016, o curso realizou a conclusão da sua primeira turma de graduação. Desde então, este curso vem sendo responsável pela formação de profissionais e pela produção de saberes técnico-científicos na área da terapia ocupacional para a Amazônia. Ao longo dos seus 13 anos de existência, diferentes fatos históricos têm influenciado na formação desenvolvida no Curso, como a qualificação da formação do corpo docente, as políticas institucionais, as repercussões da pandemia COVID-19, entre outras. Nesse caminho, uma das possibilidades de analisar as características da formação obtida ocorre por meio da análise dos trabalhos de conclusão de curso elaborados ao longo da formação, fato este não desenvolvido até o momento no Curso de Terapia Ocupacional da UFPA. Objetivo: Mapear os TCC's apresentados por discentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPA no período de 2016 a 2022. Método: Realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa descritiva. Foram coletados os todos os TCC apresentados no período analisado. Os dados foram obtidos a partir do banco de dados disponibilizado no site da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPA. Foram analisados os títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos. Foram coletadas informações sobre a área temática, o enfoque temático, o tipo de estudo, a abordagem de pesquisa, o público-alvo e a faixa etária deste. Realizou-se também uma distribuição temporal (por ano) dos trabalhos defendidos. Os dados foram tabulados com frequência absoluta e frequência relativa. Resultados: Foram identificados 205 discentes que defenderam TCCs. Após exclusões de duplicatas (um mesmo trabalho defendido por 2 alunos diferentes) e de trabalhos indisponíveis, foram analisados 127. Identificou-se que quanto à temática as áreas predominantes foram Terapia Ocupacional na Saúde Funcional (29,92%) e Fundamentos em Terapia Ocupacional (19,69%). Quanto aos objetivos de estudo,

identificou-se que 49,61% dos trabalhos buscaram compreender aspectos relacionados à intervenção profissional e 42,52% focaram em aspectos referentes à elementos avaliativos. Identificou-se que 64,57% dos TCC's foram derivados de projetos de pesquisa e 33,86% de revisões de literatura. Identificou-se um predomínio de pesquisas qualitativas (34,65%) com o público-alvo sendo predominante os usuários. A organização temporal dos TCCs apresentou perfis distintos ao longo da formação das turmas. Conclusões: Os dados e reflexões desenvolvidos a partir deste estudo podem auxiliar na compreensão histórica e na qualificação das atividades acadêmicas desenvolvidas no curso de graduação desenvolvido na UFPA.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Trabalho de Conclusão de Curso; Universidade Federal do Pará; Educação Superior.

Natureza no cotidiano de crianças: uma perspectiva ocupacional

Raíssa Herold Matias Richter, Maria Fernanda Barboza Cid

Introdução: O cotidiano das crianças vem passando por transformações rápidas e constantes nos últimos anos, sendo as vivências na natureza muitas vezes menos valorizadas, subordinadas às situações específicas ou pouco realizadas (Hanscom, 2021; Louv, 2016). Esta realidade não é uma exclusividade do ciclo de vida da infância apenas, mas deve ser vista com maior atenção neste período, pois viver-experimentar-cuidar-ser natureza, especialmente enquanto crianças, permite-lhes cotidianos mais saudáveis, com maior repertório e diversidade de experiências, além de ampliarem sua criatividade, autonomia, noção de pertencimento e respeito à vida; bem como, considerando também o macro-contexto, gera pessoas que descobrirão caminhos possíveis para o amanhã, no sentido da continuidade da vida como Krenac problematiza em suas obras (2020a; 2020b). **Objetivo:** Refletir sobre o cotidiano de crianças a partir de experiências (ou a falta destas) na natureza, numa perspectiva ocupacional. **Método:** Trata-se de um ensaio reflexivo, a partir de revisão bibliográfica da literatura nacional. **Principais resultados:** Resultados preliminares apontam que o estudo sobre a relação entre crianças e natureza vem crescendo nos últimos anos. A educação para a sustentabilidade, o movimento de desemparedar e decolonizar as infâncias, da ampliação de parques naturalizados, de quintais brincantes e de arborização em espaços escolares são aspectos relativos ao cotidiano das crianças que já vem sendo discutidos, especialmente no contexto da educação (Damasceno, 2020; Tiriba & Profice, 2023). Já no contexto da saúde, nota-se uma variedade de estudos que focalizam os benefícios da natureza para a saúde física e mental, melhora de funções cognitivas e atencionais, diminuição de sintomas de estresse e ansiedade, bem como o uso de recursos da natureza que promovem o bem-estar e a saúde das pessoas como as plantas medicinais e os fitoterápicos; e também podem ser citadas aqui as práticas integrativas e/ou práticas de cuidado tradicionais, oriundas dos povos originários que tem a natureza como elemento central do cuidado no cotidiano. Este breve ensaio ressalta que o fazer-estar-viver-experienciar-ser criança na natureza deve ser presente no campo de conhecimento e prática da terapia ocupacional, pois compreendendo que este prima pelo fazer, pelas atividades, ocupações e cotidianos das pessoas, e considerando aqui prioritariamente as crianças, é imprescindível que esteja implicado com este tema. **Considerações finais e Implicações teóricas e práticas:** Considerando a natureza como

fenômeno ocupacional e inerente ao ser humano, que é parte integrante desta, é necessário que o campo da terapia ocupacional, que tem o cotidiano de crianças como locus específico de cuidado, atenção e intervenção, avance em estudos que aprofundem este assunto, que é atual, pertinente e urgente ao nosso contexto histórico-social-temporal.

Palavras-chave: Natureza; Saúde ambiental/tendências; Crianças; Terapia Ocupacional

Referências:

- Damasceno, M. M. S. (org.) (2020). Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares (1ªed.). Quipá. Hanscom, A. J. (2021). Descalços e Felizes. Como a brincadeira ao ar livre promove crianças fortes, confiantes e capazes (2ª ed.). Livros Horizonte.
- Krenac, A. (2020a). A vida não é útil (edição padrão). Companhia das Letras. Krenac, A. (2020b). Ideias para adiar o fim do mundo (2ªed.). Companhia das Letras.
- Louv, R. (2016). A última criança na natureza. Resgatando nossas crianças do déficit de natureza (1ª ed.). Aquariana.
- Tiriba, L. & Profice, C. C. (2023). Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida. O Social em Questão - Ano XXVI - nº 56.

O cuidado como acompanhamento urbanístico para o direito à cidade: o envolvimento ocupacional como categoria teórico-prática.

Ricardo Lopes Correia

Introdução: As questões urbanas compreendem o binômio: processos de participação e segregação socioterritorial (Rolnik, 1999). Para tanto, os campos dos Estudos e do Planejamento Urbano e Regional requerem cada vez mais ações inter e transdisciplinares, a fim de promover e garantir o direito à cidade, enquanto possibilidade de indivíduos e populações criarem as cidades que desejam viver, bem como terem assegurados dispositivos jurídico institucionais para a cidadania (Trindade, 2012). Com tudo, um dos principais desafios colocados a estes campos referem-se à erradicação do analfabetismo urbanístico (Maricato, 2002) e a implementação de processos de cuidado cotidiano (Gabauer et al., 2021), sobretudo das camadas mais pobres e gentrificadas. O envolvimento ocupacional é o conjunto das diferentes e conflituais formas de realizar e produzir sentidos nas ocupações cotidianas que as pessoas precisam e desejam fazer (Correia, 2021). Nas cidades, as ocupações são constantemente ameaçadas pela especulação do solo urbano, e mais do que projetos de planejamento espacial dos ambientes construídos, exige-se cada vez mais dispositivos teóricos e tecnológicos de acompanhamento e sustentação do envolvimento ocupacional das pessoas, a fim de que elas tenham garantias de participar ativamente das cidades.

Objetivo: Apresentar o percurso teórico-prático sobre as relações da área de Terapia Ocupacional no Brasil com os campos dos Estudos Urbanos e do Planejamento Urbano e Regional. Método: Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que organiza dados sobre ações desenvolvidas no Brasil, que incluem projetos de extensão, produção intelectual, atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, e trabalhos técnicos de assessoria de Terapia Ocupacional em municípios. As abordagens de análise documental e de conteúdo permitiram classificar os principais temas, que traçam o percurso histórico da Terapia Ocupacional nas questões urbanas e suas contribuições teórico-práticas. Principais resultados: Foram identificados 4 documentos: 1 videodocumentário, 3 ementas de disciplinas de graduação e 1 de pós-graduação; e 20 materiais bibliográficos: 17 artigos, 2 resumos expandidos e 1 resumo em anais de congressos. Os dados, ainda em construção, indicam 3 categorias de análise: I) percurso histórico da Terapia Ocupacional na questão urbana; II) Cidades Ocupacionais: uso dos construtos ocupação e atividade humana; e III) Tecnologias de cuidado em Terapia

Ocupacional. Considerações Finais: As questões urbanas surgem como tema teórico-prático para a Terapia Ocupacional no final dos anos 1990, a partir das ações comunitárias no campo social no Projeto Metuia (hoje Rede Metuia), a partir das experiências do Projeto Casarão no bairro do Brás na cidade de São Paulo, e em 1996 com as experiências do PACTO - Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, na interface arte e saúde. A partir da segunda década dos anos 2000, observa-se novas produções com maior destaque para as questões da cidade, como: desenvolvimento local participativo; planejamento urbano e planos diretores; mobilidade urbana cotidiana; atividades nos espaços públicos; e acessibilidade cultural participativa. Os dados da pesquisa indicam uma possibilidade teórica e tecnológica particular aos fundamentos da Terapia Ocupacional que consiste no processo de cuidado enquanto acompanhamento urbanístico. Este, compreende a longitudinalidade do acompanhamento das demandas cotidianas da população em diferentes escalas no plano da cidade; a presença permanente para a construção das demandas; e as atividades como elemento central do raciocínio de mediação e sustentação do envolvimento ocupacional. Implicações teóricas e práticas: Esta pesquisa tem uma implicação epistêmica na constituição de saberes e práticas específicas da área de Terapia Ocupacional para campos mais amplos e complexos como os Estudos Urbanos e Planejamento Urbano e Regional. Trata-se de expandir campos de conhecimento e intervenção para a Terapia Ocupacional e posicioná-la como disciplina científica para temas cada vez mais emergentes.

Palavras-chave: Cidades; Comunidades; Cuidado; Epistemologia; Terapia ocupacional.

Referências:

- Correia, R. L. (2021). Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 10(1), 57–83. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v10n1-maricato-4-2021>
- Gabauer, A., Knierbein, S., Cohen, N., Lebuhn, H., Trogal, K., Viderman, T., & Haas, T. (2021). *Care and the City* (1o , Vol. 1). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003031536>

- Maricato, E. (2002). Erradicar o analfabetismo urbanístico. Revista Da FASE, 1–4.
http://www.labhab.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2018/01/maricato_analfabetism_urbano.pdf
- Rolnik, R. (1999). Exclusão territorial e violência. Revista São Paulo Em Perspectiva, 13(04), 100–111.
http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v13n04/v13n04_10.pdf
- Trindade, T. A. (2012). Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 97, 139–165.
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452012000300007>

Percepção de Graduandos de Terapia Ocupacional sobre a Música como Recurso para Atuarem com Bebês.

Beatriz Gonçalves Rodrigues da Silva, Ana Laura Ribeiro de Jesus, Mariana Vitória Macedo de Moraes, Mariana Martins Mouro, Girlene de Albuquerque Cruz, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

Considerada como uma linguagem universal, a música está presente na vida dos indivíduos mesmo antes do nascimento, seja por meio de combinações sonoras dos batimentos cardíacos, movimentos físicos da mãe, estímulos comunicativos ou das canções direcionadas do meio externo para o bebê (Brito, 2003). Segundo Hepper (1991), a criança exposta ao estímulo musical na fase intrauterina, apresenta um comportamento de familiaridade sonora ao entrar novamente em contato com o estímulo após o nascimento, indicando que período gestacional vai muito além de um espaço de crescimento, sendo um ambiente multissensorial propulsor para o desenvolvimento em que os estímulos sonoros se mostram importantes para o processo de maturação da criança. Com base em seus efeitos e benefícios, a música é um recurso utilizado por diferentes profissionais da educação e saúde. Dentro da Terapia Ocupacional na atuação com bebês, a prática deve ser realizada após uma análise da atividade, sendo incorporada de forma que busque favorecer o desenvolvimento integral da criança, tendo como base as diferentes maneiras que os elementos responsáveis por formar a música (sons, silêncio, melodia, timbre e ritmo) são capazes de afetar todo o organismo humano, podendo gerar respostas físicas, emocionais, cognitivas e afetivas (Andrade, 2017). O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de graduandos de Terapia Ocupacional sobre a utilização das atividades com música no atendimento à criança de zero a dois anos. Participaram da pesquisa 112 graduandos matriculados no curso de Terapia Ocupacional advindos de 13 estados brasileiros e o Distrito Federal que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário virtual com questões fechadas e abertas, elaborado com base na bibliografia da área, tratando dos seguintes temas: perfil pessoal, formação para a utilização de atividades com música junto à crianças de zero a dois anos; relação entre as atividades desenvolvidas com música e a estimulação global da criança de zero a dois anos, possibilidades do uso de atividades desenvolvidas com música nos diferentes contextos de inserção do Terapeuta Ocupacional. A pesquisa contou com a utilização da metodologia "Snowball", convidando os graduandos através das redes sociais. Em

relação aos resultados, segundo a percepção dos graduandos, a música apresenta-se da seguinte forma: é um recurso importante para desenvolver a socialização (92,86%); habilidades corporais e pensamento da criança (90,18%); organização espacial (81,25%). A percepção dos participantes vai ao encontro do que foi descrito por Tormin (2014) e Ruas (2019), em que as atividades com música podem resultar em estímulos benéficos para o desenvolvimento dos indivíduos. Em relação à formação do TO e música, 42,85% dos participantes apontaram que não tiveram conteúdos relacionados a essa temática e 35,71% pontuaram que tiveram contato de forma superficial em uma disciplina específica. Por fim, a música se apresenta como um recurso importante para que dentro da Terapia Ocupacional seja utilizada como facilitadora na estimulação infantil. Entretanto, notou-se uma defasagem de disciplinas que exploram o potencial de seus benefícios. Conclui-se que há necessidade de adequações curriculares de modo que a incluam na elaboração de atividades pelo terapeuta ocupacional visando o desenvolvimento integral dos bebês.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Música; Desenvolvimento infantil

Referências:

- Andrade, N. C. (2017). Nas partituras das emoções: processamento de estímulos afetivos musicais e visuais em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Brito, T. A. de. (2003). Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis.
- Hepper, P. G. (1991). An examination of fetal learning before and after birth. *The Irish journal of psychology*, 12(2), 95-107.
- Ruas, J. J., & Vilarinho, F. D. F. A. (2019). Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. *OPUS*, 25(3), 357-382.
- Tormin, M. C. (2014). *Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Perfil acadêmico e profissional de egressos do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília

Sarah Raquel Almeida Lins, Camila de Oliveira Ribamar, Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional orientam para uma formação generalista e que atenda às demandas regionais. O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília é o único de natureza pública em funcionamento no centro-oeste brasileiro. Entretanto, não há informações sobre os caminhos percorridos por profissionais egressos deste curso em relação aos aspectos sociodemográficos, formação acadêmica e atuação profissional. Objetivo: Traçar o perfil sociodemográfico, profissional e de formação de terapeutas ocupacionais egressos do curso de graduação em Terapia Ocupacional da [informação suprimida]. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, que contou com a participação de 83 terapeutas ocupacionais, que responderam a um questionário online. A pesquisa foi divulgada nas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp) e a coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2022 a março de 2023. Os dados foram recolhidos pelo Formulário, organizados, quantificados e tabulados em planilha eletrônica, por meio do Microsoft Office Excel®. Foi realizada uma análise estatística descritiva simples. Resultados e Discussão: Os resultados preliminares revelaram que a maioria dos terapeutas ocupacionais que participou deste estudo são mulheres cisgênero (81%; n=67), com idade entre 20 e 29 anos (68%, n=56), e com estado civil de solteira (59%; n=49), ou seja, trata-se de profissionais jovens, com formação recente. Este resultado pode estar vinculado à recente proximidade com a universidade, ou devido ao método de coleta de dados escolhidos para o presente estudo que privilegiou as redes sociais. Também se revelou que 89% (n=74) realizou algum tipo de formação complementar após a conclusão da graduação, o que sugere o reconhecimento da importância da continuidade à formação e que responde ao que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. A maioria das participantes caracterizou sua atuação profissional atual como terapeuta ocupacional na rede privada (66%; n=55), metade das participantes informaram que realizavam entre 20 e 40 horas semanais de trabalho (58%; n=48), e que atuavam em mais de um local de trabalho (49%; n=41), o que pode ter sido influenciado por motivos financeiros, mas que também revela uma possível sobrecarga de trabalho, uma vez que a legislação sobre a

carga horária de trabalho do terapeuta ocupacional é de 30 horas. Ainda, 62% dos respondentes informaram que atuavam com o público infantil de 0 a 12 anos de idade, e questiona-se se esta realidade também se faz presente em outras regiões brasileiras. Considerações finais: Compreende-se que entender sobre esta realidade contribui para o conhecimento sobre as demandas da região, para a realidade acerca do perfil dos egressos do curso de Terapia Ocupacional da [informação suprimida], bem como para ensejo de novas reflexões sobre o processo de formação profissional e das possibilidades de atuação e de inserção profissional, conforme orientam os documentos norteadores da profissão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Formação acadêmica; Pesquisa; Perfil profissional.

Perspectivas Innovadoras en la Formación por Competencias de Terapeutas Ocupacionales en una Universidad Chilena

Sandra Mella Diaz

El plan de formación de él y la Terapeuta Ocupacional, con grado académico de Licenciado/a en Ciencia de la Ocupación, obedece a un profundo proceso de innovación curricular impulsado por esta casa de estudios, basado en la formación por competencias, aspiración actual de los procesos formativos (Cejas et al, 2019; López et al, 2016). El objetivo de esta presentación es describir cómo se construye, a partir de un procedimiento reflexivo, progresivo y recursivo, un plan que está vigente y que actualmente se encuentra en un proceso de rediseño. Las etapas de la construcción consideran, en primer lugar, la identificación de competencias clave, en donde se realizó el estudio del arte de la disciplina y la profesión y se obtuvieron las apreciaciones de sus académicos, representantes de la mayor parte de los ámbitos de la profesión, junto a la participación de egresados, empleadores, usuarios y estudiantes como actores de un proceso dialógico y social (Universidad de Chile, p.31). Posteriormente en la etapa de diseño, una comisión de expertos, académicos y estudiantes elaboran el plan acompañado por un tutor metodológico, este plan es presentado al claustro de académicos y a los estudiantes, para obtener sus sugerencias y su aprobación final. La planificación considera la construcción de las competencias, la generación de un mapa de progreso y un mapa de tributación que se visualizan en la malla curricular. En la etapa de evaluación, se contempla como estrategia de seguimiento y mejora del plan innovado una primera evaluación del primer ciclo, primer y segundo nivel, con el fin de monitorear el logro de los resultados de aprendizaje. Además, se incorpora la evaluación a los sistemas nacionales de acreditación. El resultado final del plan de formación se articula sobre un perfil de egreso que considera la ocupación como eje fundamental de su ámbito disciplinar y profesional (Álvarez et al, 2021), la existencia de cuatro dominios, denominados profesional, investigación, gestión y genérico, los cuales generaron un total de 17 competencias y 62 subcompetencias. Los dominios se articulan con cinco líneas curriculares, que son Ciencia de la Ocupación, Terapia Ocupacional y Estrategias de Intervención, Práctica Integrada y Práctica Profesional, Ciencias Biológicas Biomédicas y Ciencias Clínicas y Ciencias Sociales. Además, se identifican áreas de competencia en ámbitos de salud, educación, trabajo, justicia, desarrollo social y áreas emergentes como nuevas posibilidades de atención (Caro-Vines, et al, 2020). En

la experiencia de implementación de este plan, se valora la reflexión crítica, fundamentada y situada en el contexto social cultural y se considera relevante la participación de estudiantes de pregrado, egresados, empleadores y usuarios. En este sentido es importante destacar la presencia de personas en situación de discapacidad cuyas voces se validan en la formación, así como la confirmación del plan en amplios y claustros de la comunidad universitaria, criterio esencial en una universidad pública democrática. Las debilidades de la construcción obedecen a la dificultad para lograr el aprendizaje que deben tener las comisiones y los docentes para dominar el modelo por competencias (Braslavsky y Acosta, 2018) y la baja presencia de estudiantes en la comisión debido a su carga académica. Además, no se contó con la colaboración de otras escuelas de terapia ocupacional y la limitada inversión de recursos económicos que se demandan para este sistema de diseño.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Formación; Competencias; Universidad

Prontuário Terapêutico Ocupacional: Análise do processo de documentação clínica e da percepção em relação a esta prática pelos terapeutas ocupacionais no Brasil

Isadora Rodrigues Valverde, Rafael Coelho Magalhães

Introdução: O Prontuário Terapêutico Ocupacional (PTO) é o documento no qual o terapeuta ocupacional (TO) registra todas as informações do cliente referentes ao processo terapêutico, desde o seu encaminhamento ao serviço até a sua alta. (COFFITO, 2012; Matthews & Jabri, 2004). Sendo o PTO parte fundamental da clínica em Terapia Ocupacional, é necessário que este documento atenda a determinados parâmetros que garantam a funcionalidade e a qualidade dos registros, a fim de serem evitadas falhas de comunicação que podem resultar em tratamento inadequado do cliente. (Bombarda & Joaquim, 2021; Oliveira et al., 2012; Sames, 2011)

Objetivo(s): Considerando o exposto, bem como a escassez e desatualização de estudos relacionados a este tema, o presente estudo teve por objetivo identificar e analisar o processo de documentação clínica em terapia ocupacional no Brasil e a percepção dos terapeutas ocupacionais em relação a esta prática.

Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal, de natureza quantitativa. Foram considerados como critérios de inclusão ser terapeuta ocupacional e estar em efetivo exercício profissional durante período da coleta de dados. Foram excluídos da pesquisa acadêmicos de terapia ocupacional e profissionais de outras áreas. O levantamento de dados ocorreu através do preenchimento do questionário, com 38 questões, disponibilizado através de formulário eletrônico.

Resultados: A amostra foi composta por 70 terapeutas ocupacionais. Observou-se que os registros no PTO são feitos, principalmente, após o atendimento (54,3%), com frequência de registro, majoritariamente, diária (70%). O tempo despendido com o preenchimento do prontuário é de, em média, 10 minutos ou menos (61,4%) e o tempo disponível para tal prática varia conforme profissional e/ou local/instituição de trabalho, muitas vezes não sendo destinado tempo para esta atividade. Os prontuários são elaborados, principalmente, em formato digital (45,7%), seguido do formato físico (41,4%), e armazenados, com maior frequência, em espaço físico (78,6%). Em relação ao conteúdo dos PTOs apenas o nome completo do paciente é informado unanimemente pelos participantes em seus registros clínicos (100%). Todos os outros itens que compõem o PTO não se encontram descritos em todos os prontuários. O processo de elaboração do PTO foi avaliado, principalmente, como desgastante (28,6%). Já a guarda e descarte foram considerados fáceis de serem realizados (respectivamente, 38,6% e

31,4%), enquanto o compartilhamento do PTO com o cliente foi apontado como eficiente (30%). A maior parte da amostra se considerou satisfeita em relação à elaboração do PTO (45,7%), aos recursos disponíveis para esta elaboração (25,7%), à etapa de guarda (42,9%), descarte (41,4%) e compartilhamento do PTO com o cliente (41,4%). Quanto ao tempo gasto, a amostra se apresentou, principalmente, pouco satisfeita (31,4%). As respostas obtidas por meio das questões discursivas evidenciaram que os profissionais reconhecem a importância da prática de documentação clínica em Terapia Ocupacional, mas encontram barreiras para desempenharem tal atividade, sendo destacadas como principais: o pouco tempo disponibilizado para a realização dos registros, a orientação insuficiente quanto à documentação clínica em terapia ocupacional por parte do Conselho da Classe, o alto custo dos softwares específicos para terapeutas ocupacionais, o formato físico dos prontuários e o caráter genérico das plataformas de registros clínicos. Considerações Finais: O processo de documentação clínica em terapia ocupacional é fundamental para o desenvolvimento da prática clínica do TO e do processo terapêutico ocupacional junto ao cliente. Entretanto, verificou-se que tal atividade requer suporte para que esta possa ser desempenhada de forma a atender os parâmetros estabelecidos por documentos oficiais e norteadores da prática, a fim de se garantir uma melhor qualidade dos registros. Neste sentido, identificou-se a necessidade da adequação dos recursos e do tempo disponível para o registro em PTO, assim como a ampliação do debate acerca da temática e a disponibilização de mais orientações quanto ao processo de registros clínicos em terapia ocupacional.

Palavras-chave: Prontuário; documentação clínica; registros médicos; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Bombarda, T. B., & Joaquim, R. H. V. T. (2021). Indicadores do processo de ensino aprendizagem do registro em prontuário no contexto da Terapia Ocupacional hospitalar. *Revista Sustinere*, [S.l.], v. 9, p. 313 – 332. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.48340>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2012). Resolução nº 415 de 19 de maio de 2012.

Matthews, M. M., & Jabri, J. L. (2004). Documentação dos Serviços de Terapia Ocupacional. In: L. Pedretti, & M. B. Early (Org.) Terapia ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas, (pp. 98-107). Roca.

Oliveira, A. S., Baldo, E. T., Josué, V. F., & Carvalho, T. S. E. de. (2012). Prontuário do paciente e Terapia Ocupacional. In: M. C. B. Galvão, & I. L. M. Ricarte. Prontuário do Paciente. (pp. 1- 25). Guanabara Koogan

Propostas curriculares da formação brasileira em terapia ocupacional voltada aos contextos territoriais e comunitários.

Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi, Fátima Correa Oliver

Desde o final dos anos 1980, emergem no ensino da terapia ocupacional brasileira, estratégias teóricas/práticas/metodológicas, vinculadas aos contextos territoriais e comunitários. Neste trabalho, apresentaremos resultados preliminares da fase I da pesquisa de doutorado com o intuito de fornecer um panorama do ensino voltado para os contextos territoriais e comunitários na formação graduada em terapia ocupacional no Brasil. Defendemos que os contextos territoriais e comunitários não são apenas locais/ambientes/cenários onde as práticas profissionais e o ensino ocorrem fora das universidades, requerendo para sua caracterização, um conjunto de fatos relacionados às circunstâncias, às pessoas e às situações de aprendizagens envolvidas. Como recurso metodológico, utilizamos a pesquisa documental, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Convidamos, os 35 cursos presenciais em terapia ocupacional, com atividades no ano de 2021, para participação na pesquisa, por meio de correios eletrônicos enviados aos coordenadores dos cursos. Destes 18 coordenadores, retornaram com o aceite do curso para participação sendo que, 16 cursos (sete da região sudeste, quatro da região nordeste, dois da região sul, dois da região norte e um da região centro-oeste) foram considerados elegíveis, uma vez que dois cursos não disponibilizaram o PPC para a análise. Para a divulgação e análise da pesquisa, optamos por numerar os cursos de graduação em terapia ocupacional e organizá-los por regiões brasileiras. Os PPC foram estudados considerando a frequência e identificação da menção aos termos/palavras/conceitos de comunidade e território nesses documentos de orientação da formação. Desse modo, os resultados apontaram que território e comunidade são palavras incorporadas aos documentos como mencionado por Bianchi e Malfitano (2020) nas práticas dos terapeutas ocupacionais. Em 56,25% dos projetos pedagógicos localizados nos cursos das regiões nordeste, sudeste, centro-oeste e sul do país, território e comunidade aparecem vinculados a esse ensino, entretanto, em 43,75% dos projetos pedagógicos, incluindo os cursos da região norte, somente a palavra comunidade é utilizada como referência. Reconhecemos, que com maior frequência nos projetos pedagógicos, a palavra comunidade, aparece vinculada a grupos sociais mas também à comunidade acadêmica e as novas estratégias de ensino, especialmente das comunidades de

aprendizagem e das comunidades de práticas. Assim como, as ações extensionistas, têm sido incorporadas aos currículos. Já território, emerge nos projetos pedagógicos, não somente vinculada às concepções apresentadas nas políticas sociais brasileiras, do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mas também na compreensão dos diversos modos de vida das pessoas em seus espaços, das suas demandas e na formação de redes sociais. Entretanto, destacamos para melhor caracterização deste ensino, o necessário desenvolvimento e debate de um quadro conceitual com outros conceitos estruturantes e vinculados aos contextos territoriais e comunitários, visto que nos conteúdos programáticos dos currículos, também emergem outros conceitos, como o da participação social, redes sociais, territorialização, políticas públicas, dentre outros. Identificamos que 224 componentes curriculares apresentam conteúdos relacionados aos contextos territoriais e comunitários, abordando a temática de modo transversalizado, ou seja, incluindo conteúdos fundamentais para esse ensino em disciplinas/módulos/eixos entrelaçados a outras temáticas e discussões. Porém, cinco disciplinas abordam o tema de modo específico, com conteúdos somente voltados a temática. Apesar desse ensino estar presente em todos os cursos pesquisados, existem diferenças loco-regionais dos cursos, número de componentes curriculares, número de docentes vinculados à temática e as relações ensino-serviço-comunidade que determinam singularidades de cada um. Concluímos que a pesquisa documental, trouxe elementos sobre/para esse ensino no contexto brasileiro, proporcionando importantes reflexões sobre a formação nesses contextos.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Universidades; Ensino; Território; Comunidade.

Referências:

Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2020). Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 621-639. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1772>

Terapia Ocupacional e a Colaboração Interprofissional Reforçando Identidades Profissionais e Fortalecendo o Cuidado aos usuários.

Cynthia Girundi, Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Introdução: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando membros de mais de uma profissão de saúde aprendem em conjunto, interativamente, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional, a qualidade dos cuidados e o bem-estar dos usuários dos serviços de saúde (Reeves et al., 2013). O resultado desta formação culmina na prática interprofissional colaborativa (OMS, 2010). Para que isso ocorra é necessário que haja uma intencionalidade formativa que fomente não somente competências profissionais específicas, como nos modelos tradicionais de formação, mas que desenvolva também competências comuns e colaborativas (Barr, 1998, Batista, 2012). Desta forma, o receio de que formação interprofissional possa comprometer a identidade específica das profissões pode ser eliminado. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo discutir as implicações da prática interprofissional colaborativa e da prática específica do terapeuta ocupacional em cenários formativos interprofissionais. Método: Recorte de uma pesquisa de doutorado, interrompida por conta da pandemia, que visava analisar os processos colaborativos da tríade ensino, serviço e comunidade. A pesquisa tinha como cenário as práticas formativas do módulo Clínica Integrada, do Eixo Trabalho em Saúde, um dos eixos comuns do projeto pedagógico dos cursos da saúde da Unifesp/Baixada Santista. Neste módulo os estudantes atuaram em “miniequipes”, por um semestre, prestando o cuidado interprofissional aos usuários das unidades básicas de saúde (UBS). Ao final da experiência, foram entrevistados os estudantes, a usuária e os profissionais da UBS (agentes comunitários referência do caso e gerente). Neste trabalho, trataremos as percepções da estudante-1 (E-1), do terceiro ano do curso de Terapia Ocupacional acerca do envolvimento nesta prática, seus papéis profissionais e a sua aprendizagem neste formato de ensino. Resultados e Discussão: Ao começar os atendimentos a E-1 percebeu que a demanda de cuidado da usuária, MT, parecia estar distante da sua expectativa sobre procedimentos específicos da Terapia Ocupacional (TO). MT se sentia sozinha e queria poder conversar com a equipe dos estudantes. Em um primeiro momento, essa demanda desestabilizou o grupo que não entendia a atuação como uma prática de cuidado. A partir do entendimento que o cuidado centrado no usuário não necessariamente é o cuidado técnico-procedimental, as estudantes começaram a dar espaço para a escuta ativa e acolhimento das demandas

que, aos poucos, foram sendo introduzidas pela usuária (Ayres, 2017). Ao entender o uso das tecnologias leves como prática de cuidado (Merhy e Feuerwerker, 2016), a E-1 relatou que começou a perceber a importância da atuação em equipe e da necessidade de práticas específicas da TO não a partir, exclusivamente, do seu julgamento, mas a partir do que a MT julgava ser importante, uma vez que a demanda por sair de casa com mais segurança foi levantada pela usuária, a E-1, pode discutir com a equipe e propor ações. Ela realizou adequações no andador da usuária, idas à igreja e a praia, podendo usar o raciocínio da prática em TO associada à prática interprofissional. Um ponto destacado pela E-1 é que este tipo de trabalho permitiu que os colegas conhecessem sua profissão, pois todos referiram dificuldade em entender a terapia ocupacional até começar a trabalhar em equipe, sendo esse um diferencial para a clareza dos papéis na equipe. Considerações Finais: Esta vivência demonstrou a transformação positiva da E-1 ao participar da prática interprofissional colaborativa. A compreensão de que o cuidado não se limita à técnica, mas abrange a escuta ativa e a adaptação às necessidades do usuário promoveu uma abordagem mais integral. A interação interprofissional permitiu a valorização e compreensão das diferentes profissões, eliminando receios de perda de identidade profissional. Este estudo reforçou a importância do ensino da EIP na formação em saúde, promovendo colaboração e qualidade nos cuidados.

Palavras-chave: Formação em saúde; Terapia Ocupacional; Educação Interprofissional; Aprendizagem colaborativa; Ensino Superior.

Referências:

- Ayres, J. R. de C.M. (2017). Cuidado: Trabalho, interação e saber nas práticas de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(1), 1-4.
- Barr, H. (1998). Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of interprofessional care*, 12(2), 181-187.
- Batista, N. A. (2012). Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad Fnepas*, 2(2), 25-8.
- Merhy, E. E., & Feuerwerker, L. C. M. (2016). Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea.

Merhy EE, Baduy RS, Seixas CT, Almeida DES, Slomp Junior H, organizadores.
Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas
redes. Rio de Janeiro: Hexis, 1, 59-72.

Organização Mundial da Saúde (2010). Marco para ação em educação interprofissional
e prática colaborativa.

Reeves, S., Perrier, L., Goldman, J., Freeth, D., & Zwarenstein, M. (2013).
Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare
outcomes. Cochrane Database of systematic reviews.

Um exercício do olhar como metodologia estético-epistêmico-formativa para a reflexão sobre as identidades profissionais em Terapia Ocupacional

Adriana Belmonte Moreira

Introdução: O trabalho é um relato de experiência docente relacionado à disciplina Formação e Identidade profissional do 8º período do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública Federal do sul do país. Diante da abrangência e complexidade do tema, da ampla bibliografia de referência (Palm, 2008; Galheigo, 2014, dentre outras), surgiu a necessidade por parte da docente de utilizar metodologias de ensino com foco no olhar do terapeuta ocupacional (Lima, 2004), que pudessem acolher a multirreferencialidade epistêmica do objeto de saber (Carapiá Fagundes & Fróes Burnham, 2007) e que possibilitassem a reflexão sobre o processo de construção das identidades profissionais como um vir-a-ser terapeuta ocupacional, situado em dado momento histórico, científico, social e político, que não se esgota no período da formação graduada, mas que permanece ao longo da vida profissional, na formação pósgraduada (*lato e stricto sensu*), na escolha de especialidades e no decorrer da trajetória assistencial. Objetivo: Relatar uma experiência docente com o uso da arte como disparador de processo reflexivo sobre identidade, reconhecimento da profissão e identidades profissionais em terapia ocupacional. Descrição da implementação: O exercício do olhar foi realizado através da projeção de uma figuração estética, especificamente, a pintura barroca de gênero “Velha fritando ovos” (1618) de Velázquez e da aplicação de um questionário com 07 (sete) perguntas para registro individual escrito e debate coletivo subsequente sobre as percepções relativas aos elementos que chamam a atenção na imagem, a o que é possível pressupor através dela, a necessidade ou não de assistência terapêutico-ocupacional para os sujeitos retratados e, caso sim, quais seriam os objetivos, sobre o que se vê e não se vê na cena e que seriam relevantes ao processo de prática. Resultados/Reflexões: A arte como estratégia metodológica de ensino apresentou um potencial integrador de conhecimentos adquiridos no decorrer da formação e contribuiu para o entendimento por parte das e dos discentes de que a identidade do terapeuta ocupacional não é única, mas plural, sendo formada gradativamente a partir de vivências pessoais, experiências formativas de reflexão-ação, escolhas e trajetórias profissionais. Além disso, o exercício tem colaborado para a identificação das formas de aproximação e de entendimento das e dos discentes em e na relação com o objeto da profissão e suas implicações nos raciocínios de prática –

enquanto modos de sentir-pensar-fazer – nas diferentes áreas de atuação (saúde, educação, cultura, social, etc.) e das dificuldades encontradas no uso da linguagem profissional no âmbito assistencial e também no acadêmico-científico. Considerações finais: O exercício do olhar como metodologia estético-epistêmico-formativa tem contribuído para o entendimento sobre as diferentes matrizes epistêmicas da terapia ocupacional, seu léxico conceitual e a questão de sua transposição, de modo coerente, para os registros de prática, considerando o que é previsto e regulamentado em cada área, as políticas públicas envolvidas, características dos serviços e demandas da população atendida e, sobretudo, para a discussão sobre o que confere identificação e reconhecimento social para a terapia ocupacional, destacando a importância do percurso formativo graduado e pós-graduado para o debate acadêmico-científico e para o aprimoramento das identidades profissionais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Epistemologia; Identidade profissional; Formação.

Referências:

- Carapiá Fagundes, N., & Fróes Burnham, T. (2007). Transdisciplinaridade, Multirreferencialidade e Currículo. *Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade*, 6(5), 39-55.
- Galheigo, S. M. (2014). Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 22(1).
- Lima, E. M. F. A. (2004). A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 15(2), 42-48.
- Palm, R. D. C. M. (2008) Identidad Profesional del Terapeuta Ocupacional. *TOG (A Coruña)*, 5(2), 113-126.

2- Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

A Mastectomia e a Mulher Jovem: Impactos na Vida Cotidiana e Social

Thaís Breternitz Lino, Sandra Maria Galheigo

Introdução: O cotidiano é composto por um conjunto de atividades e experiências que fazem parte do dia a dia das pessoas. Ela é permeada pelas vivências subjetivas de cada sujeito e é influenciada por fatores sociais, culturais, históricos e econômicos (Galheigo, 2020). O adoecimento traz repercussões na vida cotidiana do sujeito e daqueles que estão a sua volta, sobretudo, no diagnóstico oncológico. A vida cotidiana das mulheres com câncer de mama é afetada diante as alterações provocadas pelo diagnóstico e tratamento oncológico que tem diversos efeitos colaterais, sejam eles físicos, funcionais, emocionais, ocupacionais e sociais. As demandas de cuidado cerceiam as formas conhecidas da vida cotidiana e pode haver mudanças dos papéis e ocupações dessas mulheres, especialmente, naquelas que realizaram a mastectomia (Panobianco, Felipe, Canete, Nunes & Prado, 2020). O câncer de mama ainda se configura como a principal causa de morte em mulheres no Brasil, tendo taxas de mortalidade elevadas, apesar de todo avanço tecnológico e das diversas possibilidades de tratamento existentes que favorecem um bom prognóstico (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [INCA], 2022). Nas mulheres jovens, o câncer é vivenciado de forma dura, permeada de angústia e perplexidade diante das incertezas quanto ao futuro e pela intensidade dos sentimentos experienciados. Objetivo: Conhecer a experiência de mulheres jovens mastectomizadas e os desafios por elas enfrentados nas atividades cotidianas e em sua participação social. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, prospectiva, por meio de metodologia visual, sendo realizada junto a quatro mulheres jovens submetidas à mastectomia com idade mínima de 18 anos, em um hospital especializado de alta complexidade localizado na região central do município de São Paulo. Para tal, é utilizado o mapa corporal narrado, que consiste em desenhos do corpo humano em tamanho real com informações visuais, textuais e orais, permitindo a representação da complexidade das histórias de vida das participantes. Principais resultados: Até o momento, foi coletado o mapa corporal de duas mulheres jovens. Apesar de ambas terem passado por um percurso de tratamento oncológico similar, foi possível identificar diferenças entre suas experiências, que perpassam por singularidades relativas a questões socioeconômicas, raciais, de orientação sexual, à rede social de suporte durante o tratamento, às estratégias de lidar com a necessidade de autocuidado e de provisão de cuidado de filhos, nível de escolaridade, entre outras,

demonstrando a influência dos marcadores sociais no processo de adoecimento e tratamento oncológico. Considerações Finais: O discurso das participantes e as imagens produzidas com o método de pesquisa, bem como, as narrativas delas advindas, proporcionam uma melhor compreensão sobre como a mulher jovem submetida à mastectomia vivencia o seu processo de diagnóstico de câncer de mama. Ainda, convidam à reflexão sobre os impactos da realização da mastectomia na sua participação social e na realização das suas atividades cotidianas e podem trazer subsídios para elaboração de projetos terapêuticos de Terapia Ocupacional

Palavras-chaves: terapia ocupacional; câncer de mama; juventude; experiência.

Referências:

Galheigo, S. M. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. Cad Bras Ter Ocup. Jan-Mar; 28(1), 5-25.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2022). Relatório Dados e Números sobre Câncer de Mama. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_novembro2022_0.pdf

Panobianco, M. S., Felipe, I. de O., Canete, A. C. S., Nunes, L. C., & Prado, M. A. S. (2020). Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro. Revista Enfermagem UERJ, 28, e51082.

Acompanhamento terapêutico ocupacional com os sobreviventes da Boate Kiss um relato de experiência

Juliana Maia Borges

Introdução: Esse trabalho é um relato de experiência que parte da vivência de uma profissional frente a tragédia da Boate Kiss, que vitimizou de forma fatal 247 jovens e deixou 636 feridos, no dia 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS). A experiência se inicia na constituição da equipe de trabalho, a qual foi formada para acompanhar e realizar atendimento multiprofissional para os sobreviventes da Boate Kiss, junto ao Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM. A equipe inicia os trabalhos em maio de 2013, compondo o grupo de trabalho do Centro Integrado de Apoio às Vítimas de Acidentes – CIAVA, onde a busca pelo serviço era, principalmente, pela continuidade do tratamento pós alta hospitalar, sendo o objetivo maior da Terapia Ocupacional neste contexto a retomada das atividades rotineiras e a busca pela qualidade de vida das pessoas sobreviventes. Nesse período foram realizados muitos atendimentos, sendo o foco principal da Terapia Ocupacional neste serviço as pessoas com queimaduras de membros superiores e com dificuldades na funcionalidade, buscando reabilitar e torná-los o mais próximo possível de suas realidades (anteriores ao acidente), devolvendo a autonomia e independência em suas atividades cotidianas. Objetivo(s): Relatar sobre a experiência profissional e o acompanhamento terapêutico ocupacional dos sobreviventes da Boate Kiss, principalmente aqueles com queimaduras de membro superior, junto ao CIAVA- HUSM. Descrição da implementação: o acompanhamento da profissional com os sobreviventes deu-se pelo período de aproximadamente dois anos após o incêndio. Resultados e Reflexões: Os objetivos iniciais dos atendimentos da Terapia Ocupacional eram muito mais de ordem física, com abordagem e olhar mais técnico. Com o passar dos dias e atendimentos, mais casos chegavam e a significação da fala, a importância do ouvir, do trazer suas situações vividas, seus traumas, tornava-se central e muito significativa no atendimento aos sobreviventes. O momento de luto que a cidade vivenciou nos primeiros meses após a tragédia não havia sido vivenciado por muitos dos sobreviventes, em razão de situações de hospitalização e período extenso de coma (situação vivida por muitos dos casos atendidos). Desse modo, foi preciso fazer uma escuta qualificada e atenta, além de prestar o suporte quanto à ressignificação do cotidiano. Percebe-se que a Terapia Ocupacional tem importante papel diante da complexidade do cotidiano e das vivências

envolvidas neste evento, bem como na (re) adaptação de indivíduos a sua rotina. Para Borges et al. (2019), a sociedade, infelizmente, pode estar suscetível a situações próximas a relatada. Por isso, é relevante que existam novas pesquisas e estudos sobre a temática, para que os profissionais estejam preparados para o enfrentamento dessas situações. Considerações Finais: Entende-se que, cada vez mais, situações emergenciais e de desastres, sejam naturais ou causadas pela ação humana, estão acontecendo e os profissionais da área da saúde, neste caso, da terapia ocupacional, precisam estar preparados e capacitados para dar conta de demandas como as da Boate Kiss, que deixou muitos cotidianos rompidos, seja para os sobreviventes ou para seus familiares e a rede de suporte. Implicações teóricas e práticas: O trabalho frente ao CIAVA, trouxe uma bagagem profissional diferenciada, um olhar sensível e aprendizado ímpar, em razão da complexidade da situação.

Palavras-chave: terapia ocupacional; boate kiss; sobreviventes.

Referências:

Borges, J. M., Anversa, A. C., Polidori, M. M. (2019). Boate Kiss e a resignificação do cotidiano de uma sobrevivente. *Cadernos de Comunicação - UFSM, Tragédia de Santa Maria*, 57- 74. Disponível em: [Vista do Boate Kiss e a resignificação do cotidiano de uma sobrevivente \(ufsm.br\)](http://vista.do.BoateKiss.e.a.resignificacao.do.cotidiano.de.uma.sobrevivente.ufsm.br)

As práticas de terapeutas ocupacionais na enfermaria pediátrica: uma revisão integrativa da literatura

Lucas Ramon Santos de Souza, Leticia de Cássia Rodrigues, Vitória Nigro Silva, Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Introdução: O cotidiano hospitalar na enfermaria pediátrica é composto majoritariamente por ações de cuidado em saúde. Nesse campo de atuação, entre as ações do terapeuta ocupacional, verifica-se o auxílio ao paciente e seu acompanhante a elaborar estratégias de enfrentamento do adoecimento e da hospitalização. Objetivo: Identificar as práticas dos terapeutas ocupacionais em enfermaria pediátrica na assistência à criança, ao adolescente e ao familiar acompanhante. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada em fevereiro de 2023, sem recorte temporal, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE e PubMed; e buscas manuais nos periódicos nacionais Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Os artigos foram exportados para a ferramenta Rayyan®, que possibilitou a seleção dos artigos por dois autores de forma independente. O tratamento dos dados deu-se pela Análise de Conteúdo, na modalidade temática, com o auxílio do software ATLAS.ti® (versão 8) para a codificação e categorização. Principais resultados: A amostra final contou com 23 artigos, publicados entre os anos 1998 a 2023, com destaque para o ano de 2017 em que houve quatro publicações, 16 são artigos originais, sendo o maior número de produções publicados na língua portuguesa, majoritariamente no periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (n=11). Os dados são apresentados por meio de quatro categorias emergidas, a categoria panorama dos atendimentos da Terapia Ocupacional, elucidando os locais, frequência e modalidade que ocorrem a assistência. A categoria intervenção revela o processo de avaliação, os objetivos elencados, os aspectos teóricos que balizam as práticas e os benefícios observados. Os dados produzidos revelam ainda a categoria recursos utilizados nas intervenções, e, a humanização no setor hospitalar, última categoria que caracteriza as ações com os familiares acompanhantes dos pacientes. Considerações finais: Os resultados revelam como ocorre a assistência pelos terapeutas ocupacionais no contexto da enfermaria pediátrica, auxiliando os profissionais a guiar suas práticas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Hospital; Criança Hospitalizada; Adolescente Hospitalizado; Família.

Referências:

Gomes, R. (2007). *Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes.

Kudo, A. M., Barros, P. B. M., & Joaquim, R. H. V. T. (2018). Terapia Ocupacional em Enfermaria Pediátrica e Brinquedoteca Hospitalar. In.: De Carlo, M. M. R., & Kudo, A. M (Org.). *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. (1a ed., Cap. 6, pp. 127-143). São Paulo: Editora Payá.

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid Ahmed. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.*, 5(21), 1-10.

Simonato, M. P., Mitre, R. M. A., & Galheigo, S. M. (2019). O cotidiano hospitalar de crianças com hospitalizações prolongadas: entre tramas dos cuidados com o corpo e as mediações possíveis. *Interface (Botucatu)*, 23, 1-15.

Cambios en las Actividades de La Vida Diaria en Personas Hospitalizadas por Covid-19 que Presentaron Delirium en UCI.

Álvaro Muñoz, Maite Ruiz, Florencia Vega, Valentina Vera y Evelyn Álvarez

Introducción: A inicios del año 2020, se desató una pandemia global por COVID-19, en donde las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) se vieron colapsadas, generando como consecuencia, entre otras cosas, una menor estimulación cognitiva y reorientación en los pacientes, aspecto relacionado a una mayor incidencia de delirium aumentando el riesgo de deterioro cognitivo a largo plazo. **Objetivos:** La presente investigación tiene como objetivo general, analizar los cambios que perciben las personas que presentaron delirium en UCI a causa de COVID-19, en su desempeño ocupacional (DO) en las AVD posterior al año del alta hospitalaria en comparación con su DO previo a la hospitalización. **Metodología:** La investigación se posiciona desde una metodología cualitativa y con un enfoque fenomenológico, cuyo alcance es de tipo exploratorio y descriptivo. Para esto se realizaron entrevista a personas que cumplieran con los siguientes criterios diagnóstico COVID-19, hospitalizado en UCI entre el año 2020-2021, diagnóstico de delirium en UCI, con consentimiento informado, fueron excluidos personas con presentarán una discapacidad anterior a la hospitalización, o que presentarán alguna alteración o complicación del lenguaje que dificulte la realización de una entrevista. **Resultados:** A raíz de la hospitalización, mencionan cambios en su desempeño en AVD, observándose sobre todo a nivel físico, emocional y social. Se concluye que dentro de la rutina de los usuarios se ve una mayor independencia en AVD básicas desde el proceso de alta hospitalaria, pero existe dificultad para la participación plena de sus AVD instrumentales, observando una disminución de independencia principalmente en aquellas que precisen movilización y participación dentro de la comunidad, buscando asistencia y apoyo dentro de sus redes comunitarias y/o familiares. Por otro lado, se destaca la importancia que adquirió el cuidado de sus mascotas en la rutina de los usuarios, siendo un factor protector en el ámbito emocional.

Palavras-chave: COVID-19; UCI; delirium; terapia ocupacional; desempeño ocupacional.

Funcionalidade e Estigma em Pessoas Acometidas pela Hanseníase: um Estudo em um Centro de Referência de Minas Gerais

Patrícia Mendes Gonçalves de Carvalho, Paula Maria Machado Arantes de Castro, Fabiane Ribeiro Ferreira

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa e crônica, que, embora apresente cura, ainda é considerada endêmica em várias regiões do mundo, o que inclui o Brasil, onde ainda é considerada um importante desafio em saúde pública. Além dos problemas físicos que a hanseníase pode causar, o diagnóstico da doença pode trazer consigo um grande impacto psicológico na vida do indivíduo, desencadeando medo, ansiedade, solidão e depressão, repercutindo de modo negativo na vida, limitando atividades e restringindo a participação. Por tratar-se de uma doença de difícil erradicação com grande potencial incapacitante devido à deformidades corporais consequentes desta condição de saúde, o indivíduo pode vir a sofrer estigma e isolamento social. Para além do tratamento medicamentoso visando a recuperação ou melhora das questões biológicas, aspectos como a limitação de atividades e restrição à participação social e estigma, devem ser avaliados de modo a evidenciar as repercussões da doença no cotidiano do indivíduo. Desta forma, o tratamento para a pessoa acometida pela hanseníase deve envolver uma assistência integral levando em conta componentes relevantes à saúde, numa perspectiva biopsicossocial. A Integralidade, juntamente com outros princípios e diretrizes do SUS, deve nortear as ações realizadas nos serviços de saúde ofertados aos usuários do sistema público, o que inclui o tratamento da hanseníase. Objetivos: Identificar o perfil de funcionalidade e os impactos do estigma decorrentes da hanseníase em indivíduos atendidos em um serviço ambulatorial de um hospital público de referência de Minas Gerais. Método: Será realizado um estudo observacional do tipo transversal com usuários do referido serviço de referência em Hanseníase. A amostra será do tipo não probabilística. Os critérios de inclusão para o estudo serão apresentar diagnóstico de hanseníase, estar em tratamento clínico ou em tratamento de surto reacional no referido serviço, ter idade entre 18 e 59 anos; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados será realizada no período de Outubro/2023 a Março/2024, por meio de formulários utilizados no serviço como a Avaliação Neurológica Simplificada; e por instrumentos padronizados como a Escala Triagem de Limitação de Atividade e Consciência de Risco (SALSA) e a Escala de Estigma para Pessoas Acometidas pela

Hanseníase (EMIC-AP), este último sugerido pela Portaria SCTIE/MS número 67, de 07 de julho de 2022 que instituiu o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase (PCDT). A coleta dos dados será realizada dentro da rotina do serviço. As análises dos dados serão compreendidas de estatística descritiva, uni e multivariadas, a depender das características das variáveis dos instrumentos. Perspectivas: Espera-se com este estudo implementar a avaliação funcional e de estigma no serviço, ampliando a abordagem dos usuários acometidos pela hanseníase, para o planejamento de atividades de reabilitação e reinserção social, impactando positivamente a vida dos usuários dentro do princípio da integralidade.

Palavras-Chave: Hanseníase; Incapacidade física; Funcionalidade; Limitação de atividade; Estigma.

O Engajamento Ocupacional Materno em Unidade Canguru Diante do Contexto de Pandemia por Covid-19.

Stéfannie Cardoso Benassule, Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Introdução: O Método Canguru é uma política pública que se apresenta como uma alternativa ao cuidado neonatal convencional, visando a qualidade da assistência oferecida aos bebês e suas famílias. No contexto da pandemia por COVID-19, houve reorganização das rotinas hospitalares, com impactos nas diretrizes de cuidados preconizadas pelo Método. No Brasil, as Unidades Canguru foram adaptadas em seus fluxos de trabalho, o que envolveu medidas de prevenção à aglomerações e o acesso e a circulação apenas de pessoas assintomáticas. Considerando que o Método Canguru é um modelo de atenção que prioriza a participação da mãe no cuidado realizado ao filho e que o engajamento destas nos cuidados ao bebê é fundamental para que possam se reconhecer na maternidade, desempenhá-lo faz parte do papel materno, que inicia neste período em que o recém-nascido encontra-se em cuidados neonatais. Objetivo: Compreender o engajamento ocupacional de mães inseridas na fase II do Método Canguru diante da pandemia de COVID-19; e, especificamente, caracterizar a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru no contexto da pandemia de COVID-19. Método: Estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados junto às mães durante a internação do bebê, na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru, numa Santa Casa de Misericórdia de referência no Estado do Pará, no período de dois meses, entre setembro e outubro de 2022, sob parecer de aprovação nº 5.524.500. Foram utilizados os instrumentos para a coleta de dados: Questionário Sociodemográfico; Roteiro de entrevista semiestruturada; Autoavaliação ocupacional – OSA-BR; e Diário de campo. Os dados foram sistematizados, tabulados e descritos detalhadamente. Os resultados das entrevistas foram analisados a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), na modalidade temática. Resultados: Participaram nove mães de recém-nascido pré-termos inseridas na segunda etapa do Método Canguru. Quanto ao perfil sócio-demográfico das participantes, são mulheres jovens, casadas ou em união estável (n=7), com ensino médio completo ou incompleto (n=7), primíparas (n=9). A Hipertensão/Pré-eclâmpsia foi a intercorrência mais frequente durante a gestação (n=5). Dos dados produzidos das entrevistas emergiram três categorias temáticas: Rotinas de uma unidade canguru – cuidando do bebê e cuidando de si; Posição canguru: Praticando e conhecendo os benefícios e Desempenhando o Método Canguru durante a pandemia

de COVID-19, que se desdobram em nove subcategorias que revelam aspectos do engajamento das participantes diante de um novo papel desempenhado nos cuidados a seu bebê prematuro e num contexto pandêmico. Os resultados do OSA-BR demonstram a competência ocupacional relacionada, principalmente, ao cuidado do outro e a redução da importância dada pelas mães em relação ao seu autocuidado neste contexto. Compreender o Método Canguru a partir do conceito ocupacional, pode favorecer o engajamento das participantes, pois trata-se de tornar a execução do cuidado de forma significativa, buscando compreender o processo do vínculo mãe-bebê, a aprendizagem segundo as recomendações do Método e com o apoio da equipe de saúde, bem como as dificuldades e sentimentos que permeiam este momento. Considerações Finais: O estudo traz elementos para novas investigações sobre o tema na perspectiva de compreender o Método Canguru como uma ocupação de cuidado do bebê, portanto, carregada de significados para a mãe, no qual estas podem experimentar o engajamento ocupacional durante a realização do Método. Ainda, oportuniza consolidar e ampliar a atuação de terapeutas ocupacionais nas unidades neonatais canguru.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ocupação; Engajamento Ocupacional; Método Canguru; COVID-19.

Perspectiva do Adolescente em sua Vivência Pós-Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.

Renata Sloboda Bittencourt, Sandra Maria Galheigo

Introdução: O tratamento de adolescentes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) habitualmente envolve uma jornada longa e desafiadora, desde o diagnóstico e tratamento inicial da doença até a realização do transplante, vivenciando hospitalizações frequentes e rupturas em seus cotidianos. Porém, a cura desejada nem sempre garante a recuperação completa, complicações pós-transplante podem persistir, como infecções, recaídas e aumento do risco de neoplasias secundárias ou doença do enxerto contra o hospedeiro. Além disso, a experiência emocionalmente desafiadora do tratamento, permeada pela dor e pelo medo da morte, pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos (Garófalo, 2022; Anders & Lima, 2004). Diante das mudanças associadas ao transplante, deve-se também considerar os desafios da adolescência, que envolvem transformações físicas, sociais e emocionais, incluindo mudanças corporais, crescimento físico, formação da identidade, questionamento de valores, tendências de grupos e exploração da sexualidade. Quando falamos de adolescentes devemos nos atentar e reconhecer a grande diversidade de experiências, condições de vida e características sociais, raciais, étnicas, religiosas, culturais, de gênero e de orientação sexual que compõem o universo desses segmentos populacionais (Brasil, 2010). Nesse sentido, é fundamental reconhecer que os adolescentes são um grupo em si, com suas trajetórias, suas histórias. Refletir sobre tais questões, valorizando experiências dos adolescentes significa apostar na sua autonomia como sujeitos de fato, mas prioritariamente como sujeitos de direito. E, nesse aspecto, a dimensão da autonomia e da participação nos processos de decisão sobre seu tratamento de saúde merecem ser melhor investigados e reconhecidos. Objetivo: Entender, sob a perspectiva dos adolescentes, como ocorre a participação social e seus cotidianos após o transplante. Metodologia: Será utilizada uma abordagem qualitativa e exploratória, sob a perspectiva da investigação participativa, com a realização de grupos de discussão com adolescentes de 12 a 18 anos que realizaram o TCTH há mais de 30 dias. Tendo em vista a extensão da faixa etária escolhida, pretende-se separar os participantes em dois grupos distintos, de 12 até 15 anos completos e jovens com mais de 15 anos até 18 anos completos. E para cada faixa etária serão realizados de 1 a 2 encontros. Principais Resultados: A pesquisa ainda está em andamento e, portanto, não foram obtidos resultados até o

momento. Através da participação dos adolescentes nos grupos de discussão, espera-se que eles possam compartilhar suas experiências e identificar estratégias para buscar uma atenção à saúde integral diante dos desafios desse tratamento. Além disso, este estudo visa expandir as possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com essa população. Conclusão: Ao explorar as perspectivas dos adolescentes que passaram pelo TCTH, este projeto de pesquisa tem como objetivo contribuir para a compreensão de sua participação social, vida cotidiana e estratégias para alcançar uma atenção à saúde abrangente. O estudo busca entender as necessidades e os desafios únicos enfrentados por esses indivíduos ao lidar com o tratamento, objetivando favorecer sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Adolescente; Terapia Ocupacional; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.

Referências:

- Anders, J. C., & Lima, R. A. G. (2004). Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (6), 866-874. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000600004>.
- Brasil (2010). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/diretrizes-nacionaisparaatencao-a-saude-de-adolescentes-e-jovens/>
- Garófalo, C. D. C. (2022) Experiência de crianças e adolescentes em transplante de medula óssea no contexto da doença oncológica. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília] Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43666>.

Pesquisando com crianças em tratamento oncológico: a construção de uma estratégia metodológica.

Mariana de Paiva Franco, Sandra Maria Galheigo

Introdução: A pesquisa com crianças e adolescentes passou por mudanças significativas nas últimas décadas, influenciadas pelos princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança de 1989. Crianças frequentemente eram tratadas como objetos de pesquisa, sem direito à expressão ou ao reconhecimento de suas próprias experiências. A pesquisa contemporânea com crianças, além de ouvir suas perspectivas, envolve a problematização das concepções tradicionais sobre infância, a análise das dinâmicas de poder nas relações de pesquisa e a reflexão sobre o posicionamento ético do pesquisador (Castro, 2008; Prado et al., 2018). Objetivo: Apresentar a construção de uma estratégia metodológica lúdica para facilitar o diálogo e a participação em pesquisa com crianças em tratamento oncológico. Método: A pesquisa foi conduzida com cinco crianças de 8 a 12 anos internadas em enfermaria oncológica de hospital de alta complexidade. A escolha metodológica inicial foi o método fotovoz que usa a fotografia na investigação participativa. O isolamento social durante a pandemia COVID-19 inviabilizou a proposta pela impossibilidade de realização de encontros para fotografar. O método foi alterado para foto-elicitación que consiste em metodologia visual que convida o participante a construir uma montagem narrativa a partir de fotos. O início da coleta indicou um espaço de pesquisa e condução pouco confortáveis para as crianças e a pesquisadora, se assemelhando aos utilizados com adultos, criando o desafio de criar um ambiente de pesquisa lúdico que facilitasse o envolvimento das crianças. A foto-elicitación foi adaptada para um jogo de tabuleiro com elementos do universo infantil, representando uma cidade fictícia. As jogadas de dado podiam levar a casas que continham perguntas relacionadas a lugares da cidade ou à elicitação de fotos impressas, permitindo a expressão das vivências das crianças sobre seus cotidianos. A coleta dos dados se deu em encontro único com cada participante, durante o qual a conversa (criança-pesquisadora) foi gravada, posteriormente transcrita e em processo de análise. Resultados: Essa abordagem inovadora se mostrou eficaz na criação de ambiente lúdico, espontâneo e igualitário para pesquisa com crianças em situações desafiadoras e complexas. Os resultados revelaram a capacidade das crianças de se expressarem livremente, compartilhando suas perspectivas e experiências. O jogo possibilitou a representação do cotidiano pelas crianças em quatro tempos (antes do tratamento, o

tempo no hospital, o tempo em casa e o tempo que ainda não chegou) bem como sua compreensão do ser criança com câncer. A construção do espaço intersubjetivo na pesquisa com crianças é fundamental, pois esse processo é composto por dois agentes, adulto e criança, que detém o conhecimento, considerando sua própria experiência de mundo (Castro 2008). Dessa maneira, o adulto-pesquisador atua no processo de pesquisa como agente desencadeador, parceiro na produção de significados, contribuindo para a experiência de pesquisa. Considerações Finais: Realizar esta pesquisa com crianças em tratamento oncológico representou um desafio considerável, tanto em termos do engajamento lúdico das crianças quanto de tornar a pesquisa um espaço que favorecesse sua participação. Para promover uma pesquisa mais inclusiva e participativa, é crucial que crianças sejam reconhecidas como agentes sociais capazes de contribuir ativamente para a construção do conhecimento. Isso requer a criação de um espaço intersubjetivo no qual o adulto pesquisador e a criança desempenham papéis ativos na produção de significados.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pediatria; Serviço Hospitalar de Oncologia; Atividades cotidianas; Pesquisa.

Referências:

- Castro L. R. (2008). Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. In: Castro L. R & Besset V. L. (Eds.). Pesquisa intervenção na infância e juventude. (p. 21-42). Rio de Janeiro: Trarepa /FAPERJ.
- Prado, R. L. C., Vicentin, M. C. G., & Rosemberg F. (2018). Ética na pesquisa com crianças: uma revisão da literatura brasileira das ciências humanas e sociais. *Childhood & philosophy*, 14(29), 43-70, 2018.

3- Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo

A cidade é uma f(r)esta: carnaval, políticas públicas e saúde mental nos espaços urbanos.

João Gabriel Trajano Dantas, Sabrina Helena Ferigato

Introdução: A consolidação das políticas públicas de saúde e de saúde mental destacam a centralidade da relação com o território e com a comunidade como diretriz estruturante para o funcionamento dos serviços e para produção de novas práticas em saúde. No campo da saúde mental, este aspecto pode favorecer a instauração de práticas que, segundo Nicácio e Campos (2007, pg149), “transcendem espaços institucionais na coprodução de ‘projetos de vida’ nos territórios, propiciando oportunidades reais de enriquecimento para todos, cultivando redes relacionais, tecendo e transformando as possibilidades concretas de vida das pessoas com a experiência do sofrimento psíquico”. Contudo, como práticas em saúde mental que acontecem nos espaços públicos urbanos e que são mediadas pela arte e cultura, contribuem com a produção de f(r)estas que, por sua vez, celebram e festejam os princípios da cidadania, inclusão, participação social, pertencimento, diversidade e cuidado em saúde mental? Objetivo(s): Refletir sobre a produção de saúde mental e ocupação de espaços públicos urbanos a partir da experiência tecida junto ao tradicional bloco carnavalesco de fortaleza/CE ‘Doido é Tu’. **Método:** Esta é uma pesquisa-intervenção qualitativa e exploratória, localizada dentro de uma perspectiva (*ethos*) cartográfica (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). No contexto deste trabalho, serão analisados alguns dos aspectos que compõe a aproximação cartográfica concretizada a partir dos ensaios e desfile da bateria do Bloco ‘Doido é Tu’ (BDT) na cidade de Fortaleza/CE. A cidade em f(r)esta: **Reflexões iniciais.** O Bloco ‘Doido é Tu’ é apontado como o primeiro bloco de carnaval do Brasil composto majoritariamente por usuários e profissionais dos serviços da RAPS. Existe desde 2007 e reúne frequentadoras/es dos 14 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, mas também engloba a participação de familiares, artistas, profissionais e gestores de saúde mental e pessoas da comunidade. É considerado uma ação cultural pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULT-CE) e carrega consigo traços e elementos que valorizam o universo da cultura popular local. Tem se tornado uma tradição brasileira aliar ações em saúde mental à práticas de arte e cultura por meio de oficinas, grupos e atendimentos que acontecem dentro dos serviços da RAPS, mas especialmente, em experiências como o BDT, que extrapolam os muros institucionais e produzem f(r)estas na cidade, ganhando cor, ritmo, movimento, brilho e

sentido nas ruas, calçadas, praças, instituições, nos diferentes espaços urbanos. Pensar em ações que contribuam com a produção de uma convivência que misture comunidade, profissionais, gestores, artistas, pessoas com transtornos mentais, pessoas com deficiência, etc. dentro e fora do carnaval produzem reflexões essenciais à construção de um projeto de cidade diverso e plural. Neste sentido, conviver pode ser compreendido como “um modo de existir na relação com os outros, com pessoas, pensamentos, ambientes e coisas.” (FERIGADO, SILVA, LOURENÇO, 2016 pg. 851). Considerações Finais: A produção de F(r)estas se dá a partir da construção coletiva de espaços de alegria, de celebração, de festa, que reivindicam para o cotidiano da cidade a diversidade de modos de vida, a cidadania, práticas culturais e de pertencimento, assim como o exercício do direito de um cuidado em saúde mental antimanicomial. Neste sentido, a alegria, os bons encontros, a convivência, os aprendizados, a fruição cultural produzidas a partir da experiência com um Bloco de carnaval democrático, público e que mobiliza outros modos de ocupar os espaços urbanos produzem experiências que podem guiar a criação tecnologias em saúde mental cada vez mais preocupadas com o caráter democrático e antimanicomial de suas ações. **Palavras-chave:** Saúde Mental; Cidades; Espaço Urbano; Políticas Públicas de Saúde Mental; Arte e Cultura.

Referências:

- Nicácio, F. & Campos, G. W. S. (2007). Afirmção e produção de liberdade desafio para os centros de atenção psicossocial. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 18(3), 143-151.
- Passos, E., Kastrup, V., Escóssia L. (Org) (2009). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.
- Sabrina H. F., Carla R. S., Gerusa D. L. (2016). A convivência e o com-viver como dispositivos para a Terapia Ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, 24(4), 849-857.

Ao redor do fogo Cartografias dos Corpos e Narrativas de Mulheres Indígenas

Thaís Aparecida Peral, Flávia Liberman Caldas, Renata Caruso Mecca

Introdução: Esta pesquisa investigou como as mulheres indígenas da etnia Pataxó experimentam e atribuem sentidos aos seus corpos a partir de suas perspectivas, relações e modos de vida, considerando aspectos culturais, étnicos e sociais, bem como a influência desses fatores na formação da concepção de corpo. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi cartografar algumas de suas experiências para conhecer e explorar as concepções de corpo que se vinculam aos seus modos de vida e experiências cotidianas, dando visibilidade à cultura indígena Pataxó com foco na corporeidade. **Métodos:** A pesquisa foi conduzida por meio de encontros da pesquisadora com mulheres indígenas Pataxó da Reserva Porto do Boi, localizada no território da Aldeia Xandó, no município de Porto Seguro, Estado da Bahia. **Resultados:** A pesquisa ocorreu por meio de encontros da pesquisadora com mulheres indígenas Pataxó da Reserva Porto do Boi, localizadas no território da Aldeia Xandó, no município de Porto Seguro, Estado da Bahia. A pesquisa-intervenção foi conduzida utilizando o método cartográfico, no qual a pesquisadora conviveu e participou das atividades cotidianas com as mulheres, buscando compreender os modos como elas enxergam, vivem e sentem seus corpos. Isso foi alcançado por meio da disponibilidade para estar junto e dos acontecimentos-conversas que deram origem à produção de narrativas. A escolha das atividades foi feita em parceria com uma das mulheres, que é liderança naquela comunidade, e foi definida ao longo do processo. A pesquisadora elaborou um diário de campo que continha fragmentos das conversas, trechos das narrativas das participantes, registros de imagens, além das sensações, percepções e reflexões da pesquisadora sobre a experiência. **Considerações:** Isso permitiu conhecer e pesquisar as concepções de corpo na perspectiva ameríndia, com foco nas experiências vivenciadas pelas mulheres Pataxó, trazendo um olhar singular sobre os corpos desta cultura, com todos os seus desafios e potencialidades.

Palavras-Chave: Mulheres; Indígenas; Corpo; Cultura; Cartografia

Aprendizagem inventiva e processos de criação: arte e corpo no percurso formativo de terapeutas ocupacionais.

Lara Carolina Ribeiro Vilanova, Flávia Liberman Caldas, Juliana Araújo

Introdução: A pesquisa de doutorado apresentada pretende acompanhar caminhos dos processos de criação e invenção, que mobilizam fazeres de terapeutas ocupacionais na formação. Neste caminho, pretende compreender o percurso formativo da terapia ocupacional na interface das artes e acompanhar os processos que emergem das experiências, por meio de práticas éticas, estéticas e políticas. O terapeuta ocupacional tem seu repertório formativo e inventivo; a inserção nesse campo transdisciplinar e amplia esse olhar, “promovendo resultados efetivos e sensíveis com foco na vida e na atividade humana” (Silva, 2019). Nessa perspectiva, compreensões e experiências no campo das artes possibilitam formação, expressões, caminhos e perspectivas que se inspiram em compromisso ético-político-cultural com a coletividade. As abordagens corporais, as danças e as artes de modo geral têm servido e mobilizados terapeutas ocupacionais em sua prática profissional tornando-se importante ferramenta em suas ações em diferentes contextos e problemáticas (Liberman; Mecca; Carneiro, 2018). Desse modo, produzir encontros com as linguagens artísticas constrói caminhos expressivos para processos de aprendizado que acontecem por meio das experiências e afirma possibilidades inventivas e criativas. A pesquisa apresentada visa acompanhar os processos em ação e criação de dois cursos de terapia ocupacional em diferentes universidades, e compreender as experiências inventivas dos materiais nas produções e fazeres em terapia ocupacional como caminhos que geram marcas em operação e estados de criação. Objetivos: O estudo tem como objetivo aprimorar as estratégias de formação em terapia ocupacional e publicizar metodologias de ensino para fortalecimento dessa temática para terapeutas ocupacionais, como questão na produção de conhecimento no campo interdisciplinar. A partir da temática, pretende discorrer sobre o que emerge dessas interfaces para a terapia ocupacional, metodologias e avaliação como indicadores e perspectivas no processo formativo. Nesse sentido, esta pesquisa pretende tecer relações conceituais, afetivas, clínicas e políticas a partir de exercícios de criação e apreciação, compondo um plano de pensamento sobre os processos formativos inventivos e sensíveis em terapia ocupacional. Metodologia: O referencial da pesquisa será qualitativo e participativo, de caráter pesquisa-intervenção, com ênfase no método cartográfico. O olhar sobre aos materiais em particular a

produção de portfólios construídos nos módulos/disciplinas dos processos formativos em terapia ocupacional será ferramenta da pesquisadora e imersão no campo pesquisado. As diferentes experiências e linguagens mobilizadas do processo de criação serão realizadas em momentos denominados apreciação e presença, construindo caminhos para a experimentação, a partir do que emerge da construção dos materiais produzidos durante duas disciplinas/módulos ART Processos Criativos e ART Arte e corpo, de duas diferentes universidades. Resultados esperados: Espera-se com este estudo contribuir com a ampliação do campo interdisciplinar, a partir das ressonâncias entre a experiência e as composições com coletivos para o fortalecimento do campo (ensino-aprendizado e práticas). Será realizada partilhas, por meio das experiências registradas com o mapeamento de redes de fortalecimento e dispositivos que possam publicizar metodologias e tecnologias formativas, para contribuir na ampliação das discussões relativas à formação e práticas da terapia ocupacional em arte e corpo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Aprendizagem inventiva, ensino, arte, invenção.

Referências:

- SILVA, C. R. (org.). Atividades humanas e terapia ocupacional: saber fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Hucitec, 2019.
- LIBERMAN, F.; MECCA, R. C.; CARNEIRO, F. S. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.9- 14, 2018.

Autonomia, cuidado de si e estética da existência durante a pandemia COVID 19: olhares da terapia ocupacional e da filosofia de Foucault para a vida de pessoas com sofrimento psíquico.

Kely Kanazawa, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Esta é uma pesquisa qualitativa retrospectiva que objetiva compreender como se deu o acompanhamento de usuários de um serviço de saúde mental nos anos de 2020 a 2023 no contexto da pandemia COVID – 19. O cuidado que foi possível oferecer será discutido tendo em vista a produção e ganho de autonomia para pessoas com sofrimento psíquico em uma pandemia que demandava o isolamento social como uma de suas medidas de contenção. O processo vivenciado e os significados atribuídos serão discutidos em diálogo com os conceitos foucaultianos de cuidado de si e estética da existência. O tema do cuidado e da autonomia de usuários de Serviços de Saúde Mental, toma contornos peculiares no contexto da pandemia da COVID-19, que se iniciou no Brasil no ano de 2020, e que impôs a necessidade de compreender os impactos que a pandemia tem gerado na vida de pessoas com sofrimento psíquico que fazem acompanhamento em um serviço de saúde mental da cidade de São Paulo. A pesquisa sobre a construção da autonomia de sujeitos em sofrimento psíquico será atravessada por reflexões acerca do medo da morte, medo de não viver a vida e do paradoxo de isolar-se para viver, e ao mesmo tempo, necessitar do não isolamento para viver de forma a se inscrever no mundo por meio da interação com outras pessoas e com sua própria criação de relações, de cuidado, de fazeres. Aspectos do luto, da banalidade da vida e do ensaio de se viver e da vida enquanto obra de arte convocam perspectivas teóricas que se compõem com as reflexões sobre autonomia e cuidado de si e com a experiência prática. Ser terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental da cidade de São Paulo e ofertar cuidado em meio a uma pandemia foi extremamente desafiador, tanto do ponto de vista profissional, por ter que inventar novas formas de um cuidado antimanicomial sem a presença da maior parte das pessoas no serviço; quanto do ponto de vista pessoal e ter que enfrentar os medos de um desconhecido que se impunha a cada dia de trabalho: medo de ser infectada, de transmitir o vírus aos familiares, medo da morte e da falta de vida. Nesse contexto, surge também a questão sobre a produção de saúde e cuidado dos profissionais que se depararam com uma pandemia de um vírus muito contaminante que estava rapidamente avançando em diversas partes do mundo e impôs novas condições de vida para todos. Produzir cuidado num contexto

amedrontador foi um desafio inédito. Investigar com profissionais do CAPS como foi a experiência de cuidar e se cuidar em um momento que exigia ações cautelosas e muita criatividade e disponibilidade para se inventar um novo jeito de acompanhamento em saúde mental, é também tema dessa pesquisa. Serão utilizados os seguintes procedimentos: levantamento e estudo da bibliografia referente a pesquisas empíricas realizadas sobre atendimentos em saúde mental durante a pandemia, literatura teórica sobre autonomia, cuidado de si e estética da existência; construção de narrativas a partir dos registros da pesquisadora referente ao acompanhamento de usuários do serviço em que a pesquisadora trabalha; entrevistas com profissionais e usuários do serviço sobre a vivência do acompanhamento em saúde mental durante a pandemia. A pesquisa bibliográfica dará o suporte para a realização das fases empíricas da pesquisa que, por ser qualitativa, volta-se para o estudo de uma realidade viva, atenta ao processo, buscando descrevê-lo, e aos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, buscando identificá-los e discuti-los. A análise dos dados será feita a partir da triangulação dos dados obtidos nos diferentes procedimentos envolvidos na pesquisa, considerando dados empíricos e construções teóricas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; pandemia; cuidado de si; estética da existência; saúde mental.

Bordartivismo e recurso terapêutico ocupacional.

Angélica Carvalho Lemos, Flavia Liberman

Introdução: O artesanato se entrelaça com a história e atuação da Terapia Ocupacional. Recentemente identificamos a eclosão de grupos e coletivos de bordado de mulheres que tecem ao bordar esperanças e resistências diante das múltiplas opressões e desigualdades. Ainda, durante o período pandêmico em decorrência da COVID-19 também observamos a crescente divulgação das mulheres que buscaram durante o período de quarentena a aprendizagem ou a continuidade de uma atividade artesanal, com ênfase nas têxteis. Acolhemos a compreensão de artesanato proposta pelo educador popular Tião Rocha (1986, p.39): “A execução das técnicas artesanais traz consigo a memória do cotidiano (síntese da sabedoria cristalizada no passado e no presente) e o clamor das necessidades básicas, misturados às condições locais, ao estilo e ritmo de vida vividos, à visão de mundo futuro e aos recursos naturais e disponibilidades de materiais existentes”. É crescente a inserção do artesanato com ativismo, sendo denominado *craftivism* e dentre as pioneiras desse movimento a artesã norte-americana Betsy Greer, que também refere ao estado meditativo alcançado ao bordar. O bordado livre também convoca para o gesto autônomo da artefania, e autonomia acolhendo a compreensão de Paulo Freire (2005, p.107): “a gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento de ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada”. Assim, tece-se um conjunto de saberes e fazeres do bordado manual que convocam para além da coordenação motora e da destreza e agilidade requeridas pela técnica, para uma pausa fértil alinhavada ao ativismo e autonomia de mulheres. Objetivos: Caracterizar o conceito de bordado de resistência no cenário nacional pela epistemologia feminista sob a perspectiva do feminismo descolonial e periférico. E identificar como a atividade de bordar tem potencialidade para ser adotada por terapeutas ocupacionais como recurso terapêutico. Método: A cartografia como percurso metodológico. Nesse cenário incluímos guias para a construção de um corpo cartógrafo, e conforme Liberman e Lima (2015, p.190) “[...] para realizar uma pesquisa na perspectiva cartográfica, é preciso um corpo que mobilize algumas qualidades como: atenção, presença, disponibilidade e sensibilidade”. Principais resultados: A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas até o momento identificamos o cenário de escassez de publicações da temática bordado de resistência na literatura nacional da área da saúde, visto que os estudos publicados na temática são multi e interdisciplinares,

portanto há diversidade em metodologias. Até o momento não há uma padronização do termo e/ou palavra-chave que designa este tipo peculiar de bordado. Diante disso, acolhemos a expressão “bordartivismo” conforme em consonância com atuação de coletivos de mulheres que adotam a arte têxtil, o bordado. Considerações finais: O gesto artesanal do bordado reconhecemos como gesto ancestral, geracional, solidário, autônomo, artista e também terapêutico. Implicações teóricas e práticas: A difusão e valorização da inserção do bordado manual como recurso terapêutico ocupacional, sobretudo na atuação em grupos e coletivos de mulheres.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Arte Têxtil; Artivismo.

Referências:

Freire, A. (2005). *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Liberman, F., & Lima, E. M. F. de A. (2015). Um corpo de cartógrafo. *Interface-comunicação saúde educação*, 19(52), 183-193. doi:10.1590/1807-57622014.0284.

Rocha, S. (1986, agosto). Artesão: Sujeito e objeto de seu trabalho. *Boletim da Comissão Mineira de Folclore*, Belo Horizonte, MG.

Corpo e formação uma pesquisa encarnada em terapia ocupacional.

Carolina da Silva Shiramizo, Carla Regina Silva

Introdução: Pensar corpo é pensar as formas de vida e os processos de individuação que singularizam e originam os diferentes modos de pensar, agir e viver. Entre as diferentes perspectivas de corpo e corporeidade que vão se desenhando para/na terapia ocupacional no diálogo com a filosofia, a sociologia, as artes, a estética, a cultura, os estudos do movimento, mergulho nos múltiplos sentidos do corpo no processo formativo. A partir de uma dimensão sensível-crítica-ética-estética-política, dou atenção aos acontecimentos sensíveis e singulares, distintos e plurais de existir que escapam às esferas da racionalidade hegemônica pautada nos saberes biomédicos para me encontrar com os saberes e fazeres que produzem os deslocamentos sensíveis. Objetivo: A pesquisa teve como objetivo mapear como as temáticas e experiências relacionadas ao corpo/corporeidade promovem deslocamentos sensíveis na formação de terapeutas ocupacionais. Metodologia: Tendo a cartografia como referencial teórico metodológico, realizei a pesquisa acompanhando processos formativos em terapia ocupacional no Brasil, a partir da aproximação com práticas e temáticas voltadas ao corpo e à corporeidade. O caminho da pesquisa se fez corpo e foi/é sustentado pela minha experiência e pelas experiências de outras terapeutas ocupacionais, numa trama complexa que se faz e desfaz no encontro entre os fazeres de cada uma de nós. Habitamos e desbravamos este campo em que fazemos como corpo, buscando capturar a presença de outros corpos e a implicação disso na construção de uma terapia ocupacional encarnada. Principais resultados: Apresento como resultados dimensões do processo de ensino-aprendizagem que nascem das experiências encarnadas das próprias interlocutoras da pesquisa, na criação daquilo que denominei o currículo invisível. Percorro os desejos e compromissos que afetam a criação destes currículos, assim como os dispositivos inventivos que são criados como estratégias neste processo. Em seguida, assumo o processo formativo enquanto cuidado de si e do outro para reafirmar a experiência corporal enquanto formativa e compreender as suas ressonâncias. Considerações finais: Por fim, entendo que construir o processo de pesquisa é olhar para o que há na carne e reconhecer que há muito dito e muito ainda a se dizer. Considero que pude mergulhar no plano da experiência e habitar lugares que, apesar de não serem familiares, me deram aspectos importantes sobre a formação em terapia ocupacional e possibilitaram produzir uma dissertação que ultrapassou as durezas dicotômicas,

hierarquizantes e colonizadas dos processos formativos. Implicações teóricas e práticas: Vale ressaltar que a pesquisa sustenta a importância da experiência sensível nos processos formativos como um dos aspectos importantes para a formação de terapeutas ocupacionais comprometidas com seus fazeres de forma sensível-crítica-ética-estética-política, assim como explicita os diversos caminhos, referenciais, experiências de vida, inspirações e estratégias de ensino que as docentes implicadas com essas perspectivas tem, tornando possível acessar dimensões coletivas e singulares do campo. Além disso, a escolha pelo referencial metodológico e o investimento nessa forma artesanal, encarnada e visceral de pesquisar e escrever, fortalece a necessidade e possibilidade de outras perspectivas para a pesquisa em terapia ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cartografia.

Fabulações no entre cartografia e terapia ocupacional

Paula Tatiana Cardoso; Isadora Cardinalli; Carla Regina Silva

Introdução: Os caminhos das possíveis formas de investigar estão submetidos às relações na estrutura hierárquica de poder que qualifica meios, discursos e saberes, mais ou menos controladas, reconhecidas como metodologias. Como terapeutas ocupacionais pesquisadoras, tais questões têm nos instigado a pensar os modos de vivenciar e compreender a pesquisa e a construção de conhecimento na chave das atividades humanas, implicadas com nossos cotidianos e posicionamentos ético-políticos. Diante disso, destacamos a cartografia enquanto método qualitativo de pesquisa-intervenção que afirma a inseparabilidade pesquisador(a)- objeto na realização implicada do ser-conhecer-fazer-transformar. Com o rigor sustentado na experiência, esta perspectiva metodológica persegue os movimentos da vida em expansão e se converte em compromisso e produção da realidade (Passos et al., 2020). Trata-se de uma abordagem metodológica identificada de modo recorrente em pesquisas na interface arte, corpo e cultura, no contexto da terapia ocupacional brasileira (Cardoso, 2023). Objetivos: Apresentar experiências e reflexões sobre percursos metodológicos cartográficos de duas pesquisas de doutorado realizadas entre 2018 e 2023, cujas temáticas, métodos e interlocutores se conectam em perspectiva convergente. Método: Os processos investigativos são marcados por acontecimentos singulares que, embora evidenciem modos de pesquisar distintos, se compõem em planos compartilhados de pensar e fazer pesquisa. Este trabalho emerge de um plano comum de produção científica-afetiva sustentado e intensificado em encontros de expansão das potências de agir, que configuram processos e experiências em um contexto onde é possível compor desejos e diferenças. Visamos reunir notas de canções potentes vinculadas a uma tessitura comum, apresentada em dois atos-fabulação: movimentos ético-metodológicos e emergências em terapia ocupacional. No primeiro ato, abordamos algumas pistas (ou princípios) da cartografia que se destacam na tessitura em experimentação, apreciação e (re)invenção. No segundo ato, destacamos a composição com certa perspectiva e modo de pesquisar-fazer-pensar terapia ocupacional. Tratou-se, de todo modo, de fabular em uma escrita-pensamento como ato de invenção, na busca por expandir formas e formatos de pesquisar em/com a terapia ocupacional e criar novos e mais alegres vínculos com o mundo. Principais resultados: Foi possível tecer reflexões sobre a construção encarnada de pesquisadoras terapeutas ocupacionais produzindo pesquisas

inventivas que propuseram o entrelaçar entre o método qualitativo da cartografia e a construção de saberes-fazer-sentires em terapia ocupacional. Neste percorrido, o corpo cartógrafo sensível-crítico precisa estar atento às pistas do campo sem se deixar formatar por elas, assim, os processos inventivos a partir de toda composição com temáticas, estudos, encontros e colaboradores seguem em encontro com a experiência, a partir do rigor com a proposta e do compromisso ético-político, como balizadores do processo. Considerações Finais: Nestas experiências a composição de pesquisas singulares, mas de construção coletiva, envolvidas com as possibilidades e os limites das realidades cotidianas, respeita os processos e acontecimentos dos envolvidos, na medida em que compreende sua atuação em estruturação e parceria, seus limites e potências e sua grandeza e insignificância no mundo.

Palavras-chaves: Pesquisa; Terapia Ocupacional; Produção de Conhecimento; Ética; Cartografia.

Referências:

Cardoso, P.T. (2023). (R)existências afirmadas em terapia ocupacional: vestígios e fabulações. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional]. Repositório da Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17455>.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (2020). Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina.

Impactos da Pandemia da COVID-19 na Vida Cotidiana de Mulheres Mães Trabalhadoras.

Tatiana Doval Amador, Carla Regina Silva

Introdução: Segundo dados do IPEA (CERQUEIRA et al., 2021), no Brasil uma mulher é morta a cada duas horas, sendo a mulher negra 1,7 vez mais suscetível. Em 2019, a taxa de homicídio aumentou 6,1% no âmbito da residência, com relação ao período de 2008 a 2018. Ainda, sobre o registro dos casos de estupro no país, 88% são mulheres, a maioria com menos de 20 anos de idade. Sobre o trabalho, mulheres tem menor inserção no trabalho remunerado e, ao contrário, no trabalho não remunerado, elas dedicam muito mais tempo do que homens, seja às tarefas domésticas ou atividades do cuidado, conforme aponta o relatório Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE, 2021). Os dados alarmantes foram agravados, a partir de 2020 com a pandemia da COVID-19 e a gestão política nacional, conforme alerta Aguiar e Pereira (2019), uma vez que os mecanismos de institucionalização da retaliação dos direitos das mulheres já eram práticas comuns. A maior crise sanitária da modernidade, descortinou sérios problemas sócio-político-econômicos da sociedade, que colocaram em discussão os modos de viver, a proteção da vida e as desigualdades sociais. A cultura patriarcal, heterocisnormativa, o domínio sobre o corpo e a vida das mulheres nos convoca para a necessidade de discussão e enfrentamento às desigualdades e violações de gênero. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que investiga os impactos da pandemia da COVID-19 na vida cotidiana de mulheres mães trabalhadoras e as suas estratégias para sobrevivência neste cenário. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, de abordagem qualitativa e perspectiva feminista. O campo da pesquisa se deu numa comunidade da periferia de uma cidade da região metropolitana de São Paulo/SP. Foi realizada em três etapas lineares: 1) a identificação de perfil - convite às mulheres para participação da pesquisa, formulário eletrônico e seleção das mulheres para a próxima etapa; 2) entrevistas semiestruturadas; 3) realização de três encontros dos grupos de terapia ocupacional. Principais resultados: O universo da pesquisa consistiu de 17 mulheres, que se declararam mães e trabalhadoras, o que possibilitou uma análise ampla e aprofundada sobre a vida cotidiana delas. Os dados estão sendo analisados a começar dos conceitos das relações de poder estabelecidas pelo gênero, raça e classe social, a partir da interseccionalidade

(AKOTIRENE, 2021). Considerando ainda a relação entre maternidade e trabalho, afirmamos as seguintes análises temáticas: a) violências contra mulheres; b) as violências (in)visíveis sofridas por mulheres; c) sobrecarga pelo trabalho não remunerado e atividades do cuidado; d) a ineficiência do Estado e ausência de políticas públicas para mulheres; e) pesquisa como produção de conhecimento e cuidado. Considerações finais: Os esforços até aqui tem sido para tornar visível aquilo que parece comum e banal de mulheres mães trabalhadoras, dado como eixos de opressão operam em suas vidas cotidianas. Essa pesquisa, ainda em fase de análise, tem apontado para a necessidade do enfrentamento de poderes hegemônicos que resultam na produção de sofrimentos causados pelas desigualdades, violações e processos de exclusão vividos por mulheres. Sofrimentos estes que despertam para a necessidade de proposições de ações concretas por meio de políticas públicas afinadas às demandas das mulheres, com ênfase na construção e fortalecimento de redes de apoio que as favoreçam no sentido de (re)significar a vida cotidiana. Diante do exposto, o ser-fazer pesquisa tem nos possibilitado a experiência de construir saberes-fazer sensíveis e críticos em Terapia Ocupacional, confirmando a importância do compromisso ético-político com a vida, desejando uma sociedade mais justa socialmente, solidária e afetiva.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Vida Cotidiana; Mulheres; Pesquisa; COVID-19.

Referências:

AGUIAR, B. S. de, & PEREIRA, M. R. (2019). O antifeminismo como backlash nos discursos do governo Bolsonaro. *Agenda Política*, 7(3), <https://doi.org/10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.numero>

AKOTIRENE, C. (2021). *Interseccionalidade*. Editora Jandaíra.

CERQUEIRA, D., Ferreira, H., Bueno, S., Alves, P. P., Lima, R. S. de, Marques, D., Silva, F. A. B. da, Lunelli, I. C., Rodrigues, R. I., Lins, G. de O. A., Armstrong, K. C., Lira, P., Coelho, D., Barros, B., Sobral, I., Pacheco, D., & Pimentel, A. (2021). *Ipea—Atlas da Violência v.2.7—Atlas da Violência 2021*. <https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2021>

IBGE. (2021). *Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil* (2o ed). IBGE.

Mapeamento da produção científica da Terapia Ocupacional e Povos Indígenas na América Latina

Carolina Pestana de Oliveira, Maria Daniela Corrêa de Macedo

O presente estudo em andamento se propôs a compreender de que forma os terapeutas ocupacionais na América Latina estão abordando suas práticas, reflexões e ações profissionais juntos aos povos indígenas. A partir da reflexão que a América foi invadida desde o século XV por povos europeus e mesmo após o genocídio e etnocídio dos povos originários, compostos por diversas etnias, ainda muito desses grupos étnicos mantém seus costumes, práticas e existências nos diversos países americanos e necessitam de apoio para a manutenção e resistência (Macedo, 2016). Assim, objetivou-se mapear as produções científicas de terapeutas ocupacionais que realizam ações com povos indígenas na América Latina. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Researchgate, BVS, Scielo e Google Acadêmico. Como critério de inclusão selecionaram-se apenas artigos científicos que abordaram especificamente o tema da terapia ocupacional e povos indígenas a partir de 2013 e estivessem na língua portuguesa ou espanhola. Inicialmente, foram encontrados 15 artigos, sendo excluídos estudos por leitura de título e resumo e por estarem duplicados. Seguindo os critérios de inclusão estabelecidos, 7 artigos foram selecionados (Macedo et al, 2015; Macedo et al, 2016; Mogollón Cárdenas, 2016; Canchala Obando, Bastidas Erazo & Velásquez Carrilo, 2019; Narváez, 2021; Perilla et al, 2021; Valtierra Zamudio & Jiménez Loza, 2022) enquanto, 8 foram descartados, sendo 3 deles excluídos por serem anais, 2 por estarem na língua inglesa e não serem da América Latina e 3 por não abordarem os povos indígenas como objetivo principal da pesquisa. Dos inclusos, 2 estão na língua portuguesa, enquanto os outros 5 em espanhol. Os artigos selecionados foram encontrados na Researchgate (2), BVS (1), Scielo (2) e Google Acadêmico (2). Sendo, 3 artigos da revista *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 1 da *Revista Guará*, 1 da *Revista Ocupación Humana*, 1 da UNIMAR (*Revista de la Universidad de Mariana*) e 1 da *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*. Os países das publicações são Brasil (2), México (1), Colômbia (3) e Argentina (1). O artigo mais antigo correspondeu a 2015, com apenas um artigo publicado nesse ano, seguido dos anos de 2016 (2), 2019 (1), 2021 (2) e 2022 (1). Observa-se que a maioria dos estudos (7) foram publicados por mais de um autor. Enquanto em relação ao tipo de artigo, (6) consistem em artigos originais, enquanto apenas (1) compreende um relato de experiência. A

respeito do tema das pesquisas, entre as palavras-chave se destacam os termos relacionados à cultura, tais como oficinas culturais, troca cultural, patrimônio cultural, grupos étnicos, cultura indígena e povos indígenas. Também foram citados termos relacionados à educação, a participação e questões sociais, tais como estudantes, estilos de aprendizagem e participação da mulher. Somado a isso, também foram citados os jovens Guaranis, a América Latina e a Terapia Ocupacional, sendo essa última, sido usada como descritor quatro vezes, sendo, portanto, o termo mais encontrado entre as palavras-chave. A articulação da área de conhecimento na América Latina. Um dos artigos incluídos, de Valtierra Zamudio e Jiménez Loza (2022), debruçava-se sobre questões relacionadas ao campo da saúde e, assim, se destacaram palavras-chave que relacionam o campo da saúde, com o campo da cultura e o campo político, onde podemos citar os seguintes termos: infecção por vírus, saúde intercultural, políticas sanitárias, atitude frente à morte e COVID-19. Diante dos resultados, percebe-se uma crescente no número de publicações dos países, com exceção do Brasil, que possui sua última publicação em 2016. Consequente, ainda há de se verificar os estudos com ações práticas e a análise categorizada por temáticas pertinentes como prática profissional, campo de atuação, campo teórico, diversidade étnica.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Povos Indígenas; Povos Originários; América Latina

Referências:

- Macedo, M. D. C. et al. (2015). Os jovens Guarani do Espírito Santo. *Revista Guará*, n. 4, 10 out. Macedo, M. D. C. (2016). O povo Guarani da América Latina e relações interculturais nas mídias sociais virtuais: uso e apropriação na construção de redes de cooperação. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Espírito Santo.
- Macedo, M. D. C et al. (2016). Olhares em formação: refletindo a prática da terapia ocupacional em um contexto cultural a partir de experiências com povos indígenas. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 1, p. 77-89, 2016.
- Mogollón Cárdenas, J. (2016). Sentido y significado de las ocupaciones de las mujeres del Cabildo Indígena de Suba. *Perspectivas desde Terapia Ocupacional. Revista Ocupación Humana*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 32–43.

- Canchala Obando, A. M.; Bastidas Erazo, D. T. & Velásquez Carrillo, A. S. (2019). Estilos de aprendizaje en escolares indígenas del Gran Mallama. *Revista UNIMAR*, 37(2), 63–71.
- Narváez, S. (2021). *Terapia Ocupacional y Cultura. Reflexiones sobre una experiencia con artesanos tradicionales de las provincias de San Juan y Salta* Occupational Therapy and Culture. Reflections on an experience with traditional artisans from the provinces of San Juan and Salta.
- Perilla, V. M. L. et al. (2021). “O bicho, aquele pirralho” nos territórios indígenas colombianos: tecendo diálogos com a comunidade Kankuama em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2021, v. 29.
- Valtierra Zamudio, J. & Jiménez Loza, L. (2022). Enfermedad y políticas de atención sanitaria: búsqueda del reconocimiento de la cosmovisión indígena durante la COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e 3176.

Narrativas, criação e exposição: processos de re-conhecimento de um CAPS-AD

Carla Regina Silva, Beatriz Bertasi Vitola, Laura Isa Melo Matias, Leonardo Lima Gabarra, Luíza Di Lorenzo, Wagner Vieira

A partir da Supervisão Clínico Institucional (SCI) oferecida ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), na cidade de São Carlos-SP, vinculados à Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), observou-se a necessidade de contar com estratégias de divulgação, promoção e reconhecimento do serviço e das políticas de saúde mental para outros profissionais da saúde, usuários e para população em geral. Trata-se de romper com estigmas e barreiras associadas ao cuidado integral de quem faz uso abusivo/nocivo de substâncias. Assim, idealizamos a exposição “Sobre-vivências no CAPS-AD” para promover o trabalho desenvolvido pelo CAPS-AD, por quem o constrói e o vive cotidianamente, apresentada durante a Semana de Conscientização de Álcool e Drogas, ofertada pela própria instituição, em junho de 2023. Deste modo, a docente responsável e alguns estudantes, da Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, se reuniram semanalmente para o planejamento do projeto, capacitações, trocas, apreciação das narrativas dos profissionais, expressão da criatividade e produção de obras artísticas. As obras desenvolveram-se entrelaçadas com as respostas dos profissionais do CAPS-AD às perguntas: “Como explicaria o CAPS-AD para alguém?”; “Como você se via antes de trabalhar no CAPS-AD e hoje?”; “Houveram aprendizados, transformações e novas conquistas?”; “Conte um momento marcante no CAPS-AD”; “Conte uma situação daquelas que faz seu coração vibrar.” Assim, cada participante da equipe organizadora ficou responsável pela interpretação pessoal das respostas de um profissional, este processo resultou no total de 17 obras produzidas a partir de distintos materiais e técnicas. As obras expressam as ideias, sentimentos e experiências da equipe do CAPS-AD em seu cotidiano, exprimindo seus desejos, angústias, realizações, transformações, pertencimento e afeto, em uma construção diária. Bem como a peça “O que faz o coração vibrar”, desenvolvida a partir do trecho inspirador de uma profissional do serviço “Coração vibra quando a pessoa chega ao CAPS-AD e diz: hoje preciso conversar com alguém e é aqui que eu quis vir. Coração vibra quando estamos em equipe articulando a ação para um caso. Coração vibra quando profissionais da RAPS nos indicam como local de cuidado em saúde mental. Coração vibra quando ouvimos “aqui é o meu lugar...”. A obra que acompanha foi construída por uma gaiola de passarinhos, com corações vermelhos pendurados por

fitas, com frases não só desta profissional, mas de todos os outros, embasados nas respostas do “O que faz o seu coração vibrar?”, emocionando e aproximando os visitantes da realidade da instituição, através de algumas narrativas como: “quando reafirmamos as lutas que enfrentamos.”; “quando os estudantes/estagiários dizem que o CAPS-AD foi o melhor lugar para sua formação”; “quando a pessoa diz que está limpa, na luta e indo trabalhar.”. Foi perceptível a força da resiliência nas narrativas, mostrando que mesmo quando pensa-se que não há mais saída, sempre há como reinventar-se e continuar a jornada. Essa experiência promoveu não só essa exposição, como também irá derivar novas exposições e artefatos, além de formação sensível e crítica e promoção de política e serviço público.

Palavras-chaves: Cultura; Álcool e Outras Drogas; Extensão Universitária.

Referências:

- Lima, E. M. F. A. (2009). *Arte, Clínica e Loucura: território em mutação*. 1a. ed. São Paulo: Summus/Fapesp.
- Ministério da Saúde. (2004). *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Silva, C. R., Silvestrini, M. S., Avelar, M. R., & Oliveira, D. H. de. (2016). Um Corre inusitado: arte, cultura e a população em situação de rua. *Expressa Extensão*, 20(1), 72-79. <https://doi.org/10.15210/ee.v20i01.5018>.

O Brincar e a Cultura Popular: Reflexões para a Terapia Ocupacional

Marina Fenicio Soares Batista, Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima

Considerando o brincar como atividade humana, esta pesquisa em andamento volta-se para a exploração das relações entre o brincar, as brincadeiras tradicionais, a cultura popular e a terapia ocupacional, na busca por ampliar perspectivas no fazer terapêutico e na participação social de crianças e jovens. Parte-se do pressuposto de que o brincar é um fazer criativo, e que a perspectiva popular traz como proposta fundante a relação desse fazer com a ancestralidade cultural de povos historicamente oprimidos e subalternizados, que buscam em sua expressão combater a cultura do silêncio impostas pelas classes dominantes. A abordagem da Terapia Ocupacional para o brincar e o estudo das brincadeiras populares em realização consideram aspectos sociais, ambientais e valores do universo lúdico no desenvolvimento da prática. A pesquisa se voltará para as tradições ligadas ao frevo, mais especificamente, para refletir sobre valores sociais, brincadeiras e atividades nesses contextos, os espaços e aberturas sociais que são ofertados às crianças, e as referências lúdicas existentes, nos brinquedos e nas brincadeiras produzidas que geram determinados valores que reafirmam a cultura de um povo, além de serem perpetuadas por pessoas de uma comunidade, tendo suas origens em antepassados da história do Brasil. A pesquisa tem como objetivo identificar e descrever como as crianças brincam em grupos de frevo do estado de Pernambuco, realizando uma análise da atividade do brincar no contexto de manifestações da cultura popular e da terapia ocupacional. Essa brincadeira popular é presente em diversos espaços do estado, nos ciclos carnavalescos nos meses de setembro a março com grupos e companhias (CIAs) de dança de prática constante, organizadas por pessoas da sociedade civil que perpetuam danças, cânticos, músicas, tradições, etc. A exploração das formas de brincar ligadas a tradições da cultura popular buscará, também, ampliar o universo lúdico para além do consumo homogêneo que a globalização coloca para a criança e proporcionar a discussão de valores simbólicos e culturais descolonizantes e antirracistas para a infância. O estudo será realizado na forma de uma pesquisa cartográfica que buscará observar a participação de crianças em brincadeiras populares na cidade do Recife e Olinda, procurando compreender como essas brincadeiras interferem em seu relacionamento com o mundo, com sua comunidade e os impactos nas conexões em esferas subjetivas que estão se movendo, fluindo, se articulando aos valores descolonizantes. O percurso cartográfico será desenvolvido através da entrada

no território da cultura popular, da coleta de história oral de representantes dessas companhias, da observação participante das crianças e, registros fotográficos e filmicos, além da revisão bibliográfica sobre o brincar, o frevo, a cultura popular e o diálogo no campo da terapia ocupacional para criar pontes cartográficas de experimentação. A análise dos dados será realizada a partir da triangulação dos dados obtidos nos diferentes procedimentos envolvidos na pesquisa, sob um recorte e enfoque da Terapia Ocupacional. O conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa e suas reverberações enquanto produção de subjetividade serão problematizadas a partir dos conceitos freirianos da educação popular, constituindo-se em uma contribuição para a interface arte e cultura popular no campo da Terapia Ocupacional.

Palavras-Chave: Brincar; Brincadeira Popular; Cultura Popular; Terapia Ocupacional.

O lazer na Terapia Ocupacional Latino-Americana: uma revisão de escopo

Clarisse Carvalho Cirele, Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida

Introdução: A complexidade do tema lazer se reflete na diversidade de conceitos e modelos explicativos, exigindo aportes de muitas áreas do conhecimento. Amplo debate multidisciplinar vem ocorrendo nas últimas décadas sobre a temática na América Latina, problematizando teorias clássicas que, em estado original, já não dão subsídios para uma análise aprofundada dos lazeres contemporâneos (ALMEIDA, 2020; GOMES, 2004). **Objetivo:** Investigar a produção de terapeutas ocupacionais sobre o lazer em terapia ocupacional no contexto da América Latina. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de escopo segundo o método proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (PETERS et al., 2020), que ocorre em cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados. A pergunta da pesquisa é: “Quais conceitos de lazer têm sido utilizados para fundamentar as práticas voltadas para o lazer em Terapia Ocupacional na América Latina? As fontes consultadas foram: MEDLINE; ERIC; Scielo, LILACS e Index Psicologia; revistas científicas especializadas; portais de teses e dissertações, repositórios digitais internacionais; e literatura cinzenta. Os descritores/termos e seus correspondentes em inglês ou espanhol foram: "terapia ocupacional", "atividades de lazer", recreação, lazer, passatempo, ócio, hobby, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Não houve restrição quanto ao ano das publicações. **Resultados:** O rastreio resultou em 2.273 achados; após triagem, 27 pesquisas atenderam aos critérios de elegibilidade; A maior parte das pesquisas é de origem brasileira (92,5%), com predomínio de artigos científicos (59%) e metodologias qualitativas. Pessoas com deficiência aparecem como grupo pesquisado mais frequentemente. Foram encontradas quatro maneiras de conceber o lazer: i) Lazer como ocupação automotivada no tempo livre; ii) abordagem sociocultural; iii) lazer como subjetividade e produção de vida; iv) lazer como atitude. Os autores referenciados foram: Jofre Dumazedier; Parham e Fazio (AOTA); Cristhianne L. Gomes; Ellias e Dunning; Witt e Ellis; Nelson C. Marcellino. **Discussão e conclusão:** Abordagens focadas na atitude no lazer, mais frequentes em países anglo-saxões, tanto quanto abordagens fíncadas nos estudos da subjetividade, foram pouco relevantes em termos numéricos. De modo marcante, o lazer é tomado como uma classe de atividades ou ocupação desempenhadas no tempo livre, associado fortemente à qualidade de vida,

bem-estar físico, promoção de saúde e direitos. O lazer não sancionado socialmente aparece em apenas uma pesquisa. A revisão revela uma produção incipiente sobre o tema na pós-graduação latino-americana. Percebe-se, entre os autores com mais de uma publicação, certa experimentação conceitual ao longo do tempo. Isso denota instabilidade epistemológica e metodológica, bem como necessidade de maturação de ideias a partir de uma agenda de pesquisas em terapia ocupacional. Por outro lado, tais variações sinalizam crescente interesse no tema e busca por construtos cada vez mais alinhados aos objetos de pesquisa.

Palavras-chave: Lazer; Atividades de lazer; Terapia Ocupacional; América Latina; Revisão de Escopo.

Referências:

Almeida, D. E. R. G. (2022). O Lazer pela Ótica da Cotidianidade em Terapia Ocupacional. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 25(3), 221–240.

Gomes, C. L. (Org). (2004). Dicionário crítico do lazer. Autêntica Editora.

Peters, M.D.J.; et al. (2020). Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors.

Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Australia: Joanna Briggs Inst.

Pesquisar em terapia ocupacional: acompanhamento dessa atividade humana que cria e transforma

Isadora Cardinalli, Carla Regina Silva

Introdução: Escrever, narrar, pensar, encontrar, afetar, tecer sentidos e inventar são algumas das atividades de pesquisa que, em terapia ocupacional, mostram sobre modos de fazer e processos a serem acompanhados, não apenas com rigor crítico, mas com delicadeza e sensibilidade. A terapia ocupacional se dedica ao gesto, ao fazer, ao como fazer, ao sustentar, ao apreciar e ao afirmar tal feito no mundo (Quarentei, 2006; Cardinalli, 2022). Esse rigor diz sobre uma ética relacional que convida a desfazer da rigidez e do automatizado, a resistir ao instituído, para experimentar e acolher acontecimentos e encontros. Pesquisar é uma atividade humana que conta sobre modos estabelecidos e sua recriação, apontando para pensarmos a pesquisa em terapia ocupacional como possibilidade de acompanhamento de processos fecundos que reconfiguram a experiência do conhecimento. Objetivo: Compartilhar reflexões de uma pesquisa sobre atividade humana em terapia ocupacional que acompanhou a atividadeem-si da pesquisadora, tecendo uma relação entre cultura e criação artística, filosófica e científica em terapia ocupacional. Método: A cartografia da experiência conduz ao acompanhamento das atividades (Barros & Silva, 2014) e à construção de narrativas (Passos & Barros, 2012) como produção de fazeres-saberes, ou seja, conhecimentos corporificados e sustentados por aquilo que nos acontece (Larrosa, 2016). A atividade humana mostra as marcas do encontro entre a singularidade e a coletividade, portanto, sua investigação é um convite para despir o corpo que experimenta o processo, ver sua vulnerabilidade e os impactos das novas experiências, cartografando, apreciando e afirmando sua criação. Essa forma de fazer-conhecer-pesquisar compreende que a produção de conhecimento é sustentada pela experiência singularizada, subvertendo a ordem hegemônica que exalta a prática evidenciada como única base metodológica reconhecida. Resultados: A geração e o nascimento de uma pesquisa encarnada mostram os afetos e as marcas, os sofrimentos e os encantamentos que se registram nesse corpopesquisa em sua relação com as configurações pré-existentes e com as novas tecituras na trama coletiva do conhecimento, mostrando modos culturais que significam os saberes e as formas de produção nesse contexto. Ao acompanhar os encontros é possível perceber a criação de novos sentidos, perceber o território com o qual se constrói pertencimento e como ele se

transforma. Em seu registro, a artesanaria e a poética abrem para outras esferas de sensibilidade, percepção e sentido, menos controláveis, traduzíveis e utilitárias. “Enquanto penso na trama do conhecimento, sinto o gesto e a resistência da agulha penetrando o tecido, percebo os rastros da minha atividade de rasgar e remendar”. Nesse sentido, pensar-sentir-fazer-compreender a atividade em terapia ocupacional foi um convite para repensar-sentir-fazer-compreender pesquisa e conhecimento em terapia ocupacional: vivos, complexos, interdependentes, criativos e transformadores. Isso configurou novas possibilidades de compreender e apresentar a pesquisa, com menos necessidade de fechamentos que defendem estatutos de poder, e com maior abertura para ensaios que imaginam, inventam e sonham caminhos possíveis para sustentação de relações e para transformação de modos e territórios. Considerações Finais: O controle e a reprodução rígida de postulados metodológicos separam forma e conteúdo, inovação e criação. Consideramos que pesquisar-conhecer seja um ato de criação, lembrando que a contribuição da criação artística compõe pela sensibilização e percepção da impermanência da vida, avançando limites colocados pela produção científica funcionalista e pela reflexão filosófica conceitual (Deleuze, 1999). Assim, reafirmamos que a perspectiva terapêutica ocupacional da atividade humana contribui na compreensão de que pesquisar-criar conhecimento se sustenta em modos culturais, que devem ser considerados em sua crítica sócio-histórica, resistindo a sentidos generalistas e dicotômicos para buscar transformação. A desobediência epistêmica afirma contravenções para habitar a tecitura complexa de criação da vida e para gerar mais vida singular-coletiva que modifique culturalmente modos e territórios acadêmicos.

Palavras-chave: terapia ocupacional; atividade de pesquisa; conhecer; criação

Referências:

Barros, M. E. B. & Silva, F. H. (2014). O trabalho do cartógrafo do ponto de vista da atividade. In: E. Passos, V. Kastrup, S. Tedesco. *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum* (pp. 128-152). Sulina.

Cardinalli, I. (2022). *Ninho de nós: sentidos da atividade humana em terapia ocupacional*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos].
Repositório Institucional UFSCar.
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15866>

- Deleuze, G. (1999, 27 de junho). O ato de criação. Palestra de 1987. (J. M. Macedo Trad.) Folha de São Paulo.
- Larrosa, J. (2016). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: J. Larrosa. Tremores: escritos sobre a experiência. Autêntica Editora.
- Passos, E. & Barros, R. B. (2012). Por uma política da narratividade. In: E. Passos, V. Kastrup & L. Escóssia (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp. 150-171). Sulina.
- Quarentei, M. S. (2006). Experimentar, criar... afirmar territórios, vidas... belezas. [Apresentação de Trabalho]. Seminário de Criações Contemporâneas. Botucatu, São Paulo.

POP RUA: perspectivas múltiplas na produção do sensível.

Fernanda de Cássia Ribeiro, Carla Regina Silva

Introdução: Os grupos hegemônicos costumam compreender a condição das pessoas em situação de rua como fixa e decorrente de suas escolhas, apoiadas em falácias da meritocracia, desconsiderando as problemáticas vivenciadas pelas diferentes pessoas que compõem esse grupo populacional (Félix-Silva, Sales & Soares, 2016; Silva et al., 2018; Galvani, 2008). Segundo Oliveira (2012), a perspectiva da exclusão e vulnerabilidade sobre este grupo, teve um impacto significativo nos debates e serviu de embasamento para a formulação das políticas sociais no Brasil. Na tipificação nacional (Brasil, 2009), este grupo é caracterizado pela pluralidade e heterogeneidade. Objetivo: Conhecer diversas perspectivas relacionadas à população em situação de rua da cidade de São Carlos-SP, utilizando convites e experimentações para expressões criativas, de temas presentes em seus cotidianos. Todo acervo construído resultará em um repositório subjetivo e sensível sobre essa temática. Metodologia: Trata-se de pesquisa-intervenção cartográfica. Essa abordagem mantém a possibilidade de criar novas composições e configurações dentro do espaço compartilhado com os participantes da pesquisa e seus fluxos singulares. Experimentações habitando o território, mapeando a realidade e acompanhando o processo da pesquisa em curso na interface com a arte e a terapia ocupacional. Principais resultados: Foram realizadas 25 ações poéticas em horários entre 6h40 até 00h distribuídos de maneira intercalada durante a semana, no período de outubro/2022 à janeiro/2023. Os encontros aconteceram nas instituições Casa de Passagem e Centro Pop, vinculadas a Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (SMCAS) e nos espaços públicos em que havia concentração desse grupo populacional como praças e outros. No total, contabilizamos 141 participações, das quais 94 foram individuais, indicando que algumas pessoas participaram em mais de uma ocasião. Para a produção de dados no campo foram planejadas 12 ações, distribuídas em dois grupos, sendo 8 oficinas de atividades/temáticas e 4 caminhadas/intencionalidades. Ao final, foram realizadas 20 oficinas com 9 temáticas e 5 caminhadas com 5 intencionalidades diferenciadas. Considerações finais: A experiência possibilitou a experimentação de modos de fazer e construir saberes sensíveis, ancorados numa relação horizontal e dialógica “[...] enquanto prática fundamental, de um lado à natureza humana e à democracia; de outro, como uma exigência epistemológica” (Freire, 1985, p. 74). A relevância de estabelecer conexões entre o

inteligível e o sensível reside na iminência de exercitar as múltiplas potencialidades dos sujeitos, a oportunidade de expressão, as reflexões individuais e coletivas sobre o que significa estar em situação de rua, quais são as vulnerabilidades e as sociabilidades presentes em seus cotidianos e de que maneira são agenciados seus modos de viver. Os materiais textual e imagético, corpo-linguagem fruto da experiência estética (Meire, 2007), estão em análise pela pesquisadora, mas já indicam o rompimento de binarismos e generalizações, apresentando-nos modos de vida plurais sobre a autoimagem da pessoa nessa situação e seu entendimento sobre o que é a rua, seus desejos e os possíveis caminhos para seus sonhos. Implicações teóricas e práticas: Os processos de criação possibilitaram o engajamento, a expressão, o reconhecimento e a partilha de pontos de vistas materializados em criações artísticas que futuramente serão expostas à comunidade acadêmica e à sociedade, como convites às diferenças, desafiando (des)continuidades. Nossas experiências individuais e coletivas são moldadas por esses fatores, contribuindo para uma compreensão generosa de nossa existência comum. Nessa conjuntura, iniciativas que retratam o cotidiano de seus próprios territórios, oferecem protagonismo a essa narrativa, incorporando em seu universo a perspectiva singular que é intrínseca a eles. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão e a empatia em relação a esse grupo populacional, e proporcionar dados para a reflexão coletiva sobre os modos de produção de sentidos sobre o habitar-com-viver nas ruas, questionando representações, estigmas e estereótipos sociais.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Terapia Ocupacional; Arte; Criação Sensível.

Referências:

- Brasil. (2009). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 01 set. 2023.
- Félix-Silva, A. V., Sales, R. C. M., & Soares, G. P. (2016). Modos de viver e fazer arte de pessoas em situação de rua. *Estudos de Psicologia*, 21(1), 46-57. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160006>
- Freire, P. (1985). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Galvani, D. (2008). *Pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo: Itinerários e*

estratégias na construção de redes sociais e identidades (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo.

Meira, M. R. (2003). *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação.

Oliveira, L. M. F. (2012). *Circulação e fixação: O dispositivo de gerenciamento dos moradores de rua em São Carlos e a emergência de uma população* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos.

Silva, C. R., Silvestrini, M. S., Von Poellnitz, J. C., Almeida Prado, A. C. da S., & Leite Junior, J. D. (2018). Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 489-500.

Terapia Ocupacional, Corpo e Corporeidade de pessoas imigrantes e refugiadas no Brasil.

Cleber Tiago Cirineu

A imigração é um fenômeno complexo que deixa marcas profundas na vida das pessoas e na sociedade, com desafios cotidianos que afetam a saúde mental, física e espiritual, devido a tensões impostas por condições sociais, políticas e econômicas (Arellano et al., 2016; Durocher et al., 2015). Neste sentido, a ação terapêutica ocupacional tem o potencial de possibilitar um espaço de integração, capaz de transformar a visão sobre si mesmo, sobre o mundo e sobre como viver nos espaços (Lieberman, 2010). O objetivo deste estudo se centra em analisar as histórias de vida e as repercussões nos marcadores identitários corporais de pessoas imigrantes e refugiadas que vivem na cidade de São Paulo, Brasil. Foi conduzido em dezembro de 2022, na cidade de São Paulo, com o apoio da instituição Missão Paz, baseando na Teoria do Cotidiano de Agnes Heller (Heller, 2008), que destaca a vida cotidiana como uma trama de relações sociais, considerando o desenvolvimento de habilidades, a adaptação a novas realidades e contextos de vida, além das barreiras idiomáticas e culturais que influenciam os processos de inclusão/exclusão e afetam a corporeidade das pessoas. A idade dos participantes variou de 20 a 69 anos, com uma maioria de mulheres (57%) e homens (43%). Onze eram imigrantes e três refugiados, principalmente do Haiti (43%), Peru (14%), e Angola (14%). No que se refere à ocupação, 29% estavam desempregados e 21% faziam trabalho voluntário. Foram construídos sete Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefèvre & Lefèvre (2012): trajetórias; moradia, composição familiar e trabalho; direitos, deveres e participação social; rede de apoio; satisfação; marcadores identitários corporais e impactos cotidianos e; diversidade cultural. É imperativo considerar os marcadores sociais, como raça, classe social, geração, regionalidade e religiosidade, ao desenvolver ações e pensamentos (Monzelli, 2022), sendo necessário assumir um papel político e ético, contribuindo para a construção conjunta de realidades que promovam sonhos livres em condições de equidade (Grandón Valenzuela, 2019). Os deslocamentos internacionais são complexos, influenciados por fatores econômicos e sociais globais (Borelli et al., 2021). A história da imigração em São Paulo e no Brasil está relacionada à busca por melhores condições de vida, mas também resulta em desigualdades devido a fatores econômicos, sociais e culturais. (Desrosiers, 2020). As nacionalidades latinoamericanas dominaram o mercado

de trabalho formal no Brasil. No entanto, houve desigualdades de renda entre imigrantes, impactando a economia e a sociedade (Cavalcanti & Oliveira, 2020). A pandemia de COVID-19 agravou o desemprego e aumentou a participação de imigrantes em empregos informais. O acesso limitado a políticas de emprego agravou a situação (Baeninger et al., 2021). A Missão Paz foi identificada como uma facilitadora importante para os imigrantes, dada a falta de políticas públicas eficazes. A rede de apoio pode contribuir para a construção da identidade corporal dos imigrantes, fornecendo autonomia e poder de decisão em suas vidas cotidianas (Gomes, 2003; Merleau-Ponty 2011). As experiências dos imigrantes são influenciadas por marcadores identitários corporais, incluindo a cor da pele, que expõem o racismo estrutural (Borelli et al., 2021). A interculturalidade é importante para dar lugar à diversidade cultural que é fundamental para entender as experiências das pessoas (Pino Morán & Ulloa, 2016). O terapeuta ocupacional enfrenta processos de ruptura de redes de suporte e violação de direitos humanos que afetam pessoas migradas ou refugiada e propõe práticas que permitam projetos de vida e inserção social, econômica, política e cultural, enquanto reflexões sobre cultura, alteridade e coabitação da diferença são essenciais no diálogo terapêutico (Sato; Barros, 2016). As práticas profissionais devem ser fundamentadas nos direitos humanos universais, visando a defesa da pluralidade, justiça e compromisso ético-político (Guajardo & Simó Algado, 2010) e Galheigo (2012).

Palavras-chave: Imigração; Cotidiano; Terapia Ocupacional, História de vida, Corpo.

Referências:

- Arellano, R. A., Montecinos, R. N., & Orellana, C. O. (2016). Haitianas migradas desafiando contextos de alienación ocupacional: prácticas cotidianas de resistencia de mujeres haitianas en Santiago de Chile [Tesis de Pregrado, Universidad Andrés Bello, Santiago, Chile]. <http://repositorio.unab.cl/xmlui/handle/ria/4301>
- Baeninger, R., Demétrio, N. B., Fernandes, D. M., & Domenico, J. (2021). Cenário das migrações internacionais no Brasil: antes e depois do início da pandemia de Covid-19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, 4(1), 1-35. <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v4.89>
- Borelli, S. H. S., Soares, R. L., Paiva, M. C. S., & Klaus, P. (2021). Jovens Imigrantes na cidade de São Paulo: ações político-culturais, vida cotidiana, resistência.

Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 19(3), 1-23.

<https://dx.doi.org/10.11600/rlcsnj.19.3.4220>

Vestígios e fabulações sobre a resistência em terapia ocupacional

Paula Tatiana Cardoso, Carla Regina Silva

Introdução: Resistência é uma palavra polissêmica, que implica forças, movimentos, e desta forma pode ter sentidos e direções múltiplas. Aqui ela é abordada no contexto das relações entre poder sobre a vida e potências de vida, tendo em vista processos micro e macropolíticos (Deleuze & Guattari, 2012) de produção e sustentação das hegemonias patriarcais, coloniais e neoliberais articuladas (Akotirene, 2020). As experiências cotidianas de terapeutas ocupacionais, em diferentes contextos que envolvem a produção do cuidado e seus saberes-fazer, expressam movimentos complexos que revelam ou não resistências na relação com processos normativos, colonizadores e opressores. Apresentamos uma pesquisa de doutorado que considerou a implicação do campo da terapia ocupacional na produção das subjetividades e dos modos de vida, agenciados hegemonicamente por regimes de controle e dominação, destacando especificamente seus efeitos no cotidiano de diferentes pessoas, grupos e populações.

Objetivo: Compartilhar experiências e reflexões envolvendo modos de resistir em/com a terapia ocupacional.

Método: Foi realizado um estudo de natureza exploratória, qualitativa e interventiva, baseado no método da cartografia. O acompanhamento de processos que compuseram o plano comum da pesquisa aconteceu a partir de três territórios relacionais que se entrelaçaram: a) encontros e vivências com o grupo de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO); b) participação de terapeutas ocupacionais colaboradoras, com narrativas partilhadas em formulários (n=113), expressões livres e cartas (n=9); c) movimentos de um corpo cartógrafo multidão – vivo, aberto, em experiência. Andanças, sobrevoos e mergulhos configuram os movimentos metodológicos que ressaltaram uma atitude investigativa micelial de propagação, ativação e conexão, a partir da qual foi possível realizar maneiras singulares de produzir materialidades e operar análises no processo investigativo cartográfico.

Principais resultados: Processos e criações de terapeutas ocupacionais guiaram o reconhecimento de experiências que expressam resistências perante os modos hegemônicos de produção e governo da vida nos tempos atuais. Foi possível a partir disto criar vestígios - que apontam para modos combativos, afirmativos e coletivos de resistir -, e arriscar fabulações - que convocam terapeutas ocupacionais a um posicionamento multidimensional, ético, situado e inventivo, comprometido com a defesa da vida e a afirmação de singularidades plurais. Nesta trajetória, enunciam-se

práticas terapêuticas ocupacionais sensíveis-críticas sustentadas na experiência, que ressaltam a potência criativa e conectiva dos corpos que se encontram, e de suas reverberações na arteficialidade de si e do mundo. Considerações finais: São desafios do porvir anunciados por distintas resistências a criação de outros modos, outros mundos, não hegemônicos, mas diversos. São desafios para as terapias ocupacionais contemporâneas a invenção de modos de ser-saber-fazer-sentir-narrar a favor do vivo em sua potência de criar beleza, em variação e integração coletiva interdependente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Hegemonia; Resistência; Cartografia; Invenção de Mundos

Referências:

Akotirene, C. (2020). Interseccionalidade. São Paulo: Editora Jandaíra.

Deleuze, G. & Guattari, F. (2012). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. 2. ed. São Paulo: Editora 34.

4- Terapia Ocupacional e Educação

A Terapia Ocupacional na Educação De Bebês

Carolina Fazan Morandim, Ana Júlia Ribeiro Sgavioli, Bárbara Solana Scarlassara, Carla Francielle Martini Novaes, Helena Martínez Avila de Mello e Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

Este ensaio tem por objetivo relatar o trabalho formativo de um grupo que estuda e pesquisa sobre a relação entre atividade e desenvolvimento infantil, vinculado a uma universidade pública do Estado de São Paulo, reconhecido pelo CNPq em 2012. A meta é iniciar e formar terapeutas ocupacionais (em nível de graduação e pós-graduação) e pedagogos na pesquisa científica na área da educação infantil, principalmente com bebês. A intenção é introduzir e fortalecer a Terapia Ocupacional na área educacional infantil, que podendo atuar com o cotidiano concreto, agindo em consonância com a contribuição de Pinto (1990) e Francisco (2001), ou seja, auxiliando no reconhecimento, enfrentamento e organização do entorno do bebê, com ações que permitam seu desenvolvimento. A instituição educacional é um dos cenários que influenciam fortemente no desenvolvimento da sociedade, sendo que a educação infantil foi incorporada à básica em 1996, com a Lei de Diretrizes da Educação (Brasil, 1996), atendendo a partir de zero ano. Ainda assim, a prática desenvolvida nestas instituições ainda é fortemente influenciada por uma visão assistencialista, que deve ser superada proporcionando que objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sejam atingidos por meio do planejamento intencional das atividades. O grupo trabalha com o tema formação de professores e práticas pedagógicas na educação de bebês, fase correspondente à faixa etária de zero a 18 meses, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017). Várias atividades podem auxiliar no contexto educacional para que as crianças aprendam e se desenvolvam de acordo com os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento determinados pela BNCC, mas isso não ocorre aleatoriamente. É necessário que o professor seja capaz de organizar o ambiente e escolher os materiais de forma a favorecer a atividade do bebê, dentro de suas necessidades desenvolvimentais e sociais (Scarlassara, Silva & Vitta, 2020). Para tanto, a formação do professor deve contemplar a discussão do desenvolvimento infantil e as formas de promovê-lo, envolvendo as atividades da rotina de cuidados, como higiene, vestuário e alimentação e o brincar (Cruz, Sigolo & Vitta, 2020). Nessa perspectiva, o grupo desenvolveu projetos sobre a formação inicial do pedagogo para atuar junto a faixa etária e, com financiamento da Fapesp, organizou

dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar (Unesp), além de trabalhos de iniciação científica com o objetivo de verificar a percepção de graduandos sobre as atividades realizadas no contexto diário das instituições de educação infantil (com brinquedos, playground, música e de vida diária: higiene, alimentação e vestuário) e sua relação com a estimulação do desenvolvimento integral do bebê. Esse projeto está sendo continuado, agora com financiamento do CNPq, para estudar os documentos e a percepção dos docentes dos cursos de pedagogia sobre a formação inicial para atuar com bebês, considerando as atividades já relatadas. Em conjunto com esse eixo de pesquisa, o grupo busca conhecer a percepção dos profissionais que já atuam com bebês nas instituições de educação infantil, em nível de mestrado e Iniciação Científica. As pesquisas continuarão a retratar a educação de bebês, com foco na formação dos profissionais e no desenvolvimento das práticas docentes nas instituições de educação infantil. O foco deve se configurar nos processos formativos, tanto iniciais como continuados, para realmente acontecer uma mudança que ultrapasse o discurso e chegue ao grupo de interesse: bebês e os profissionais que atuam na sua educação. Considerando o campo da Terapia Ocupacional, as pesquisas desenvolvidas contribuem no entendimento das atividades intencionais e da importância de sua análise, planejamento e adaptação para que sejam significativas na educação de bebês.

Palavras-chave: Educação infantil; Creche; Capacitação de professores; Prática docente; Atividade.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria de Educação Básica. Brasília, Brasil: MEC, SEB.
Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>
- Albuquerque Cruz de, G., Sigolo, S. R. R. L., & de Vitta, F. C. F. (2020). O uso de atividades educacionais com bebês: percepção de estudantes de Pedagogia. *Humanidades & Inovação*, 7(8), 36-53.
- Francisco, B. R. (2001). *Terapia Ocupacional*. Campinas, SP: Papyrus.

Pinto, J. M. (1990). *As correntes metodológicas em terapia ocupacional no Estado de São Paulo (1970-1985)* (Tese de Doutorado, Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, SP.

Scarlassara, B. S., Silva, C. C. B., & Vitta, F. C. F. (2020). Percepção de graduandos de pedagogia sobre o uso de atividades de vida diária com objetivos educacionais para bebês. *Interfaces da Educação*, 11(31), 675-701.

Compartilhando informações sobre a Terapia Ocupacional para alunos no ensino médio: um relato de experiência.

Sarah Raquel Almeida Lins, Ana Carolina de Oliveira Ferreira, Thayná Rayane Almeida Oliveira

Introdução: O ensino médio é um período de decisão sobre as próximas etapas de vida, inclusive para estudantes que planejam ou desejam ingressar em um curso superior. A Terapia Ocupacional é uma profissão que ainda demanda por mais divulgação nos espaços escolares, especialmente naqueles que oferecem o ensino médio, e realizar ações de divulgação de informações sobre a possibilidade podem contribuir para a tomada de decisão nesta etapa de vida. Objetivo: Relatar a experiência do compartilhamento de informações sobre a profissão de Terapia Ocupacional para estudantes do ensino médio da rede pública e privada de ensino do [informação suprimida]. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma atividade de extensão promovida pela [informação suprimida], e que envolveu a participação de docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional da [informação suprimida] e de estudantes do ensino médio da rede pública e privada do [informação suprimida]. Resultados e Reflexões: Na última semana de setembro do ano de 2023 foi realizada a atividade “Mostra de cursos” promovida pela [informação suprimida], e que teve o objetivo de divulgar os cursos oferecidos pela universidade a estudantes da rede pública e privada de ensino, dentre eles o curso de Terapia Ocupacional. Docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional, incluindo membros do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional e projeto de extensão, participaram ativamente da atividade por meio da organização, panfletagem, demonstração do uso de recursos e tecnologias, apresentação de informações sobre o curso e resposta à perguntas e curiosidades dos visitantes acerca do curso, dentre outros. A realização da atividade proporcionou o acesso a informações acerca do curso de Terapia Ocupacional para estudantes que desconheciam a profissão e, também, para estudantes que gostariam de conhecer um pouco mais sobre a profissão e sobre o ingresso na universidade, e sobre a realização do curso durante seus anos de duração, inclusive para a tomada de decisão após a conclusão do ensino médio. O contato direto com estudantes do ensino médio para falar sobre a Terapia Ocupacional revelou que ainda existem diversas pessoas que desconhecem a profissão, ao mesmo tempo em que revelou que nestes casos, ao conhecê-la, a profissão passou a ser uma possibilidade de escolha para a formação

acadêmica, sobretudo, o acesso à universidade passa a ser uma possibilidade. A iniciativa não só ampliou o acesso à informações sobre a profissão, sobre a formação nesta área, mas também despertou a curiosidade e o entusiasmo dos estudantes, abrindo portas para uma melhor compreensão sobre a Terapia Ocupacional. Considerações finais: Considera-se a importância da realização de ações desta natureza que possam ultrapassar os muros da universidade e chegar às escolas de diferentes formas como, por exemplo, palestras em escolas, reportagens em TV aberta, divulgação de vídeos em redes sociais, dentre outros, para que a profissão seja ainda mais conhecida por possíveis candidatos ao curso, assim como também pela comunidade de um modo geral.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Universidade; Formação; Educação; Estudantes.

Jovens Pesquisadores e Busca Ativa: Possibilidades de Aproximação e Criação de Estratégias para o Retorno e Permanência de Jovens à/na Escola.

Beatriz Prado Pereira, Iara Falleiros Braga

A pandemia de CoVID-19 intensificou muitas problemáticas que ainda não haviam sido suficientemente enfrentadas pelas políticas públicas sociais do Brasil. A evasão escolar, abandono, desistência ou dificuldade de permanência na escola são algumas delas e afetam desigualmente jovens das classes populares, em especial aqueles que são pobres, negros e periféricos, demandando corresponsabilidade de diferentes setores e atores sociais. Este trabalho integra uma pesquisa multicêntrica (Lopes et al., 2021), com pesquisadores da Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social e objetiva aprofundar as matrizes explicativas que incidiram na ocorrência da evasão escolar e/ou na dificuldade dos jovens em permanecer nesta instituição. Na presente proposta, focaliza-se o trabalho desenvolvido pelo *Núcleo Metuia/UFPB*, mais especificamente em uma escola integral e técnica de ensino médio na cidade de João Pessoa/PB (Pereira, 2021), que no decorrer dos dois últimos anos, fomos percebendo no diálogo com os jovens e com a escola que, com a interrupção das aulas presenciais e com a intensificação da vulnerabilidade dos jovens e suas famílias, houve um aumento significativo (e preocupante) da fragilização dos vínculos na/com a escola. Neste recorte, destaca-se o trabalho desenvolvido pelos jovens pesquisadores da escola e/ou egressos e moradores das comunidades em que a escola se encontra, participando de forma ativa em todas as etapas do trabalho, a partir da valorização dos conhecimentos que esses jovens têm sobre a instituição escolar e sobre as problemáticas que as juventudes enfrentam em relação às dificuldades de permanecer e concluir o ensino médio. Durante os anos de 2022 e 2023 a equipe de pesquisa foi composta, além dos estudantes de graduação, por 10 jovens pesquisadores, sendo quatro egressos e seis estudantes do ensino médio da escola parceira na qual a pesquisa é desenvolvida, sendo que duas são bolsistas do CNPq de Iniciação Científica - EM. Essa parceria com os jovens para o desenvolvimento da pesquisa teve como objetivo fortalecer os vínculos já existentes com eles, facilitar a comunicação com escola e alunos, além de proporcionar uma visão mais próxima da realidade dos jovens que são o público-alvo do estudo. Foi realizado momentos de formação para a pesquisa e suas estratégias, sendo possível reunir as condições para a entrada efetiva em campo, na organização e estruturação dos instrumentos para coleta dos dados, além da discussão sobre ciência e produção de conhecimento, ética em pesquisa, metodologias

de pesquisa e formação teórica sobre as temáticas principais do trabalho. A presença dos jovens pesquisadores, “pesquisando” seus colegas, amigos e até os próprios familiares, tem facilitado o processo de aproximação da equipe com os jovens na escola e no território, bem como, fortalecido as estratégias de busca-ativa dos que estão evadidos e para a criação de novas estratégias para a ampliação das redes sociais de suporte, inclusive sendo referências importantes para aqueles jovens que estão com dificuldade de permanecer na escola. Além disso, percebemos uma maior sensibilização e cuidado dos jovens pesquisadores em relação às histórias e problemáticas que aparecem, impactando na forma deles entenderem os motivos que outros jovens enfrentam em relação à permanência na escola. Nesse diálogo eles vão se percebendo como uma possível rede de proteção, identificando as necessidades de si e do outro e fomentando uma articulação à proteção coletiva entre eles.

Palavras-chave: Juventudes; Escola; Evasão Escolar; Jovens pesquisadores.

Referências:

LOPES, R. E. et al. Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós)pandêmico. Laboratório METUIA: Universidade Federal de São Carlos. Projeto de pesquisa. 2021.

PEREIRA, B.P. “NENHUM(A) A MENOS” Subsídios teórico-práticos para criação de estratégias de apoio ao retorno e à permanência de jovens à escola. Laboratório METUIA: Universidade Federal da Paraíba. Projeto de pesquisa. 2022.

O Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: Qual o Perfil dos Profissionais deste Serviço na Capital Mineira.

Joana da Costa Ribeiro, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008) ressalta a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), elemento central para as ações de escolarização do aluno com deficiência (SILVA, MIRANDA, BORDAS, 2017). Em 2009, a Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade Étnico-Racial (DEID) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte/MG (SMED/BH) normatizou o serviço, a contratação, a formação de professores e criou 17 salas de AEE (BELO HORIZONTE, 2009). Em 2023, o AEE em Belo Horizonte (BH) completou 13 anos com 78 salas e 101 professores. Considerando o papel central do professor de AEE na promoção de práticas inclusivas e a importância de formação para sua prática ocupacional, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos professores que atuam no AEE da Rede Municipal de Educação de BH (RMEBH), bem como o funcionamento do serviço. Trata-se de estudo transversal, parte de estudo maior aprovado pelo COEP(Parecer nº 5.797.826) e pela DEID. Todos os professores de AEE foram convidados a participar e aqueles que concordaram assinaram o TCLE. Os participantes responderam questionário com questões sociodemográficas, sobre a trajetória na rede/cargo e o funcionamento do AEE. A coleta foi realizada por meio de formulário online, divulgado pela DEID. Análise descritiva dos dados. Amostra composta por 71 professores de AEE, sendo a maioria do sexo feminino, idade entre 40 e 60 anos, especialização, interação com pessoas com deficiência fora do trabalho, que atua na rede há mais de 5 anos e no AEE há pelo menos 3 anos. Quanto a maioria dos profissionais do AEE serem mulheres, estudos revelam que ainda existe uma associação deste tipo de serviço ao cuidado no sentido maternal ou da atividade do lar, o que pode contribuir para esse perfil (FEDERICI, 2019; DA SILVA et al, 2019). Quanto à idade, pode-se considerar que a maturidade e a vivência de sala de aula anterior ao ingresso no AEE trazem maior experiência, possibilitando olhares mais diversos na busca de estratégias para inclusão. Por outro prisma, a proximidade da aposentadoria e consequente saída do serviço poderia comprometer a sua estabilidade e consolidação. A experiência externa com pessoas com deficiência, de alguma maneira pode influenciar na prática pedagógica, visto que muitas pessoas precisam estranhar a normalidade cotidiana para reconhecer a pluralidade das características humanas, combatendo o

capacitismo estrutural (MACHADO, BÖCK, MELLO, 2022). Quanto ao funcionamento do serviço, 67,2% relatam encontros frequentes com os professores das salas comuns, atendem x escolas, x alunos, com frequência de 1 hora por semana. Na educação especial a ação pedagógica deve se dar necessariamente de forma colaborativa entre o professor de AEE e o professor da sala regular para pensar e planejar a educação de crianças e jovens de forma a possibilitar trajetórias educacionais de cada estudante (GARCIA, 2011; ALCANTARA et al, 2016). No entanto, a alta demanda de escolas e pouca quantidade de professoras de AEE geram barreiras para que as professoras atuantes possam estreitar os vínculos, tanto com os educandos quanto com os demais professores. Apenas 42,2% relatam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o incentivo dado à formação em suas escolas. A busca e a conquista do desenvolvimento acadêmico e profissional não pode ser privilégio de alguns, mas direito garantido para todos. Às práticas cotidianas dentro das escolas precisam ser alinhadas entre os diferentes atores da comunidade escolar, trabalhando em parceria com o AEE. Assim, conhecer e reconhecer o perfil das professoras do AEE se torna ponto crucial para entendermos onde é possível aprimorar, de que maneira esse equipamento fundamental para o acesso dos estudantes seja eficaz, e não apenas números ao final dos anos.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Educação de Belo Horizonte; Terapia Ocupacional.

Participação infantil no ensino fundamental I a partir de uma perspectiva ocupacional

Karina Costa Azevedo, Kamilla Rodrigues Melo, Beatriz Cunha de Souza Passos, Chrisllane Nascimento Batista, Emily Vitória Almeida Paixão, Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Introdução: As ocupações infantis são ações intencionais que as crianças realizam no curso de seu desenvolvimento. Na medida em que se envolvem em ocupações com a família, amigos ou outras pessoas, elas passam a constituir o repertório ocupacional que lhes permitirá desenvolver seus papéis enquanto crianças que brincam, que estudam, que se relacionam com outras pessoas e que cuidam delas mesmas (Mandich & Rodger, 2006). Neste estudo, as ocupações escolares são compreendidas como ocupações que compõem o cotidiano educacional e que promovem o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento por meio da participação nelas, ao mesmo tempo em que requerem essa participação para promover o aprendizado, a socialização e, por conseguinte, o desenvolvimento ocupacional dos estudantes (Folha, 2019; Folha & Della Barba, 2022).

Objetivo: Descrever e analisar a educação no Ensino Fundamental I sob uma perspectiva ocupacional, a partir dos ambientes, rotinas e ocupações escolares. Método: Pesquisa de ancoragem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada no âmbito de um Programa de Iniciação Científica de uma Universidade Pública no Norte do Brasil. Envolveu pesquisa de campo, com coleta de dados a partir da observação direta, cujos registros foram compilados a partir da técnica das descrições narrativas (Bentzen, 2012). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos. Os participantes foram crianças frequentadoras assíduas do Ensino Fundamental I (n=7). A sistematização e análise dos dados deu-se a partir da técnica de análise do conteúdo (Bardin, 2011). Principais resultados: Foram identificados como os principais ambientes que constituem esta etapa educacional a sala de aula regular do Ensino Fundamental I, enquanto ambiente preponderante, e outros ambientes como o pátio da escola, a quadra de esportes, o refeitório, a biblioteca, os banheiros, a sala dos professores e a sala da coordenação/direção. As principais rotinas vivenciadas nestes ambientes relacionaram-se à chegada da criança na escola, construção do calendário e realização da chamada interativa, com uma leitura diária, seguida de atividades de aprendizagem formal e do intervalo de recreio com duração média de 15 minutos. Em seguida, as crianças retornam à sala de aula, para novas atividades de aprendizagem de

conteúdos formais e, finalmente, há um momento de interação livre entre os alunos. O gerenciamento do próprio material também costuma integrar este momento final, seguido do horário da saída, quando as crianças aguardam seus responsáveis. No contexto dessas rotinas, as principais ocupações encontradas na pesquisa disseram respeito à atividades de aprendizagem formal, momentos culturais e extraclasse, brincar, interação social alunoaluno e aluno-professor, AVD e AIVD. Considerações Finais: Os resultados do estudo, parcialmente apresentados neste resumo, trazem conhecimentos capazes de subsidiar e fundamentar a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional do Ensino Fundamental I, favorecendo a atuação profissional nesses ambientes, rotinas e ocupações, nos quais emergem demandas para atuação colaborativa junto à equipe multiprofissional que compõe o cotidiano escolar. Implicações teóricas e práticas: Implicações acerca da compreensão do Ensino Fundamental I a partir de uma perspectiva ocupacional podem desvendar um vasto campo de possibilidades para atuação e contribuição do terapeuta ocupacional e apontam para a estruturação, não de um modelo de intervenção, mas de uma abordagem capaz de subsidiar a prática profissional ancorada na especificidade maior da profissão: o envolvimento e a participação em ocupações estruturantes das vidas das pessoas, bem como estratégias para promover e dar suporte à essa participação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Criança; Contexto escolar; Ensino Fundamental.

Referências:

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Bentzen, W. R. (2012). Descrições Narrativas. In W. R. Bentzen. Guia para observação e registro do comportamento infantil (pp. 99-116). São Paulo: CENGAGE.
- Folha, D. R. S. C. (2019). Perspectiva ocupacional da participação de crianças na Educação Infantil e implicações para a Terapia Ocupacional (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Folha, D. R. da S. C., & Della Barba, P. C. de S. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 30, e2907. Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2907>

Mandich, A., & Rodger, S. (2006). Doing, being and becoming: their importance for children. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational Therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 115-135). Malden: Blackwell Publishing.

Pelos olhos de quem ensina: photovoice, professores de educação básica e seu fazer no cotidiano escolar.

Carla Regina Silva, Rafael Giampaolo

Introdução: Os desafios vivenciados na dinâmica do trabalho no mundo capitalista neoliberal têm afetado o fazer de professores de Educação Básica, adotando medidas de avaliação e resultados que culminam no esvaziamento da identidade do ser professor, tornando-o mais suscetível à perda do sentido que seu trabalho, além de expô-lo a situações de risco para sua saúde mental e psíquica (Cau-Bareille, 2014). A passagem do modo de produção da manufatura para a indústria, a especialização do trabalho e a sua divisão social foram os pressupostos para o desenvolvimento dos modelos taylorista, fordista e toyotista (Antunes; Pinto, 2018). Esses modelos preconizavam a extração máxima de mais-valia, divide o trabalho entre aqueles que o pensam e o vigiam e aqueles que executam. Tais modelos adentram o Brasil e suas instituições públicas de ensino, direcionando um ensino voltado para o aprender a aprender, transferindo a responsabilidade pelo aprendizado ao próprio trabalhador, além de desapropriá-lo de seus próprios conhecimentos, homogeneizar o seu fazer, pautando-se em avaliações e resultados (Antunes; Pinto, 2018). O novo modelo de gestão do Estado tem tornado o trabalho de professores de Educação Básica distante da realidade vivida em sala de aula, flexibilizando-o, aumentando as tarefas desempenhadas, a burocratização, a fragilização das relações, além de fornecer riscos a sua saúde física e mental (Souza; Brasil; Nakadki, 2017). Ouvir esses profissionais pode elucidar como é o seu fazer, desvelando a realidade no aqui e no agora, podendo a institucionalização obliterar a visão para as necessidades e demandas de uma vida social presente .

Objetivo: compreender a visão de professores de educação básica sobre seus trabalhos e os papéis a elas/eles atribuídos pelas demandas da gestão escolar e da comunidade. Método: Participaram da pesquisa cinco professores que atuam ou que já atuaram na Educação Básica na Rede Pública Municipal e/ou Estadual. Para a construção de dados junto aos professores, foram utilizadas a Entrevista Semiestruturada (Lima; Almeida; Lima, 1999) e metodologia visual – Photovoice (Latas; Rivas; Figueira; Ruiz, 2017). Para a análise dos dados foi utilizado o método da Análise Temática. Foram analisadas 25 imagens que foram trianguladas com as entrevistas. Resultados: Levantou-se subtemas que compilaram sete temas principais: 1) Formação e Primeiros Contatos; 2) Condições, Recursos e Estrutura; 3) Políticas,

Regime de Trabalho, Órgãos de Administração e Valorização; 4) Contato Escola, Família e Comunidade; 5) Relação com a Comunidade Escolar; 6) Papel da Escola e dos Professores; 7) Projeções e Desejos Tais temas elucidam a complexidade que não é contemplada somente na análise dos documentos oficiais que regulamentam a profissão de professores de Educação Básica. Conclusões: O modo de produção capitalista aliena o fazer dos professores não somente através das políticas públicas, mas os desapropria de seus instrumentos, os desvaloriza e os culpabiliza por questões que extravasam os muros da escola e que são invisibilizadas devido ao pouco protagonismo desses atores e ao foco num sistema avaliativo que distribui recursos com base em resultados, limitando o fazer dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Professores de Educação Básica; Trabalho docente; Estresse Ocupacional, Cotidiano escolar; Terapia Ocupacional

Referências:

- Antunes, R.; Pinto, A. G. (2018). A Fábrica da Educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo:
- Cortez. Cau-Bareille (2014). Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: Elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero. Laboreal.
- Latas, A. P.; Rivas, M. R.; Figueira, E. M.; Ruiz, I. D. (2017). Materiales didácticos para todos: el carácter inclusivo do fotovoz. In: Educatio Siglio XXI. Lima, M. A. D. S.; Almeida, M. C. P.; Lima, C. C. (1999). A UTILIZAÇÃO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA NA PESQUISA EM ENFERMAGEM. R. gaúcha Enferm., 20.
- Souza, Luciana Karine de. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio de Janeiro. 1979), v. 71, p. 51- 67.
- Souza, J. B. R.; Brasil, M. A. J. S.; Nakadaki, V. E. P. (2017). Desvalorização Docente no Contexto Brasileiro: Entre Políticas e Dilemas Sociais. In: Ensaios Pedagógicos, v. 1, n. 2.

Percepção de Graduandos de Terapia Ocupacional sobre o Papel na Educação de Bebês

Beatriz Gonçalves Rodrigues da Silva, Eduarda Ferreira Arf da Silva, Maria Eduarda Nunes Barbosa, Vanilda Divina Almerio Bistaffa, Thaize Fernanda Ramos Macedo, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

A inserção da Terapia Ocupacional (TO) no âmbito da Educação se fez por meio da modalidade de ensino Educação Especial, voltada para atender alunos com deficiência em instituições educacionais especializadas, segregadas da rede regular de ensino, ou ainda, do trabalho desenvolvido nas denominadas "classes especiais" destinada a estudantes com deficiência intelectual, física, visual, auditiva ou transtorno do desenvolvimento (Lopes e Silva, 2007). Em geral, o trabalho da TO nesse contexto educacional se caracteriza/ou pelas atividades de apoio aos educadores com uma ação voltada especificamente para o estudante com deficiência, através de procedimentos terapêuticos organizados sob os critérios de diagnósticos clínicos ou psico-pedagógicos, avaliação de comportamento, critérios de faixa etária, entre outros (Rocha, 2007). De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que reforça a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394, 1996), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, no qual atende crianças de zero a cinco anos, tendo a finalidade do seu desenvolvimento integral contemplando a dimensão física, afetiva, linguística, intelectual e social (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010). Com isso, a creche é reconhecida como uma instituição também educativa, que se opõe à visão tradicional de instituição voltada ao atendimento puramente assistencialista da criança pobre. Dessa forma, a creche, que atende aos bebês na faixa etária de zero a três anos, é um campo interessante para a atuação do terapeuta ocupacional na área educacional, sendo que as atividades propostas poderão possibilitar maior ou menor desenvolvimento de habilidades psicomotoras. No entanto, a atuação do terapeuta ocupacional nessa área, não é muito explorada pelos profissionais na graduação e nas pesquisas, interferindo no conhecimento que os estudantes têm sobre o assunto. Essas colocações remetem à necessidade de um olhar mais apurado para esta fase educacional (zero a dois anos) e para as atividades desenvolvidas nesse contexto e o terapeuta ocupacional pode ser um forte aliado. Mas como tem sido a formação desses profissionais para atuar na área educacional junto à essa faixa etária? Eles têm compreensão sobre as possíveis intervenções a serem realizadas? Diante dessa

problemática, este estudo teve por objetivo verificar as percepções dos graduandos de Terapia Ocupacional sobre a sua possível atuação no contexto educacional no atendimento à criança de zero a três anos. Participaram do estudo 109 estudantes da graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista que responderam a um questionário, com questões abertas e fechadas, disponibilizado na plataforma Google Drive. Foram utilizadas análises estatísticas descritivas e de conteúdo. Os resultados mostraram que conteúdos relacionados a contextos escolares são tratados em disciplinas do currículo, sendo que sobre a educação de bebês existe uma disciplina optativa específica, optativa. Os participantes reconhecem que a TO pode atuar com esta fase da educação, tendo como objetivo principal o desenvolvimento integral do bebê e a detecção precoce de atrasos. Para eles, a TO também pode auxiliar na formação inicial e continuada dos professores e profissionais para atuar junto aos bebês. No entanto, destacam que a graduação deve proporcionar que o futuro terapeuta ocupacional conheça mais profundamente o contexto educacional brasileiro e as possibilidades de atuação na área. A pesquisa contribui com a áreas de educação e saúde, pois mostra a necessidade de intersecção e trabalho conjunto das diferentes profissões com objetivo de otimizar as possibilidades de desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Educação infantil; Creche.

Referências:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (2010). Brasília: Mec/SEB. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Lopes, R. E., & Silva, C. R. (2007). O campo da educação e as demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 158-164.
- Rocha, E. F. (2007). A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 122-127.

Terapia Ocupacional e Atendimento Educacional Especializado: fronteiras colaborativas na formação graduada

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Sabrina de Sousa Queiroz

Introdução: A Terapia Ocupacional atua no contexto escolar há algumas décadas e, recentemente, com a Res. n° 500 do COFFITO (2018) foi formalizada essa atuação. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que regem a formação dos terapeutas ocupacionais, já situam o contexto escolar como campo de atuação profissional (BRASIL, 2020). Tal fato requer dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional a oferta de atividades curriculares e cenários de prática que contemplem os contextos escolares, na formação generalista ofertada ao graduando (Tavares, Souto & Folha, 2020). **Objetivo:** Este relato de experiência profissional traz reflexões de docentes acerca das práticas desenvolvidas no Estágio Curricular em Terapia Ocupacional nos contextos educacionais, em uma Universidade pública do Norte do país. **Descrição da implementação:** O Estágio Curricular em Terapia Ocupacional nos contextos educacionais ocorre na 4° série do Curso, em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) vinculado à secretaria estadual de educação, dotado de equipe multiprofissional que fornece serviços para crianças e adolescentes regularmente matriculados em escolas públicas estaduais da capital do Estado e nos municípios arredores. O estágio ocorre de segunda à quinta-feira, com duração de 18 horas semanais. Nele, os graduandos têm a oportunidade de acompanhar crianças e adolescentes de 7 a 17 anos em atendimentos de AEE, com duração de 30 à 50 minutos. **Resultados e Reflexões:** As práticas do estágio curricular contemplam as novas DCN de Terapia Ocupacional, quem em seu artigo 10° lista conhecimentos relativos às políticas educacionais na perspectiva da educação para todos, e inclusiva como conhecimento essencial a ser abordado em atividades teórico-práticas durante a formação graduada (BRASIL, 2020). Na condução do estágio curricular, a perspectiva ocupacional é a abordagem teórico-metodológica predominante e, juntamente com os estudos no campo da educação especial, visa ofertar subsídios teórico-práticos para o planejamento e a implementação das ações desenvolvidas. As práticas desenvolvidas neste cenário, para além do atendimento individual ao estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), contemplam também: diálogo, acolhimento e orientação às famílias dos estudantes; visitas escolares com observação/avaliação ambiental, diálogo com professora da sala regular e profissional de apoio do estudante (quando existe); diálogo

permanente com a equipe do CAEE, incluindo ações interprofissionais; e supervisões individuais e grupais com as professoras e o grupo de estagiários. Esta experiência contempla algumas das lacunas antes identificadas por Tavares, Souto e Folha (2020), que prevê ações que visam o desempenho ocupacional do estudante nos diversos espaços de aprendizagem. Além disso, contribui para a construção de conhecimentos essenciais para preparar o terapeuta ocupacional, científica e tecnicamente, para intervir a partir dos contextos e processos educacionais, articulando a formação acadêmica com a atuação profissional, de forma contextualizada, problematizada, inter e transdisciplinar, tal como prevê o artigo 9º das DCN (BRASIL, 2020). Considerações Finais: As vivências ofertadas pelo Estágio Curricular em Contextos Educacionais contemplam um relevante eixo de atuação da Terapia Ocupacional no campo da educação e permitem vislumbrar fronteiras colaborativas entre a Terapia Ocupacional e a equipe multiprofissional do AEE. Implicações teóricas e práticas: Enquanto implicações teóricas, destaca-se a importância do acesso à conteúdos do campo da educação durante a formação graduada de terapeutas ocupacionais. Enquanto implicações práticas, destaca-se a importância e possíveis reverberações positivas da presença da Terapia Ocupacional no serviço, que se materializa pela presença do estágio, visto que o Centro ainda não possui terapeuta ocupacional na equipe multiprofissional, realidade esta que busca-se modificar a partir do serviço prestado no contexto do estágio. Além disso, destaca-se o potencial do estágio curricular neste CAEE como formador dos graduandos, os quais podem vivenciar, em sua formação generalista, facetas diversas do campo educacional e construir conhecimentos que produzirão uma formação qualificada, competente, crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Contexto escolar; Atendimento Educacional Especializado, Estágio curricular.

Referências:

BRASIL. (2020). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 650, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf> Acesso em 09.10.2023, 13:10h

COFFITO. (2018). Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Disponível em Acesso em 21/06/2019, às 14:35h.

Tavares WBNG, Souto MS, Folha DRSC. (2020). A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o campo da educação em Belém (PA). Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. v.4(6):910-931. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto35392. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/35392> Acesso em 09.10.2023, 13:10h

5- Terapia Ocupacional e Perspectivas de Atenção ao Idoso

Análise dos benefícios do programa “Cuidando de quem cuida” para os cuidadores familiares participantes.

Helga Juri Kojima, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O cuidador familiar é aquele que tem responsabilidades no cuidado de uma pessoa dependente, seja por incapacidade decorrente da idade, doença ou deficiência e sua identidade está intrinsecamente ligada à história pessoal e familiar e de laços emocionais. Conforme cresce a população idosa dependente de cuidados, faz-se necessário mais cuidadores informais e serviços de saúde que estejam preparados para oferecer o cuidado adequado à pessoa idosa. Apesar da legislação brasileira considerar que o cuidado ao idoso dependente é uma responsabilidade da família, do estado e da sociedade civil, há políticas frágeis para auxiliar cuidadores familiares. Desta maneira, mostram-se relevantes, pertinentes e originais programas de apoio ao cuidador. Nesse contexto, foi concluído, em sua segunda edição, o programa “Cuidando de quem cuida” que busca acolher e orientar cuidadores de idosos dependentes na cidade de São Paulo, sejam eles informais ou formais. Objetivos: Pretende-se, como objetivo principal, identificar e analisar possíveis benefícios do programa “Cuidando de quem cuida”, para os cuidadores familiares participantes. Os objetivos específicos são: caracterizar o perfil sociodemográfico e de saúde dos cuidadores familiares participantes; identificar e comparar presença e grau de sobrecarga desses cuidadores antes e após o programa; estabelecer associações entre sobrecarga, perfil sociodemográfico e de saúde dos cuidadores; analisar efeito da participação no programa sobre a sobrecarga após controle das variáveis associadas; conhecer opiniões dos participantes acerca do programa e acerca de estratégias para seu aprimoramento. Metodologia: Estudo retrospectivo, de corte transversal e analítico, realizado partir de organização e análise de informações referentes aos cuidadores familiares participantes do programa “Cuidando de quem cuida”, relativas aos aspectos sociais, demográficos e de saúde desses cuidadores; aos cuidados prestados; a presença e grau de sobrecarga antes e após o programa e, opiniões desses participantes em relação ao programa oferecido. Será realizada análise descritiva simples das informações e testes estatísticos que permitam estabelecer comparação da sobrecarga dos cuidadores antes e após o programa, associações entre sobrecarga e demais variáveis levantadas e análise do efeito da participação no programa sobre a sobrecarga após controle das variáveis associadas. As

opiniões dos participantes acerca do programa são submetidas à análise categorial temática.

Palavras-chave: Autocuidado; Cuidador familiar; Desgaste do Cuidador; Idoso dependente; Intervenção psicossocial.

Referências:

- Araújo, J. S., Vidal, G. M., Brito, F. N., Gonçalves, D. C. de A., Leite, D. K. M., Dutra, C. D. T., & Pires, C. A. A. (2013). Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 16(1), 149–158. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000100015>
- Bardin. (1977). *Análise de conteúdo* (Edições 70, Ed.) [Review of *Análise de conteúdo*].
- Batista, M. P. P., Almeida, M. H. M. de, & Lancman, S. (2011). Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 22(3). <https://doi.org/10.11606/issn.22386149.v22i3p200-207>
- Boaventura, L. C., Borges, H. C., & Ozaki, A. H. (2016). Avaliação da sobrecarga do cuidador de pacientes neurológicos cadeirantes adultos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3193–3202. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.15202016>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). *Portaria n ° 2.528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa* [Review of *Portaria n ° 2.528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*].
- Brasil. Ministério da Saúde. (2008). *Guia Prático docuidador*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS)*. [Review of *Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS)*].

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idos_a.pdf

Carmichael, F., & G. Ercolani, M. (2014). Overlooked and undervalued: the caring contribution of older people. *International Journal of Social Economics*, 41(5), 397–419. <https://doi.org/10.1108/ijse-02-2012-0046>

Ceccon, R. F., Soares, K. G., Vieira, L. J. E. de S., Garcia Júnior, C. A. S., Matos, C. C. de S. A., & Pascoal, M. D. de H. A. (2021). Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 99–108. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>

Floriani, C. A., & Schramm, F. R. (2006). Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(3), 527–534. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2006000300007>

Freedman, A., & Nicolle, J. (2020). Social isolation and loneliness: the new geriatric giants. *Canadian Family Physician*, 66(3), 176–182. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8302356/>

Gratão, A. C. M., Talmelli, L. F. da S., Figueiredo, L. C., Rosset, I., Freitas, C. P., & Rodrigues, R. A. P. (2013). Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 47(1), 137–144. <https://doi.org/10.1590/s008062342013000100017>

Greenwood, N., Pound, C., Brearley, S., & Smith, R. (2019). A qualitative study of older informal carers' experiences and perceptions of their caring role. *Maturitas*, 124, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2019.03.006>

Hedler, H. C., Faleiros, V. de P., Santos, M. de J. S., & Almeida, M. A. de A. (2016). Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso. *Revista Katálisis*, 19(1), 143–153. <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00100015>

Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20, 2–9. <https://doi.org/10.1590/S010286502005000800002>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2017). *Características gerais dos moradores 2012-2016*.

- Jardim, V. C. F.S., Medeiros, B. F., & Brito, A. M. de. (2006). UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 9(2), 25–34. <https://doi.org/10.1590/18099823.2006.09023>
- Leandro, V.L. (2020). *Os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelo cuidador principal do idoso dependente no contexto familiar*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16705/7/Vanessa%20Leopoldo%20-%20Atigo%20Final%20131220.pdf>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de metodologia científica* (6th ed.) [Review of Fundamentos de metodologia científica]. Atlas.
- Mendes, J. L. V., & Silva, S. V. (2018). O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. *Rev. Educ. Meio Ambiente e Saúde*. 8(1).
- Minayo, M. C. de S. (2021). Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 7–15. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30872020>
- Minayo, M. C. S., Mendonça, J. M. B., Sousa, G. S., Pereira, T. F. S., & Mangas, R. M. N. (2021). Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 137–146. <https://doi.org/10.1590/141381232020261.30262020>
- Moura, K. R., Sousa, E. M. S., Pereira, K. L. A., Barroso, L. M. F. de M., Miranda, M. S., & Carvalho, G. C. N. (2019). Sobrecarga de cuidadores informais de idosos fragilizados. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(5), 1183–1191. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a239086p1183-1191-2019>
- Nascimento, H. G. , & Figueiredo, A. E. B. (2019). Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1381–1392. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01212019>
- Nogueira da Silva, P. L., Souza Santos, C. L., Batista Miranda, F., Fonseca Coelho Galvão, A. P., Vieira de Oliveira, V., & Reis Alves, C. (2021). Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos frágeis: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 24(275), 5566–5581. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5566-5581>

- Nogueira, J. & Braúna, M. (2022). *Documento Orientador de Políticas de Apoio ao Cuidador Familiar no Brasil*.
https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/DOC_orientador_Euro_Cuidados1.pdf
- Oliveira, M. A., Ribeiro, H. F., & Costa, N. P. (2019). QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS AMAZÔNICOS QUE PARTICIPAM DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA. *Enfermagem Em Foco*, 10(3).
<https://doi.org/10.21675/2357707x.2019.v10.n3.2529>
- Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). (2019). *Plano de ação para a saúde da população idosa*.
- Queluz, F. N. F. R., Campos, C. R. F., Santis, L. D., Isaac, L., & Barham, E. J. (2019). Zarit Caregiver Burden Interview: Evidências de Validade para a População Brasileira de Cuidadores de Idosos. *Revista Colombiana de Psicología*, 28(1), 99–113.
<https://www.redalyc.org/journal/804/80464438007/html/>
- Rocha, M. P. F., Vieira, M. A., & Sena, R. R. (2008). Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(6), 801–808.
<https://doi.org/10.1590/s0034-71672008000600002>
- Rouquayrol, M.Z. (1994). *Epidemiologia & Saúde* (p. 527) [Review of *Epidemiologia & Saúde*]. Medsi Editora Médica e Científica Ltda.
- Rozin, L., Santos, A. C. D., Silva, J. O. M. D., Makuch, D. M. V., & Matia, G. D. (2017). Sobrecarga do cuidador familiar do idoso dependente. *Espaço Para a Saúde*, 18(2), 55–62. <https://doi.org/10.22421/15177130-2017v18n2p55>
- Scarpellini, M., Loro, M. M., Kolankiewicz, A.C.B., Rosanelli, C.L.P., Gomes, J.S.S., & Zeitoune, R.C.G. (2011). A importância do cuidador de idosos na assistência ao idoso. (10th ed., Vol. 20, pp. 85–92) [Review of A importância do cuidador de idosos na assistência ao idoso.]. *Revista Contexto & Saúde*.
- Scazufca, M. (2002). Versão Brasileira da escala Burden Interview para avaliação da sobrecarga em cuidadores de indivíduos com doenças mentais. *Revista Portuguesa de Psiquiatria*.

- Sluzki, C.E. (1997). *A rede social na prática sistêmica*. Alternativas Terapêuticas. Casa do Psicólogo.
- Sousa, G. S., Silva, R. M., Reinaldo, A. M. S., Soares, S. M., Gutierrez, D. M. D., & Figueiredo, M. do L. F. (2021). “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 27–36. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30172020>
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929–1936. <https://doi.org/10.1590/141381232018236.04722018>

Avaliação de AVDs e AIVDs de idosas residentes em um retiro religioso

Isaura Samara Oliveira Portal, Kaylane Santana Trindade, Caroliny Heloisy Dias Lima, Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues, Williany Lima da Silva Pinheiro, Manuela Lima Carvalho da Rocha

Introdução: No processo de envelhecimento, algumas pessoas vivenciam esse momento de maneira saudável, mas a maioria enfrenta agravos na saúde, que afetam a independência e autonomia nas suas atividades (Dias *et al.*, 2014). Diante disso, pontua-se que as atividades de vida diária (AVDs) incluem as habilidades fundamentais normalmente necessárias para administrar as necessidades físicas básicas, abrangendo as seguintes áreas: higiene pessoal, vestir-se, ir ao banheiro, continência, transferência, mobilidade funcional e alimentação (Mancini & Mello, 2007). Já as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), são descritas como cuidar de outro, cuidar de animais, educação da criança, gestão de comunicação, compras, mobilidade na comunidade, gestão financeira e residencial, preparação de refeições, limpeza, expressão religiosa ou espiritual e manutenção de segurança (Associação Americana de Terapia Ocupacional [AOTA], 2020). Nesse sentido, as ocupações supracitadas são partes essenciais do fazer humano e para a população idosa um bom desempenho nessas atividades é fundamental para sua independência, autonomia e maior qualidade de vida.

Objetivo: Analisar as AVDs e AIVDs realizadas por pessoas idosas residentes de uma instituição religiosa. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal. O estudo é resultante dos dados parciais do projeto de extensão “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas”, realizado nos meses de abril a setembro de 2023. Participaram do estudo 8 idosas, entre 70 e 90 anos, residentes de um retiro religioso, as quais não apresentavam declínio cognitivo e relataram dificuldades no desempenho ocupacional em alguma atividade cotidiana. Os dados foram coletados a partir do instrumento de avaliação de Katz, relacionado às AVDs, e a escala de Lawton e Brody, que avalia as AIVDs. Os instrumentos escolhidos investigam e mensuram o nível de dependência do indivíduo.

Principais Resultados: Identificou-se que nas AVDs: referente ao banho, 75% das idosas não necessitavam de ajuda e 25% de ajuda parcial; já no vestir, 85,7% não necessitavam de ajuda e 12,5% de ajuda parcial; no uso do banheiro, 87,5% não necessitavam de ajuda e 12,5% de ajuda parcial; na transferência, 100% não necessitavam de ajuda; na continência, 87,5% não necessitavam de ajuda e 12,5% de ajuda parcial; na

alimentação, 100 % não necessitavam de ajuda. Enquanto isso, nas AIVDs no que se refere ao uso do telefone, 62,5% das idosas conseguem sem ajuda, 12,5% necessitam de ajuda e 25% não conseguem nem com ajuda; nas compras, 25% conseguem sem ajuda, 50% necessitam de ajuda e 25% não conseguem nem com ajuda; no preparo de refeições, 62,5% conseguem sem ajuda, 12,5 % necessitam de ajuda e 25 % não conseguem nem com ajuda; nas tarefas doméstica, 37% conseguem sem ajuda, 37,5 % necessitam de ajuda e 25% não conseguem nem com ajuda; nos trabalhos manuais, 25% conseguem sem ajuda, 12,5% necessitam de ajuda e 62,5 % não conseguem nem com ajuda; no lavar roupas, 50% conseguem sem ajuda, 12,5% necessitam de ajuda e 37,5% não conseguem nem com ajuda; nos meios de transporte, 25% conseguem sem ajuda, 12,5% necessitam de ajuda e 62,5 % não conseguem nem com ajuda; no manuseio da medicação, 75% conseguem sem ajuda e 25% não conseguem nem com ajuda; na administração do dinheiro, 62,5% conseguem sem ajuda, 12,5% necessitam de ajuda e 25% não conseguem nem com ajuda. Considerações Finais: Diante do exposto, compreende-se que as AVDs estão mais preservadas em comparação às AIVDS, nas quais surgem as primeiras dificuldades no desempenho. Isso ocorre porque são atividades mais complexas e exigem habilidades que na pessoa idosa estão em declínio.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pessoa Idosa; Atividades de vida diária; Atividades instrumentais de vida diária.

Referências:

- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo, (4ª Edição). Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>
- Dias, E. G., Duarte, Y. A. O., Almeida, M .H .M., & Lebrão, M.L.(2014). As Atividades Avançadas de Vida Diária como componente da avaliação funcional do idoso. *Rev Ter Ocup*, 25(3), 225-232. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i3p225-232>
- Mancini, M.C., & Mello, M.A.F. (2007). Avaliação das atividades de vida diária e controle domiciliar In: Cavalcanti; Galvão. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática (pp. 49-54). Guanabara Koogan.

Centro de Referência da Pessoa Idosa de Belo Horizonte (CRPI): um novo olhar para quem envelhece na cidade.

Carolina Gouveia Pêgo e Fabiana Maria de Oliveira Freitas

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Este fenômeno tem ocorrido como resultado do aumento da longevidade e declínio da fertilidade, no qual observa-se um aumento da expectativa de vida em todas as regiões do mundo, o que inclui o Brasil. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o país tem um envelhecimento populacional dos mais rápidos das Américas, com cerca de 14% de pessoas com 60 anos ou mais em sua população total. Nesse sentido, políticas públicas têm sido desenvolvidas visando garantir a defesa dos direitos da pessoa idosa, bem como seu cuidado. Os equipamentos da administração pública destinados a esta população buscam garantir o direito à cidadania, bem como a transversalização das políticas públicas para as pessoas idosas, de forma a favorecer a autonomia e promover o envelhecimento ativo e saudável. O Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) é um desses equipamentos da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), inaugurado em 2009, fruto da participação popular. O CRPI organiza e orienta o seu trabalho a partir da visão inovadora da construção coletiva de ações socioeducativas, culturais e de lazer. Objetiva proporcionar a cidadania e inclusão social da pessoa idosa a partir da promoção de oportunidades e resgate de ocupações significativas que fizeram parte das trajetórias de vida de seus frequentadores. Busca viabilizar vivências de novas oportunidades ocupacionais que valorizam as raízes culturais propiciando a produção de subjetividades e elevação da autoestima. Próximo de seus 15 anos de funcionamento, torna-se importante a avaliação desse equipamento sob o ponto de vista dos seus usuários. Objetivos: conhecer o perfil dos usuários do CRPI e compreender a configuração do cotidiano desses indivíduos a partir do ingresso e frequência neste equipamento de Belo Horizonte. Método: Trata-se de um estudo de abordagem mista: quantitativa e qualitativa. O estudo será realizado em duas etapas: 1) análise da base de dados secundários sobre os usuários do CRPI (nome completo, data do cadastro, endereço, telefone, telefone emergencial, regional, data de nascimento, naturalidade, nacionalidade, estado civil, com quem mora, profissão, aposentado (s/n), doenças crônicas, medicamentos, alergias, plano de saúde, formas de acesso, data da atualização do cadastro, técnico que acolheu, informações extras, interação digital com as redes sociais, atividade (s) que optou, mobilidade, carteirinha de acesso), quando pretende-se

estabelecer o perfil dos usuários ao longo dos anos, a partir de estatística descritiva e multivariada; 2) entrevistas semiestruturadas com os idosos frequentes no serviço no que se refere a motivação para a escolha das oficinas e das atividades frequentadas; as possíveis mudanças no cotidiano dos idosos a partir do ingresso no serviço, bem como os hábitos e rotina dos idosos depois do ingresso no serviço, sendo transcritas e avaliadas por meio da análise de conteúdo de Bardin. Perspectivas: Espera-se com este estudo conhecer quem são as pessoas idosas participantes da política pública do município, e ainda, a importância do serviço para a vida dessas pessoas. Os resultados podem favorecer o fortalecimento do sistema de garantia de direitos, desvelando avanços e desafios do CRPI perante o envelhecer na cidade, gerando informações para a elaboração e planejamento de ações destinadas às pessoas idosas a partir de suas percepções, podendo contribuir para a aplicação eficiente de recursos públicos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Atividades cotidianas; Políticas Públicas.

Referências:

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS. *Envelhecimento Saudável*. [Envelhecimento Saudável - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](http://www.paho.org).

Espaços Domiciliares de Estimulação Multissensorial (EMS) baseado nos princípios do Snoezelen: estudo piloto.

Beatriz Zima Borsari Maurício, Marcia Maria Pires Camargo Novelli

Introdução: A estimulação multissensorial (EMS) tem como objetivo estimular os sentidos como, visão, audição, tato, paladar, olfato, sistema vestibular e proprioceptivo que podem ser áreas afetadas pela demência. Os espaços Snoezelen 24 horas em ambientes domiciliares tem como intuito oferecer uma proposta de intervenções em EMS, para idosos com síndromes demenciais. Além disso, os estudos sobre essa terapia, seus benefícios e efeitos tanto para os idosos que vivem na comunidade, quanto para seus cuidadores/familiares, são escassos. Objetivo: Compreender e avaliar os benefícios da estimulação multissensorial baseada nos princípios de Snoezelen em ambientes domiciliares de idosos vivendo na comunidade. Materiais e Métodos: O estudo está sendo desenvolvido em quatro fases. Na primeira fase foram recrutadas as pessoas idosas com demência e seus cuidadores familiares para participarem do estudo. Na segunda fase os idosos recrutados estão sendo avaliados na linha de base pré intervenção (T0). Na terceira fase a Intervenção de EMS domiciliar está sendo aplicada em uma amostra (n=5) de idosos com demência que vivem na comunidade, sendo que a intervenção de EMS baseada nos princípios do Snoezelen, será realizada ao longo de três/quatro meses, em 9 sessões. E na quarta fase, ao término do período de intervenção, serão aplicadas as avaliações de medida de resultado para avaliar o impacto da Intervenção de EMS (T1). Para analisar o impacto da Intervenção de EMS domiciliária será utilizado o tamanho do efeito considerando as médias de pontuação no Inventário Neuropsiquiátrico (INP) antes e depois da Intervenção. Medidas de variância serão aplicadas para avaliar o impacto da EMS domiciliária em relação ao tempo (pré e pós-intervenção). O grau de significância foi fixado para valores de $p < 0,05$. Resultados: Até o momento já foram recrutadas 8 pessoas idosas e essas pessoas foram alocadas no Grupo Experimental (EMS) e Grupo Controle (Lista de Espera). Estão sendo aplicadas as avaliações de linha de base (T0) e encontra-se finalizado o processo de 4 casos. Nestes foram realizadas todas as etapas da intervenção de EMS em domicílio: Avaliação, desenvolvimento do mapeamento domiciliar e aplicação da proposta elaborada. Atualmente, está na fase de análise das evidências. Diante das análises realizadas até o momento, um caso específico que apresenta demência grave, está acamado, em mutismo, com pouquíssimo contato com o ambiente e pela aplicação do

INP com apatia muito frequente e acentuada, demonstrou respostas potentes durante a intervenção. A partir da avaliação e aplicação conseguimos identificar os estímulos que são mais adequados para as sessões de EMS, sendo assim, realizamos as sessões com estímulos gustativos, táteis e auditivos e podemos observar uma melhora na interação com o ambiente e com os estímulos utilizados - abre os olhos por alguns segundos algumas vezes durante a sessão, diminui sua frequência respiratória aos estímulos relaxantes. A cuidadora familiar relata que percebe as respostas positivas de reação do idoso frente aos estímulos utilizados. Conclusão: Estamos na fase de finalização das sessões na amostra e análise de dados, mas já foi possível identificar a potência do uso desta estratégia no cuidado domiciliário de pessoas idosas com demência moderada/grave e que não podem mais se dirigir a um serviço de cuidado.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Terapia Ocupacional.

Função cognitiva de pessoas idosas de um retiro religioso: avaliação da terapia ocupacional.

Caroliny Heloisy Dias Lima; Isaura Samara Oliveira Portal; Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues; Williany Lima da Silva Pinheiro; Kaylane Santana Trindade; Manuela Lima Carvalho da Rocha

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo que traz consigo inúmeras mudanças morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas (Netto, 2017). Diante disso, as funções cognitivas também são afetadas, resultando em prejuízos no funcionamento físico, social e emocional da pessoa idosa (Alves, 2018). Nesse sentido, o terapeuta ocupacional é o profissional essencial para intervir nas demandas desse público, visando a reabilitação cognitiva (Alves, 2018), haja vista que a perda dessas funções poderá refletir significativamente no desempenho ocupacional dos idosos, ou seja, na participação do contexto da vida diária, o que influenciará na perda de independência e autonomia, já que a capacidade cognitiva é um dos determinantes na qualidade de vida na velhice (Brandão et al., 2020). Objetivo: Avaliar a função cognitiva de pessoas idosas residentes em um retiro religioso sob a ótica terapêutica ocupacional. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, resultante de dados parciais obtidos durante a realização de um projeto de extensão intitulado "Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia das Atividades Cotidianas", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo foi realizado em setembro de 2023, com uma amostra de 8 idosos residentes em um retiro religioso, tendo como critério de inclusão: idosos acima de 60 anos, que apresentam dificuldades e/ou problemas relativos ao desempenho ocupacional nas atividades cotidianas. As informações foram coletadas através de uma avaliação terapêutica ocupacional na modalidade individual, onde as participantes foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida utilizou-se o miniexame do estado mental (MEEM), elaborado por Folstein, Folstein & McHugh (1975), o qual permite a avaliação da função cognitiva e rastreamento de demência em idosos. O teste possui 30 subitens divididos nas variáveis: orientação (5 pontos); orientação espacial (5 pontos); memória imediata (3 pontos); atenção e cálculo (5 pontos); evocação (3 pontos) e linguagem (9 pontos). Resultados: A amostra final foi composta por 8 idosos, com idades entre 72 e 90 anos de idade, das quais 62,5% possuíam ensino superior completo e 37,5% possuíam baixa ou média escolaridade. Os dados preliminares apontam uma

média geral de 25,4% ($\pm 5,4$), onde, levando em consideração a escolaridade, 37,5% das idosas apresentaram déficit cognitivo. Quanto aos itens específicos do teste, obteve-se uma média de 4 ($\pm 1,7$) no item orientação; 4,5 ($\pm 0,7$) no item orientação espacial; 3 (± 0) no item memória imediata; 3 ($\pm 1,9$) no item atenção e cálculo; 2,5 (± 1) no item evocação e 8,4 ($\pm 1,1$) no item linguagem. Ressalta-se o item memória imediata, o qual apresentou um desempenho unânime de acertos e o item atenção e cálculo, o qual apresentou o maior número de erros. Os resultados gerais obtidos se assemelham aos resultados do estudo brasileiro de Piovesan et al (2015), o qual obteve uma média de 23,25% ($\pm 6,29$) em idosas de faixa etária de com idade média de 70,7($\pm 9,14$) anos. Considerações Finais: O mini exame do estado mental se mostrou um instrumento de fácil aplicação em um curto intervalo de tempo, permitindo que a equipe avaliasse as idosas com eficiência e praticidade. Através dele, o terapeuta ocupacional pode se utilizar tanto do resultado geral, identificando casos de déficit cognitivo, quanto o resultado individual de cada item, se valendo dessas informações para elaborar um plano de intervenção adequado para as demandas apresentadas pelo idoso, sempre objetivando o ganho e manutenção da autonomia e independência durante a realização de suas ocupações. Os resultados obtidos foram fundamentais para o prosseguimento do projeto em questão, tanto para o critério de inclusão quanto para a elaboração dos planos de intervenção.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Cognição; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Alves, L. R. R. (2018). Intervenções em idosos de terapia ocupacional na área cognitiva: uma revisão integrativa. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23884>
- Brandão, B. M. L. S., Silva, A. M. B., Souto, R. Q., Alves, F. A. P., Araújo, G. K. N., Jardim, V. C. F. S., & Araújo, H. V. (2020). Relação da cognição e qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), 1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0030>
- Folstein, M.F., Folstein, S.E., & McHugh, P.R. (1975). Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. *Journal Psychiatric Research*, 12, 189-198.

- Netto, M. P. (2017). Estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In E. V. Freitas & L. Py (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 103-125.
- Piovesan, A.C., Soares, E.dos S., Camillo, A.A., Corazza, S.T., & Mezzomo, S.P. (2015). Avaliação do Teste de Tinetti e Mini-Exame do Estado Mental em idosas moradoras da comunidade Roberto Binatto, Santa Maria (RS). *Revista Kairós Gerontologia*, 18(1), 341-352.

Intervenções de Estimulação Multissensorial para pessoas idosas com demência: estudo piloto.

Gabtiella Pereira Pilon, Marcia Maria Pires Camargo Novelli

Introdução: Intervenções de Estimulação Multissensorial (EMS) são ações que estimulam os sentidos como, visão, audição, tato, paladar, olfato, sistema vestibular e proprioceptivo. As intervenções de EMS para pessoas com síndromes demenciais podem oferecer estímulos que facilitam a modulação sensorial e capitalizam as habilidades sensório-motoras residuais destes indivíduos. Ainda são escassos os estudos que apontam os benefícios das Intervenções de EMS em pessoas idosas com demência vivendo na comunidade brasileira. Objetivo: Avaliar os benefícios da EMS na redução das alterações de comportamento no cuidado em demência. Além de avaliar os benefícios da Intervenção de EMS sobre os SPCD e analisar a percepção dos benefícios da intervenção a partir da visão dos idosos e dos cuidadores/familiares considerando a sua possibilidade de ação e seus efeitos. Materiais e Métodos: A Intervenção de EMS foi desenvolvida em 12 sessões individuais, com 45 min de duração com uma frequência semanal. Foram estimuladas as percepções sensoriais como, visão, audição, tato, paladar, olfato e propriocepção e foi aplicada em 10 pessoas idosas com síndrome demencial, considerando que é um estudo piloto, sendo elas 5 pertencentes ao grupo experimental (GE) e 5 pertencentes ao grupo controle (GC). O estudo foi desenvolvido no Serviço de Atendimento em Demência (SADe) na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil. Os benefícios da Intervenção de EMS foram avaliados por medidas objetivas através do Inventário Neuropsiquiátrico e por medidas subjetivas de percepção que foram aplicadas antes e depois da intervenção. Foram realizadas análises descritivas destas avaliações e análises comparativas considerando pré e pós-intervenção e o tamanho do efeito da intervenção. Resultados: Os resultados a partir das avaliações aplicadas foram digitados em planilhas Excel 2019 para Microsoft Windows e analisados através do software R Core Team (2023). Medidas de variância foram aplicadas para avaliar o impacto da EMS considerando as médias no INP em relação ao tempo (pré e pós-intervenção). O grau de significância foi fixado para valores de $p < 0,05$ e para a comparação entre as avaliações pré e pós realizadas em cada grupo de estudo, foi aplicado o teste t para dados pareados. Além disso, calculou-se o tamanho do efeito d de Cohen referente a esses dados emparelhados. O nível de significância adotado foi de 5%. A média de idade das pessoas idosas participantes do grupo

experimental (GE) foi de 76,33 ($\pm 10,32$) e a média de escolaridade de 11,66 ($\pm 3,66$), composto por 66,66% mulheres. Em relação ao grupo controle (GC), a média de idade foi de 76,4 ($\pm 5,07$) e a média de escolaridade de 11,6 ($\pm 6,06$), composto por 60% mulheres. Em relação aos cuidadores (GE) a média de escolaridade foi de 16 (± 0) e a de idade 59,83 ($\pm 9,94$) e 83,33% eram do sexo feminino e no GC a média de escolaridade foi de 15,2 ($\pm 1,78$) e a de idade 57,6 ($\pm 7,43$) e 80% eram do sexo feminino. Em relação a pontuação no INP no pós-intervenção, observamos melhora no GE em todas as variáveis: Pontuação total ($p \leq 0,05$; d Cohen= -1,55), Frequência ($p \leq 0,05$; d Cohen= -1,12), Intensidade ($p \leq 0,05$; d Cohen= -1,42), Desgaste do cuidador ($p \leq 0,05$; d Cohen= -1,19) e quantidade de comportamentos ($p \leq 0,05$; d Cohen= -0,55) e observamos uma piora no GC em todas as variáveis. Conclusão: A intervenção de EMS baseada nos princípios de snoezelen tem um impacto positivo na redução da pontuação total, quantidade de alterações de comportamento, intensidade, frequência, como também no desgaste do cuidador referente a esses comportamentos.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Envelhecimento; Terapia Ocupacional.

Mulheres idosas em situação de vulnerabilidade social no Brasil e o cuidado doméstico.

Ana Luiza Menezes Vieira, Lyria Tâmera Rocha Porto, Adriana de França Drummond

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal, decorrente do aumento da expectativa de vida, no qual as mulheres pobres, e sobretudo negras, são invisibilizadas socialmente (Castilho, 2021). Este estudo qualitativo foi desenvolvido em um projeto de pesquisa para mestrado com o objetivo de compreender a percepção de mulheres velhas sobre as ocupações em seus cotidianos em uma comunidade de vulnerabilidade social (Vila Marçola - Aglomerado da Serra/Belo Horizonte/MG). As participantes foram 11 mulheres idosas (com 60 anos ou mais), residentes na Vila Marçola; tendo como critério de exclusão, manifestações de déficits cognitivos ou qualquer outro processo autodeclarado ou declarado por familiares que implicasse na incapacidade de participar das entrevistas semiestruturadas. A análise das informações foi feita por análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados apontaram para a centralidade do cuidado no cotidiano das participantes. Neste resumo, iremos apresentar, especificamente a centralidade do cuidado doméstico na vida dessas mulheres. À luz da interseccionalidade (Hirata, 2014), o gênero, a classe social, a raça e a idade constroem a trajetória de vida dessas mulheres, especialmente na imposição do cuidado doméstico em seus próprios lares e de forma remunerada. Em geral, as ocupações realizadas ao longo da vida dessas mulheres foram impostas de forma violenta, velada e naturalizada. Nascidas em cidades interioranas, desde a infância, estavam expostas à uma rotina de trabalho infantil árduo, com muita pobreza e exploração da mão de obra. Além do trabalho no campo, ficavam responsáveis por outros encargos domésticos acompanhados de outras mulheres da família. Depois, migraram para grandes centros urbanos, instalando-se nas periferias, onde o cotidiano se tornou uma extensão da vida na roça: às mulheres, cabia o cuidado da casa, dos filhos, da criação de animais e da horta. Após anos de dedicação ao trabalho doméstico, sem retorno financeiro, aos poucos foram ocupando outros espaços e encontraram, no trabalho nas casas de família, a única possibilidade de remuneração. Essa realidade vai ao encontro das reflexões de HAMMEL (2020) ao apontar que as oportunidades são distribuídas de forma desigual, sendo necessário desnaturalizar as escolhas que as pessoas fazem em suas vidas. Este ofício, socialmente reservado para mulheres pobres, em sua maioria negras no Brasil, é compreendido como trabalho de manutenção da

vida, sustentando a lógica de acumulação do capital (Federici,2017). A partir da relação dessas mulheres com o cuidado doméstico, emergiu um novo projeto de pesquisa com o objetivo de compreender a percepção de três gerações de mulheres sobre como se configura, intergeracionalmente, o cuidado doméstico em seus cotidianos. A primeira geração de mulheres serão as participantes do primeiro estudo e a segunda e terceira gerações serão, respectivamente, suas filhas e netas. Serão também realizadas entrevistas semiestruturadas analisadas a partir de análise de conteúdo. Este projeto de pesquisa encontra-se em fase de elaboração por uma nova aluna do mestrado em um Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação.

Palavras-chave: Mulheres; Envelhecimento; Cuidado doméstico; Vulnerabilidade social.

O Cotidiano de Pessoas em Processo de Envelhecimento com TEA: Perspectiva da Terapia Ocupacional

Vitória Revnei de Jesus, Andrea Perosa Saigh Jurdi, Marcia Maria Pires Camargo Novelli

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido discutido por diferentes perspectivas e em contextos diversos. Entretanto, a faixa etária mais pesquisada se relaciona à infância e estudos recentes demonstram a lacuna que existe em pesquisas, práticas e políticas quando nos voltamos para a população adulta e idosa com autismo (Hwang, Foley & Trollor, 2020; Lin et al., 2023). Receber o diagnóstico tardio ou se defrontar com diagnósticos inadequados são fatores que dificultam as pesquisas, criando barreiras para acessar/analisar/compreender os diversos contextos (Lin et al., 2023). Além disso, o não-diagnóstico também dificulta a possibilidade de reorganização do cotidiano e adaptação das atividades, retardando o processo de autoconhecimento e cuidado deste grupo (Ruggieri & Gómez, 2018). Os estudos identificados apontaram que o processo de envelhecimento de indivíduos dentro do espectro pode ser acompanhado por outras comorbidades que dificultam a tomada de decisão e reduzem a autonomia deste grupo (Powell et al., 2017; Ruggieri & Gómez, 2018). Outro ponto importante é a realidade das famílias, que recebem/receberam o diagnóstico, sem suporte adequado para proporcionar os cuidados necessários. Neste sentido, a Terapia Ocupacional (T.O) é fundamental para o cuidado deste grupo populacional, pensando sobre a estruturação das atividades do cotidiano. Objetivos: Compreender como se estrutura o cotidiano de pessoas em processo de envelhecimento com TEA, a partir da perspectiva da família/cuidadores e do próprio indivíduo; Compreender se as ocupações que compõem a rotina promovem participação; Identificar atividades cotidianas que favoreçam independência e autonomia; Compreender como a T.O pode contribuir com as atividades cotidianas deste grupo. Método: Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido através de entrevistas semiestruturadas, com roteiro previamente elaborado. Os participantes são indivíduos com 42 anos ou mais e suas famílias/cuidadores, indicados através do método Bola de Neve, considerando a dificuldade de acesso. A quantidade reduzida de participantes foi pensada, considerando a complexidade do contato com o grupo populacional, além da necessidade de manter a qualidade da análise dos dados e da construção de vínculo processual com indivíduos e seus familiares. Resultados parciais: Ao todo, foram 5 participantes, residentes de

Santos-SP, sendo 3 homens e 2 mulheres, entre 42-75 anos, variando entre os graus 2, que necessita de suporte substancial, e 3, que necessita de suporte muito substancial (DSM-V). Nenhum dos entrevistados é alfabetizado e também não desempenham atividades laborais. Identificou-se que o cotidiano dos participantes é composto, principalmente, pelas atividades que realizam nas instituições frequentadas, que são um recurso de apoio ao cuidado para as famílias e também meio de participação social e circulação pela cidade através de passeios e atividades externas. O repertório empobrecido de atividades de lazer e que proporcionem interação com a comunidade também é um fator que chama a atenção e evidencia a urgência de intervenções e propostas que propiciem espaços seguros e convidativos para a circulação deste grupo. Considerações finais: Neste sentido, o estudo destacou também a necessidade de mapear onde estão as pessoas em processo de envelhecimento com TEA para criar espaços que dialoguem sobre envelhecer ativamente com autismo, participando das atividades da comunidade e acessando direitos. Além disso, reafirma-se a necessidade da intervenção e do acompanhamento da Terapia Ocupacional para pensar o enriquecimento do repertório de atividades, com vistas à promoção da participação social deste grupo, favorecendo a independência e a autonomia.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Processo de Envelhecimento; Transtorno do Espectro Autista

Referências:

- American Psychiatric Association. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora.
- Hwang, Y. I., Foley, K. R., Trollor, J. N. (2020). Aging Well on the Autism Spectrum: An Examination of the Dominant Model of Successful Aging. *J Autism Dev Disord* 50, 2326–2335. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3596-8>
- Lin, J., Gaiato, M. H. B., Zotesso, M. C., da Rosa Silveira, R., & Ferreira, L. (2023). Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 8(14), 3-11.
- Powell, P. S., Klinger, L. G., & Klinger, M. R. (2017). Patterns of Age-Related Cognitive Differences in Adults with Autism Spectrum Disorder. *Journal of*

autism and developmental disorders, 47(10), 3204–3219.
<https://doi.org/10.1007/s10803-017-3238-6>

Ruggieri V., Gómez, J. L. C. (2018). Envejecimiento en personas con trastorno del espectro autista. *Medicina (Buenos Aires)*, v. 78, p. 69-74.

Percepção de idosos com transtorno neurocognitivo leve acerca de um programa de intervenção terapêutico ocupacional

Renata Fücher, Maria Helena Morgani de Almeida, Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: Promover e manter o engajamento de idosos em suas atividades de vida diária é um dos propósitos da Terapia Ocupacional. Idosos com transtorno neurocognitivo leve (TNL) constituem um grupo de risco para limitações em suas atividades instrumentais e de lazer (Hedman et al., 2016). A intervenção por meio de atividades intencionais e significativas (Qian et al., 2020), bem como de orientações e estratégias para facilitação do desempenho das atividades cotidianas (Exner et al., 2018), propostas pelo terapeuta ocupacional, são centrais para preservação ou melhora cognitiva (Qian et al., 2020) Objetivos: Analisar a percepção dos idosos participantes de um programa de intervenção terapêutico-ocupacional acerca de suas expectativas e das possíveis repercussões do programa para cognição, nas atividades cotidianas e na participação social. Método: No presente trabalho serão apresentados resultados qualitativos de um estudo de natureza mista, que abrangeu elaboração e aplicação de um programa de intervenção em 8 encontros semanais, precedido e sucedido pela aplicação de instrumentos padronizados e roteiro semiestruturado de questões. O referido roteiro versou sobre a expectativa dos participantes em relação a intervenção e sua percepção acerca das possíveis repercussões para cognição e em atividades cotidianas. O roteiro foi aplicado antes, imediatamente após, e em um intervalo de 3 e 6 meses da intervenção. Principais resultados: Dez idosos participaram do programa de intervenção, sendo 6 do sexo feminino, com média de idade de 73,3 anos e 7,2 anos de estudo. Quanto à expectativa em relação ao programa, 7 idosos desejavam melhorar sua memória e 4, conhecer pessoas com a mesma dificuldade. Antes da intervenção identificaram como atividades para as quais tinham maior dificuldade e atribuíram maior importância: comparecer às consultas (A1); tomar medicamentos conforme receitados (A2); e controlar o orçamento (A3). Imediatamente após intervenção, a totalidade de participantes considera que suas expectativas foram atendidas. Dez idosos perceberam melhora cognitiva e passaram a realizar A1 e A2 com menos dificuldade. No que se refere a A3, a grande maioria dos participantes (8 idosos) conseguiu desempenhá-la com menor dificuldade. Após 3 meses, 7 idosos perceberam manutenção da melhora cognitiva e após 6 meses, 5 idosos. Quanto ao desempenho em atividades, após 3 e 6 meses, 6 idosos referem redução sustentada de dificuldade para atividade A1,

6 para A2 e 5 para A3. Os resultados assemelham-se aos obtidos em estudo comparativo, antes e após intervenção terapêutica ocupacional com idosos com TNL, conduzido por Alves et al. (2020). Os autores identificaram melhora no desempenho das atividades cotidianas bem como diminuição das queixas subjetivas de memória. Considerações finais: No presente estudo, além da melhora logo após, os participantes também perceberam melhora e/ou manutenção da condição cognitiva e em atividades nos períodos de 3 e 6 meses. Acredita-se que intervenções terapêuticas ocupacionais constituem um recurso terapêutico, como também fator de proteção para uma possível progressão do TNL. Implicações teóricas e práticas: Idosos com TNL, quando comparados à idosos saudáveis, possuem maior chance de conversão a demência, sendo assim intervenções voltadas a manutenção e melhoria da condição cognitiva e funcional são de extrema importância.

Palavras-chave: Idoso; Terapia Ocupacional; Disfunção Cognitiva.

Referências:

- Alves, M.C.A., Almeida, M.H.M., Exner, C., Toldra, R.C., & Batista, M.P.P. (2020) Desenvolvimento e análise de intervenção em grupo em terapia ocupacional para idosos com transtorno neurocognitivo leve. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 28(1), 187-206. doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1865
- Exner, C., Batista, M.P.P., & Almeida, M.H.M. (2018) Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 26(1), 17-26. doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1017.
- Hedman, A., Nygård, L., Malinowsky, C., Almkvist, O., & Kottorp, A. (2016) Changing everyday activities and technology use in mild cognitive impairment. *British Journal of Occupational Therapy*, 79(2), 111-119. doi.org/10.1177/0308022615586800
- Qian, X.S., Dai, W.H., Xu, R.B., & Ling, H.(2020) One intelligent framework for screening and intervention of Mild Cognitive Impairment (MCI). *Journal of Engineering Research*. 13, 422-425. doi.org/10.1049/joe.2019.1209

Preditores da Restrição da Participação de Pessoas Idosas em Atividades de Lazer

Lilian Dias Bernardo, Flávia Marcela Santos Ribeiro, Rafaela Guilherme Ferreira, Taiuani Marquine Raymundo

Introdução: O engajamento e a participação em atividades de lazer decorrem da motivação intrínseca e não-obrigatória, com potenciais impactos na produção de bemestar e saúde dos indivíduos (Rebellato, 2021). Diversas produções científicas associam o envolvimento nesta ocupação à produção de afetos positivos, melhora na autoestima e na interação social, redução da solidão, assim como é fator protetivo para a cognição e funcionalidade (Cha, 2018; Ferreira et al., 2019; Terraza et al., 2020).

Objetivo: No cenário que se apresenta, a pesquisa teve por objetivo identificar os preditores da restrição na participação em atividades de lazer por pessoas idosas residentes na comunidade. **Descrição da implementação:** Foi feito um estudo do tipo transversal descritivo, de abordagem qualitativa. Como critério de seleção, foi aplicado em pessoas acima de 60 anos o instrumento *Activity Card Sort – Brasil* a fim de identificar o engajamento em atividades instrumentais, sociais e de lazer (Bernardo et al. 2020). Àqueles que apresentaram redução ou desistência nas atividades de lazer, foi feito o convite para participar desta pesquisa qualitativa. Foram convidadas 47 pessoas idosas e 42 aceitaram participar do estudo. Nesta investigação, foi aplicado um questionário sociodemográfico para compor a caracterização da amostra e, mediante entrevista semiestruturada, os participantes discorreram sobre os motivos que os levaram a desistir ou reduzir as atividades de lazer. A análise dos dados sociodemográficos foi realizada através de estatística descritiva simples, incluindo índices de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), bem como frequência. As entrevistas foram categorizadas em temas de significados comuns (Minayo, 2004). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e autorização do uso da voz. Para assegurar o anonimato e confidencialidade dos dados, eles receberam uma codificação. **Resultados:** Os participantes eram, em sua maioria, do gênero feminino, casados e residentes no Estado do Rio de Janeiro. Em média, apresentavam 70 anos de idade e 10 anos de escolaridade. Na análise das entrevistas, duas grandes categorias temáticas, interrelacionadas, surgiram como preditores da restrição no lazer: os fatores pessoais e ambientais. Nos fatores pessoais, a redução na motivação intrínseca, as deficiências de ordem sensorial, o estigma internalizado, a personalidade e

o poder aquisitivo associaram-se à restrição no lazer. Relacionado aos ambientes, a ausência de companhia, incompatibilidade de interesses com os amigos/entes e as barreiras atitudinais foram alguns dos preditores do ambiente social que justificaram a desistência ou redução no engajamento. Ademais, a localização geográfica dos equipamentos de lazer, o afastamento dos elementos da natureza decorrentes do processo de urbanização, a má qualidade dos transportes públicos e a falta de segurança vivenciada pelas pessoas idosas decorrente da violência urbana surgiram como fatores do ambiente físico explicativos para a restrição na participação no lazer. Muitas atividades de lazer passaram por alterações em seus formatos de execução e, atualmente, são mediadas por tecnologias. Assim, a exclusão do mundo digital foi fator determinante para o desengajamento. Considerações finais: Envolver-se em atividades de lazer é essencial na vida das pessoas, pois possibilitam atingir o equilíbrio ocupacional e repercutem na saúde e bem-estar. A pesquisa retratou como a participação e o engajamento em atividades discricionárias podem ser moldadas por fatores pessoais e ambientais. Assim, é relevante compreender o processo de desengajamento para que sejam elaboradas e ofertadas adaptações ou alternativas de lazer para resgatar as atividades, aumentar sua frequência ou ser um novo elemento do repertório ocupacional das pessoas idosas.

Palavras-chave: Idoso; Atividades de lazer; Participação social

Referências

- Rebellato C (2021). Lazer como ocupação significativa na velhice. In: Rebellato C. et al. Cuidado interdisciplinar de pessoas idosas: da teoria à prática. Rio de Janeiro: SBGGRJ editora, 303-323.
- Cha YJ (2018). Correlation between leisure activity time and life satisfaction: Based on KOSTAT time use survey data. *Occupational therapy international*, 8:1-9. <https://doi.org/10.1155/2018/5154819>.
- Ferreira HG, Barham EJ, Araújo FC (2019). Perfis de idosos praticantes de atividades prazerosas: características sociodemográficas, vulnerabilidade social e funcionalidade. *Psico-USF*, 24 (3):541-553. <https://doi.org/10.1590/141382712019240311>.

Trajetórias Ocupacionais de Idosos que Vivenciaram o Rompimento da Barragem de Mineração em Brumadinho/MG

Marcelo Brandão de Souza, Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Introdução: Há uma crescente preocupação de gestores públicos, pesquisadores e profissionais da saúde com o aumento do número de desastres e suas graves consequências na saúde e na vida das pessoas. Populações e comunidades afetadas por desastres, podem sofrer mudanças críticas e significativas em suas vidas, incluindo restrições em ocupações importantes e necessárias para a manutenção da vida cotidiana. Este contexto é preocupante entre a população idosa que se encontra entre os grupos de maior vulnerabilidade em situações de desastres. O Estado e a sociedade devem direcionar esforços para responder de forma eficiente às demandas de saúde, ocupacionais, sociais, políticas e econômicas desta população em todas as fases de um desastre. **Objetivo:** Analisar as trajetórias ocupacionais dos idosos de Brumadinho/MG, que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem de mineração em 2019. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, com delineamento transversal e com uso da história oral temática como coleta de dados. A seleção da amostra se deu por conveniência, através da técnica de amostragem bola de neve e utilizou como recurso o informante-chave como facilitador para compor o perfil específico dos participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente e contou com a participação de 17 idosos acima de 60 anos e residentes na cidade de Brumadinho/MG. Todas as entrevistas foram gravadas, filmadas e transcritas com autorização dos participantes. Foi utilizado o software MAXQDA para armazenamento, organização e codificação dos dados. A análise dos dados foi realizada empregando a análise de conteúdo, utilizando as unidades temáticas para descrever de forma objetiva e concisa o conteúdo manifestado na entrevista. Finalizou o processo com a técnica de triangulação, como estratégia de validação das informações adquiridas. **Resultados:** A análise das narrativas dos idosos permitiu construir duas categorias, ambas com quatro subcategorias: 1) (Re)vivendo o desastre: A) Lembranças e Sentimentos, B) Memórias dos que se foram, C) Revolta com a Empresa, D) Espiritualidade. 2) Mudanças no Cotidiano e no Bem-Estar: A) Rupturas em Ocupações após o Rompimento, B) Restrições no Convívio Social e nas Relações Pessoais, C) Efeitos na Saúde Física e Mental, D) Ressignificando as Ocupações após o Rompimento. Os idosos resgataram as lembranças do desastre,

relembrou as perdas dos seus entes queridos, demonstraram sentimento de revolta e indignação relacionado a Empresa responsável pela barragem e buscaram equilíbrio mental e emocional através da espiritualidade. As atividades rotineiras antes do rompimento estavam centradas no cuidado da vida doméstica, trabalho e atividades significativas. Houve mudanças nas atividades do cotidiano, principalmente no lazer, como: redução na participação ao frequentar lugares públicos, restrição do convívio com os amigos e familiares e dos horários para sair de casa. Diante do estresse vivenciado, houve alterações no quadro de saúde e comprometimento na saúde mental dos idosos. Apesar de terem enfrentado um momento tão desafiador em suas vidas, os idosos demonstram, conseguir reconstruir e redescobrir suas vidas em atividades significativas, permitindo assim, um sentimento de bem-estar ao se envolver em suas ocupações. Considerações finais: Ressalta a necessidade de políticas públicas destinadas a desastres e voltadas especificamente para a população idosa, visto ser incipiente no cenário nacional e pelo fato, dos idosos pertencerem ao grupo de maior vulnerabilidade. Espera-se que as evidências obtidas por meio desta pesquisa apresentem respaldo científico para a Terapia Ocupacional, fortalecendo ainda mais a ocupação humana como uso e estratégia de enfrentamento às populações afetadas por desastre, contribuindo para o estado de saúde e bem-estar.

Palavras-Chave: Desastre; Brumadinho; Envelhecimento; Pessoas Idosas; Trajetórias Ocupacionais; Ocupação Humana; Terapia Ocupacional.

6- Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional

Atributos da Terapia Ocupacional na Atenção Básica na concepção dos profissionais.

Ana Paula Moreira Rodrigues, Elivany de Paulo Moraes, Meyrielle Belotti

Introdução: A Atenção Básica (AB) é o nível primário do Sistema Único de Saúde (SUS) caracterizado por atender as necessidades da população, no âmbito individual e coletivo. Sua operacionalização ocorre sob a forma de trabalho em equipe, dirigida a um território adstrito, pelo qual se assume a responsabilidade sanitária, sendo orientado pelos princípios da universalidade, da coordenação do cuidado, do vínculo, da longitudinalidade do cuidado, da integralidade, da corresponsabilização, da equidade e da participação social (Carvalho et al., 2022; Siqueira et al., 2023). A normatização da Terapia Ocupacional na AB ocorreu em 2008, por meio da implantação dos Núcleos Apoio de Saúde da Família, posteriormente denominados Núcleo Ampliado da Saúde da Família e Atenção Básica (Sousa et al., 2019). Atualmente, a inserção da categoria profissional na AB é regulamentada pela Portaria GM/MS nº 635/2023, que estabelece as diretrizes de implantação das equipes multiprofissionais na AB, denominadas eMulti (Brasil, 2023). A Terapia Ocupacional pode atuar nos diferentes níveis de complexidade do SUS. Contudo, a categoria profissional enfrenta dificuldades na sua inserção no trabalho junto às equipes da AB, em função da ausência de clareza das suas atribuições.

Objetivo: analisar as concepções dos terapeutas ocupacionais referente a suas atribuições junto às equipes da AB. Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. O público-alvo foram terapeutas ocupacionais com vínculo ativo ou inativo nas equipes da AB. A coleta de dados se efetuou de ambiente virtual, com a aplicação de um questionário eletrônico, desenvolvido pela plataforma do Google Forms. O questionário era autoaplicável e foi disponibilizado a todos os participantes de modo assíncrono, com perguntas abertas e fechadas. As questões abordavam as seguintes temáticas: identificação do profissional, caracterização da formação, identificação do vínculo empregatício, atribuições do terapeuta ocupacional na AB. Principais resultados: As ações de cuidado da Terapia Ocupacional podem ser desenvolvidas por meio: dos atendimento individuais nos diferentes ciclos de vida, com base nas necessidades da população; das práticas domiciliares destinadas, principalmente, às pessoas que apresentam dificuldades de locomoção; dos acompanhamentos das famílias adscritas no território, com comprometimento no desenvolvimento das atividades cotidianas e no fomento da participação social. Tais práticas têm como propósito

promover a análise de fatores de risco no cotidiano, buscando a independência e autonomia, respeitando as singularidades de cada caso/situação apresentada. No que diz respeito aos procedimentos clínicos, os dados demonstram que o terapeuta ocupacional é responsável pela análise e avaliação do desempenho ocupacional e sua funcionalidade; orientação relacionadas ao treino das Atividades de Vida Diária e Atividade Instrumental de Vida Diária; desenvolvimento de projetos que possibilitem a ressignificação da vida; e, a reorganização do cotidiano. Dentre as atribuições compartilhadas, destacam-se o desenvolvimento das práticas territoriais, sendo citadas as contribuições na elaboração do mapeamento territorial; na detecção e rastreamento de agravos; na identificação de grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social; o desenvolvimento de ações com fomento ao controle e participação social; o acompanhamento e a coordenação do cuidado nos pontos de atenção da rede, sendo enfatizado o apoio da categoria nas demandas de saúde mental; a articulação com os serviços setoriais e intersetoriais; a Educação em Saúde, com ênfase nas práticas de promoção à saúde; a participação nos encontros de matriciamento e a elaboração do Projeto Terapêutico Singular. Considerações Finais: pondera-se a fecundidade de possibilidades de atuação da terapia ocupacional na AB, sendo possível identificar uma crescente consolidação da categoria profissional neste nível de complexidade. Contudo, ressalta-se a necessidade de um maior detalhamento das ações desenvolvidas pela terapia ocupacional na AB.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica.

Componentes do processo de trabalho de Terapia Ocupacional na Atenção Básica antes e durante a pandemia – reflexões preliminares a partir de um coletivo profissional

Ana Cristina Fagundes Souto, Fátima Corrêa Oliver

Introdução: A ColetivA de Terapeutas Ocupacionais na Atenção Básica e outras Práticas Territoriais é um grupo de cerca de 30 profissionais que se reunia durante a pandemia para responder às questões da prática profissional, considerando o desmonte das políticas públicas e a reorganização das práticas diante do encerramento dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família no período. Esses encontros resultaram na criação de ferramenta de apoio para registro e discussão das práticas, e culminou no convite à participação no presente estudo ancorado no Processo de Trabalho em Saúde (Mendes-Gonçalves, 1992). Objetivos: Conhecer, sob a ótica dos componentes do Processo de Trabalho em Saúde (objetos de trabalho, instrumentos, necessidades de saúde), como as participantes da ColetivA atuaram na assistência na Atenção Básica. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e exploratória, envolvendo estudo documental de atas de reunião e materiais produzidos pela ColetivA, além da realização de Grupo Focal (GF). Foram realizados quatro encontros de GF, com periodicidade semanal, até 8 participantes e duração média de 1 hora e 30 minutos. Foram abordadas algumas categorizações das ações profissionais existentes: procedimentos faturáveis do SIGTAP, Parâmetros Assistenciais do COFFITO, ações identificadas por Silva e Oliver (2019) e aquelas apresentadas na “Carta Aberta pela preservação, ampliação de inserção e garantia de acesso universal às Práticas de Terapia Ocupacional na Atenção Básica” (Coletiva, 2020). Foi apresentada a referência teórica do Processo de Trabalho em Saúde (MendesGonçalves, 1992), e realizada a identificação conjunta dos componentes do processo de trabalho a partir da narrativa de atendimentos realizados. Essa identificação ocorreu pela distribuição dos elementos destacados das narrativas em uma tabela contendo as colunas “o que fazem?”, “com quais intenções”, “para responder a quais necessidades”, “com quais instrumentos” e “em que momento do Ciclo de Vida” O conteúdo gravado e transcrito está sendo analisado a partir da Análise de Conteúdo Temática quanto à apropriação dos componentes, as ações processuais intencionais que constituem as intervenções, as formas de nomear as ações de Terapia Ocupacional, populações atendidas, e peculiaridades do campo. Principais resultados: Os resultados preliminares indicam

posicionamento crítico sobre o cotidiano de trabalho, com dificuldades para nomear as ações, a indicação de “objetos possíveis” construídos processualmente e não por meio de ferramentas de avaliação que configurariam momento prévio à intervenção, objetos estes que vão sendo alterados pelos elementos da organização e estrutura dos serviços. Houve ênfase na identificação das necessidades de saúde, conformadas ou não por campos de atuação (por exemplo, saúde mental) e maior facilidade para identificação de instrumentos. Esses instrumentos se apresentam como recursos não específicos que adquirem especificidade quando em uso contextualizado na formulação de objeto na realidade, como por exemplo, o mapeamento da rede de suporte ou o acompanhamento da pessoa nas suas atividades no território. Análise temática de parte dos GF realizados indicou as categorias “como, por que e para quem nomear o que fazemos?”, “os atendimentos e não-atendimentos na pandemia”; “avaliação não, mas construção de campo de possibilidades com o usuário”; “norteadores ético-políticos contextualizados a partir do campo de possibilidades”, “muitos recursos conjugam instrumentos complexos” e “quem chega e quem aparece no processo, de população à pessoa”. Considerações Finais: O uso de recursos inespecíficos parece converter-se em instrumento específico interrelacionado aos demais componentes do processo de trabalho quando ancorado na observação e nas ações em contextos reais da vida cotidiana, como por exemplo o espaço domiciliar e convivência familiar, e de modo dialogado com o usuário e família. Desta forma, a especificidade parece surgir do “como fazemos” (em diálogo com) mais do que “o que fazemos” (como técnica e intervenção vertical que circunscreveria procedimentos).

Palavras-chave: terapia ocupacional; saúde coletiva; atenção básica; fluxo de trabalho; trabalhador coletivo

Referências:

- Coletiva de Terapeutas Ocupacionais na Atenção Básica e Outras Práticas Territoriais (2020). Carta Aberta pela preservação, ampliação de inserção e garantia de acesso universal às Práticas de Terapia Ocupacional na Atenção Básica. Setembro, 2020. Disponível em <https://www.facebook.com/ColetivATOsnaAB>
- Mendes-Gonçalves, R.B. (1992) Práticas de Saúde: processos de trabalho e necessidades. (Cadernos CEFOR). São Paulo: CEFOR. 53p.

Silva, R.A. dos S., Oliver, F. C. (2019) Identificação das ações de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. V.3(1): 21-36.
<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto20095>

Educação Continuada em um Centro Especializado em Reabilitação: um Relato de Experiência

Alysson Lourenço Alves, Karen Karoline Silva, Cristina Aparecida Silva, Leoni da Silva Navarro, Noemi Teles Quintino Alves, Tatiana Ramos Pereira

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD) foi estabelecida no SUS pelo Ministério da Saúde, através da portaria nº793 de 2012. Composta por diferentes dispositivos, engloba a Atenção Primária, Especializada em Reabilitação, a Hospitalar e de Urgência e Emergência (Brasil, 2012a). Pautados nessa portaria, foi inaugurado em 25 de outubro de 2022, em uma cidade do Triângulo Mineiro, o Centro Especializado em Reabilitação Física, Intelectual e Ostomia CER-II. Esse relato de experiência, diz respeito à educação continuada para equipe do CER-II com objetivo de apresentar o Modelo Biopsicossocial e de Funcionalidade proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e verificar a viabilidade de implantação do Protocolo de Levantamento de Problemas para Reabilitação (PLPR) como instrumento de acolhimento multiprofissional. A capacitação foi desenvolvida por um Terapeuta Ocupacional, integrante da equipe, que atuou como facilitador. Cinco momentos, com duração total de 20 horas, compuseram a capacitação, sendo que a última etapa ainda será desenvolvida. Inicialmente foi apresentado a vídeo aula “Modelos de Deficiência e Funcionalidade” disponibilizada na página “Acessibilidade e Inclusão – UFMG” do YouTube. Essa vídeo aula apresenta os diferentes enquadramentos que configuram o entendimento de deficiência na sociedade. Uma pergunta disparadora, “O que é Deficiência?”, foi respondida por escrito pela equipe antes e após o vídeo. No segundo momento, foi realizado um debate em grupo sobre os diferentes enquadramentos da deficiência. Uma nuvem de palavras, construída através das respostas à pergunta disparadora, foi apresentada junto à aula expositiva sobre as regulamentações da RCPCD, as diretrizes que compõe o instrutivo do CER e a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF), finalizando o encontro com uma dinâmica de sensibilização sobre a importância da RCPCD. No terceiro momento, participaram somente a equipe da assistência, e três artigos e o PLPR foram disponibilizados para leitura e apreciação. Os artigos dizem respeito ao desenvolvimento do PLPR (M. A. P. Souza et al., 2016), a aplicação do protocolo em uma rede de reabilitação (M. A. P. Souza et al., 2016) e a percepção dos profissionais de um CER-II sobre o processo de implantação do PLPR (Zuqui et al., 2022). O quarto

momento, foi uma discussão e apresentação dos artigos e aplicação do PLPR em um dos profissionais com apresentação dos escores e cálculos aplicados. A última etapa, ainda será realizada, e diz respeito à seleção dos profissionais que irão compor o acolhimento multiprofissional e a capacitação desses profissionais utilizando o manual de aplicação do PLPR. Participaram dessa capacitação 24 servidores sendo: três assistentes administrativo; três serviços gerais; sete fisioterapeutas; quatro fonoaudiólogos; dois terapeutas ocupacionais; dois psicólogos; uma nutricionista; uma enfermeira; e uma técnica de enfermagem. 79,2% dos servidores são do gênero feminino, com idade média de 46 anos, tempo médio de formação de 18 anos e de serviço público de 14 anos. 41,7% têm especialização e 25% têm ou estão no mestrado. 62,5% não conheciam o Modelo Biopsicossocial de Funcionalidade, 50% não tinham conhecimento da CIF e 87,5% não tiveram contato com o PLPR antes do treinamento. A capacitação em equipe do CER-II foi avaliada pelo grupo como muito boa ou boa e permitiu aos servidores um espaço de discussão e educação continuada, bem como a possibilidade de introduzir um instrumento padronizado no acolhimento dos usuários, permitindo um raciocínio clínico baseado no Modelo Biopsicossocial de Funcionalidade. A introdução do Modelo da OMS e a CIF junto aos profissionais da equipe vem ao encontro das recomendações do Ministério da Saúde que institui a utilização da CIF em investigações para medir resultados acerca do bem-estar e qualidade de vida dos usuários em toda rede de atenção à saúde no SUS (Brasil, 2012b).

Palavras-chave: Educação Continuada; Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência; Avaliação em Saúde; Acolhimento; Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde.

Referências:

- Brasil. (2012a). *Portaria GM/MS nº 793*, de 24 de abril de 2012. Distrito Federal, DF: Ministério da Saúde
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html.
- Brasil. (2012b). *Resolução nº 452*, de 10 de maio de 2012. Distrito Federal, DF: Ministério da Saúde
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452_10_05_2012.html.
- Souza, M. A. P., Ferreira, F. R., Cesar, C. C., Furtado, S. R. C., Coster, W. J., Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2016). Development of a first-contact protocol to

guide assessment of adult patients in rehabilitation services networks. *BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY*, 20(2), 148-157.
<https://doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0137>

Souza, M. A. P. d., Dias, J. F., Ferreira, F. R., Mancini, M. C., Kirkwood, R. N., & Sampaio, R. F. (2016). Características e demandas funcionais de usuários de uma rede local de reabilitação: análise a partir do acolhimento. *Ciência & saúde coletiva*, 21(10), 3277-3286.
<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.11192016>

Zuqui, A. C., Vogler, F. M., Carmo, J. F. D., & Gomes, C. M. S. (2022). Implantação de um protocolo de avaliação e acolhimento baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em um centro especializado de reabilitação. *Acta Fisiátrica*, 29(3), 140-148.
<https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v29i3a189769>

Estudio sobre iniciativas locales, narrativas y significados asociados a la gestión del cuidado comunitario hacia personas mayores dependientes en la comuna de Lo Espejo, Santiago de Chile

Lilian Araya Ortiz, Fatima Corrêa Oliver

Introducción: Los debates desde una perspectiva de la gerontología crítica feminista han relevado los análisis sobre los cuidados familiares y el género cuestionando la relación de lo familiar y femenino con las responsabilidades del cuidado social. Judith Butler, citada en Simões (2015), postula que toda vida requiere de cuidados y que en este marco social más amplio, el cuidado tiene en cuenta los vínculos familiares y comunitarios, las instituciones y las políticas públicas. En esa línea, el cuidado es una disposición que contiene un aspecto ético y práctico que está atravesado por relaciones sociales de sexo, género, edad, clase y raza entre quien cuida y quien recibe cuidado (Hirata, 2020). En el contexto del envejecimiento acelerado, Chile pronto será el país con la tasa de personas mayores más alta de América Latina. Por ello, la asistencia a personas dependientes se ha convertido en una necesidad creciente. Actualmente las necesidades de cuidados recaen principalmente en las familias con precaria asistencia del Estado y con una profunda desigualdad de género en la distribución de esta tarea. Este sistema de cuidado familiar se ha mostrado insuficiente para atender las demandas actuales de cuidado, evidenciando la llamada crisis de los cuidados. Esta investigación propone aproximarse a la gestión local del cuidado que se desarrolla en la comuna de Lo Espejo perteneciente a la ciudad de Santiago de Chile, con el propósito de aportar a la discusión sobre la corresponsabilidad de los cuidados hacia la dependencia problematizando el rol de las personas mayores, sus organizaciones y los servicios locales y profesionales pertenecientes a los gobiernos municipales. Objetivo: Caracterizar y analizar las iniciativas locales y las acciones de cuidado comunitario hacia personas mayores realizadas por terapeutas ocupacionales de los servicios locales y personas mayores participantes de organizaciones sociales en la comuna de Lo Espejo de Santiago de Chile. Método: Se trata de un estudio de caso de tipo exploratorio y descriptivo con abordaje cualitativo. Participaron del estudio 6 terapeutas ocupacionales (TO) en grupos de discusión y 4 mujeres mayores pertenecientes a organizaciones sociales a través de cuestionario mixto y entrevistas semiestructuradas. Principales resultados preliminares: las TO plantean como amenazas a la provisión y gestión de la continuidad de los cuidados sociosanitarios la escasez de información sobre las rutas

para el acceso a servicios y dispositivos en las personas y en equipos de salud. Identifican aquello como una barrera en el ejercicio de derechos de las personas que requieren cuidados limitando su acceso a la salud y a las asistencias que se requieren en el transcurso de la dependencia. Reconocen que esto tiene un impacto en la confianza hacia la institucionalidad, alejando a las personas de los cuidados de salud necesarios para su adherencia y continuidad de la atención. Identifican que el vínculo permite (re)conocer las condiciones en donde se produce la vida cotidiana, las dificultades para cuidar de la propia salud y la de los demás, permitiendo la construcción de Planes de Cuidados Integrales centrados en las personas. Las participantes consideran que el hacinamiento es una situación prevalente en Lo Espejo, que en ocasiones tiene su origen en la pérdida de ingresos de las familias por asumir la labor del cuidado. Identifican un patrón evidente de relacionamiento de lo femenino con la responsabilidad del cuidado y, que, sumado a la baja escolaridad y a la brecha salarial entre hombres y mujeres, son factores que estimulan la decisión de que sea la mujer quien renuncie a sus ingresos económicos para cuidar. Reconocen un perfil de participación laboral común en mujeres cuidadoras informales asociado a experiencias previas de trabajo remunerado en el ámbito doméstico.

Palavras-chave: Cuidados comunitarios; Promoción de salud; Acompañamiento sociosanitario; Atención Primaria de Salud; Personas mayores

Referencias

- Simões, J. (2012). Cuidado e Cuidadoras; as várias faces do trabalho do care. Resenha de Hirata, Helena e Guimarães, Nadya Araujo (Org.). São Paulo, Editora Atlas S.A. *Cad. Pagu*, 2015(45). <https://doi.org/10.1590/18094449201500450577>
- Hirata, H. (2020) Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. Trabalho, gênero e cuidado, *Estudos Avançados*, 34(98), 25-40. <https://doi.org/10.1590/s01034014.2020.3498.003>

Fatores Ambientais Importantes para Participação de Usuários da Atenção Primária em Saúde

Alysson Lourenço Alves, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra, Ana Paula Fernandes, Edinara Kososki, Anna Rita Santos Norberto

O aumento da expectativa de vida das pessoas ao redor do mundo associada à transição epidemiológica ocorrida ao longo das últimas décadas e aos avanços das tecnologias médicas, desencadearam um momento em que as pessoas vivem mais. No entanto, crescentemente observa-se o aumento de diferentes condições crônicas de saúde e níveis mais altos de deficiências na população mundial (Cieza et al., 2018). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), três princípios são base para o entendimento da deficiência: a deficiência é uma experiência humana universal, uma vez que todas as pessoas vivem ou podem vivenciar a deficiência em algum momento de suas vidas; é etiologicamente neutra, uma vez que a funcionalidade e incapacidade não está relacionada apenas em sinais e sintomas de condições de saúde; e, por último, a deficiência se encontra em um continuum de nenhuma deficiência a deficiência completa, pois ao longo da vida as pessoas podem experimentar diferentes graus de diminuição da funcionalidade (Cieza et al., 2018). A deficiência está relacionada a complexas interações entre condições de saúde, funções e estruturas do corpo e fatores contextuais que impactam, em diferentes graus, a participação. Participação é definida como o “envolvimento em uma situação da vida” (OMS, 2020. p.27). Envolvimento refere-se a tomar parte, ser incluído, aceito ou ter acesso aos recursos necessários para participar. Já os fatores ambientais (FA) compõem o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e podem facilitar ou restringir a participação (OMS, 2020). No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o cuidado em saúde da população, incluindo das pessoas com deficiência (Brasil, 2017). Essa pesquisa avaliou a participação de usuários da APS e investigou quais os FA mais importantes relacionados à participação. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo que analisou 280 usuários do SUS, selecionados por conveniência, entre 2018 e 2019, nos serviços de APS de Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados utilizando a Escala de Participação, o Inventário de Fatores Ambientais do Hospital Craig e o Protocolo para Levantamento de Problemas em Reabilitação. Estatísticas descritivas, foram utilizadas para analisar os dados. Procedimento de “*Machine Learning*” supervisionado com análises de regressão

utilizando Random Forest, foi aplicado para avaliar a importância dos FA para participação. Os resultados parciais apresentam uma predominância na amostra de 76% do gênero feminino; mediana de 56 anos, renda familiar 1.980,00 reais e tempo de queixa de 48 meses; 54% vivem com companheiro; 64% têm até 8 anos de estudo; 51% estão inativos no trabalho; 60% têm uma autopercepção de saúde física negativa e 63% de saúde emocional negativa. Dos usuários, 72,85% não apresentaram restrição na participação e 27,14% apresentaram algum nível de restrição. As subescalas de frequência-magnitude dos FA mais relevantes para participação dos usuários da APS foram: Estrutura Física; Serviços e Assistência; Atitudes e Suporte; Política; e Trabalho e Escola, com variância explicada de 47%. No grupo de participantes “Sem restrição” na participação foi observado uma manutenção na ordem de importância das subescalas. Já no grupo “Com restrição” na participação observou-se uma inversão entre Estrutura Física e Serviços e Assistência da segunda para primeira posição. Uma variância de 62% é explicada no modelo “Sem Restrição”, seguido de 42% de variância no modelo “Com Restrição”. O presente estudo espera contribuir para uma melhor compreensão das complexas relações estabelecidas entre o contexto ambiental e a participação das pessoas. Os resultados parciais apresentados, favorecem a prática baseada em evidência e possibilita uma tomada de decisão de formuladores de políticas públicas, gestores e clínicos, direcionada à frequência-magnitude dos FA relevantes para participação dos usuários da APS.

Palavras-Chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Atenção Primária à Saúde; Participação; Saúde Ambiental; Random Forest.

Referências:

- Brasil. (2017). *Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017*. Distrito Federal, DF: Ministério da Saúde.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- Cieza, A., Sabariego, C., Bickenbach, J., & Chatterji, S. (2018). Rethinking Disability. *Bmc Medicine*, 16, Article 14. <https://doi.org/10.1186/s12916-017-1002-6>
- OMS, O. M. d. S. (2020). *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. (E. USP, Ed. 1ª ed.).

Gestores da Atenção Básica e o conhecimento sobre a Terapia Ocupacional

Elivany de Paulo Moraes, Ana Paula Moreira Rodrigues e Meyrielle Belotti

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) é um campo de conhecimento e de intervenção na área da saúde, da educação e na esfera social, que reúne recursos e tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia das pessoas (Barros et. al, 2002). No contexto da Atenção Básica (AB) o campo de atuação da categoria profissional tem se apresentado amplo, com contribuições tanto nas ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação, tendo como ênfase as demandas que emergem do território (Rocha et. al (2012). Atualmente, a formalização política da terapia ocupacional na AB ocorre por meio das equipes multidisciplinares, denominadas de eMulti (Brasil, 2023). Contudo, a inserção e valorização da terapia ocupacional no trabalho junto às equipes da AB ainda é pouco reconhecida. Essa pesquisa parte da compreensão que os gestores possuem um papel fundamental na consolidação das políticas públicas, contribuindo para a potencialização dos processos de trabalho em equipe, a conciliação dos dilemas do cotidiano institucional e a garantia dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Objetivo: investigar o conhecimento dos gestores dos serviços de saúde da AB sobre a atuação do terapeuta ocupacional nesse nível de complexidade. Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, realizado em um município da região sudeste do país. Para a coleta de dados foi utilizado a técnica de entrevista, com roteiro estruturado de questões abertas e fechadas. O roteiro versou sobre as seguintes aspectos: caracterização do perfil gestor; a terapia Ocupacional e suas atribuições junto às equipes das AB; população atendida pela terapia ocupacional e aspectos que dificultam a inserção da categoria neste nível de complexidade. Participaram do estudo 10 gestores. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2022. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Resultados: Do total de 10 participantes a metade (n.5) relata ter ensino superior completo e a outra metade são especialistas. Todas as equipes da AB, geridas pelos participantes da pesquisa, não possuem o profissional terapeuta ocupacional na sua composição. Contudo, 06 gestores identificaram a necessidade do profissional de terapia ocupacional na Unidades Básicas de Saúde (UBS). Apenas 40% dos gestores conhecem a TO em função da sua inserção em outros serviços da rede. Verificou-se que os participantes conceituam a profissão a partir das áreas de atuação e das práticas exercidas. Evidencia-se a correlação da TO com a reabilitação física (30%),

saúde mental (20%) e saúde do trabalhador (20%). Somente 01 (10%) relatou não ter conhecimento sobre a profissão. Quanto ao público alvo, prevaleceu o cuidado direcionado a população idosa (40%) e as pessoas em com demandas de saúde mental (30%). Sobre as atribuições da profissão, observa-se uma prevalência das atribuições da profissão em torno da área de reabilitação física (20%) e na realização de visitas domiciliares (20%). Contudo, a metade dos participantes (n.5) relataram não possuir conhecimento sobre as atribuições da profissão nesse nível de complexidade. Já em relação às dificuldades para a inserção do TO form elencados os seguintes tópicos: 1) priorização dos profissionais de médicos e enfermeiros; 2) falta de conhecimento do que é a TO; 3) contratação da TO somente para serviços de saúde mental; 4) o trabalho exercido pela TO pode ser realizado por outras categorias profissionais.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Gestão de serviços de saúde.

Referências:

Barros, D. D.; Lopes, R. E.; Galheigo, S. M. (2002) Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no campo social. O Mundo da Saúde, São Paulo. p.365-369. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-366553>.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de Maio de 2023. (2023). Brasília. Recuperado de https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html.

Rocha, E. F.; Paiva, L. F. A.; Oliveira, R. H. (2012) Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos. p. 351-361, Recuperado de <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679>

Mapeamento da população trans do Estado de São Paulo: Região da Baixada Santista, trajetória, necessidades e possibilidades

Barbara Iansã de Lima Barroso, Julliana Luiz Rodrigues, Naila Janilde Seabra Santos, Katia Cristina Bassichetto, Ísis Gois; Carla Gianna Luppi

Introdução: No Brasil, a identidade de gênero não está incluída no censo ou em estudos representativos da população como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) ou outros inquéritos populacionais, resultando no desconhecimento do tamanho da população, o que se configura como uma barreira para entender também os determinantes sociais e as disparidades de saúde enfrentadas por esta população. A ausência da identidade de gênero nas bases demográficas oficiais do país se configura como mais uma situação de discriminação estrutural, que dificulta a formulação de políticas públicas. Se tratando das condições da saúde da população trans, travesti e não-binária, outras investigações já buscaram caracterizá-las, no entanto ainda são insuficientes se tratando de um contexto mais amplo sobre as características de saúde, vida e trabalho (Krüger et al., 2019). Outras pesquisas tinham um maior foco para as infecções sexualmente transmissíveis e aids. No que tange ao campo do trabalho, poucas pesquisas se aprofundaram na temática, apresentando dados majoritariamente sobre trabalho sexual ou sobre inserção no mercado de trabalho (Silva et al., 2020). Nesse sentido, torna-se, portanto, importante à organização de projetos para identificar as condições de vida, saúde e trabalho da população trans nas diferentes regiões do estado de São Paulo (Spizzirri et al., 2021). Este projeto foi elaborado em parceria com outros centros de pesquisas, instituições governamentais e movimentos sociais, as pesquisadoras principais são mulheres cisgênero e trans de diversas áreas do conhecimento. Este inquérito populacional, tem como objetivo mapear a população trans que reside ou trabalha em um dos 9 municípios da Baixada Santista. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal com a população trans, travesti e não-binária residente da região metropolitana da Baixada Santista a partir de um questionário estruturado. O cálculo de amostragem foi realizado com base populacional da Região, levando em consideração um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. A amostra será proporcionalmente estratificada entre os municípios. Nesse momento, - primeira fase do projeto está sendo aplicado, um questionário estruturado que busca investigar questões relacionadas à identidade de gênero; aos aspectos sociodemográficos e econômicos; à segurança alimentar; à saúde, considerando o processo transexualizador, a saúde mental,

o trabalho, às IST/HIV e doenças crônicas; aos direitos, exercício de cidadania e participação social nesses municípios. Este projeto se caracteriza como uma proposta de Políticas em Idealização, pois deve-se conhecer o perfil da população trans para contribuir com o aprimoramento das políticas vigentes e com a formulação de novas políticas específicas para atender às necessidades dessa população, de forma mais eficiente. Espera-se que até 2025 o Estado de São esteja todo mapeado.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Pessoas Transgênero; Inquérito populacional.

Referências:

- Krüger, A., Sperandei, S., Bermudez, X. P. C. D., & Merchán-Hamann, E. (2019). Characteristics of hormone use by travestis and transgender women of the Brazilian Federal District. *Revista Brasileira de Epidemiologia = Brazilian Journal of Epidemiology*, 22Suppl 1(Suppl 1), e190004.
- Silva, M. A. da, Luppi, C. G., & Veras, M. A. de S. M. (2020). Trabalho e saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1723–1734.
- Spizzirri, G., Eufrásio, R., Lima, M. C. P., de Carvalho Nunes, H. R., Kreukels, B. P. C., Steensma, T. D., & Abdo, C. H. N. (2021). Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. *Scientific Reports*, 11(1), 2240.

Métodos de investigação para o dimensionamento da força de trabalho no Sistema Único de Saúde: resultados preliminares de revisão de escopo pensados para a categoria profissional terapeuta ocupacional

Bruno Souza Bechara Maxta; Júlia Aparecida Martins Ponciano

Introdução: O dimensionamento da força de trabalho nos sistemas de saúde se apresenta como tema relevante no Sistema Único de Saúde (SUS) (Campos et al., 2021). Estudar os métodos desenvolvidos para a investigação do dimensionamento da força de trabalho nos sistemas de saúde são motivadores uma vez que possibilitam instrumentalizar profissionais de saúde e acadêmicos sobre os instrumentos utilizados para investigar como os profissionais de saúde estão distribuídos dimensionados nos sistemas de saúde, a fim de identificar lacunas na prestação de cuidados e desenvolver estratégias para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde para a população. Objetivos: Mapear os métodos de investigação sobre o dimensionamento da força de trabalho no SUS na estruturação de estudo sobre terapeutas ocupacionais no sistema (Ramos & Possa, 2016). Método: Estudo de revisão como parte integrante de projeto de iniciação científica *A inserção e a distribuição dos Terapeutas Ocupacionais no Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais entre os anos de 2016 e 2021*. Revisão de escopo sob método Joanna Briggs Institute sob recomendações PRISMA ScR Extension Fillable Checklist (PRISMA-ScR) desta instituição (Peter et al., 2020). Foram etapas da revisão: a identificação do tema e a formulação da questão de pesquisa *O que a ciência reconhece sobre os métodos desenvolvidos para a investigação do dimensionamento da força de trabalho nos sistemas de saúde?*, o desenvolvimento de protocolo de revisão, logo, a identificação de fontes de informação contidas nas bases de dados Bireme, Embase, Ovid, PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science com a realização de buscas padronizadas, seleção dos estudos sob critérios comuns seguido da extração de dados referentes aos métodos desenvolvidos nas investigações sobre o dimensionamento, seja pela composição, a inserção e/ou distribuição da força de trabalho no SUS. Principais resultados: Estudo em fase de análise. Foram identificados métodos que assumem a caracterização de estudos observacionais, descritivos, exploratórios e ecológicos de série temporal os quais investigam o dimensionamento de diferentes profissões de saúde no SUS. Análises descritivas e associativas estatísticas de dados de variáveis tais quais tipos de serviço, horas trabalhadas, classificação brasileira de ocupações, esfera administrativa e natureza jurídica dos serviços e população residente por ano, coletados

tanto nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e o Sistema de Informações Ambulatoriais, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quanto em documentos de políticas públicas, apresentam-se como instrumentos centrais de tais estudos. Linguagens de programação em estatísticas e análise de dados são utilizadas pelos estudos. São principais indicadores utilizados para o dimensionamento da força de trabalho o/a densidade de trabalhadores da saúde por 10 mil habitantes, variação da força de trabalho, tendência temporal, taxa de cobertura assistencial, frequência relativa de tipo de vínculo, horas de trabalho e tempo de permanência. A revisão de escopo aponta a lacuna de métodos pautados por estudos qualitativos e a sua reprodução técnica por gestores e profissionais de saúde do SUS. Estudo vislumbra desenho metodológico para o dimensionamento da força de trabalho de terapeutas ocupacionais no SUS em âmbitos regionais e nacional.

Palavras-chave: Métodos; força de trabalho; dimensionamento; sistema único de saúde; revisão de escopo

Referências:

- Campos, F. E., Machado, M. H., Santos, R. P. de O., & Telles, A. de O. (2021). *Profissões e mercado de trabalho em saúde: Perspectivas para o futuro* (1ª ed). Fundação Oswaldo Cruz. <https://doi.org/10.21826/63800p10-20>
- Peter, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). Em A. Edoardo & M. Zachary, *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Ramos, L. B., & Possa, L. B. (2016). Dimensionamento da força de trabalho no sus: O trabalho (e trabalhador) vivo no planejamento do cuidado em saúde. *Saúde em Redes*, 2(1), 43–52. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n1p43-52>

Modalidades da telessaúde utilizadas por terapeutas ocupacionais brasileiros durante a pandemia por COVID-19

Priscila de Souza Lepre, Rosé Colon Toldrá

Introdução: A pandemia por COVID-19 levou os terapeutas ocupacionais a reestruturar o cotidiano de trabalho de maneira repentina, dada necessidade de reduzir o fluxo de atendimentos presenciais, para evitar a propagação do vírus e consequentes internações. Para garantir a continuidade da assistência, os terapeutas ocupacionais precisaram reformular o modo de prosseguir com as práticas profissionais, diante das condições de saúde e vulnerabilidade da população atendida. No Brasil, o uso da telessaúde como recurso na terapia ocupacional acontecia antes da pandemia, embora não estivesse assim denominada. Pelo COFFITO a autorização ocorreu pela Resolução nº 516 de 20/03/2020, durante o período pandêmico. As modalidades da telessaúde são definidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) como: teleatendimento ou teleconsulta, telerreabilitação, telemonitoramento e teleconsultoria. O teleatendimento (ou teleconsulta) é considerada a intervenção terapêutica, realizada por meio de telecomunicações em tempo real (síncrona). A telerreabilitação é definida por Cason (2012) como o teleatendimento voltado à aplicação de técnicas profissionais destinadas à reabilitação. O telemonitoramento se desenvolve pelo acompanhamento pontual com o público atendido, para detectar possíveis necessidades pós alta terapêutica ou hospitalar, para a continuidade dos cuidados, podendo ser em tempo real ou não (assíncrona). Já a teleconsultoria é quando a telessaúde é realizada com outros profissionais, da mesma área de atuação ou não, síncrona ou assíncrona para intercâmbio de informações, esclarecimento diagnóstico, articulação em rede de serviços ou educação permanente (BRASIL, 2022). **Objetivo:** Apresentar as modalidades de telessaúde utilizadas pelos terapeutas ocupacionais brasileiros durante a pandemia por COVID-19. **Método:** O estudo é parte de uma pesquisa mais ampla do Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional Processos de Inclusão Social da FMUSP, aprovado pelo Comitê de Ética do HC-FMUSP. A coleta de dados desenvolvida de novembro de 2022 a maio de 2023, por meio de questionário estruturado na plataforma Google Formulários, e encaminhada aos terapeutas ocupacionais no território brasileiro, que atuavam em serviços do SUS. Dentre os itens do questionário constava a modalidade da telessaúde utilizada pelos terapeutas ocupacionais para a continuidade das ações profissionais durante a pandemia.

Resultados/discussões: Participaram da pesquisa 63 profissionais e o telemonitoramento foi a modalidade mais praticada, com 79,36% (n=50). Quando somados a teleconsulta/teleatendimento (60,32%; n=38) e a telerreabilitação (23,81%; n=25), resultou em 84,13% (n=53), posto que as três modalidades se referem a atendimentos em tempo real (síncrona). Nas situações práticas relatadas, nota-se a dificuldade no uso dos termos diante das ações realizadas, dada a novidade para muitos profissionais, no entanto, o desconhecimento pode provocar equívocos na comunicação das ações e entre os profissionais bem como na divulgação científica. Para apoiar profissionais e usuários quanto ao uso, proteção de dados, desenvolvimento de software e disseminação de informações voltadas à telessaúde, foi criada pelo Ministério da Saúde, em 1º de janeiro de 2023, a Secretaria de Informação e Saúde Digital.

Considerações finais: A telessaúde tem se apresentado como um recurso para os terapeutas ocupacionais, como uma estratégia de cuidado, principalmente após a pandemia por COVID19. As modalidades da telessaúde precisam ser mais difundidas por parte dos profissionais para que possam usufruir de suas potencialidades. A criação da Secretaria de Informação e Saúde Digital pode ampliar o conhecimento sobre o seu potencial e desenvolver tecnologias para o seu uso. A presente pesquisa visa dar maior visibilidade e ampliação do conhecimento sobre o uso da técnica da telessaúde de modo remoto pelo terapeuta ocupacional, tanto na atenção à população como na articulação com profissionais dos serviços.

Palavras-chave: terapia ocupacional; telessaúde; teleatendimento; práticas profissionais; pandemia por COVID-19.

Referências:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Digital e Telessaúde. 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/telessaude/telessaude>
- CASON, Jana. Telehealth Opportunities in Occupational Therapy Through the Affordable Care Act. Health Policy Perspectives.2012;66(2). DOI: 10.5014/ajot.2012.662001.

O Envolvimento Ocupacional e suas Implicações na Saúde de Adolescentes

Mayelle Tayana Marinho e Daniela Tavares Gontijo

Introdução: A adolescência constitui-se como um período de intensas transformações e de potencial vulnerabilidade no que se refere às condições de saúde. Compreende-se essa fase como um período fértil para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde que podem impactar a trajetória de vida (Souza et al., 2021). Em diálogo com o referencial de Paulo Freire (2021) reconhecemos o adolescente enquanto um ser humano de direitos, relacional, dialógico, crítico, capaz de se posicionar e contribuir com a transformação de si mesmo e de sua realidade. Nesse sentido, um dos campos de ação da Terapia Ocupacional são as práticas de educação em saúde com os adolescentes, sendo que estas devem ser construídas em uma perspectiva crítica da realidade social, abarcando as relações que os condicionam e determinam (Brasil, 2017; Farias & Rodrigues, 2020). Entre as diferentes temáticas passíveis de problematização junto aos adolescentes, as reflexões sobre como estes se envolvem em suas ocupações cotidianas (Correia, 2021), foco de atenção da Terapia Ocupacional, e como estas se relacionam com a percepção de saúde podem contribuir com subsídios importantes para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. **Objetivo:** compreender as inter-relações entre o envolvimento ocupacional e a percepção de saúde na perspectiva de adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, alicerçado na investigação temática conforme proposto por Paulo Freire (Gontijo, Calheiro & Santiago, 2021). A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na cidade do Recife-Pernambuco, com 33 adolescentes do ensino fundamental com idade entre 13 e 16 anos que frequentavam o oitavo ano do ensino fundamental. O estudo foi operacionalizado em quatro etapas: aproximação com o campo, leitura da realidade, seminários de codificações e problematização. Os dados coletados através de observação participante de atividades lúdicas e expressivas participativas e grupos focais foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Gomes, 2016). **Principais resultados:** Os dados apresentam o processo de aproximação com os participantes do estudo; as concepções de saúde e situações de adoecimento na perspectiva dos destes; o envolvimento ocupacional e suas implicações na saúde e os inéditos viáveis na promoção de saúde na adolescência. A análise possibilitou compreender que o envolvimento ocupacional é um fenômeno complexo, que se inter-relaciona de diferentes formas com a percepção de saúde no cotidiano dos

adolescentes. Percebeu-se a compreensão pelos adolescentes de saúde a partir das relações com o adoecimento. Entre a diversidade de ocupações realizadas pelos adolescentes, a fragilidade das vivências com os familiares chamou a atenção por suas conexões com a percepção de sofrimento e adoecimento mental. Também foram discutidos o envolvimento com outras ocupações como dormir, uso do celular, atividades escolares, cuidados domésticos, brincar, lazer, amizades e atividades físicas diariamente. Os dados denunciam diferentes situações de inequidades de poder, relacionadas principalmente a idade, classe socioeconômica e gênero, que caracterizam situações de injustiça ocupacional que atravessam e limitam o envolvimento ocupacional e impactam na percepção de saúde na adolescência. Os participantes também anunciaram possíveis inéditos viáveis para a solução das problemáticas enfrentadas, como a criação de espaços de escuta, de potencialização dos vínculos com os pais e mudanças tanto físicas quanto atitudinais na comunidade escolar. Considerações Finais: A pesquisa possibilitou a compreensão da potencialidade da investigação temática e da utilização de atividades enquanto recursos que potencializam o envolvimento com a pesquisa e a voz dos adolescentes nesse processo, construindo subsídios importantes para a elaboração de estratégias de educação em saúde com esse público, pautadas no compromisso com a transformação da realidade.

Palavras-chave: adolescente; educação em saúde; promoção da saúde; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Brasil. (2017). Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.
- Correia, R. L. (2021) Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade: A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v.10 (1), p. 57-83. <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Td7Q4HghvCT3M3fmntqrxWC/>

- Farias, N. C. & Rodrigues, M. C. (2020). Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. *Psic. da Ed.*, São Paulo, v. 51, p. 85-96. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n51/n51a09.pdf>
- Freire, P. (2021). *Pedagogia do oprimido*. (84ª ed.). Paz e Terra.
- Gomes, R. (2016). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. p. 72-95. Vozes.
- Gontijo, D. T., Calheiros, M. N. S. & Santiago, M. E. (2021) Investigação temática freireana e produção do conhecimento na pesquisa acadêmica. *Revista educação e cultura contemporânea*, 18(55), 211-233.
- Souza, M. A., Lins, A. E. S., Acácio, M. S., Costa, L. F. & Ary, M. L. M. R. B. (2021). Fatores associados ao comportamento autolesivo em adolescentes atendidos por um centro de atenção psicossocial do nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, 10(11), p. 1- 11.

Participação Social de Pessoas com Deficiência em Atividades de Lazer no Município de Praia Grande

Stella Maris Nicolau, Anne Karen Aparecida Dias Santos

O direito das pessoas com deficiência (PCD) acessarem atividades de lazer e circularem com acessibilidade pela cidade é uma prerrogativa do modelo da deficiência baseado nos direitos humanos. A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão, por meio da análise de narrativas, sobre como as PCDs do Município de Praia Grande concebem e experimentam o lazer em suas vidas cotidianas nesse município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com uma amostra intencional de aproximadamente 10 pessoas adultas, residentes no município de Praia Grande, com faixa etária entre 18 e 59 anos, gênero, raça/etnia e classes sociais variados, e com deficiências motoras, sensoriais e/ou intelectuais. Essas últimas, com comprometimentos leves e que tenham autonomia para responderem por si, não sendo portanto curateladas. As narrativas serão construídas a partir de entrevistas em profundidade, gravadas e posteriormente transcritas, editadas e analisadas sob uma perspectiva hermenêutica e apoiada em teorias sobre o modelo biopsicossocial e de direitos humanos da deficiência, a importância da participação social e ocupacional das PCDs, bem como seu direito de circular pela cidade em espaços acessíveis. As entrevistas seguem um roteiro de questões abertas e versam sobre a experiência em atividades de lazer e também sobre como circulam pelos espaços públicos de lazer disponíveis na cidade, como praça, praia, parques e museus. Espera-se que os dados resultantes informem o desenvolvimento de elementos adicionais para intervenções de apoio à autonomia, pertencimento e participação social de PCD em atividades de lazer, que para a terapia ocupacional consiste em importante área da ocupação humana.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Participação Social; Lazer; Pessoas com Deficiência; Planejamento de Cidades.

Referências:

Almeida F. M. (2021). *O conceito de lazer: uma análise crítica*. Revista novos rumos sociológicos. (Vol. 9., No. 16).

- Correia, R. L. & Gonçalves, M. V. (2021). *Terapia ocupacional e o direito à cidade. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. (2757a ed., Vol. 29.). <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2082>.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Gomes, C. L. *Estudos de lazer e geopolítica do conhecimento*. (2011). *Licere*. (Vol. 14., No. 3., p. 1-26). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>.
- Gomes, C. L. (2008). *Lazer; trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Editora UFMG.
- Gomes R. B., Lopes P. H., & Gesser M Toneli MJF. (2009). *Novos diálogos dos estudos feministas sobre a deficiência*. *Revista Estudos Feministas*. 27(1): e48155. DOI: 10.1590/1806-9584-2019v27n148155.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). *Censo Brasileiro de 2010. Amostra pessoas com deficiência*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/praiagrande/pesquisa/23/23612?detalhes=true>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). *Censo Brasileiro de 2010. Panorama*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/praiagrande/panorama>.
- Kielhofner, G. (2002). *Model of human occupation theory application*. Baltimore: Willians & Wilkins.
- Lei nº 6.949, de 28 agosto de 2009. Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.
- Diário Oficial da União. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/08/2009&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=104>. Acesso em: 30 set. 2023
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Senado Federal. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf.

- Martinelli S. A. (2011). *A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional*. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 19(1).
<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>.
- Minayo MCS. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Ed Hucitec.
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Avenida Marechal Mallet*. Secretaria de Turismo.
<https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/05/31/fotos-av-mallet-roteiro-gastronomico/>
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Boutique do Peixe*. Secretaria de Turismo.
<https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/05/27/fotos-boutique-de-peixes-ociano/>
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Espaço Kids*. Secretaria de Turismo.
<https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/05/27/fotos-espaco-kids-aviacao/>
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. (2019). *22ª Festa da Tainha de Praia Grande termina neste final de semana*.
https://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=49029
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *História: As pessoas e o lugar*. Secretaria de Turismo. https://www.praiagrande.sp.gov.br/PraiaGrande/historia_01.asp
- Prefeitura de Praia Grande. *Museu da Educação Ambiental*. <https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/07/31/portinho-museu-da-educacao-ambiental/>
- Prefeitura de Praia Grande. (2018). *Pista de atletismo tem atividades das 8 às 21 horas*.
https://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=44673

- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Porto do Saber*.
Secretaria de Turismo.
<https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/08/03/pda-biblioteca/>
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Praça Ecológica*. Secretaria de Turismo.
<https://turismo.praiagrande.sp.gov.br/2021/05/31/fotos-praca-ecologica/>
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Programa SuperEscola Esportivo*. Secretaria de Esportes e Lazer.
[https://www.praiagrande.sp.gov.br/administracao/Projeto_descricao.asp?cdSecretaria=97 & cdProjeto=168](https://www.praiagrande.sp.gov.br/administracao/Projeto_descricao.asp?cdSecretaria=97&cdProjeto=168)
- Prefeitura Municipal de Praia Grande. *Teatro de Bolso Leni Morato*. Secretaria de Turismo.
https://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=49029
- Rios, E. (2022). *Guarujá, Santos, Praia Grande e Mongaguá recebem nota máxima no Mapa do Turismo 2022*. G1 Santos.
<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/04/06/guaruja-santos-praia-grande-e-mon-gagua-recebem-nota-maxima-no-mapa-do-turismo-2022.ghtml>
- Queiroz, A. C. (2021). *Lazer, uma ocupação necessária: Reflexões terapêuticas ocupacionais*. Editora Saci.
- Quelles, D. S. A. C., Simões, P. C., & Freitas, P. A. (2021). "*Nos encontramos lá fora*": *diálogos sobre a adolescência e lazer na perspectiva terapêutica ocupacional*" In: Queiroz, A. G. (Org). *Lazer, uma ocupação necessária: Reflexões terapêuticas ocupacionais*. (p. 98). Editora Saci.
- Queiroz, A. C. (2020). *O lazer na assistência terapêutica ocupacional a usuários adultos: percepção dos terapeutas ocupacionais dos centros de referência em saúde mental de Belo Horizonte/MG*. Editora UFMG.
- Valente, I. U., & Castro, E. D. (2016). *Por entre linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura*. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**. (Vol. 24., No. 4., p. 837-848).

Práticas de acolhimento na perspectiva de profissionais de atenção básica em saúde.

Mirlan Cristian Mendes de Oliveira; Teresinha Cid Constantinidis

Introdução: O conhecimento de como o acolhimento é entendido e deve ser praticado no serviço de Atenção Primária em Saúde (APS) pode trazer melhorias para o cuidado em saúde e o trabalho em rede (Política Nacional de Humanização, 2013; Portaria 2.436 de 2017). Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar e descrever as concepções de acolhimento em saúde de trabalhadores de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da região sudeste do país, bem como discutir as referidas concepções à luz das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) (Política Nacional de Humanização, 2013; Portaria 2.436 de 2017; Política Nacional de Atenção Básica, 2012). Método: Trata-se de pesquisa qualitativa com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com seis trabalhadores inseridos na Atenção Básica em Saúde (ABS). Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo na modalidade temática, e apontou as seguintes regularidades discursivas: concepção de acolhimento; método de acolhimento; acolhimento no cotidiano de trabalho (Turato, 2012; Bardin, 1979). Resultados: Foram entrevistados 6 profissionais da ABS e a análise do material das entrevistas destacaram a importância do acolhimento como ferramenta de qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) não só na produção de saúde dos usuários, mas também na produção da valorização profissional e ambientes saudáveis de trabalho. Destacam-se os desafios em colocar o acolhimento em prática de acordo com a PNH, no cotidiano do serviço, no estabelecimento de cuidado com o usuário e nas relações entre os trabalhadores de saúde da ESF. Considerações finais: Neste estudo é possível observar alguns desafios dos profissionais da ABS em colocar o acolhimento em prática de acordo com a PNH, por exigir implicação de diferentes atores (profissionais, gestão e usuários) envolvidos na efetivação das políticas públicas de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção Primária em Saúde; Humanização; Profissionais de saúde.

Referências:

Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Campos, G. W. S. (2003). *Saúde Paidéia*. Editora Hucitec.

Política Nacional de Humanização (2013). Brasília, DF. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

Política Nacional de Atenção Básica (2012). *Série E. Legislação em Saúde*. Brasília DF.

Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Turato, E. R. (2008). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, Petrópolis.

Reconstrução Ocupacional após o rompimento da barragem em Mariana/MG: processo de (des)construção da identidade territorial.

Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo; Myllena Raquel de Freitas Lima

Introdução: No dia 05 de novembro de 2015, ocorreu no Brasil o rompimento da barragem de Fundão, localizada no Complexo Industrial de Germano, no município de Mariana, Minas Gerais. Esse desastre resultou na destruição de áreas de preservação permanente e na poluição da bacia do Rio Doce, afetando gravemente a vida aquática (IBAMA, 2021; IPEA, 2016). Além disso, teve impactos significativos no aspecto psicológico das pessoas afetadas (PRISMMA, 2018) e na dimensão social, incluindo o deslocamento forçado de comunidades locais. Nesse contexto, o presente estudo segue a linha de pesquisa relacionada à teoria da reconstrução ocupacional. Essa teoria é um conceito importante na Terapia Ocupacional, pois busca compreender e mitigar os problemas sociais decorrentes de situações como essa." Objetivo: Esta pesquisa objetiva-se a compreender e identificar como o rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, repercutiu nas ocupações das pessoas originárias das comunidades de Bento Rodrigues, Ponte do Gama e Paracatu de Baixo, considerando os significados das ocupações para o viver e estar em comunidade, assim como investigar o processo de reconstrução ocupacional que se desencadeou a partir desse marco. Método: Este estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa apoiada no método etnográfico. Para fins de coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada de forma presencial, registrada em formulário disponibilizado no Google Forms, observação sistemática e registros em diário de campo. A análise temática dos dados consistiu em identificar, categorizar e interpretar os principais temas abordados pelos participantes durante as entrevistas. Para tal, utilizou-se inicialmente a plataforma Microsoft Word, onde foi possível interpretar e analisar as informações coletadas através da extração dos dados. Por fim, para realizar uma análise mais aprofundada, utilizou-se a plataforma Atlas Ti. Resultados: Dentre os principais resultados pode-se observar a perda de identidade territorial devido ao deslocamento forçado, como as condições biopsicossociais e espirituais foram profundamente abaladas, as afetações nas relações sociais, bem como violação dos direitos dos atingidos pela barragem de Fundão e o sentimento de descontentamento manifestado pela

comunidade diante da forma como o processo de reassentamento efetivamente se materializou. Considerações finais: Este estudo trouxe à luz as profundas repercussões do rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, sobre a vida e as ocupações das pessoas das comunidades de Bento Rodrigues, Ponte do Gama e Paracatu de Baixo. Em síntese, este estudo oferece uma visão reflexiva dos impactos do rompimento da Barragem de Fundão, a resiliência das comunidades e a importância da reconstrução ocupacional como um processo transformador na vida das pessoas afetadas, especialmente aquelas que precisaram reconstruir suas vidas em um território desprovido de sua singularidade e identidade.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Ocupações; Saúde Mental; Território.

Referências:

Andrade, M. T. A. (2019). *Reconstrução Ocupacional: Experiências no Distrito Federal*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília].

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23077/1/2019_AnaMizueTominagaDeAndrade_tcc.pdf.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using Thematic Analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.

<https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

Cruz, V. do C. (2011). *Rio como espaço de referência identitária na Amazônia: considerações sobre a identidade Ribeirinha*.

<http://anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT6-1181985-20110106232202.pdf>.

FioCruz. (2022). O impacto do desastre à saúde de uma coletividade. *Ministério Da Saúde*, 2.

https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/wpcontent/uploads/2022/08/cartilha2_Impacto_IMPRESSO.pdf.

Frank, G., & Muriithi, B. A. K. (2015). Theorising social transformation in occupational science: The American Civil Rights Movement and South African struggle against apartheid as “Occupational Reconstructions.” *South*

African Journal of Occupational Therapy, 45(1), 11–19.
http://www.scielo.org/za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332015000100003.

Frank, G., & Santos, V. dos. (2020). Occupational reconstructions: resources for social transformation in challenging times. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 741–745.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoed2802>.

Haesbaert, R. (2003). Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*, 29(1).
<https://www.seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38739>.

Larson, E., Wood, W., & Clark, F. (2003). *Occupational science: Building the science and practice of occupation through an academic discipline*. In E. B. Crepeau, E. S. Cohn, & B. A. B. Schell (Eds.), Willard & Spackman's occupational therapy (11th ed.).

Oliveira, C. de. (2020). *Maioria dos atingidos por enchentes em Minas foi alvo da lama da Vale*. Rede Brasil Atual.
<https://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/atingidos-enchentesminas-lama-da-vale/>.

Rigonato, V. D., Almeida, M. G. de, Silva, M. A. V., & Brito, E. P. de. (2021). *Território, identidade e alteridades* (A. P. Portuguese, Ed.). Barlavento.
<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/territorios-identidades-e-alteridades-2.pdf>.

Souza, M. A. A. D., Santos, M., & Silveira, M. L. (1998). *Território, Globalização e Fragmentação*.
https://anpur.org.br/wp-content/uploads/1995/07/Territorio_globalizacao-efragmentacao.pdf.

7- Terapia Ocupacional em Saúde Mental

A articulação em rede no Projeto Terapêutico Singular.

Érika Regina de Oliveira Colato, Isabela Aparecida de Oliveira Lussi.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento de cuidado, considera as necessidades do sujeito em seu contexto social, visando resgatar direitos e cidadania. Desenvolvido principalmente na atenção à saúde mental, engloba o usuário, familiar e equipes interdisciplinares, em uma proposta compartilhada que visa autonomia, protagonismo e emancipação social no território (Depole, Marcolino, Oliveira, Cunha & Ferigato, 2022). A Terapia Ocupacional é uma das profissões que compõem a equipe dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), uma potência para o fortalecimento do PTS e articulação das redes no território (Ferigato & Silva, 2016). Neste contexto, é importante investigar como têm se desenvolvido o PTS, bem como as articulações tecidas entre as redes intersetoriais nos espaços fora do CAPS. Objetivo: Identificar os desafios relacionados a articulação em rede na implementação do PTS, sob a ótica de terapeutas ocupacionais. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa com a participação de 21 terapeutas ocupacionais atuantes em CAPS de 5 municípios da Diretoria Regional de Saúde VII de Campinas – S.P. A coleta de dados foi realizada por meio de protocolo de informações profissionais e dos serviços além de roteiro de entrevistas, de forma remota, pelo aplicativo Google Meet. A análise dos dados do protocolo de informações foi realizada de forma descritiva enquanto aqueles provenientes da entrevista por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Principais resultados: Quanto aos participantes a maioria é do gênero feminino, branca, com idade entre 26 e 46 anos, formada em universidades privadas, com formação complementar em saúde mental e tempo de atuação no serviço atual de 1 a 14 anos. A articulação do projeto de cuidado com outros serviços da rede da saúde ou intersetorial, alinhado com os familiares, foi considerado um dos principais determinantes para o êxito do PTS. Os serviços da rede intersetorial referidos que compartilham de forma mais efetiva o PTS do usuário junto ao CAPS são os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de convivência, Casas de Acolhimento, juntamente aos equipamentos da Atenção Básica, com os Consultórios de Rua e Hospitais (Gerais e Especializados). Outros CAPS, Oficinas de Geração de Renda e Serviços Educacionais emergem nos relatos em uma frequência reduzida. Implicações teóricas e práticas: Os resultados corroboram a caracterização da intersetorialidade pela

articulação entre redes de serviços da saúde, assistência social, educação, trabalho e segurança, a apresentam como fundamental para construir uma rede de cuidados que compreende a saúde de forma integral, necessária ao desenvolvimento de ações resolutivas no cotidiano das pessoas (Leal & Antoni, 2013). A articulação dos CAPS no território emergiu como uma estratégia significativa nos relatos sobre experiências de PTS exitosas, reafirmando que ações territoriais articuladas impactam positivamente na efetividade do PTS, promovendo maior exploração dos espaços comunitários e o estabelecimento de trocas nas redes, um caminho possível para emancipação social das pessoas (Ferigato & Silva, 2016; Leão & Salles, 2016). Entretanto, a gestão compartilhada do PTS com serviços de vínculos intersetoriais, ainda se mostra desafiante e restrita, o que nos convoca enquanto terapeutas ocupacionais a direcionarmos nossas práticas nos territórios junto aos usuários viabilizando a intersetorialidade. Considerações finais: Concluímos que o compartilhamento do PTS acontece mais frequentemente entre os serviços da saúde e da assistência social. Logo, a Terapia Ocupacional por reconhecer o território como campo de intervenção e ação, onde a vida realmente acontece, pode contribuir significativamente na articulação do PTS com as outras redes junto as pessoas em sofrimento psíquico. Esperamos que este estudo traga contribuições importantes para os debates que se aquecem no campo da Saúde Mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Projeto Terapêutico Singular; Centro de Atenção Psicossocial; Intersetorialidade, Saúde Mental.

Referências:

- Bardin, L., (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Depole, B. de F., Quevedo Marcolino, T., Nunes de Oliveira, G., Tenório Cunha, G., & Ferigato, S. H. (2022). Projeto Terapêutico Singular: Uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. *Brazilian journal of mental health*, 14(38), 01–25. <https://doi.org/10.5007/cbsm.v14i38.7311>
- Ferigato, S. H., & Silva, M. C. (2016). Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular/Mental health and occupational therapy: building a singular therapeutic project. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(2), 379-386.

- Leal, B. M., & De Antoni, C. (2013). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*, (40).
- LEÃO, A., & SALLES, M. M. (2016). Cotidiano, Reabilitação Psicossocial e Território: Reflexões no campo da terapia ocupacional. In: MATSUKURA, T. S. & SALLES M. M. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação. São Carlos: EDUFSCar.

A clínica da infância na contemporaneidade: relatos de terapeutas em uma mídia social.

Thamy Eduarda Ricci, Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Marina Batista Chaves Azevedo de Souza, Taís Quevedo Marcolino, Leila Maria Quiles Cestari

Introdução: No Brasil, a partir do séc. XIX, passaram a vigorar novas formas de conceber a criança e a assistência às mesmas, porém, fortemente atrelada à perspectiva de controle social. Ou seja, a assistência era promovida principalmente nos setores da educação e assistência social, de forma autoritária, disciplinadora, opressora, tendo em vista o controle de seus corpos, visando torná-los adultos subordinados e passivos (Couto & Delgado, 2015). Para as crianças tidas como “anormais de inteligência” “menores atingidos por anomalias físico-psíquicas” e outras “deficientes” se determinou o isolamento e a institucionalização, em instituições fechadas, especiais, ou de reeducação (Couto & Delgado, 2015). De acordo com Taño e Matsukura (2015), as práticas assistenciais institucionalizantes foram utilizadas em larga escala, sendo essa a principal resposta para as problemáticas sociais existentes. Apesar do questionamento e oposição às práticas asilares, a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial iniciadas na década de 1970 negligenciaram o cenário da infância e adolescência e, diante da falta de apoio estatal para crianças e adolescentes, os movimentos ativistas de pais e familiares ganharam força, resultando na proliferação de instituições privadas, que ofereciam educação e tratamento para crianças com deficiência (Taño & Matsukura, 2015; Lima *et al.*, 2019). Atualmente, diante da proliferação das clínicas e dos especialismos, principalmente a partir do aumento da prevalência do autismo e todo o histórico de desassistência apresentado, identifica-se um retorno das práticas institucionalizantes e que violam os direitos dessa população. Objetivo: Compreender aspectos do cuidado realizado a partir de relatos publicados por terapeutas em uma mídia social (Instagram®). Método: O presente estudo é parte da pesquisa maior, aprovada no Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos. Trata-se de um estudo do tipo documental, retrospectivo, de abordagem qualitativa (Gil, 2002). Os relatos foram enviados por profissionais de diferentes classes, de forma anônima, via formulário online do Google Forms®, e publicados no *feed* de notícias em um perfil público anônimo intitulado @terapeutascansados no Instagram®. A coleta dos dados ocorreu em novembro de 2022. Foram coletados 131 relatos no total. Para análise de dados utilizou-se análise temática proposto por Bardin (2011). Resultados: Ao analisar os

relatos, identificou-se três grandes temáticas referentes ao cuidado prestado. A primeira se refere aos relatos que denunciavam atendimentos ofertados por estagiários ou por profissionais sem a formação adequada, ainda que as instituições anunciassem outra coisa. A segunda temática se refere ao uso inadequado de técnicas e abordagens, aplicadas de modo distorcido e, por vezes, violento. A terceira temática agrupa os relatos em que os(as) terapeutas eram orientados e/ou impedidos, sob ameaças, por pessoas da instituição de ter qualquer comunicação com os(as) acompanhantes das crianças que atendiam. Considerações Finais: Os relatos abordam práticas de cuidado em saúde que se mantêm focadas na busca pela normatividade do corpo e do comportamento. É importante refletir sobre os possíveis motivos que levam as intervenções normatizadoras a serem ainda oferecidas e comumente procuradas por familiares de crianças e adolescentes, ainda que essas corram o risco de desconsiderar a multifatorialidade e a complexidade do cuidado na infância.

Palavras-chave: Terapeuta ocupacional; Crianças; Adolescentes

Referências:

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Couto, M. C. V.; Duarte, C. S.; Delgado, P. G. G. (2008). A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(4), 390–398.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Lima, R. C., Feldman, C. Evans, C., & Block, P. (2019). Defesa de direitos e políticas para o autismo no Brasil e nos EUA. In: Rios, C., & Fein, E. *Autismo em tradução: uma conversa intercultural sobre condições do espectro autista*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.
- Taño, B. L., & Matsukura, T. S. (2015). Saúde mental infantojuvenil e desafios do campo: reflexões a partir do percurso histórico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 23(2), 439–447.

A mental health community practicum for occupational therapy students in Uruguay

Juliana Peraza Cabrera

Introduction: In Uruguay, people with disabilities experience worse outcomes in education, employment, and health compared to people without disabilities (Gallo, 2018; Programa Nacional de Discapacidad, 2014, 2015). Regarding mental health, in 2017 the Law N°19,529 was approved to transition from a medical model to a human-rights and community-based approach. In 2020, the Uruguayan National Mental Health Plan was released to implement the Law by defining actions, stakeholders, and responsibilities (Ministerio de Salud Publica [MSP], 2020). However, limited changes have been implemented and people with psychosocial disabilities still face barriers that impede their participation (Baroni, 2019; MSP, 2021; Pan American Health Organization, 2013). In this context, Occupational Therapy (OT) is developing its role in mental health communitybased settings. Although OT education provides training and tries to develop partnerships to collaborate with the community, there is still a theory-practice gap because of the shortage of OTs working in mental health and limited practical experiences for students. This conjuncture represents an opportunity to demonstrate the distinctive OT contributions to develop communitybased programs in mental health and increase the participation of people with psychosocial disabilities. This project uses a multi-model approach as it facilitates theory-based practices in OT. The terminology “multi-model” is the result of the combination of various authors’ ideas and research (Ikiugu et al., 2009; Kielhofner, 2009; Wong & Fisher, 2015). The evidence available suggests it is an effective strategy to facilitate students’ learning and guide the rationale to select and combine models (Ikiugu et al., 2019; Ikiugu & Nissen, 2016; Ikiugu & Smallfield, 2011). The Model Of Human Occupation (MOHO) has demonstrated to be effective when working with people with mental health issues (De las Heras, 2011; Gusich & Silverman, 1991; Ikiugu & Nissen, 2016; Lee et al., 2012; Melton, et al., 2017). An empowerment approach is crucial as it promotes a critical understanding of inequalities and acknowledges issues of power (Rappaport, 1987; Riger, 1993; Shor and Freire, 1987; Suarez-Balcazar et al., 2022; Townsend; 1998; Zimmerman, 2000). Objective: To develop and evaluate an OT mental health community practicum grounded in the MOHO and empowerment theory through the application of the multi-model approach. Methodology: To facilitate the

implementation of the curriculum, a handbook was developed using the evidence available in the field. A mixed methods approach was used to evaluate the feasibility and cultural relevance of the handbook. The evaluators were a panel of 9 experts, which included people with disabilities, students, and both Latin American and United States OT practitioners and professors. *Data collection methods:* A survey including quantitative items and open-ended qualitative questions (7 experts), online conversations (3 experts) and follow-up questions (3 experts). *Quantitative data analysis:* Based on the mean for each item, the answers were classified in three categories to identify areas of improvement and strengths. *Qualitative data analysis:* Two independent coders engaged in an analytic approach to identify codes and themes and discuss agreements and disagreements. A coding dictionary and the member-checking technique were used. *Results:* Overall, the averages from the quantitative section were relatively high, ranging from 4.28 to 5. Experts considered the community practicum was relevant, including diverse teaching strategies and methods, the content was well-organized and evidence-based. The qualitative evaluation contributed important information about the strengths, potential challenges, and areas for improvement which were incorporated in the curriculum design. *Implications:* A community mental health practicum is a culturally-relevant and feasible way to improve OT education in Uruguay, increase participation of people with disabilities in community-based interventions, and develop university-community partnerships. This practicum is designed to prepare Uruguayan OT students to practice in community mental health-focused settings and contribute to the participation of people with psychosocial disabilities.

Palavras-chave: Occupational Therapy; Mental Health; Community; Education

References

- Baroni, C. (2019.). *Una historia de locos Aportes de Radio Vilardevoz al proceso de desmanicomialización en Uruguay (1997-2017)*. [Tesis de doctorado]. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, Uruguay.
- De las Heras, C.G. (2011). Promotion of Occupational Participation: Integration of the Model of Human Occupation in Practice. *The Israeli Journal of Occupational Therapy*, 20(3), 67-88.

- Gallo, P. (2018). *Discapacidad y empleo en Uruguay. Análisis de actualidad, modelo de empleo con apoyo y experiencia española*. [Bachelor Final Project]. Universidad de la República.
- Gusich, R.L., & Silverman, A.L. (1991) Basava day clinic: The model of human occupation as applied to psychiatric day hospitalization. *Occupational Therapy in Mental Health*, 11(2-3), 113-134. 10.1300/J004v11n02_08
- Ikiugu, M. N., & Nissen, R. M. (2016). Intervention strategies used by occupational therapists working in mental health and their theoretical basis. *Occupational Therapy in Mental Health*, 32, 109. doi:10.1080/0164212X.2015.1127192
- Ikiugu, M. N., & Smallfield S. (2011). Ikiugu's eclectic method of combining theoretical conceptual practice models in occupational therapy. *Australian Occupational Therapy Journal*, 58(6), 437–446. doi: 10.1111/j.1440-1630.2011.00968.x
- Ikiugu, M. N., & Smallfield, S. (2015). Instructing occupational therapy students in use of theory to guide practice. *Occupational Therapy in Health Care*, 29(2), 165-177. <https://doi.org/10.3109/07380577.2015.1017787>
- Ikiugu, M. N., Nissen, R. M., Bellar, C., Maassen, A., & Van Peurse, K. (2017). Clinical effectiveness of occupational therapy in mental health: A meta-analysis. *American Journal of Occupational Therapy*, 71(5), 7105100020p1-7105100020p10.
- Ikiugu, M. N., Plastow, N. A., & van Niekerk, L. (2019). Eclectic application of theoretical models in occupational therapy: Impact on therapeutic reasoning. *Occupational Therapy in Health Care*, 33(3), 286-305. <https://doi.org/10.1080/07380577.2019.1630884>
- Ikiugu, M. N., Smallfield, S., & Condit, C. (2009). A framework for combining theoretical conceptual practice models in occupational therapy practice. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 76(3), 162-170. <https://doi.org/10.1177/000841740907600305>
- Kielhofner, G. (2009). Conceptual foundations in practice: Creating a personal conceptual portfolio. In *Conceptual foundations of occupational therapy practice* (4th ed., pp. 268-278). F.A. Davis.

- Law N° 19,529 “Mental health” (2017).
<https://legislativo.parlamento.gub.uy/temporales/docu3484987866653.html>
- Lee, S. W., Kielhofner, G., Morley, M., Heasman, D., Granham, M., Willis, S., Parkinson, S., Forsyth, K., Melton, J., & Taylor, R.R. (2012). Impact of using the Model of Human Occupation: A survey of occupational therapy mental health practitioners’ perception. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 19(5), 450-456. <https://doi.org/10.3109/11038128.2011.645553>
- Melton, J., Forsyth, K., Prior, S., Maciver, D., Harrison, M. Raber, C., Quick, L., Taylor, R., &
- Kielhofner, G. (2017). Applying MOHO to individuals with mental illness. In Taylor, R. R. (Ed). *Kielhofner’s Model of Human Occupation* (5th ed., pp. 349-361). Wolters Kluwer.
- Ministerio de Salud Pública (2020). *Plan Nacional de Salud Mental 2020-2027*. <https://www.gub.uy/institucion-nacional-derechos-humanos-uruguay/sites/institucionnacional-derechos-humanos-uruguay/files/documentos/noticias/Plan%20Nacional%20de%20Salud%20Mental%20%202020-2027%20aprobado.pdf>
- Ministerio de Salud Pública (2021). *Estadísticas vitales 2020*. Ministerio de Salud Pública, Uruguay. <https://uins.msp.gub.uy/>
- Pan American Health Organization (2013). *WHO-AIMS Regional Report on Mental Health Systems in Latin America and the Caribbean*. World Health Organization.
[https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/ENG-WHOAIMSREG-\(For-Web-Apr-2013\).pdf](https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/ENG-WHOAIMSREG-(For-Web-Apr-2013).pdf)
- Programa Nacional de Discapacidad (2014). *Uruguay y la convención sobre derechos de las personas con discapacidad*. Ministerio de Desarrollo Social.
http://pronadis.mides.gub.uy/innovaportal/file/33704/1/convencion_enero_2014.pdf
- Programa Nacional de Discapacidad (2015). *Discapacidad y Trabajo en el Uruguay: Perspectiva de Derecho*. Ministerio de Desarrollo Social.

http://pronadis.mides.gub.uy/innovaportal/file/40851/1/pronadis---discapacidad-y-trabajo-en-uruguay_web.pdf

- Rappaport, J. (1987). Terms of empowerment/exemplars of prevention: Toward a theory for community psychology. *American Journal of Community Psychology*, 15(2), 121–148. 10.1007/BF00919275
- Riger, S. (1993). What's wrong with empowerment. *American Journal of Community Psychology*, 21(3), 279–292. <https://doi.org/10.1007/bf00941504>
- Shor, I., & Freire, P. (1987). Chapter 4: What is the “dialogical method” of teaching? In: I. Shor & P. Freire, *A pedagogy for liberation: Dialogues on transforming education* (pp. 97-119). Greenwood Publishing Group.
- Suarez-Balcazar, Y., Balcazar, F., Miranda, D. E., Velazquez, T., Arcidiacono, C., & GarciaRamirez, M. (2022). Promoting justice through community-based research: International case studies. *American Journal of Community Psychology*, 1-13. <https://doi.org/10.1002/ajcp.12584>
- Townsend, E. A. (1998). Exploring Empowerment. In E. Townsend, *Good intentions overruled: A critique of empowerment in the routine organization of mental health services*, (pp. 3-29). University of Toronto Press.
- Wong, S. & Fisher, G. (2015). Comparing and using occupation-focused models. *Occupational Therapy in Health Care*, 29(3), 297–315. <https://doi.org/10.3109/07380577.2015.1010130>
- Zimmerman M.A. (2000) Empowerment Theory. In J. Rappaport & E. Seidman (Eds.) *Handbook of Community Psychology*, (pp. 43-63). Kluwer Academic / Plenum Publishers. https://doi.org/10.1007/978-1-4615-4193-6_2

Adolescentes sobre saúde mental - representações e perspectivas

Danieli Gasparini, Maria Fernanda Barboza Cid

Introdução: Ao adotar uma concepção plural e contextualizada para compreender o fenômeno da adolescência, torna-se imperativo o desenvolvimento de estudos e práticas que considerem o lugar de fala dos adolescentes, bem como as dinâmicas socioculturais que estão inseridos (Gasparini, 2022). Essa convocação ganha ainda mais relevância no campo da saúde mental, tendo em vista os achados na literatura que apontam essa população como potencialmente mais vulnerável ao sofrimento psíquico (Organização Mundial da Saúde, 2021). No entanto, é crucial evitar o equívoco de considerar apenas diagnósticos psiquiátricos e cuidados individualizantes, considerando a adolescência como uma fase problemática em si (Rossi et al., 2019). Desta forma, as metodologias que são utilizadas tradicionalmente nas pesquisas podem não ser capazes de contemplar as percepções de adolescentes, considerando que suas experiências são diferentes dos sujeitos adultos (Johansson, Brunberg, Eriksson, 2007). Objetivo: Identificar as compreensões de adolescentes sobre a temática da saúde mental. Método: Estudo qualitativo, de abordagem exploratória com 15 adolescentes estudantes de ensino médio. A seleção dos/das participantes foi realizada através da amostragem “bola de neve”. Para a produção dos dados, utilizou-se a técnica de Elucidação Gráfica (Cortés, 2017). Nesta abordagem, os/as participantes foram convidados a escolher e apresentar representações visuais e criativas, como fotografias, músicas, frases, objetos, entre outros dispositivos relacionados ao tema da pesquisa. Em um encontro remoto, cada adolescente compartilhou sua representação sobre o que era saúde mental para si e narrava os motivos para tal escolha. As narrativas dos/das adolescentes foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e submetidas à técnica de Análise Temática de Bardin. Principais resultados: Através da análise dos dados, ficou evidente que os/as participantes apresentaram representações que abrangeram o conceito de saúde mental, indicando-o como relacionado ao bem-estar, à satisfação e à plenitude. Por outro lado, destacaram a importância das relações sociais para o fenômeno, já que a convivência ocorre através do compartilhamento de experiências e no apoio durante situações difíceis. As representações dos/das adolescentes também revelaram a importância da realização de atividades para a promoção da saúde mental, envolvendo práticas de lazer, atividades esportivas e expressões de religiosidade. Essas atividades apresentam um significado particular a cada pessoa e proporcionam sensações de prazer e tranquilidade.

Considerações Finais: As representações que foram utilizadas neste estudo, que incluiu fotografias, músicas, objetos, filmes, frases como dispositivos visuais e criativos, demonstraram ser instrumentos eficazes na ampliação do acesso às perspectivas dos/das adolescentes sobre a temática da saúde mental, já que proporcionaram um panorama mais aprofundado e autêntico de suas percepções. Implicações teóricas e práticas: Os resultados dessa investigação apontam para a importância de adotar metodologias que permitam compreensões mais ampliadas e contextualizadas das perspectivas de adolescentes, o que pode ter implicações tanto na produção de novas pesquisas, quanto nas ações de cuidado voltadas para essas pessoas. Por fim, as descobertas demonstram a importância de incluir os adolescentes de forma mais ativa nos processos relacionados à saúde mental, já que considerar seus conceitos e opiniões pode enriquecer o desenvolvimento de ações de promoção, cuidado e investigativas.

Palavras-chave: Adolescência; saúde mental; elucidação gráfica.

Referências:

- Bardin, L., (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Cortés, A. I. R. (2017). Desenhos, Vinhetas e Diagramas: ouvindo as narrativas das crianças através da elucidação gráfica. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(8), 312-326. <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/86>.
- Gasparini, D. A. (2022). *Saúde mental e sofrimento psíquico na perspectiva de adolescentes*. [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos].
- Johansson, A., Brunnberg, E., & Eriksson, C. (2007). Adolescent girls' and boys' perceptions of mental health. *Journal of Youth Studies*, 10(2), 183-202. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13676260601055409?journalCode=cjys20>.
- Organización Mundial de la Salud. (2014). *Salud para los adolescentes del mundo - Una segunda oportunidad en la segunda década*. Ginebra: OMS. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/141455/WHO_FWC_MCA_14_05_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. (2019). Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde*

Pública,

35(3),

1-12.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000305004&lng=pt&nrm=iso

Colcha de retalhos: uma ação de acolhimento durante o julgamento da Kiss.

Tatiana Dimov, Carolina Moreira Nodari, Taciana de Almeida Buchs, Daniela Alves Da Cás, Juliana Maia Borges

Introdução: Em 27 de janeiro de 2013 um incêndio na boate Kiss em Santa Maria (RS) causou a morte de 242 pessoas, deixando ainda 636 feridos. Em dezembro de 2021 ocorre o julgamento do caso em Porto Alegre, quando parte dos familiares das vítimas e dos sobreviventes deslocam-se até a capital gaúcha para acompanhar o processo. A Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) decide disponibilizar um telão para que os interessados que ficaram em Santa Maria possam acompanhar a transmissão do julgamento em tempo real. Profissionais da saúde mental se revezam em duas equipes para o apoio emocional durante o julgamento nas duas cidades. Um grupo de terapeutas ocupacionais compõe a equipe que fica em Santa Maria e propõe a confecção de uma colcha de retalhos com a finalidade de expressar, materializar e, quem sabe, entender um pouco do que a cidade passou naquele 27 de janeiro. **Objetivo(s):** Oferecer acolhimento a familiares, sobreviventes, amigos, apoiadores e à população santamariense, que acompanha o julgamento. **Descrição da implementação:** Durante o julgamento, 5 terapeutas ocupacionais e acadêmicas de 2 universidades se revezam na produção da colcha de retalhos. Ficam disponíveis retalhos de algodão cru, de tecidos coloridos, canetas e tintas para tecido, agulhas e linhas para costura e bordado. **Resultados e Reflexões:** Diversas pessoas inseridas neste contexto aderem à proposta e, enquanto o julgamento é transmitido pelo telão recebemos doações de retalhos de tecidos de uma enfermeira que atuou no pronto atendimento às vítimas; ela não consegue assistir ao julgamento, mas quer deixar sua contribuição. Dois lojistas também doam tecidos, tintas, canetas e pincéis. Uma professora da rede estadual que teve diversos alunos vitimados borda com linha rosa no algodão cru: “paz”, “fé”, “242”, “justiça”, “amor”. Uma mulher que perdeu a filha e a sobrinha na tragédia quer acompanhar o julgamento, mas também não consegue. Não consegue ficar sozinha. Senta-se conosco e costura, um após o outro, os retalhos de tecido que foram deixados. Uma mãe chega com o filho pequeno no colo, pinta a mão da criança com tinta vermelha e imprime no retalho de algodão, com caneta, ela escreve: “Justiça pelas minhas tias. Magno”. Outra criança se aproxima das canetas, e escreve no retalho: "Um novo mundo vem pela frente Lu, 07 anos". Dentre essas, tantas outras pessoas, com tantas outras histórias que se entrecruzam naquele 27 de janeiro,

formando também uma grande colcha de retalhos afetiva. Para Borges *et al.* (2019), entende-se que a Terapia Ocupacional tem papel fundamental na ressignificação do cotidiano, com a possibilidade de transformar sujeitos fragilizados, ressignificando suas vidas e seus conceitos, formando sua própria história na multiplicidade de linhas narrativas proporcionadas pela experiência do viver. **Considerações Finais:** a atividade desenvolvida acolheu e ajudou a dar conta das emoções durante o julgamento dos acusados, permitindo diversas formas de envolvimento em diferentes etapas deste processo. A costura, nesse processo, tornou-se o modo de juntar as forças necessárias para atravessar os dias, no misto de dor, luto, indignação e ânsia por justiça. Esse fazer serviu como meio de expressão e de solidariedade, ajudou a acolher, ressignificar e expressar e as diferentes emoções e sentimentos que surgiram e/ou emergiram durante o julgamento dos acusados, permitindo diversas formas de envolvimento em diferentes etapas deste processo. **Implicações teóricas e práticas:** o produto final deste trabalho, uma grande colcha de retalhos, foi entregue aos membros da AVTSM. Atualmente ela é utilizada nos eventos públicos em que a associação se faz presente. No futuro, pretende-se deixá-la exposta em um memorial em homenagem às vítimas da tragédia.

Palavras-chave: luto; memória; terapia ocupacional; saúde mental.

Referências:

Borges, J. M., Anversa, A. C., Polidori, M. M. (2019). Boate Kiss e a ressignificação do cotidiano de uma sobrevivente. Cadernos de Comunicação - UFSM, Tragédia de Santa Maria, 57- 74. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316882X35012>

Curadoria e repertório de artes – produção técnica e artística para a promoção de saúde mental à estudantes universitários

Victória Campana Benassi, Beatriz Luiza Ferreira, Gabriele Ariane de Sousa Oliveira, Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo, Matheus Barra e Silva e Nicole Tawada Santos

Introdução: Em diversos países observa-se a crescente preocupação com a saúde mental de estudantes universitários, sendo Brasil, Índia, Paquistão, Colômbia e Itália, exemplos recentes com pesquisas publicadas entre 2018 e 2023 (BARROS, 2023). De acordo com relatório brasileiro da V Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis, 83,5% dos estudantes relatam problemas de ansiedade (63,6%), desânimo/desmotivação (45,6%), insônia/alteração do sono (32,7%), ideação de morte (10,8%) e pensamento suicida (8,5%) (FONAPRACE, 2019). Nesse contexto, pesquisadores das áreas de Computação, Medicina, Psicologia e Psicologia iniciaram pesquisa que busca mesclar diferentes áreas do conhecimento e tecnologias para apoio ao diagnóstico e tratamento de pessoas com possível perfil depressivo. A iniciativa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa, utiliza Processamento de Língua Natural (PLN) para análise de textos publicados em redes sociais, articulado à computação vestível, na forma de relógios com sensores de sinais fisiológicos, com o objetivo de criar um modelo computacional apelidado de Amigo Virtual Especializado, que pretende contribuir para identificação precoce e intervenção rápida em casos de possíveis transtornos de saúde mental. Objetivo: Elaborar produções técnicas em formato de e-book, por meio da curadoria de conteúdos artísticos, que têm potencial para promover cuidados em saúde mental a estudantes, via aplicativo do projeto. Método: O trabalho foi desenvolvido no pela equipe de pesquisadores das áreas de Terapia Ocupacional e Psicologia. Para fins de concepção das produções técnicas foram realizados quatro encontros semanais entre os membros da equipe, com vistas ao planejamento, discussão, seleção e fundamentação teórica. Optou-se pela produção de quatro e-books que apresentassem conteúdos selecionados de obras em diferentes formatos, com meios e linguagens artísticas distintas, a saber: músicas, filmes, livros e artes visuais. No intervalo entre cada encontro, um ebook era elaborado pelos pesquisadores em plataforma digital de design de modo colaborativo, produção esta subsidiada por discussões ao longo da semana em grupo de Whatsapp®. O design de cada produção, cores e elementos visuais foram elaborados por meio de colagens

digitais. Para Xavier (2020), a colagem é transgressora em seu modo de existir, ao fugir da ideia de padronização estética, quebra a expectativa de alinhamento e linearidade. Nesse sentido, este meio pode trabalhar aspectos singulares e afetações que podem se entrelaçar com outras temáticas, como políticas, sociais e artísticas, e, por isso, esse formato foi o escolhido pela equipe para as produções, denominadas “Repertórios de artes”. A escolha das obras para a curadoria se deu pelo encontro entre conhecimentos e experiências prévias do grupo, literaturas especializadas e relacionadas aos temas pré-selecionados. A oferta neste material aos participantes ocorreu no mês de setembro, não havendo respostas avaliativas em relação a utilização do material, apesar de ter sido disponibilizado aos participantes, formulário para este fim. Considerações Finais: Participar, elaborar, construir e viabilizar produtos como os e-books de curadoria artística foi com certeza pensar em como contribuir para produzir afetações, produzir vida e novos corpos, entendendo a produção de vida como modos de estar no mundo, de existir e da própria interpretação de mundos (GUATARRI, 1992). Nesse sentido, não se é possível saber ou conhecer ao certo qual foi exatamente a afetação produzida nas pessoas com acesso ao produto, mas, desejamos ter viabilizado bons encontros compositores de potência e que nesses encontros, corpos efetuem suas forças de afetar e ser afetado (ESPINOSA, 1992).

Palavras-chave: Saúde mental; estudantes; arte

Referências:

ESPINOSA, B. (1992). *Ética*. Relógio D'Água.

GUATARRI, F. (1992). *Caosmose*. Editora 34.

XAVIER, D. S. (2020). *Poética no espaço urbano: Reflexões sobre a experiência contemporânea da colagem*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília]. <http://bdm.unb.br/handle/10483/13627>

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. (2023). *Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira*. *Quaderns de Psicologia*, 25(2), 1-19. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis [FONAPRACE] (2019). *Relatório da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de*

Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Belo Horizonte.

<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socio-economico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>

Estratégias de enfrentamento da crise pandêmica no contexto da saúde mental

Jéssica Negri Gomes, Mariana Ângelo Guerra, Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: Em março de 2020, a pandemia causada pelo SARS-Cov-2 (agente etiológico da COVID-19) chegou ao Brasil, avançando rapidamente em todo o território nacional. Trouxe danos na vida da população não apenas na área de saúde pública, mas também no âmbito social e econômico. O Estado, a fim de atender as necessidades mínimas da população, criou algumas estratégias pontuais como o auxílio emergencial e políticas de assistência social. Porém, o que realmente tem se mostrado alternativa para proporcionar grande parte da subsistência das pessoas em vulnerabilidade, são as iniciativas de Economia Solidária e as redes de solidariedade nos seus próprios territórios. Observa-se como a economia solidária vem sendo uma resposta democrática dos movimentos sociais diante a crise causada pela acumulação capitalista, sendo pautada principalmente pela ética da solidariedade. Além das iniciativas de economia solidária pensadas como estratégias para a inclusão social de pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, existem os programas de transferência de renda, sendo políticas sociais que visam o combate à pobreza e a redução das desigualdades em países em desenvolvimento. No município de Araraquara, localizado no interior do estado de São Paulo, existem dois programas municipais de transferência de renda, o “Bolsa Cidadania” e o “Programa de Incentivo à Inclusão Social” (PIIS), visando, principalmente, a garantia de direito à renda mínima e propiciar a inclusão produtiva, amenizando o impacto do aumento de exclusão social no município. A pandemia trouxe diversas mudanças nas formas de organização da população, porém, essas mudanças acabaram por fortalecer a manutenção das vulnerabilidades sociais já existentes, colocando muitos em situações de maior vulnerabilidade. Objetivos: o estudo tem como objetivos gerais, identificar quais as expectativas de usuários de serviços de saúde mental sobre um possível retorno ao trabalho e quais as facilidades, as dificuldades e os desafios encontrados para aqueles que já estão inseridos no trabalho por meio dos programas de transferência de renda; e como objetivos específicos, investigar o histórico ocupacional dos usuários de serviços de saúde mental de Araraquara que têm perfil para a inclusão no trabalho; caracterizar os programas de transferência de renda da prefeitura municipal de Araraquara; e analisar a possibilidade de proposição de um programa de transferência de renda específico para o público da saúde mental. Método: Trata-se de pesquisa de campo, exploratória e de abordagem qualitativa. Participaram

do estudo 09 usuários do CAPS II e do CAPS ad de Araraquara, com perfil para inclusão no trabalho e que estão, atualmente, excluídas do mundo do trabalho e 02 usuários já inseridos por meio dos programas de transferência de renda. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos, sendo um protocolo de informações pessoais e de trabalho ou ocupação para todos os participantes da pesquisa e dois roteiros de entrevista semiestruturada, um para o grupo de participantes aptos para a volta ao trabalho e outro para o grupo já inserido no trabalho. Os dados coletados a partir dos protocolos de informações foram analisados descritivamente e os dados oriundos das entrevistas foram submetidos à análise temática. Resultados preliminares: O conteúdo das entrevistas semiestruturadas foi organizado em temas que foram agrupados nas seguintes categorias: projeto de vida; tratamento nos serviços de saúde mental e a relação com o retorno ao trabalho; o lugar que o trabalho ocupa na vida; críticas advindas das experiências de trabalho e diferentes benefícios sociais. Considerações finais: Foi observado a importância da economia solidária e dos programas de transferência de renda como forma de (re)inserção social a partir do trabalho para usuários dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Autogestão; Economia Solidária; Saúde Mental; Inclusão Social pelo Trabalho; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 7.
- Fernandes, J. L. (2020). Covid-19 no Brasil: Aprendendo a Andar no Escuro sem Deixar Nada para Trás. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 114(6), 988–991. <https://doi.org/10.36660/abc.20200445>
- Figel, F. C., Sousa, M. da C., Yamaguchi, L. S., Gonçalo, S. L., Murta, J. E., & Alves, A. C. (2020). Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19. *Rev. Saúde Pública* Paraná (Online), 118–128. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150981>
- Lima, J. L., Melo, A. B. de, & Perpetuo, C. L. (2021). Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: Impactos na saúde mental. *Akrópolis - Revista de Ciências Humanas Da UNIPAR*, 29(1). <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/8310>

- Molina, W. de S. L., Santos, A. M. dos, Carvalho, A. M. R. de, Almeida, N. M. C. de, & Schiochet, V. (2020). A Economia Solidária no Brasil frente ao contexto de crise COVID-19. *Otra Economía*, 13(24), 170–189. <https://www.revistaotraeconomia.org/index.php/otraeconomia/article/view/14914/9547>
- Projeto de Lei nº 141/2019, de 11 de abril de 2019. Cria o Programa Municipal de Transferência de Renda e Incentivo à Inclusão Produtiva - Bolsa Cidadania. <http://consulta.camara-arq.sp.gov.br/ProjetosLei/141-2019>
- Resende, A. C. C., & Oliveira, A. M. H. C. de. (2008). Avaliando resultados de um programa de transferência de renda: o impacto do Bolsa-Escola sobre os gastos das famílias brasileiras. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 38(2), 235–265. <https://doi.org/10.1590/s0101-41612008000200002>
- Silva, S. P., Vailant, C., Sampaio Neto, O. Z., Cunha, B. N. da, Tricaud, S., Pereira, F. C., Azevedo, L. X., Macêdo Neto, M. P. de, Costa, L. R., Silva, A. R. da, Morais, L. P., Fonseca, S. A., & Chiarello, C. L. (2020). Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da Covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10189>

Evidência sobre Terapia Ocupacional y Salud Mental Infantojuvenil: Un Análisis Bibliométrico

Valentina Escobar, Pablo Olivares, Bárbara Moreno, Sue Jones y Francisca Galdames

Introducción: Según la Organización Mundial de la Salud (2022) un 8% de niños y un 14% de adolescentes presentan diagnósticos de salud mental, lo cual repercute negativamente en la adultez (Otto *et al.*, 2021; Schlack *et al.*, 2021; Saggioro de Figueiredo *et al.*, 2021). El aumento en la prevalencia de diagnósticos en la infancia y adolescencia invita a desarrollar tratamientos oportunos, efectivos y basados en la evidencia, que puedan reducir su impacto en el desempeño ocupacional de niños, niñas, jóvenes y sus familias. Pese a que la salud mental infantojuvenil es un ámbito consolidado del ejercicio profesional y un fenómeno de estudio cada vez más relevante para la terapia ocupacional, aparentemente la literatura disponible se asocia con una baja calidad de evidencia. La importancia de la práctica basada en la evidencia implica la búsqueda constante por mejorar las intervenciones, recurriendo al mejor y más actualizado conocimiento disponible, generando una relación circular entre la práctica de terapia ocupacional y la investigación científica (Aravena, 2015). Por lo tanto, este estudio consiste en un análisis bibliométrico de la evidencia disponible sobre Terapia Ocupacional y Salud Mental Infantojuvenil de las últimas cuatro décadas. Objetivo: caracterizar y analizar las publicaciones académicas existentes de terapia ocupacional en salud mental infantojuvenil. Método: este estudio de análisis bibliométrico se desarrolló desde un enfoque cuantitativo, considerando un alcance exploratorio-descriptivo. Se realizó una búsqueda avanzada en bases de datos SCOPUS y Web of Science, y búsqueda manual en revistas disciplinares en español y portugués. Se emplearon motores de búsqueda relacionados con salud mental infantojuvenil y terapia ocupacional, se seleccionaron artículos publicados en revistas disciplinares. La búsqueda se realizó entre los años 2019 y 2022, se seleccionaron 269 artículos en idiomas inglés, español y portugués, publicados entre los años 1985 y 2022. Estos artículos fueron codificados en bases de datos excel y analizados en software SPSS, considerando diversas variables, entre las que destacan temporalidad, nivel de evidencia, enfoque metodológico, entre otras. Resultados: los principales resultados dan cuenta de que (1) existe un aumento sostenido de publicaciones desde 1985, el cual se torna exponencial desde 2010 a la fecha; (2) existe una mayor proporción de estudios cuantitativos, duplicando la cantidad de investigaciones cualitativas; (3) la mayoría de

los estudios tienen un alcance descriptivo, seguidos por investigaciones de alcance analítico-explicativo; (4) las publicaciones cuentan con bajos niveles de evidencia, siendo en su mayoría estudios observacionales de tipo estudios de caso y series de casos, sólo 26 artículos corresponden a ensayos clínicos y 1 metaanálisis; (5) de las investigaciones sobre intervención, un 34% de ellos no especifica un modelo que oriente la práctica, de las investigaciones restantes, el modelo más utilizado es el de enfoque de Integración Sensorial, seguido de modelos centrados en la ocupación (MOHO y Canadiense). Consideraciones finales: esta revisión permite visualizar que existe abundante evidencia disciplinar sobre salud mental infantojuvenil. Sin embargo, los diseños metodológicos utilizados -principalmente estudios observacionales- no permiten comprobar que los modelos, estrategias y acciones de terapia ocupacional sean efectivos para la intervención de niños, niñas y jóvenes en el campo de la salud mental infantojuvenil, en relación a los niveles de evidencia. Implicancias teóricas y prácticas: se debe fomentar la práctica basada en la evidencia a través del desarrollo de estudios que consideren diseños metodológicos que permitan robustecer y comprobar el efecto de la terapia ocupacional en la intervención de la salud mental infantojuvenil. Reconocemos la necesidad de transitar desde estudios observacionales hacia estudios experimentales, tales como ensayos clínicos y clínicos randomizados controlados, entre otros. Asimismo, consideramos relevante generar evidencia que respalde el uso de modelos ocupacionales, sin desviarnos del foco e identidad profesional.

Palabras-claves: Terapia ocupacional; Salud mental; Infantojuvenil; Infancia; Adolescencia.

Referências:

- Aravena, J. M. (2015). ¿Qué tanto entendemos el concepto de práctica basada en la evidencia en terapia ocupacional?. *Revista Chilena De Terapia Ocupacional*, 15(1), 189–192. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2015.37142>
- Organización Mundial de la Salud (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
- Otto, C., Reiss, F., Voss, C., Wünstner, A., Meyrose, A., Hölling, H., Ravens-Sieberer, U. (2021). Mental health and well-being from childhood to adulthood: design, methods and results of the 11-year follow-up of the BELLA study. *Eur Child Adolesc Psychiatry* 30, 1559–1577. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01630-4>

Schlack, R., Peerenboom, N., Neuperdt, L., Junker, S., & Beyer, A. K. (2021). The effects of mental health problems in childhood and adolescence in young adults: Results of the KiGGS cohort. *Journal of health monitoring*, 6(4), 3–19. <https://doi.org/10.25646/8863>

Saggiaro de Figueiredo, C., Capucho Sandre, P., Lima Portugal, LC., Mázala-de-Oliveira, T., da Silva Chagas, L., Raony, I., Soares Ferreira, E., Giestal-de-Araujo, E., Araujo dos Santos, A., Oliveira-Silva Bomfim, P. (2021). COVID-19 pandemic impact on children and adolescents' mental health: Biological, environmental, and social factors, *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, (106). <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110171>

Grupo de ajuda mútua com enlutados durante a pandemia

Tatiana Dimov, Ellen Cristina Ricci

Em 2020, com o início da pandemia de COVID-19 no Brasil, muitos serviços de saúde mental fecharam ou restringiram significativamente a assistência. Ao mesmo tempo, as demandas de saúde mental da população aumentaram significativamente neste período. Os familiares enlutados pela COVID-19 apresentaram-se como um grupo de maior vulnerabilidade em relação ao sofrimento psíquico. Frente às características da morte pelo vírus, a impossibilidade de acompanhar a internação do familiar e realizar rituais de despedida como velórios e enterros, houve um aumento nos casos de luto complicado. **Objetivo(s):** A presente pesquisa buscou compreender o processo de luto vivenciado por pessoas que perderam um familiar por COVID-19 durante o ano de 2020, seus desafios cotidianos, buscando avaliar também o uso de grupos de ajuda mútua virtuais como estratégia para mitigar o sofrimento emocional dos familiares enlutados. **Método:** Foram realizados seis encontros virtuais pela plataforma Google Meet. Desses encontros participaram um total de 20 pessoas. Os encontros foram gravados e transcritos na íntegra. Para analisar as narrativas utilizou-se a fenomenologia interpretativa (hermenêutica), que procura integrar as descobertas, enriquecendo a área estudada. **Principais resultados:** Os dados foram agrupados em quatro categorias de análise dos significados atribuídos à vivência do luto. 1. Hospitalização e Perda: a hospitalização do familiar causou sentimento de impotência pela impossibilidade de se estar com o ente e pelo sentimento de desamparo devido à falta de informações sobre seus familiares. Diante da desinformação, a posterior perda veio acompanhada por sentimentos de indignação, impotência e revolta. 2. Cotidiano e Desempenho Ocupacional: Os participantes foram categorizados dentro dos quatro estágios da ocupação durante o luto (Hoppes, 2005): manutenção ocupacional, dissolução ocupacional, ambivalência ocupacional e restauração e adaptação ocupacional. Quanto mais ocupações eram compartilhadas e maior a influência da pessoa falecida nesses repertórios ocupacionais, maior foi a necessidade de reorganização do cotidiano do enlutado para restabelecer seu repertório ocupacional, função, funcionalidade e projetos de vida. 3. Significados atribuídos ao grupo: o espaço para as integrantes relatarem o seu processo de perda e luto possibilitou a identificação interpessoal entre as participantes que perceberam vivências comuns, o grupo destacou-se como um espaço ímpar de identificação a partir do compartilhamento dessa experiência singular da perda

familiar por COVID-19 durante a pandemia. Os encontros semanais foram incluídos na rotina das participantes, servindo como um espaço de acolhimento, fortalecimento e de cuidado e apoio à saúde mental. **Considerações Finais:** As dificuldades para realização de rituais de despedida e a conjuntura que impossibilita os familiares de acompanharem seus entes em seus últimos momentos constituem circunstâncias que propiciam sintomas de luto complicado por aumentarem o sofrimento relacionado à perda. O uso da ajuda mútua compreende um recurso importante que possibilita identificação e compartilhamento de experiência entre pares. Tal estratégia além de proporcionar aos participantes um espaço para elaboração, favorece o protagonismo dos integrantes do grupo na construção de espaços promotores de saúde mental. **Implicações teóricas e práticas:** Após três anos do início dos encontros virtuais o grupo segue se encontrando, mas, desde o início de 2021, sem mediação profissional. Uma das integrantes assumiu para si a responsabilidade de realizar as chamadas em um grupo de whatsapp com as integrantes. Entra quem pode... algumas mais assíduas e outras nem tanto. Nesses anos o grupo foi apoio em momentos difíceis e delicados. Também foi rede de convivência em que integrantes de diferentes estados já se visitaram, alegrias como passar na faculdade, adquirir casa própria, a chegada de um novo sobrinho... são compartilhadas.

Palavras-chave: saúde mental; pandemia; COVID-19; luto; grupos de apoio

Referências:

Hoppes, S. (2005). Meanings and Purposes of Caring for a Family Member: An Autoethnography. *The American Journal of Occupational Therapy*, 59(3), 262–272. <https://doi.org/10.5014/ajot.59.3.262>

Maternidad, crianza compartida y gestión de la vida cotidiana

María José Poblete, Thais Duarte, Sue Jones

La maternidad está influida por factores culturales y sociales, que han ido apoyándose en ideas en torno a la mujer, a la procreación y a la crianza (Molina, 2006). En la sociedad moderna, la maternidad se somete a múltiples exigencias, por lo que las ocupaciones se vuelcan a las labores domésticas y de crianza o, de lo contrario, se producen sentimientos de insuficiencia si las demandas productivas no les permiten ser eficaces. Desde el Departamento de Terapia Ocupacional y Ciencia de la Ocupación de la Universidad de Chile se ha implementado el Programa de Atención Docente Rayūn como una experiencia de extensión universitaria. El programa atiende población infante adolescente con problemáticas de salud mental y a sus familias, que viven en el territorio donde se emplaza la universidad. La comuna de Independencia tiene una tasa de un 8,5% de pobreza, la cual está por sobre la tasa a nivel regional; asimismo, las familias monoparentales con jefatura femenina en la comuna son de un 42% (CENSO, 2017). Además, ha existido un aumento en el número de habitantes migrantes, que ha conllevado el incremento de la población en edad escolar. En este contexto, se desarrollan los Grupos de Crianza Compartida, una iniciativa comunitaria de resolución de cuidados y de gestión de la vida cotidiana, debido a que las actividades que se realizan dentro o fuera del hogar implican una compleja organización y planificación (Arriagada, 2021). El **objetivo** del Grupo es contribuir al bienestar de las madres y de sus hijos, lo que resulta relevante en un escenario desigual en términos de la organización social del cuidado, en donde además enfrentan barreras sociales en relación al comportamiento de sus hijos debido a la presencia de diagnósticos de salud mental y/o a desarrollos que no están dentro de lo esperado. Respecto a la **implementación** el taller se desarrolla a partir de dinámicas participativas, en donde el número de participantes varía entre 4 y 9 personas, considerando entre ocho y doce sesiones grupales de 1 hora, donde se brinda un espacio de participación y acompañamiento entre las mismas personas asistentes, facilitado por una terapeuta ocupacional y una estudiante en práctica profesional. Como **resultado** de la implementación de la experiencia, al grupo asisten madres migrantes que buscan compartir experiencias sobre la gestión de la vida cotidiana considerando las condiciones sociales de cada una, más que un espacio donde las facilitadoras entreguen información. El contribuir a simplificar las exigencias de la vida diaria, contener ante

los sentimientos de ineficacia y empoderar ante situaciones de injusticia que viven, fortalece su identidad como mujeres que maternan y crea un soporte social entre ellas. A modo de **consideraciones finales**, se constata que la ocupación de crianza es un fenómeno complejo que trasciende la vida de los padres, atravesando, transformando o condicionando sus elecciones ocupacionales (Anderson et al., 2015). Las prácticas de crianza y la idea de ser funcionales al sistema, conforman el mundo intersubjetivo de las madres. En el caso de las participantes presentan mayor exposición al estrés asociado a la crianza, pues suelen pasar más tiempo con sus hijos y asumir más tareas de cuidado que su contraparte masculina (Roskam & Mikolajczak, 2020). Promover la conciencia de las propias prácticas y de los mandatos sociales, resulta fundamental para facilitar un proceso de intervención, el cual debe tender a disminuir la brecha de género y las desigualdades sociales en la crianza considerando todas las labores involucradas en la organización doméstica y de crianza, por lo que la terapia ocupacional estaría bien posicionada para ayudar a las personas con problemas de crianza (Germaine et al., 2021; Hojatzadeh et al., 2015).

Palavras-Chave: Crianza; Maternidad; Vida Cotidiana; Terapia Ocupacional.

Referências:

Anderson, M., Cristiani, L., Prada, M. & Polinelli, S. (2015). Cambios en la participación ocupacional a partir de la crianza del primer hijo. Análisis de la percepción de los padres. VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII. Jornadas de Investigación. XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología- Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Arriagada, I. (2021). Crisis social y de la organización social de los cuidados en Chile. *Estudios Sociales del Estado*, 7(13), 6-41. DOI: 10.35305/ese.v7i13.250

Germaine, Y., Honey, A. & McGrath, M. (2021). The parenting occupations and purposes conceptual framework: A scoping review of 'doing' parenting. *Australian Occupational Therapy Journal*, 69: 99-111.

Instituto Nacional de Estadísticas (2017). *CENSO poblacional de Chile 2017*.
<http://www.censo2017.cl/descargue-aqui-resultados-de-comunas/>

- Molina, M. (2006). Transformaciones Histórico Culturales del Concepto de Maternidad y sus Repercusiones en la Identidad de la Mujer. *Psyche*, 15(2), 93-103. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22282006000200009>
- Roskam, I., & Mikolajczak, M. (2020). Gender Differences in the Nature, Antecedents and Consequences of Parental Burnout. *Sex Roles*, 83, 485-498.

Metodologia da problematização como caminho para a estruturação da prática em Terapia Ocupacional: uma experiência discente

Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues, Wanessa Souto Rodrigues Pereira, Jeice Sobrinho Cardoso

Introdução: As atividades práticas desempenham um papel fundamental na formação de profissionais da área da saúde, contribuindo para a preparação para os desafios e dinâmicas dentro do campo e para atender as necessidades do mercado, como profissionais com experiência clínica; habilidades em tomada de decisão; comunicação; trabalho em equipe e estabelecimento de vínculos com os pacientes, visando a segurança, bem-estar e excelência no cuidado à saúde (Teixeira et al., 2018). Na formação em Terapia Ocupacional, as práticas discentes são imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem e na integração ensino-serviço-comunidade (Generino, 2019). Objetivo: Descrever a experiência vivenciada em um componente curricular obrigatório do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública da Região Norte sobre a construção de projetos acerca da prática do terapeuta ocupacional nos campos da saúde mental, do trabalhador e das populações especiais. Descrição da Implementação: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do módulo intracurricular de atividade prática do curso de Terapia Ocupacional. As atividades ocorreram durante 4 semanas, iniciando no mês de setembro de 2023, sob a supervisão de um docente. O estudo teve como base a construção de 4 projetos norteadores da prática terapêutica ocupacional nas áreas de saúde mental aplicada à Rede de Atenção Psicossocial, Saúde do Trabalhador, Atenção à Saúde da População Indígena e Serviço de mediação de conflitos e violência. A construção destes projetos ocorreu a partir da Metodologia da Problematização Arco de Maguerez, composta por cinco etapas, sendo: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade. A etapa de “observação da realidade” foi o momento reservado para análise e estudo da situação atual da atuação do terapeuta ocupacional em cada campo. A etapa dos “pontos-chave” adveio a partir da discussão em grupo e reflexões com a docente. Diante do embasamento teórico, identificou-se dificuldade em encontrar diretrizes políticas da saúde que assegurem a inserção direta e permanência do terapeuta ocupacional nos campos da saúde mental, do trabalhador e das populações especiais, bem como a falta de inclusão do profissional nas equipes mínimas multidisciplinares em áreas de atenção à saúde. A “teorização” consistiu na

etapa em que grupos se aprofundaram nas documentações, legislações e em todos os referenciais que amparam a prática do terapeuta ocupacional nos campos referidos. Na “hipóteses de solução” foram escolhidos os formatos dos projetos que poderiam solucionar problemáticas elencadas. As ideias foram voltadas à iniciativas de documentações e resoluções para a inclusão do terapeuta ocupacional e a normatização da prática profissional no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na Atenção à Saúde da População Indígena e no projeto estatal “Usina da Paz”, que são espaços físicos destinados à ações e serviços para a comunidade. Por fim, a etapa “aplicação à realidade” encontra-se em desenvolvimento, com o apoio do corpo docente. Os projetos estão sendo orientados para seguirem as instâncias devidas, para implementação ou aprovação, e assim serem aplicados à realidade. Resultados e Reflexões: As vivências durante o módulo proporcionaram aos discentes o contato com as possibilidades de atuação profissional em diversos contextos de atenção à saúde, assim como o desprovimento de políticas que assegurem a atuação da terapia ocupacional nesses âmbitos. Por fim, contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico terapêutico ocupacional por meio da relação teórica-prática. Considerações Finais: Embora a última etapa do método ainda não tenha sido finalizada, conclui-se que a aplicação da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez possibilitou aos discentes a aquisição de habilidades, autonomia na resolução de problemas e análise crítica da prática, sendo essencial para a formação profissional da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ensino Superior; Formação profissional.

Referências:

- Generino, A. K. S. (2019). As contribuições da prática discente de terapia ocupacional nos núcleos ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Alagoas. <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6167>
- Teixeira, R. C., Corrêa, R. O. & Silva, E. M. (2018). Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade. Cad. Bras. Ter. Ocup., 26(3), 617-625. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1167>

“Narrevivências” de Pessoas Pretas

Valdicéia Miranda Machado Bouzada, Cristiane Miryan Drumond de Brito

Introdução: A ausência da temática do racismo nas teorias clássicas de formação dos cursos de psicologia se mostrou um empecilho para uma prática clínica atenta à complexidade desse sofrimento. Com isso, a clínica se manteve alheia aos efeitos do racismo na constituição psíquica e no sofrimento dos pacientes. No entanto, a prática clínica como Gestalt-terapeuta e o encontro clínico com Dandara, mulher preta, 40 anos, configurou um dever ético de reconhecer os efeitos do racismo sob a subjetividade das pessoas, e a buscar, por meio da articulação de conceitos, como suporte teórico capaz de possibilitar uma prática clínica sensível à realidade que nos envolve enquanto sociedade. A experiência clínica e as dificuldades encontradas no atendimento a Dandara, mulher, foram o ponto de partida para uma compreensão de uma dor mediada por injustiças que, um sofrimento ético-político, e se constituíram como motivação para este estudo. Para tal, optei por uma construção por um viés interdisciplinar do conhecimento, tal a escolha por desenvolvê-lo em parceria com os Estudos da ocupação, por meio de uma proposta de clínica holística que tenha o encontro com a diversidade e o contexto social como fundo, compreendendo que os processos de adoecimento são coletivos e se dão no campo de existência da pessoa. Buscando assim compreender o processo saúde/doença a partir de construções de subjetividades que incorporam situações de ordem social-político-cultural. Objetivo: Verificar configurações das experiências de racismo, discriminação, preconceito e a relação com a saúde mental de pessoas pretas usuárias de serviços voltados à saúde mental da cidade de Belo Horizonte por meio da escuta de narrativas de seus cotidianos. Trajetória de pesquisa: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido e organizado em três grandes momentos. Em primeiro momento foi realizada uma fundamentação teórica com os marcadores fundamentais a partir de um referencial teórico que irei chamar de “aquilombamento” no campo do conhecimento, buscando cumprir aos objetivos deste estudo, a partir de um diálogo com autores pretos e pretas, a fim de compreendermos o que a identidade negra da diáspora africana como categoria social nos fala em termos de uma organização do conhecimento para uma clínica racializada. Em seguida foi realizado uma pesquisa de campo com 19 participantes, sendo homens e mulheres pretas e pretos, usuários do CERSAM - Centro de Referência em Saúde Mental de Belo Horizonte. A coleta de dados se deu por meio de encontros individuais, e de uma escuta

empática das histórias de vidas dos participantes, por associação livre de lembranças que traziam relacionadas à questões de discriminação racial. As narrativas foram transcritas e organizadas em blocos como “narreviências”. O conceito de “narrevivências, parafraseando o conceito de “escrevivência” de Conceição Evaristo, se apresentam neste estudo como trilha política, desejosa de construir outras narrativas sobre si e sobre o mundo, onde os aspectos do racismo não passassem despercebidos. Resultados: Não é intenção deste trabalho oferecer um modelo do que seria a clínica do racismo. Entretanto, espera-se com ele produzir saberes contemporâneos que rompam com as forças instituídas que visam o silenciamento das discussões acerca da desigualdade racial e de suas implicações na dinâmica social, em especial na dimensão dos aspectos da saúde-mental.

Palavras-Chave: Racismo; Saúde-mental; Democracia-Racial; Subjetividade; “Narrevivência”.

O cuidado racializado e interseccional de terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental

Thais Dias Motta; Jamile Ferreira dos Santos

Introdução: A Lei nº 10.216/2001 do dia 06 de Abril de 2001 constituiu legalmente a Reforma Psiquiátrica Brasileira, um cuidado que concede ao usuário poder de contratualidade em seu próprio processo de reabilitação psicossocial como sujeitos de sua história. Kilomba (2019), pensa o sujeito, que apresenta cada vez mais necessidade de ser racializado, já que, pertencer a determinados gêneros e/ou classe, ou não, afeta as relações e conseqüentemente os cuidados em saúde. Neste sentido, apesar de não ser recente a produção e reflexão sobre os efeitos dos diferentes níveis de exclusão, pensar o efeito do racismo no cotidiano dos sujeitos, tem-se iniciado nas discussões em terapia ocupacional. A prática que será abordada ocorre a partir do relato de um caso clínico acompanhado em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) no município de Belo Horizonte. **Objetivo:** Relatar uma experiência prática que dê subsídios para um raciocínio profissional interseccional em terapia ocupacional no campo da saúde mental. **Descrição da implementação:** Trata-se da experiência de acompanhamento de uma usuária de CAPS III, recém inserida no serviço, com 20 anos, uma menina-mulher negra, pobre, hipertensa, com histórico de institucionalização desde a infância, e quadro de saúde mental associado a uso de substâncias psicoativas. Lady Day (nome fictício) tem uma vida marcada por fissuras e rompimentos, desde a ausência de cuidados materno, os abrigamentos e mais tarde, pela rotatividade de profissionais no seu cuidado até o encontro com a terapeuta ocupacional, após 15 anos de trânsitos institucionais. Inicialmente, o vínculo estabeleceu-se numa tentativa de Lady Day de relacionar-se, demandando ser maternada pela profissional, mas, ganhou novos contornos com a compreensão de que a menina-mulher necessitava construir-se sujeita de sua vida. O entendimento era de que favorecendo a circulação social, promoveria mudanças na postura objetificada, assim, estimulou-se o uso da palavra durante os encontros em detrimento do ato. Lady Day passou a conseguir dizer um pouco mais sobre si e de como se sentia enquanto mulher negra e pobre e esse foi o ponto de partida que possibilitou um novo desabrochar pra vida. **Resultados e Reflexões:** Para Gonzalez (1984), partir de uma perspectiva interseccional de análise, deve-se atentar ao fato de que tratamos de formas encruzilhadas de opressões que cooperam para produzir injustiças que favorecem e/ou facilitam o sofrimento mental da população negra,

especialmente de mulheres negras. Logo, ser um corpo racializado, do gênero feminino e periférico traz violências outras que são dedicadas a apenas este público na sociedade brasileira. O corpo de uma mulher negra não é merecedor de afeto, logo a equipe pouco se afeta, os usuários pouco se afetam e a usuária não tem afeto. Isso se agrava pelo fato de ter adoecimento psíquico e não possuir recursos que possam insurgir diante do tratamento que por vezes reproduz violências raciais e de gênero. Assim, Lady Day assumia uma postura pedinte: pedia o olhar, pedia atenção, pedia cuidado e sempre em contexto de agitação, ameaçando ou ferindo a si mesma como forma de presentificar aquele corpo, de sentir e ser sentida. Foi através da relação com a terapeuta ocupacional, mediada por novas possibilidades que se apresentaram, que essa sujeita apresentou um esboço de como deseja (re)existir. **Considerações Finais:** Diante da dificuldade de Lady Day ser cuidada enquanto mulher negra, foi preciso o encontro com uma terapeuta mulher, branca que, atenta às diversas camadas de violências, identificou através da interseccionalidade de raça, gênero e classe, outras formas/possibilidades da usuária escolher/existir. Em grande parte, isso só foi possível pela forma como essas questões foram trabalhadas em sua história.

Palavras-chave: Racismo; Saúde mental; Cuidado; Terapia ocupacional; Interseccionalidade;

Referências:

Gonzalez, Lélia. (1984). Racismo e Sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 223-244.

Kilomba, G. (2019). *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. (1a ed.). Cobogó.

Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001 (2001). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm

O menino que não tinha cor: Terapia ocupacional e a prática racializada em cena.

Jamile Ferreira dos Santos

Introdução: O Brasil é um país majoritariamente negro, com 56% da população composta por pessoas autodeclaradas negras e pardas de acordo com o IBGE (IBGE, 2022b), porém, pouco se fala sobre o vivência subjetiva destes corpos numa sociedade que deseja seu fim. Afinal, se não existem diferenças raciais e todos convivem de forma harmônica, as barreiras estruturais impostas às populações minorizadas não seriam compreendidas como questão de saúde pública. Na saúde, após muita luta do movimento negro, observa-se recentes investimentos governamentais, como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Brasil, 2017). Na saúde mental, tem-se produções sobre os efeitos psíquicos do racismo para população negra, principalmente para adoecimentos mentais. Porém, na prática, são caminhos que invisibilizam essa vivência, por vezes, sendo mais um espaço de violência racial. Este trabalho almeja relatar a experiência de um caso conduzido pela autora, terapeuta ocupacional, acompanhado por oito meses, num Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de um município do interior de SP. Objetivo: Relatar a experiência de uma prática racializada em terapia ocupacional na saúde mental. Descrição da implementação: Menino (nome fictício) era um adolescente de 17 anos, negro de pele clara, residente num bairro periférico com pais adotivos que se identificavam brancos, em abandono escolar e fazendo uso de substâncias psicoativas (SPA), pelo relato da mãe. As intervenções, iniciaram em uma visita domiciliar, solicitada pela equipe da Unidade Básica de Saúde por relatos de agitação e agressividade direcionados à mãe no contexto de uso, materializando-se após sua inserção na Unidade de Acolhimento Transitória Infantojuvenil ao romper com os familiares. Neste período, o vínculo com a terapeuta, também mulher negra, possibilitou fazer uso de atividades que giravam em torno de músicas de Rap, danças negras e conversas sobre suas experiências de racismo com a família extensa, ao mesmo tempo, que queixava-se de não ser acolhido pelos pais. Resultados e reflexões: A vivência de não lugar e o desamparo experienciado por Menino diante dos momentos de racialização de seu corpo configuraram ponto crucial para o início de seu sofrimento psíquico, já que, na relação estabelecida pelos pais a cor do corpo do filho não era tema abordado: o filho não tinha cor. Esta postura de silenciamento, bem como as interações cotidianas que desconsideravam seu corpo negro foram gerando conflitos familiares e para tentar tratar esta realidade ele foi produzindo

sintomas delirantes com os pais estarem aliados àqueles que o discriminavam, iniciando um contexto de uso de SPA e pequenos furtos pelo bairro. Menino reivindicava seu corpo, sua cor e sua história negra através da marginalidade, espaço este dedicado às pessoas negras e que em seu contexto, lhe dava lugar, criava laço social e coletividade, para identificar-se e construir identidade própria. Ao perceber este movimento, a equipe pôde-se organizar para que o cuidado ofertado tivesse uma prática racializada considerando que ele desejava construir um corpo negro. Considerações finais: Numa sociedade que nega a existência de um corpo, cabe ao sujeito reinventar-se ou sucumbir aos apelos do social. Neste sentido, Fanon (2008) sustenta que a vivência do Édipo para o negro ocorre através do encontro com o racismo e faz pensar o sofrimento mental do sujeito negro através dele. Para isso, uma das saídas para tratar o sofrimento de Menino foi validar e assumir uma identidade negra com ele, que fizesse a cor de seu corpo ser ponto de partida para produção de cuidado de sua saúde mental. A partir do momento que a equipe adotou esta conduta, Menino pode contar sobre sua vivência de homem negro numa sociedade periférica. Ele escolheu pintar seu corpo negro de preto, nas roupas, na cultura e no discurso.

Palavras-chave: Racismo; Saúde mental; Terapia ocupacional; Prática Profissional.

Referências:

Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. EDUFBA.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores - 2022b*. <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=PNAD+Cont%C3%ADnua++Pesquisa+Nacional+por+Amostra+de+Domic%C3%ADlios+Cont%C3%ADnua+%3A+caracter%C3%ADsticas+gerais+dos+domic%C3%ADlios+e+dos+mora+dores+-++2022b>.

Kilomba, G. (2019). *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. (1a ed.). Cobogó.

Ministério da saúde (2017). *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS* (3a ed.). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle

Social.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf

Por que racializar a prática em terapia ocupacional no campo da saúde mental?

Jamile Ferreira dos Santos, Tais Quevedo Marcolino

Introdução: A terapia ocupacional, enquanto profissão e campo de saber, é historicamente muito recente e tem-se construído coletivamente através dos saberes produzidos e compartilhados pelas profissionais que a compõe, isto é, a profissional terapeuta ocupacional faz uso da oralidade para transmitir as produções e práticas cotidianas segundo Melo (2015). Sabe-se que o contexto da pessoa assistida é o caminho para reflexão prática em terapia ocupacional. No entanto, quando se considera que o saber-fazer dessas profissionais possui muitos aspectos tácitos, isto é, desenvolve-se sem que haja consciência explícita de tudo que está envolvido, pode-se não considerar o quanto o racismo estrutural está imbuído nesta ação. No campo da saúde mental, internacional e nacionalmente, existem intelectuais negras e negros que se debruçam sobre os efeitos do racismo na saúde mental da população negra. Há vasta produção sobre o tema, mas, até pouco tempo atrás, tais produções eram invisibilizadas. Há uma crescente investigação em torno da terapia ocupacional e do racismo, ainda que nem sempre consiga apresentar elementos sobre como tornar a prática em saúde mental, racializada e antirracista. Assim, de modo a mapear rapidamente a literatura para propor um projeto de investigação no tema, realizou-se uma revisão rápida de literatura

Objetivos: Mapear a literatura nacional sobre terapia ocupacional e racismo no campo da saúde mental. **Métodos:** Esta revisão rápida foi realizada nas bibliotecas digitais Portal de Periódicos CAPES e na Biblioteca Virtual de Saúde e na base de dados Scielo. Utilizaram-se os descritores “terapia ocupacional”, “saúde mental” e “racismo”, incluindo-se artigos de todos os tipos (pesquisas, relatos de experiência, revisões) que tratassem da temática. Não foram incluídas teses e dissertações. **Resultados e Reflexões:** Dos sete artigos identificados nas bibliotecas e base de dados, cinco foram incluídos nesta rápida revisão. Fonseca (2018) reflete sobre a urgência em compreender o racismo como possível propiciador de sofrimento psíquico e um dificultador do cuidado. Júnior et al. (2019) traz para cena a confluência entre criação de manicômios pós abolição da escravatura e a consolidação da *Lei da Vadiagem* entrar em vigor, no Brasil, fazendo refletir o quanto o processo de cuidado em saúde mental para a terapia ocupacional tem base colonial e no racismo estrutural e estruturante. Santos (2020), questiona o lugar do profissional de saúde mental quando se depara com corpos negros, no delicado cálculo entre cuidar e/ou tentar controlar este corpo/vivência tomando-o

como incapaz de si, postura esta que ganham espaço nas instituições e por consequência, com os profissionais de saúde. Pereira et al. (2021) relata a identificação, por meio de atividades expressivas, dentro do sistema carcerário, de relações entre gênero, classe social e etnia; além, dos impactos da vivência do racismo na saúde mental das participantes. Por fim, Ferrugem et. al. (2022) defende a necessidade de uma prática em saúde mental que se pautem em uma política de memória que sustente narrativas de existir/viver. **Considerações Finais:** Tais resultados ressaltam o quanto as estruturas raciais (e relacionais) no Brasil afetam a saúde mental da população negra, indicando haver espaço para investigar como a prática profissional de terapeutas ocupacionais em território nacional está se configurando a partir da ampliação da consciência sobre esse tema. Sustenta-se a necessidade de produzir pesquisas visando discutir os efeitos que a vivência do racismo produz na saúde mental da população negra dentro do espaço de cuidado ofertado pela terapia ocupacional, suas intervenções e, sobretudo, como pode-se produzir estratégias antirracistas. Logo, para os corpos que são nomeados e se autodeclaram racializados se faz necessário pensar/produzir outras formas de cuidados no campo da terapia ocupacional e saúde mental.

Palavras-chave: Racismo; Saúde mental; Terapia ocupacional.

Referências:

Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. (2023, 30 de setembro).

Revisão Rápida, o que é?

<https://unimelb.libguides.com/whichreview/rapidreview>

Ferrugem, D. et. al. (2022). Um correio-memória de mulheres negras: narrativas do existir como cuidado em saúde mental. In Torossian, S. D. & Damico, J. (Orgs.), *Da clínica do contar ao contar a clínica* (pp.157-174). Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Fonseca, I. C. (2018). *Institucionalização e racismo: relato e análise da experiência de vida de ex-internos de hospital psiquiátrico*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional Universidade Federal de São Paulo. <https://repositorio.unifesp.br/>

Júnior, J. D. L. et al. (2019, 28 e 29 de novembro). *Práticas antirracistas e antimanicoloniais: contribuições da terapia ocupacional*. [Apresentação de

trabalho]. I Café com AFETO, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, São Paulo.

https://www.researchgate.net/publication/351827367_PRATICAS_ANTIRRACISTAS_E_ANTIMANICOLONIAIS_CONTRIBUICOES_DA_TERAPIA_OCUPACIONAL

Melo, D. (2015). *Em busca de um ethos: narrativas da fundação da terapia ocupacional na cidade de São Paulo*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional Universidade Federal de São Paulo. <https://repositorio.unifesp.br/>

Pereira, A. S. et al. (2021). *Sistema prisional e saúde mental: atuação da terapia ocupacional com mulheres autodeclaradas negras e pardas vítimas do racismo*. REAS, Vol. 13(3). <https://doi.org/10.25248/REAS.e6440.2021>

Santos, G. C. & Ricci, E.C. (2020). *Saúde mental da população negra: relato de uma relação terapêutica entre sujeitos marcados pelo racismo*. Revista de Psicologia da UNESP, 19 (especial). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198490442020000200012.

Prácticas de la Terapia Ocupacional en el campo de la salud mental: análisis comparativo en dispositivos sustitutivos en el Cono Sur

Thabata Gomes de Pinho

Esta investigación propone indagar sobre prácticas de profesionales terapeutas ocupacionales (TO) en equipos de salud mental que estén relacionadas a los procesos de las reformas psiquiátricas en Argentina, Brasil y Uruguay. Hay una importante participación de las TOs en los procesos de reforma psiquiátrica y en la constitución de dispositivos sustitutivos al manicomio (Mangia y Nicácio, 2011). Se entiende como dispositivo sustitutivo los servicios territoriales, insertos en la comunidad, que rompen con la lógica del encierro y aislamiento de los hospitales psiquiátricos. El desafío en la construcción de estos dispositivos pasa por crear una institución que sea alternativa al tratamiento asilar y que al mismo tiempo responda de alguna forma a las demandas sociales. La perspectiva de la desinstitucionalización influye directamente la redefinición de los objetivos de la clínica de la TO, que pasa a comprender los procesos de las personas en sufrimiento psíquico en sus relaciones con los espacios habitados, así como a cuestionar los profesionales y el mandato que ejercen en la construcción de la institucionalidad cotidiana. Las últimas generaciones de TO de estos países cuentan con un escenario de políticas públicas que prevén la conformación de servicios y el pasaje a un modelo de atención territorial basado en la aprobación de Leyes específicas de Salud Mental. A partir de un análisis comparativo (Piovani & Krawczyk, 2017) de la implementación de las leyes y de la inserción de profesionales TO en dispositivos de atención en salud mental se pretende encontrar las diferencias y similitudes de prácticas producidas por las profesionales en estos contextos en cada país. La elección de los tres países del Cono Sur se basa en la posibilidad de relacionar la forma como se constituyen las políticas públicas y la influencia de parámetros internacionales sobre la Salud Mental (Agüero & Correa, 2018), y en el proceso de construcción de identidades profesionales de la Terapia Ocupacional tanto nacionales como latinoamericanas (Guajardo, 2016). Se pretende así producir conocimiento que aporte a la constitución de dispositivos sustitutivos de salud mental, en particular al contexto Uruguayo. A partir de la propuesta metodológica de las

Producciones Narrativas (Troncoso Pérez et al., 2017) y con un enfoque en el análisis de carácter comparativo, se utilizarán técnicas de entrevistas en profundidad y grupos de discusión donde se produzca una textualización narrativa del proceso grupal

que permita identificar sus aportes a las prácticas desmanicomializantes, bien como identificar el rol que ocupan las TOs en los equipos de salud.

Palavras-chave: terapia ocupacional; saúde mental; dispositivos substitutivos; producciones narrativas; análisis comparativo

Promoção da saúde mental de adolescentes no contexto escolar: a estratégia do Cine Debate

Danieli Amanda Gasparini, Rafaela Mancini Fabi, Maria Fernanda Barboza Cid.

Introdução: Ações de promoção à saúde mental de adolescentes são consideradas primordiais, uma vez que há evidências de uma crescente preocupação com os altos índices de sofrimento psíquico dessa população, o que foi agravado devido a situações como a pandemia da Covid19, o aumento da desigualdade social e a restrição de circulação nos contextos de referência, especialmente a escola. Esta, por sua vez, enfrenta com uma série de atravessamentos relacionados à situação de violência em seu cotidiano (Cid et. al, 2020; Gasparini, 2022; Ristum, 2023). Somado a esses desafios, no cenário nacional e da América Latina, há uma escassez de estudos que abordem ações de promoção à saúde mental neste contexto. Essas produções também tendem a negligenciar a participação ativa de adolescentes na definição e elaboração das propostas, também a articulação com a rede intersetorial e com as realidades das populações-alvo (Cid & Gasparini, 2016; Souza et al. 2021). Diante deste cenário, o presente estudo buscou contribuir com uma prática de promoção à saúde mental de adolescentes no contexto escolar, através do recurso do cinema como ferramenta para estimular discussões e o conhecimento sobre saúde mental nas adolescências, além de potencializador da participação desta população no processo. Objetivo: Explorar e identificar, junto a adolescentes estudantes de uma escola pública, elementos relacionados à temática da saúde mental da adolescência a partir da estratégia do Cine Debate. Método: Pesquisa qualitativa, exploratória com 16 adolescentes estudantes de uma escola pública, com idades entre 11 e 13 anos. Através do contato com a escola alvo, foram indicados os participantes em potencial, que foram convidados a participar. A produção de dados ocorreu através de 2 encontros: no primeiro um Cine Debate a partir de um curta-metragem e o segundo com um longa-metragem. As obras cinematográficas exibidas abordavam as temáticas adolescência e saúde mental. Em cada encontro, as obras foram exibidas, seguidas de um debate iniciado por roteiros elaborados pela equipe de pesquisa a fim de instigar o diálogo. Os debates foram gravados em áudio, posteriormente transcritos e submetidos a análise temática (Bardin, 2016). Principais Resultados: Através da análise dos dados, foi possível verificar que os/as adolescentes abordaram temas relacionados à saúde mental, como o processo de adolecer enquanto um momento de construção de maior autonomia, responsabilidade e

autodescoberta. Também abordaram o papel dos relacionamentos interpessoais, especialmente no que se refere a ser ouvido, acolher e ser acolhido. A vivência da estratégia do Cine Debate foi destacada como uma forma de construir um espaço possível para a promoção à saúde mental, visto que na realização dessa atividade, foram consideradas obras cinematográficas que dialogavam diretamente com suas vivências. Sua realização também expôs algumas dificuldades do contexto escolar, relacionadas à sua estrutura e organização, o que, também de acordo com os/as participantes, impacta na eficácia das ações. Considerações finais: A pesquisa conseguiu identificar as percepções dos próprios adolescentes, que podem contribuir na construção de debates no contexto escolar a respeito da saúde mental, bem como na elaboração de ações de promoção neste contexto. Implicações teóricas e práticas: Mesmo trazendo o recorte de uma população com perfil e contexto específicos, a pesquisa contribuiu para a discussão a respeito da promoção da saúde mental de adolescentes, na medida que coloca suas perspectivas como foco central nas construções de ações para este fim, além de reforçar a importância de saberes e práticas que sejam mais participativas para a população adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; promoção da saúde mental; cine debate; terapia ocupacional.

Referências:

- Bardin, L., (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Cid, M. F. B., & Gasparini, D. A. (2016). Ações de promoção à saúde mental infanto-juvenil no contexto escolar: um estudo de revisão. *Revista FSA*, 13(1), 97-114.
- Cid, M. F. B., Fernandes, A. D. A., Morato, G. G., & Minatel, M. M. (2020). Atención Psicosocial y Pandemia de COVID-19: Reflexiones sobre la Atención a Infancia y Adolescencia que Vive en Contextos Socialmente Vulnerables. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 10, 178-201.
- Gasparini, D. A. (2022). *Saúde mental e sofrimento psíquico na perspectiva de adolescentes* [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos].

- Ristum, M. (2023). Violência na escola, da escola e contra a escola. In: Assis, S. G., Constantini, P., Avanci, J. Q., & Njaine, K. (Eds.), *Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores* (2ª ed., pp. 43-70). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. ISBN 978-65-5708-150-1. <https://doi.org/10.7476/9786557082126>
- Souza, T. T., Almeida, A. C., Fernandes, A. D. S. A., & Cid, M. F. B. (2021). Promoção Em Saúde Mental De Adolescentes Em Países Da América Latina: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. *Cienci Saúde Colet*, 26(07), 2575-2586. <https://doi.org/10.1590/141381232021267.07242021>

Reflexões acerca do uso do trabalho na assistência a saúde mental álcool e drogas

Fabiola da Silva Costa, Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

Introdução: O trabalho historicamente está presente nas configurações de sociedade. Nos manicômios, apresentou-se como objeto da psiquiatria a fim de ocupar o ócio e explorar a mão de obra barata. Diante disso, Pinel propôs o trabalho com viés terapêutico, objetivando trazer o indivíduo ao convívio da sociedade a partir de um adestramento moral, em uma rotina rígida. Mais tarde, no Brasil, surge o tratamento pela arte, proposto por Nise da Silveira, ainda sob viés terapêutico, utilizando o tempo dos internos para produções artísticas que poderiam contribuir com o seu processo de tratamento. Já com o advento das lutas do movimento da luta antimanicomial, pautou-se a recuperação da cidadania, tendo o trabalho como um direito e possibilidade de inclusão social, transformando o viés terapêutico. A principal aliada desta proposta foi a economia solidária, devido articulação entre saúde mental e trabalho. **Objetivo:** Este estudo busca refletir sobre o uso do trabalho na assistência de saúde mental álcool e drogas **Método:** Para isso, utilizou-se a cartografia como método fundamentado na esquizoanálise, a fim de dar vazão as estruturas visíveis e invisíveis presentes nos territórios e nas práticas. Este estudo envolveu seis serviços/grupos voltados a pessoas que fazem uso de álcool e drogas, sendo: dois Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), duas Comunidades Terapêuticas Religiosas (CT's), um grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) e um grupo Narcóticos Anônimos (NA). A construção dos dados ocorreu de abril a setembro de 2021, com registros em diário de campo e roteiro de observação. Os resultados aqui apresentados correspondem a um recorte de uma pesquisa maior. **Principais resultados:** Para melhor exploração dos resultados, dividem-se os serviços e suas propostas em três categorias: comunitários, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e fora do SUS. Nos serviços comunitários, sendo os grupos de AA e NA, nota-se pouca abertura para o debate do trabalho. Apesar de muitos integrantes estarem vinculados a uma atividade laboral, quando a temática surge, aparece como inabilidade de gestão financeira ou como expressão de não pertencimento a forma de trabalho, em uma perspectiva de culpabilização. Nos serviços vinculados ao SUS, os CAPS AD, o trabalho apresenta fortemente um viés terapêutico, ancorado na perspectiva de organização da psique a partir do fazer humano, e como direito, através de iniciativas de geração de renda, como oficinas de trabalhos manuais. Nestes, percebe-se atuação voltada para o uso do

dinheiro e incentivo à capacitação profissional, porém, marcada por estigmas relacionados a falta de confiança e dificuldade de articulação com órgãos públicos responsáveis por emprego e renda. Nos serviços fora do SUS, como as CT's, o trabalho é empregado a partir de uma perspectiva de “laborterapia”, de forma obrigatória e alienada, sob pena de punições, envolvendo reparos e limpezas na comunidade. Nesse contexto, os internos são submetidos a esta forma de trabalho a fim de demonstrarem bom comportamento e reduzirem sua estadia na comunidade. **Considerações Finais:** O uso do trabalho no campo da saúde mental precisa estar alinhado com os pressupostos da reforma psiquiátrica e do paradigma psicossocial, considerando a garantia de direitos e o poder de contratualidade dos indivíduos. Nesse sentido, cabe refletir sobre o lugar de serviços comunitários e comunidades terapêuticas, frequentemente, alinhados a exploração das pessoas privadas de liberdade, culpabilização dos sujeitos e sustentação do discurso de inaptidão de seu público para atividades de trabalho. Ainda, cabe pensar como as diversas categorias profissionais que estão inseridas nestes contextos lidam com a temática, através de uma construção ética e política do seu exercício profissional.

Palavras-chave: Saúde Mental. Assistência. Álcool e Drogas.

Referências:

- Cohn, A.; Costa, Y. V. C. & Felipe, M. G. (2019). A laborterapia como violação dos direitos humanos como relatado na primeira inspeção nacional em comunidades terapêuticas. *Unisantia Law and Social Science*, 8 (2), 54-70.
- Lancman, S. ., & Barros, J. de O. . (2022). Notas sobre o uso do trabalho enquanto atividade terapêutica e suas interfaces com a Terapia Ocupacional. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 32(1-3). <https://doi.org/10.11606/issn.22386149.v32i1-3pe207113>.
- Martins, R. C. A. (2019). Reformas psiquiátricas e o processo de ressignificação do trabalho de saúde mental. *Revista do NUFEN*, 11(2), 96-116.
- Morato, G.G., & Lussi, I.A.O. (2018). Contribuições da perspectiva de reabilitação psicossocial para a Terapia ocupacional no campo da saúde mental. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 26(4), 943-951. <http://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1608>.

Relatos de um percurso formativo: (Re)significando a terapia ocupacional à partir da experiência em um CAPSij III.

Gabriela Teixeira de Aguiar, Beatriz Rocha Moura, Lara Carolina Ribeiro Vilanova, Janaina Maria Ralo

Introdução: Este relato de experiência nasceu de um estágio de Terapia Ocupacional em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil III (CAPSij III), no território da Zona Sul do estado de São Paulo. Os processos da reforma psiquiátrica brasileira levaram a transformações nas políticas de saúde mental, e este processo gerou a criação de serviços alternativos de saúde mental, substitutivos às internações psiquiátricas (RIBEIRO, 2004). A atenção psicossocial tem centralidade para uma estratégia de cuidados que se faz em rede, defendida por Yasui (2010), em produzir um movimento que afirma radicalmente a vida cotidiana e concreta como cenário e os sujeitos como seus principais atores. Nesse plano das práticas concretas e dos sujeitos, faz-se necessário ferramentas para provocar/produzir processos micropolíticos e sustentar seus efeitos de afirmação desse caminhar ético, estético e político. O CAPS Infantojuvenil (CAPSij), o primeiro equipamento público de atenção à saúde mental infanto-juvenil no Brasil, o qual oferece atenção diária é destinada ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psicologicamente, e que assim como os CAPS que atendem a população adulta, devem estabelecer as parcerias necessárias com a rede de saúde, educação e assistência social ligadas ao cuidado da população infantojuvenil. (BRASIL, 2004) Nos processos formativos da graduação, é possível acessar diversos conteúdos importantes para a constituição do estudante como profissional, mas é em paralelo com a experiência nos estágios que se gera transformações, pois o conhecimento adquirido tanto ao ver os preceptores na prática, quanto em tudo que nasce a partir dos encontros e vínculos formados com os usuários dos serviços em questão, faz com que o olhar do estudante seja ampliado e construída uma nova ótica.

Objetivos: Apresentar as reflexões surgidas da experiência do devir terapeuta ocupacional na atenção psicossocial e as contribuições do núcleo da profissão no campo da saúde mental. Método: Análise do diário de campo desenvolvido pela estudante ao longo do seu estágio, através do método da Sistematização de Experiências. Resultados e Discussão: A discussão foi realizada a partir da divisão em três eixos: Convivência, Atividade Humana, e por fim, Cotidiano e Território. Dentre os diversos aprendizados, destaca-se o distanciamento da pesquisadora de uma perspectiva positivista, em troca da

aproximação do sujeito e tudo o que pode ser gerado a partir de um ambiente de encontros. Além disso, houve a ampliação do olhar para a atividade humana, enquanto recurso terapêutico ocupacional, como mediadora das relações do sujeito consigo, com o outro e com o seu território, evidenciando que para a Terapia Ocupacional no campo da saúde mental, o fazer atividades é capaz de produzir vida. Considerações Finais: Concluiu-se que a experiência possibilitou a ampliação do olhar enquanto futura terapeuta ocupacional para a potência de uma intervenção que considera cotidiano o território e as relações. Foi salientada a importância de novas produções de relatos de processos formativos em terapia ocupacional, acreditando que toda a metamorfose e conhecimento gerados dentro disso podem contribuir muito para os avanços teóricos e técnicos da profissão.

Palavras-chave: atividade humana; centro de atenção psicossocial; convivência; saúde mental; terapia ocupacional.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.

RIBEIRO SL. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 24, n. 3, p. 92-99. 2004.

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, 190 p. *Loucura & Civilização* collection

Sentimentos, vivências e organização familiar: o impacto do diagnóstico na qualidade de vida de cuidadores primários de crianças e adolescentes com TEA.

Ana Carolina de Souza Serqueira, Beatriz Cristina Barbosa Correia, Aline Amaral Silva Paixão, Simone Costa de Almeida, Rafael Coelho Magalhães.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida, caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Esses sintomas afetam o funcionamento social, profissional e outras áreas da vida do indivíduo, tendo um impacto significativo na criança e na família. O momento do diagnóstico é um cenário complexo que abala a estrutura familiar, gerando sentimentos como luto, negação e culpa (PASSOS et al., 2022). Portanto, é fundamental compreender como o diagnóstico de TEA afeta a vida da família, dado que ela desempenha um papel crucial como rede de apoio para o indivíduo autista. **Objetivos:** O estudo visa compreender a relação e dinâmica familiar após o diagnóstico de TEA e quais as implicações na qualidade de vida da mesma. **Métodos:** Este estudo é de caráter observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. O período de coleta de dados se deu entre abril e agosto de 2023, e envolveu a aplicação dos protocolos de avaliação: Questionário Sobre Qualidade de Vida de Cuidadores de Crianças e Adolescentes com TEA (QVTEA), World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL-bref), Escala Zarit Caregiver Burden Interview e Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). As coletas foram realizadas na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Os participantes voluntários foram recrutados a partir de serviços específicos da terapia ocupacional, como o Laboratório de Integração Sensorial (LAIS) e o Projeto de Extensão Acolhimento à Fila de Espera. Foram entrevistados 35 cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico ou suspeita de TEA. **Resultados:** As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software IBM SPSS Statistics® versão 20.0 (IBM SPSS Statistics, Armonk, NY, USA). Dentre os achados, observou-se uma predominância de estruturas familiares nucleares (74,29%) do total, em contraste com famílias monoparentais, que representaram 25,71%. Foram entrevistadas 32 mães e 3 pais como parte da amostra. No que diz respeito aos filhos, 97,15% deles apresentavam diagnóstico confirmado de TEA, dos quais 5,72% apresentavam outras comorbidades associadas, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e/ou

dislexia. Uma pequena parcela da amostra (2,86%), apresentava suspeitas de diagnóstico de TEA. A maioria das crianças era do sexo masculino (77,14%), e possuía uma idade média de 6 anos, ressaltando a natureza neurodesenvolvimental do TEA na infância. Quanto à ocupação dos pais, 34,29% eram donas de casa, enquanto 65,71% exerciam profissões formais. Em relação aos achados relacionados aos questionários aplicados: Os resultados evidenciam que, em relação ao escore obtido no Zarit Burden Interview (escala de estresse), foi identificada uma média de 45, o que indica uma sobrecarga moderada a severa nos cuidadores das crianças e adolescentes em questão. No que diz respeito ao Questionário de Qualidade de Vida da OMS (Whoqol-bref), todos os domínios (Percepção da qualidade de vida, satisfação com a saúde, domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente) apresentaram uma pontuação regular. No QVTEA, a média total corresponde a 60% dos pontos totais possíveis, evidenciando um impacto na qualidade de vida das famílias da amostra. Considerações finais: A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que um diagnóstico de TEA tende a incidir em impactos nos níveis de estresse e na qualidade de vida geral da família da criança diagnosticada, acometendo principalmente o cuidador principal. Todos os cuidadores entrevistados pelo estudo eram membros da família da criança, em sua maioria, as mães.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Família; Qualidade de vida.

Referências:

ABEP. Critério Brasil 2022. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>.

DE FIGUEIREDO, Samara Leite; RANGEL, Jamaíra Macêdo Soares; DE LIMA, Maria Nailê Cândido Feitoza. O diagnóstico do transtorno do espectro autista e suas implicações na vivência da família. *Amazônica-revista de psicopedagogia, psicologia escolar e educação*, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 93-107, 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7765>.

GARCIA, Alessandra Magalhães Baeza. Construção e validação de questionário para avaliação da qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. 2021. 82 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42199>.

GRATÃO, A. C. M. et al. Brief version of Zarit Burden Interview (ZBI) for burden assessment in older caregivers. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 13, n. 1, p. 122–129, jan. 2019.

MAGALHÃES JM, RODRIGUES TA, NETA MMR, DAMASCENO CKCS, SOUSA KHJF, ARISAWA EÂLS. Experiences Of Family Members Of Children Diagnosed With Autism Spectrum Disorder. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021; 42:E20200437. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34878023/>
Doi:10.1590/19831447.2021.20200437.

PASSOS, B. C.; KISHIMOTO, M. S. C. O Impacto Do Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista Na Família E Relações Familiares / The Impact Of The Diagnosis Of Autism Spectrum Disorder On The Family And Family Relationships. *Brazilian Journal Of Development*, v. 8, N. 1, p. 5827–5832, 2022. Doi: 10.34117/Bjdv8n1-394.
<https://Brazilianjournals.Com/Ojs/Index.Php/Brjd/Article/View/43094>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL: Measuring Quality of Life. <https://www.who.int/tools/whoqol/whoqolbref/docs/default-source/publishingpolicies/whoqol-bref/portuguese-brazil-whoqol-bref>.

Sofrimento psíquico na primeira infância: delineando práticas de cuidado intersetorial

Barbara Martins Barone, Marta Carvalho de Almeida

Orientadas pela lógica da integralidade do cuidado, preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as ações intersetoriais do campo de saúde mental infantojuvenil são fundamentais nas práticas dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij). As instituições do sistema educacional, como as escolas, são cenários centrais na vida de crianças e adolescentes e, desta maneira, a garantia do direito à educação ganha destaque na discussão sobre temas e aspectos relevantes no cuidado ofertado por esses serviços (Braga, 2018). Discutir sobre os modos com que se tem produzido as ações intersetoriais entre os CAPSij e a Educação pode contribuir para um melhor delineamento das políticas públicas e direcionamento clínico - institucional nessa área, principalmente a partir do aprofundamento sobre as necessidades específicas de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico no contexto escolar e as formas de se estabelecer a parceria com os serviços no sentido de organizar diretrizes e dispositivos de atenção (Taño, 2017). Em relação à primeira infância e o acesso à Educação Infantil, o tema ganha contornos ainda mais específicos e importantes a serem aprofundados, principalmente pelo aumento expressivo do número desta população nos serviços de saúde mental infantojuvenil e do protagonismo da Educação Infantil no percurso de desenvolvimento da vida escolar. A partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), a educação infantil tem se apresentado como porta de ingresso ao sistema educacional para muitas crianças com deficiências, transtornos psíquicos e dificuldades em seu processo de desenvolvimento, sendo fundamental o estabelecimento de estratégias e ações nos contextos escolares e intersetoriais, a fim de garantir itinerários de participação e acesso. Neste estudo, considera-se que experiências escolares de crianças com sofrimento psíquico de 0 a 5 anos e 11 meses usuárias de CAPSij são importantes indicadores de aspectos significativos dos processos dialéticos de inclusão-exclusão social vivenciados por essas crianças e podem revelar necessidades singulares no que tange à atenção psicossocial em sua interface com a educação. A ampliação da compreensão das necessidades envolvidas nos processos de inclusão na Educação Infantil de crianças com sofrimento psíquico, em diálogo com o campo assistencial da atenção psicossocial, pode oferecer elementos para qualificar o trabalho intersetorial entre os campos da saúde e da

educação e, dessa maneira, contribuir para que se garanta aos sujeitos de nossas práticas o direito à educação. O estudo proposto é de natureza qualitativa e exploratória. O trabalho de campo e seus desdobramentos será estruturado a partir do delineamento de estudo de casos múltiplos (serão selecionadas três crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses em função da diversidade de questões envolvidas em seus processos de inclusão na escola), e terá como procedimentos de coleta entrevistas semiestruturadas com familiares e equipe escolar, além de observações contextualizadas das crianças selecionadas para esse estudo na escola e em um CAPSij localizado na região Sudeste da cidade de São Paulo. As entrevistas serão tratadas por meio da triangulação de dados e da análise temática, em diálogo com referências conceituais do campo da terapia ocupacional e da reabilitação psicossocial. O conhecimento produzido poderá vir a oferecer elementos para qualificar o trabalho intersetorial entre os campos da Saúde e da Educação.

Palavras-chave: infância; serviços de saúde mental; intersetorialidade; educação; terapia ocupacional.

Referências:

- Braga, C.P. (2018). A qualidade e o respeito aos direitos humanos em serviços de saúde mental infantojuvenis: temas para avaliação e para construção de uma cultura de defesa de direitos. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/39624>
- Taño, B. L. (2017). A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8803?show=full>
- Ministério da Educação. (2008). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

8- Terapia Ocupacional Social

A contribuição da terapia ocupacional nas emergências e desastres: uma revisão de escopo

Fernanda Laís Ribeiro, Lilian Magalhães

Emergências e desastres colocam em risco a vida humana, assim como os aspectos socioeconômicos e ambientais. No Brasil, a recente pandemia, o rompimento de barragens, as frequentes enchentes, entre outros, revelam dilemas éticos, hesitações na gestão política, negacionismo científico, e sobretudo dificuldades das autoridades constituídas para anteciparse, resistir e responder adequadamente aos eventos e desastres (Barbosa et al., 2023; Silva et al., 2021). Esse contexto reafirma a necessidade de ações coordenadas e multissetoriais. Em todos esses domínios, terapeutas ocupacionais deveriam ser parte ativa e essencial (Rushford & Freeman, 2016). Com isso, essa comunicação explora as evidências da contribuição de terapeutas ocupacionais nas emergências e desastres. Um estudo de revisão foi conduzido, segundo a metodologia JBI para revisões de escopo. Realizou-se buscas nas bases de dados PubMed e Scielo e nos periódicos Risk, Hazards & Crisis in Public Policy, no International Journal of Mass Emergencies and Disasters e no International Journal of Risk Reduction. Foram inclusos artigos publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, sem restrição temporal. A busca foi realizada usando os descritores em inglês (disaster, disaster risk reduction, occupational therapy) combinados aos operadores booleanos OR e AND. Como critério de inclusão, identificou-se as ações e experiências acumuladas no âmbito da terapia ocupacional. Foram incluídas, notadamente, ações de terapeutas ocupacionais nas emergências e desastres, a partir de estudos revisados por pares, com desenhos de métodos quantitativos, qualitativos e mistos. Nesses requisitos incluiu-se informações sobre a localização, tipo de ocorrência, ano, ações de terapeutas ocupacionais, além de outros eventuais elementos importantes em cada publicação. Os estudos identificados (108) tiveram as suas citações agrupadas e carregadas no software Rayyan (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar), sendo as duplicatas detectadas e removidas (9). Os títulos e resumos foram examinados e, em seguida, importados para o gerenciador de referências Mendeley (Elsevier) (77). Os trabalhos potencialmente relevantes e disponíveis foram recuperados e lidos na íntegra. O texto completo das citações selecionadas foi organizado e avaliado em relação aos critérios de inclusão, por duas revisoras independentes. Foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão (62). Os dados dos estudos

incluídos (15) foram extraídos e terão os seus resultados apresentados em um fluxograma de Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises para Revisão de Escopo (PRISMA-ScR). A partir disto, análises quantitativas e qualitativas foram realizadas, com descrição e categorização dos componentes-chave, examinando as eventuais relações entre resultados e objetivos. A revisão, ainda em andamento, tem conseguido apontar aspectos peculiares da inserção de terapeutas ocupacionais no campo das emergências e desastres, o que deverá implicar em contribuições para a formação de profissionais, no desenvolvimento de metodologias capazes de examinar os fenômenos ocupacionais nesse âmbito, além de favorecer e informar a formulação de políticas públicas relativas ao desempenho desses profissionais.

Palavras-chave: desastre; emergência; prevenção aos desastres; redução do risco de desastres; terapia ocupacional.

Referências:

Barbosa, L. A. S., Damasceno, R. S., & Costa, M. S. A. (2023). Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil: Uma Revisão de Literatura. *Revista de Psicologia da IMED*, 15 (1), 134-149.

Peters, M. D. J., et al. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBIM Evidence Synthesis*, 20(4), 953– 968.

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. (2018) PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.*;169: 467– 473. <https://doi.org.10.7326/M18-0850>.

Silva, M. A. D., Xavier, D. R., & Rocha, V. (2021). Do global ao local: desafios para redução de riscos à saúde relacionados com mudanças climáticas, desastre e Emergências em Saúde Pública. *Saúde em Debate*, 44, 48-68.

As vivências dos jovens de periferia nos espaços urbanos de Belo Horizonte

Nattyelle Laura Baêta Brandão Silva, Scarlleth Bianca de Oliveira Souza, Daniete Fernandes Rocha, Clarice da Rocha Campos, Thamara Aparecida Rocha, Luciana Assis Costa

Este estudo se detém na análise do uso dos espaços urbanos por jovens em condição de vulnerabilidade social, habitantes da periferia de Belo Horizonte. No debate teórico sobre a juventude, há uma crescente busca pelo entendimento acerca da complexidade das relações sociais e culturas juvenis (Sposito et al, 2020). Discursos e práticas muitas vezes associam juventudes pobres a problemas sociais sem considerar suas condições sociais, reforçando a naturalização da associação em pobreza e violência (Takeiti, 2016). Portanto, há necessidade de se aproximar do cotidiano de jovens, sobretudo de periferia, a partir de uma leitura nas experiências e percepções dessa população no sentido de compreender as condições sociais, estruturais e relacionais que compõem as vivências ordinárias desses jovens, sobretudo quanto ao uso que fazem dos espaços urbanos. Diante disso, este trabalho se orienta pela abordagem pós-crítica, cuja perspectiva propõe que os indivíduos, simultaneamente, se constroem e são construídos, em face às diferentes lógicas sociais (Groppo, 2016). Entende-se que os espaços urbanos desempenham um importante papel no cotidiano das juventudes, principalmente da população periférica, pois é no espaço urbano que há o estabelecimento das suas redes de relações sociais, sendo que a socialização ativa tem um impacto maior em seus cotidianos se comparado a outros grupos sociais (Fonseca, 2006; Franch, 2002), principalmente pelas vias do lazer e tempo livre (Andrade e Marcellino, 2011). Apesar dessa importância, a realidade denuncia uma carência de oferta de espaços com infraestrutura planejada que permite a vivência dessas relações sociais. O contexto da periferia é “marcado por desigualdades e contradições que restringem o direito às oportunidades da cidade” (Leite e Melo, 2017. p. 125). Assim, considerando que é no espaço urbano que “muitas práticas sociais juvenis refletem outras possibilidades e perspectivas de vida” (Leite e Melo, 2017, p. 124), e, também, que “a apropriação da cidade, de seus espaços e equipamentos, constitui-se como um elemento fundamental da condição juvenil contemporânea” (Almeida, 2013, p. 161), se faz necessário estudar o cotidiano de juventudes atrelado ao espaço. O objetivo do estudo foi compreender como esses jovens vivenciam os espaços urbanos a partir de seus cotidianos, identificando também as limitações do uso e as expectativas que traçam

sobre esses espaços. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, que utilizou como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados quatorze jovens de 13 a 18 anos, residentes da Vila Santa Rosa, cujas famílias eram cadastradas na base de dados do CADÚnico do CRAS Santa Rosa. Os principais achados apontam para a forma adaptada e criativa de diversos usos dos espaços urbanos pelos jovens, diante da ausência de uma oferta planejada de equipamentos para esse público. Também evidenciou a demanda pela oportunidade de trabalho, e a ausência de atividades programadas no cotidiano para além do vínculo com a escola. O preconceito e o estigma também apareceram no cotidiano desses jovens, limitando a oportunidade de usufruto de outros espaços tanto nas adjacências da vila, quando excluídos por pessoas da vizinhança na realização de atividades; quanto em espaços mais distantes, ao relatarem a dificuldade de acesso ao transporte público. Esse achado reitera o imaginário social apoiado no discurso que atrela de forma naturalizada a juventude à violência, especificamente a juventude periférica (Takeiti, 2016). As práticas de socialização representam os usos principais dos espaços urbanos, sendo a possibilidade do encontro o que desperta maior interesse, seguido pela oportunidade de vivenciar atividades de esporte e lazer. Os relatos explicitam a carência de equipamentos públicos de esporte, cultura, lazer e convivência, o difícil acesso ao transporte público local, além da manutenção da ordem segregacionista de uso dos espaços públicos centrais da cidade.

Palavras-Chave: Juventudes; Periferia; Cotidiano; Vulnerabilidade Social; Espaços urbanos; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Almeida, R. S. (2013). Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. *Revista Apêndice do Instituto de Estudos Brasileiros*, (56), 151-172. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316901x.v0i56p151-172>.
- Andrade, C. P. de; Marcellino, N. C. (2011). O lazer, a periferia da metrópole e os jovens: Algumas relações. *Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 14(2). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2011.773>
- Fonseca, M. de L. (2006). Padrões sociais e uso do espaço público. *Caderno CRH*, 18(45). <https://doi.org/10.9771/ccrh.v18i45.18533>

- Franch, M. (2002). Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 19(2), 117–133.
- Grosso, L. A. (2016). *Juventudes: Sociologia, Cultura e Movimentos*. Editora Clube de Autores: Alfenas/MG.
- Grosso, L. A. (2016). Sentidos de juventude na sociologia e nas políticas públicas do Brasil contemporâneo. *R. Pol. Públ.*, 20(1), 383-402.
- Leite, M. E.; Melo, M. A. S. S. de. (2017). Juventudes e espaço urbano: Uma análise geográfica na cidade de Montes Claros/MG. *Caderno de Geografia*, 27(48), 123-141.
- Sposito, M. P.; Almeida, E.; Corrochano, M. C. (2020). Jovens em movimento: Mapas plurais, conexões e tendências na configuração das práticas. *Educação & Sociedade*, 41. <https://doi.org/10.1590/es.228732>
- Takeiti, B. A.; Vicentin, M. C. G. (2016). Jovens (en)cena: Arte, cultura e território. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR*, 24(1), 25–37. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao0667>

Colaboração internacional para análise de uma proposta de sistematização de práticas em terapia ocupacional social de base materialista histórica e dialética

Aline Godoy-Vieira, Ana Paula Serrata Malfitano

Introdução. Apresenta-se uma pesquisa de pós-doutorado em andamento, com a finalidade de contribuir para o delineamento de métodos e técnicas profissionais que se façam críticas ao modo de produção capitalista. Entende-se que há uma contribuição significativa para o arcabouço internacional da terapia ocupacional a partir dos conhecimentos advindos do Sul Global. Parte-se da premissa de que a contribuição específica da terapia ocupacional social brasileira de base materialista histórica e dialética enquanto prática social pode configurar-se pelo recorte do objeto específico atividade humana, definido nos termos da teoria do processo de trabalho em Marx (Marx, 1984; Mendes-Gonçalves, 1992; Godoy-Vieira, 2021). Aponta-se para a possibilidade de que esta perspectiva teórico-metodológica seja relevante para informar atuações da terapia ocupacional em outros contextos, internacionalmente, quando o processo de trabalho visar à transformação social. Os produtos deste projeto têm potencial de contribuir com a construção de métodos específicos da profissão, desde a formação em terapia ocupacional à sua ação efetiva com diferentes públicos, na finalidade de transformação social. Objetivo. Analisar e validar, em colaboração com pesquisadores estrangeiros, uma sistematização metodológica para as práticas da terapia ocupacional direcionadas à finalidade de transformação social, à luz da discussão da terapia ocupacional social de base materialista histórica e dialética, produzida a partir do Sul Global. Método: Realizou-se uma pesquisa-ação emancipatória (PAE) operacionalizada por meio de 20 oficinas de colaboração, no formato *online*, com a participação de terapeutas ocupacionais de 18 países, para análise e discussão de uma proposta de sistematização de práticas em terapia ocupacional social de base materialista histórica e dialética. A dimensão metodológica da pesquisa apoiou-se pela técnica da educação emancipatória em que se reconhecem os elementos dos processos de trabalho dos pesquisadores internos, analisando-os sob as categorias da teoria marxiana do processo de trabalho (Soares et al., 2018). Principais resultados: Participaram terapeutas ocupacionais atuantes nos serviços, na docência e na pesquisa, em 18 países, entre Europa, América do Norte, América do Sul e África. Dois grupos se formaram com base na língua falada nos encontros: inglês ou português/espanhol. Foi realizada uma análise aprofundada da sistematização produzida durante a pesquisa de

doutorado anteriormente realizada (NN - retirado para avaliação) verificando a coerência teórico-metodológica da proposta e sua aplicabilidade em diversos contextos. A sistematização analisada foi considerada relevante pelos participantes, sendo necessário aprimorar a linguagem para que fique acessível aos trabalhadores. Participantes do Norte Global tenderam a considerar desafiadora a aplicação da sistematização, especialmente em contextos em que a prática é mais fortemente delimitada por normatizações focadas no campo da saúde biomédica, que não permitem ações consideradas políticas. Participantes do Sul Global, especialmente de países da América do Sul, demonstraram familiaridade com a discussão política e apontaram, como maior obstáculo, a falta de acesso a recursos básicos, o que gera limitações substanciais à real possibilidade de participação social. Planeja-se a produção de materiais para discussão e difusão dos resultados. Implicações teóricas e práticas: Uma proposta de continuidade é a aplicação e a análise do conhecimento produzido em serviços em diversas localidades, na continuidade da produção de práxis em terapia ocupacional. Espera-se consolidar o conhecimento e as práticas do núcleo específico da profissão no que tange às demandas de cunho social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Materialismo Histórico e Dialético; Participação Social; Pesquisa Qualitativa; Fundamentos.

Referências:

- Godoy-Vieira, A. (2021) *Fundamentação do processo de trabalho da terapia ocupacional em saúde coletiva: uma abordagem materialista histórico-dialética*. 239p. Tese - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11018992
- Marx, K. (1984) *O capital: crítica à economia política*. (7ª ed). Difel.
- Mendes-Gonçalves, R.B.(1992) *Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades*. Cadernos CEFOR, 1.Secretaria Municipal da Saúde.
- Soares, C.B., Campos, C. M. S. , Souza, H. S. . Vieira, A. G. , Cordeiro, L. . Lopes, I. O. . Cavalcanti, B. S. G. (2018). Oficinas emancipatórias como intervenção em saúde do(a) trabalhador(a). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 43, e7s-e7s.<https://doi.org/10.1590/2317-6369000007618>

Dimensión colectiva de las acciones profesionales en terapia ocupacional: percepciones situadas a partir de experiencias en Argentina, Chile y Colombia.

Ekaterina Firsenko, Ana Paula Serrata Malfitano

Introducción: La cuestión social es constituida por las acciones de explotación propias del capitalismo, que agranda la brecha entre las clases, disminuye la cohesión social, modifica los mecanismos de la solidaridad y profundiza el individualismo (Castel, xxxx). Así, surge que el debilitamiento de las protecciones y los soportes sociales presentan una relación directa con el sistema actual, como también con la pobreza, la exclusión social y la estigmatización. A partir del desenvolvimiento del contexto actual caracterizado por el liberalismo, emerge la necesidad de que la profesión conforme nuevas lecturas sobre la realidad para el enfrentamiento de las problemáticas que derivan de la cuestión social. En este sentido, las explicaciones individuales de las problemáticas sociales son insuficientes para dialogar sobre la dimensión social. Al integrar la cuestión social a la profesión de terapia ocupacional, surge la importancia de analizar la dimensión colectiva de sus acciones profesionales, con el fin de desenvolver una acción que efectivamente aborde las contradicciones del nivel macroestructural. Para Koch y Devityarov (2020), el colectivismo trata de un principio, en el cual los intereses colectivos son prioritarios por sobre los intereses individuales. En última instancia, ambos intereses coinciden, debido a que es imposible realizar los intereses individuales por fuera de la colectividad. Objetivo: Conocer la dimensión colectiva de las acciones profesionales en terapia ocupacional a través de la percepción de lxs profesionales de Argentina, Chile y Colombia. Métodos: Se parte de una visión materialista-histórica fundada en la terapia ocupacional social, para conocer las acciones de lxs terapeutas ocupacionales en una dimensión colectiva. Se contactó a colegas a través de informantes claves y se realizaron 27 entrevistas semi estructuradas de modo virtual. Los datos se someten al análisis de contenido temático. Resultados: Fueron seleccionados los siguientes ejes de análisis: visión de la terapia ocupacional; teoría que respalda las prácticas colectivas; metodología de las prácticas colectivas; dimensión colectiva de las acciones profesionales en terapia ocupacional; dimensión macrosocial y colectivismo en terapia ocupacional, dialéctica individual-colectivo, ejemplos de experiencias colectivas no acertadas y prácticas colectivas con el sujeto individual y sobre cómo conformar acciones colectivas. Consideraciones finales: La dimensión colectiva de las acciones en terapia ocupacional se caracteriza por una visión contraria

al principio liberal del individuo, en una actuación que tiene el objetivo de desarrollar una visión social del Estado, de la sociedad y de la política, lo que dialoga directamente con las propuestas de la terapia ocupacional social (Lopes & Malfitano, 2023). De lo contrario, es decir, una práctica que parta de principios liberales existirá una tecnificación que potencia las capacidades individuales y favorece la competencia en el contexto de la sociedad capitalista. El trabajo individual no es lo mismo que el trabajo con un individuo, ya que se pueden desarrollar acciones con individuos desde una dimensión colectiva. También el trabajo en grupo, comunitario o territorial no es sinónimo de colectivo, porque existen amplias acciones liberales con grupos poblacionales o comunitarios. Así, la discusión sobre el colectivismo en terapia ocupacional puede estar presente desde las acciones con los sujetos individuales, en la clínica, hasta en el trabajo comunitario, ya que articula dialécticamente sujetos individuales y colectivos. El diálogo latinoamericano posibilita contribuir con la discusión acerca de los fundamentos de la terapia ocupacional y puede colaborar con el abordaje de la cuestión social a través de las referencias que parten de los principios de la acción colectiva.

Palavras-chave: Colectivismo. Terapia ocupacional social. Cuestión social.

Referências:

- Koch, I. A., Devityarov, R. S. (2020) Социализация личности: индивидуализм и коллективизм как ориентиры трансформируемого общества. *Siberian Socium*, 4 (1), 33-47. DOI: 10.21684/2587-8484-2020-4-1-33-47
- Castel, R. (2000). As transformações da questão social em M. Belfiore-Wanderley; L. Bógus; M. C. Yazbek. *Desigualdade e a Questão Social* (pp.17-50). São Paulo: EDUC. • Castel, R (1995). *La metamorfosis de la cuestión social: Una crónica del salariado*. Ed. Paidós
- Lopes, R. E; Malfitano, A. P. S (Ed.) (2023). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. (2da ed) EdUFSCar.

Direito à Cidade de Crianças e Jovens de Territórios Vulneráveis: Apontamentos Iniciais de uma Pesquisa de Campo

Monica Villaça Gonçalves, Júlia Avide Campos, Danielle Rodrigues Borges, Maria Julia Venturin, Giovanna Bardi, Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida

Introdução: A população pobre e periférica dos centros urbanos brasileiros tem a sua participação social limitada devido às situações de vulnerabilidade e desigualdades sociais expressas territorialmente na organização dos espaços públicos da cidade. Garantir o direito à cidade é entendê-la como um espaço de trocas, encontros e produção de vida coletiva e das relações sociais, na contramão da ideia de mercadoria ou espaço de consumo (Lefebvre, 2001). Existem diversos fatores que impactam no Direito à Cidade, como por exemplo os estigmas do local de moradia, relacionados à pobreza e ao imaginário social a respeito do bairro; o medo do desconhecido e da violência; a orientação sexual e identidade de gênero; a idade; a renda; e a mobilidade urbana cotidiana (Gonçalves; Malfitano, 2021). **Objetivo(s):** Apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar a percepção de jovens e crianças moradores de territórios vulneráveis, frequentadores de serviços socioassistenciais da região Metropolitana de Vitória (ES), sobre a cidade em que vivem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de uma pesquisa-ação participativa, que utilizou como método de produção de dados o fotovoz (Hartman et al, 2011) e as oficinas de atividades. A utilização de atividades, como recurso da Terapia Ocupacional, envolve o participante na pesquisa para apreender a história e cultura dos sujeitos e dos coletivos, além de ser uma tecnologia mediadora do trabalho de aproximação, acompanhamento e fortalecimento de vínculos (Lopes et al, 2014). Dessa forma, até o momento (janeiro a setembro de 2023) foram realizados dois acompanhamentos singulares territoriais (Lopes et al, 2014) com dois jovens moradores de bairros periféricos da cidade de Vitória (ES) e frequentadores dos serviços do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e do Centro de Referência das Juventudes (CRJ). Já com as crianças frequentadoras de um CRAS foram realizadas oficinas de atividades e acompanhamentos grupais no território. A pesquisa ainda está em andamento, e as pesquisadoras estão em contato com um grupo de jovens frequentadores do Projovem de um CRAS, em parceria com uma Unidade Básica de Saúde para iniciar novos acompanhamentos. **Principais resultados:** Tanto em relação aos jovens quanto às crianças e aos seus cuidadores destaca-se a dificuldade de

agendamento para a realização da pesquisa, devido a fatores como meios de comunicação e à pouca disponibilidade de horários em função de outros compromissos. Com os jovens, percebeu-se ainda uma possível desconfiança com relação à pesquisa, e em alguns casos a falta de vínculos com as pesquisadoras, que haviam se aproximado recentemente dos serviços frequentados por eles. Esta questão nos indica que em pesquisas sociais, com abordagens qualitativas, os pesquisadores devem estar preparados para adequações aos imprevistos e para mudanças metodológicas (Ferreira, 2017). Os principais pontos retratados pelos jovens eram semelhantes, sendo que os três assuntos que surgiram com mais frequência durante o acompanhamento foram o pertencimento territorial, a repressão policial e o preconceito racial, atrelados diretamente ao território em que vivem. Já os relatos das crianças, a partir da oficina de atividades e dos acompanhamentos, apontam que elas possuem repertório limitado de circulação pela cidade e do uso dos espaços públicos. Essa restrição se dá por questões econômicas, sociais, do território e da violência, culminando em um cenário restrito de vivências das infâncias, caracterizado pela institucionalização e pela privatização do lazer e do brincar. **Considerações Finais:** Os dados preliminares da pesquisa já demonstraram uma coerência com o que se encontra na literatura sobre o tema, apontando que, mesmo em cidades diferentes, contextos e tempos distintos, há algo em comum entre jovens e crianças em território periféricos no que se refere às suas possibilidades de acessarem e de participarem da cidade.

Palavras-chave: Infâncias; Juventudes; Terapia Ocupacional Social; Direito à Cidade; Território

Referências:

- Ferreira, V. S. (2017). Caminhos e desafios metodológicos na pesquisa com jovens. In A. C. F. Vianna (Ed.), *Pesquisar Jovens. Caminhos e desafios metodológicos* (pp. 17–32). ICS. Imprensa de Ciências Sociais.
- Gonçalves, M. V., & Malfitano, A. P. S. (2021). Social Occupational Therapy, Impoverished Youth, and Everyday Urban Mobility. *South African Journal of Occupational Therapy*, 51(3), 32–40. <https://doi.org/10.17159/2310-3833/2021/vol51n4a5>
- Hartman, L. R., Mandich, A., Magalhães, L., & Orchard, T. (2011). How Do We ‘See’ Occupations? An Examination of Visual Research Methodologies in the Study

of Human Occupation. *Journal of Occupational Science*, 18(4), 292-305. <https://doi.org/10.1080/14427591.2011.610776>

Léfèbvre, H. (2001). *O direito à cidade* (5a.). Centauro.

Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 22(3), 591–602. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>

Discursos Respecto a las Familias LGBTIQ+ en la Ley de Matrimonio Igualitario en Chile. Una Mirada desde la Justicia Ocupacional

Núñez, Catalina; Cirineu, Cleber; Morrison, Rodolfo

Introducción: La Ley N.º 21.400, que regula la igualdad de condiciones para el matrimonio de personas del mismo sexo, representa un importante avance en la legislación chilena en lo que respecta a los derechos de la comunidad LGBTIQ+. Esta Ley entró en vigencia el 10 de marzo del año 2022, marcando un hito significativo en la lucha por la igualdad y la inclusión en Chile. **Objetivo:** En ese contexto, la presente ponencia realiza una investigación documental centrada en el análisis de la Historia de la Ley N.º 21.400 (que recoge las discusiones y discursos de parlamentarios e integrantes de la sociedad civil), desde una perspectiva de Justicia Ocupacional. Para orientar nuestra investigación, planteamos dos preguntas centrales. En primer lugar: *¿cómo se construye el concepto de familia desde el discurso de la Ley de matrimonio igualitario?*; y, en segundo lugar, *¿cómo se describe la parentalidad (y su práctica) como una ocupación en las parejas homoparentales?* **Método:** Para aproximarnos a una respuesta, empleamos un análisis postestructuralista de políticas públicas, desde el método cualitativo “*What’s the problem represented to be?*” (WPR) de Carol Bacchi (2016). Siendo la estrategia de análisis las que se desarrollan desde un enfoque documental crítico que examina los recursos de la acción pública y política de Chile, relacionados con la regulación del matrimonio igualitario. En este proceso de análisis, se busca desentrañar los discursos sobre las familias LGBTIQ+ presentes en las discusiones parlamentarias, así como comprender cómo se habla respecto a la parentalidad en las parejas del mismo sexo. Dentro del proceso de análisis, empleamos la perspectiva de la Justicia Ocupacional, un concepto empleado tanto en la Terapia Ocupacional como en la Ciencia de la Ocupación, que considera busca problematizar las restricciones que enfrentan las personas para desempeñar sus ocupaciones. En este caso, las ocupaciones de formar familia y de parentalidad (o crianza) son las que buscan ser analizadas desde este constructo. Esto resulta interesante, pues la ley no es el punto inicial que toman las familias para decidir conformarse como tal y ser ma/padres, pero, esto ocurría sin reconocimiento ni protección por parte del Estado. **Resultados:** Identificamos una serie de discursos desde perspectivas diversas cómo morales, religiosas, de Derechos Humanos, entre otras, las que discuten sobre la parentalidad y las posibilidades de conformar familia por parte de personas del mismo sexo. Desde una

dimensión ocupacional, la crianza de niños/as y la conformación de familia es un aspecto que se pone en tensión. **Proyecciones:** se proyecta una segunda parte de este trabajo para analizar cómo estos discursos impactan en las ocupaciones de las familias LGBTQ+, planteando qué rol podría tener la Ciencia de la Ocupación y la Terapia Ocupacional para enfrentar las injusticias ocupacionales que enfrenten estas personas.

Palavras-chave: Justicia Ocupacional, Personas LGBTQ+, Matrimonio Igualitario, Análisis Documental, Parentalidad

Referencias:

- Aldrich, R. M., Boston, T. L., & Daaleman, C. E. (2017). Justice and US Occupational Therapy Practice: A Relationship 100 Years in the Making. *American Journal of Occupational Therapy*, 71(1), Article 7101100040. <https://doi.org/10.5014/ajot.2017.023085>
- Avillo, C., Barrientos, B., Fernández, J., Matus, C., Olivares, C., & Morrison, R. (2015). Contexto y Elecciones Ocupacionales de adolescentes que se identifican como homosexuales. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 15(2), 1-19. <https://doi.org/10.5354/0717-5346.2015.38157>
- Bacchi, C. (2009). *Analysing policy: what's the problem represented to be?* Pearson.
- Bacchi, C. (2012). Introducing the “What’s the Problem represented to be?” approach. In A. Bletsas & C. Beasley (Eds.), *Engaging with Carol Bacchi. Strategic Interventions and Exchanges* (pp. 2125). Adelaide University Press.
- Cerón, N. P., & Morrison, R. (2019). Patriarcado, masculinidad hegemónica y ocupaciones: procesos de perpetuación del sexismo. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 5(1), 75-84. <https://revista.terapia-ocupacional.org.ar/RATO/2019jul-ens.pdf>
- Correia, R. L., Wertheime, L. G., Morrison, R., & Silva, C. R. (2021). Contemporary perspectives of occupational therapy in Latin America: Contributions to the global dialogue. *South African Journal of Occupational Therapy*, 51(4), 41-50. <https://doi.org/10.17159/23103833/2021/vol51n4a6>
- Farias, L., Rudman, D., & Magalhaes, L. (2016). Illustrating the Importance of Critical Epistemology to Realize the Promise of Occupational Justice. *Otjr-Occupation*

Participation and Health, 36(4), 234-243.
<https://doi.org/10.1177/1539449216665561>

Kinsella, E. A., & Durocher, E. (2016). Occupational Justice: Moral Imagination, Critical Reflection, and Political Praxis. *Otjr-Occupation Participation and Health*, 36(4), 163-166. <https://doi.org/10.1177/1539449216669458>

Morrison, R., Araya, L., Del Valle, J., Vidal, V., & Silva, K. (2020). Occupational apartheid and human rights: Narratives of Chilean same-sex couples who want to be parents. *Journal of Occupational Science*, 27(1), 39-53. <https://doi.org/10.1080/14427591.2020.1725782>

Morrison, R., Gallardo, S., & Fuster, F. P. (2023). Heteronormative Representations of the Family and Parenting in Public Policies: Implications for LGBTIQ+ Families. *Social Sciences*, 12(2), 66. <https://doi.org/10.3390/socsci12020066>

Generalizações no trabalho profissional na assistência social e a fetichização sobre a equipe de referência.

Waldez Cavalcante Bezerra

As discussões sobre o trabalho em equipe na assistência social intensificaram-se após a revisão da Norma Operacional Básica (NOB-SUAS) (Brasil, 2006), através da Resolução nº. 17 de 2011 do Conselho Nacional de Assistência Social (Brasil, 2011), que definiu as categorias profissionais aptas a comporem as equipes de referência e a gestão dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diversos estudos (Motta, 2015; Nery, 2009; Sales, 2017) evidenciam que no cotidiano do trabalho no SUAS ocorre uma indiferenciação entre as atribuições e competências profissionais das diferentes categorias que compõem as chamadas equipes de referência dos serviços socioassistenciais. Este fenômeno tem sido justificado e discutido somente pela via do necessário trabalho em equipe sob o princípio da interdisciplinaridade previsto na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Contudo, a perspectiva da interdisciplinaridade não parece suficiente como única explicação teórica para esta indiferenciação. Considerando esse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a indiferenciação das atribuições e competências no trabalho profissional no SUAS. Para tanto, realizou-se pesquisa documental e de campo. Na primeira, analisou-se o que os documentos da PNAS colocam quanto ao trabalho em equipe; e na segunda, foram entrevistados 15 trabalhadores que compõem as equipes de referência de um Centro de Referência da Assistência Social e três Centros de Referência Especializados da Assistência Social, além das quatro coordenações destes equipamentos, que integram a rede SUAS nos municípios de Maceió-AL e Vitória-ES. A produção dos dados ocorreu entre agosto e novembro de 2021, sendo eles analisados à luz dos referenciais histórico-críticos da sociologia do trabalho e da sociologia das profissões. Os resultados evidenciaram que três vetores externos às profissões apresentam relação com as dificuldades relativas à diferenciação das atribuições e competências profissionais no cotidiano de trabalho no SUAS, sendo eles: as definições institucionais e características da PNAS; a intensificação da precarização do trabalho e dos serviços sociais na atual conjuntura; e as formas de organização do trabalho em equipe. Quanto às definições da PNAS, além do traço difuso das suas demandas, destaca-se o fato de que a política, ao recorrer a denominação genérica de técnico de referência, deixa em aberto a definição das atribuições particulares das categorias reconhecidas pela Resolução nº. 17/2011 do

CNAS. Essa indiferenciação das atribuições profissionais, no cotidiano dos equipamentos socioassistenciais, não só retroalimenta um fetiche sobre o trabalho em equipe, apoiado nas formulações da interdisciplinaridade, como também estabelece formas de organização do trabalho que se tornam funcionais à lógica precarizada de serviços sociais que operam com equipes reduzidas. Aciona-se a ideia de fetiche para fazer menção à concessão de um poder supostamente benéfico, reverenciado sem muito discernimento, a um determinado objeto, sobre o qual se coloca uma crença acerca de suas qualidades “mágicas”, poderosas por si só, inerentes à sua natureza. Esta visão fetichizada sobre a equipe de referência foi revelada quando os entrevistados depositam no trabalho em equipe a solução para inúmeras questões vivenciadas, inclusive para justificar a indiferenciação das atribuições e competências e para contornar expressões da precarização do trabalho. Conclui-se que da confluência desses três vetores resulta um caráter genérico predominante no trabalho profissional no SUAS, ao mesmo tempo em que se reconhece que, apesar da fetichização do trabalho em equipe, esta forma de trabalho representa um avanço para a profissionalização da assistência social, podendo qualificar o trabalho no SUAS na perspectiva da ampliação e diversificação das ações socioassistenciais e da concepção da assistência social pretendida e construída nas três últimas décadas no Brasil.

Palavras-chave: Assistência social; Política pública; Trabalho em equipe; Prática profissional.

Referências:

- Brasil. (2011). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 17 de 20 de junho de 2011*. Brasília.
- Brasil. (2006). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 269 de 13 de dezembro de 2006. Aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS*. Brasília.
- Motta, R.F. (2015). *O trabalho das (os) psicólogas (os) no SUAS: materializando a assistência social enquanto política social pública* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Nery, V. B. (2009). *O trabalho de assistentes sociais e psicólogos na Política de Assistência Social: saberes e direitos em questão* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Sales, A. R. P. (2017). *Condições de trabalho do psicólogo no SUAS*. (Tese de doutorado). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Fortaleza.

Investigar sobre el campo social en la formación de Terapia Ocupacional: Apuntes del proceso

Cristancho González, Livet Rocío

Introducción: La investigación que sustenta este recorte, se planteó para contribuir en debates iniciados en América Latina sobre transformaciones en programas de formación en países de la Confederación Latinoamericana de Terapia Ocupacional (CLATO). La profesión surgió hacia 1950 ligada a secuelas de epidemia de poliomielitis y atención de personas con problemáticas sociales: situación de calle y prostitución, población pobre y reclusos (Monzeli, 2021; Duarte et al., 2016). Además, estudiantes de México, Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, Uruguay, Perú, Panamá y Costa Rica fueron capacitados gracias a convenios de cooperación de organismos internacionales (Monzeli et al., 2021). Actualmente existen alrededor de 125 programas de formación en la región, la mayoría inició con enfoque eurocéntrico fortaleciendo áreas de salud y rehabilitación (Bianchi & Malfitano, 2017b) Más adelante tensiones sociales, políticas y económicas de algunos países forzaron transformaciones curriculares con áreas del campo social como Terapia Ocupacional Social o Terapia Ocupacional Comunitaria (Bianchi & Malfitano, 2017a). Según Galheigo (2016), el aspecto social está presente en cualquier campo de actuación profesional abordando cuestiones sociales como la pobreza, vulnerabilidades, exclusión social, cuestiones de política en salud y acciones intersectoriales (Simó et al., 2016). Actualmente persiste formación basada en modelo biomédico, siendo importante identificar las demandas que tensionan cambios curriculares con inclusión del campo social (Díaz & Malfitano, 2021; Palacios, 2017), que constituye esta fase de la investigación. **Objetivo:** Reflexionar sobre conceptos, contenidos y acciones del campo social con académicos de los proyectos curriculares de Terapia Ocupacional de los países de América Latina. **Método:** Es una investigación cualitativa que visualiza transformaciones curriculares de la carrera. “La investigación cualitativa estudia el universo de significados, motivos, aspiraciones, creencias, de los valores y actitudes” (De Souza et al., 2007) Para esta primera fase se incluyó primero organización documental, con búsqueda activa de información sobre escuelas en cada país. También, estrategias de difusión y participación a académicos de las universidades y realización de encuentros virtuales que incluyeron círculos de conversación con responsables curriculares. Para registrar los datos se utilizaron diarios de campo por encuentro. Cada encuentro tuvo dos momentos, el primero socializar la investigación y

el segundo en reflexión sobre preguntas ¿por qué estudiar el campo social en la formación de la carrera? y ¿cómo se refleja este campo social en la formación en el programa que representa? **Resultados:** Mediante 18 llamadas, 123 correos electrónicos, 28 mensajes de chat, se obtuvo información actualizando la base de datos a 149 programas de Terapia Ocupacional en 15 países. Las reflexiones de los actores participante en 8 encuentros con colegas de la región, se organizaron en tres categorías: *Construir o conocer el desarrollo epistemológico*, algunos actores coinciden en incluir enfoque de derechos humanos; perspectiva hermenéutica; y que las cuestiones sociales deben responder a los Objetivos de Desarrollo del Milenio. El *sustento territorial o local que tiene la inclusión del campo social en la formación*, responder a estatutos locales donde incluyen el ámbito social en todas las carreras de salud; la legislación apoya atención de problemas sociales; soportar proyectos sociales con temas de inclusión social y justicia social, Por última la categoría de *A qué acciones responde el campo social*, responde a acciones comunitarias y a los problemas como migración, movilización social. **Consideraciones finales:** Esta estrategia tuvo como ventaja conocer y familiarizar a los académicos asistentes en los encuentros con la investigadora y el tema de estudio y la expectativa de hacerles participe de toda la investigación.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional Social; Cuestión Social; formación profesional.

Referências:

- Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2017a). Formação graduada em Terapia Ocupacional na América Latina: mapeando quem somos e onde estamos. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 28(2), 135. <https://doi.org/10.11606/issn.22386149.v28i2p135-146>
- Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2017b). Formación en terapia ocupacional en América Latina: ¿avanzamos hacia la cuestión social? *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, 73(1), 15–23. <https://doi.org/10.1080/14473828.2017.1293206>
- De Souza, M., Ferreira, S., & Gomes, R. (2007). *Pesquisa Social. Teoría, método e criatividade* (C. De Souza, Ed.; 26th ed.). VOZES.

- Díaz, M. M., & Malfitano, A. P. (2021). Reflexiones sobre la idea de América Latina y sus contribuciones a las terapias ocupacionales del sur. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(2568), 1–14. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoen1961>
- Duarte, C., Fernández, A., Cruz, J., & García, S. (2016). Precusores de Terapia Ocupacional en Colombia. *Revista Ocupación Humana*, 16(2), 92–109.
- Galheigo, S. (2016). Uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e de prática. In Universidad Federal de Sao Carlos (Ed.), *Terapia Ocupacional Social* (Primeira, Vol. 1, pp. 49–65).
- Monzeli, G. (2021). *Historias da Terapia Ocupacional na América Latina. A criação dos primeiros programas de formação profissional: Vol. Uno* (A. Brito & A. Câmara, Eds.; 1st ed.). Editora Universidade Federal da Paraíba Brasil.
- Monzeli, G., Morrison, R., Esquerdo, R., & Duarte, C. (2021). Historias de la Terapia Ocupacional en América Latina: la primera década de creación de los programas de formación profesional. *Revista Ocupación Humana*, 21(2), 113–136. <https://doi.org/10.25214/25907816.1134>
- Palacios, M. (2017). Reflexiones sobre las prácticas comunitarias: aproximación a una Terapia Ocupacional del Sur. *Revista Ocupación Humana*, 17(1). <https://doi.org/10.25214/25907816.157>
- Simó, S., Guajardo, A., Correa, F., Galheigo, S., & García, S. (2016). *Terapia Ocupacional desde el Sur: derechos humanos, ciudadanía y participación* (Salvador Simó, Alejandro Guajardo Córdoba, Fátima Correa Oliver, Sandra María Galheigo, & Solángel García Ruíz, Eds.; primera). USACH.

Lazer, esporte e cultura na vida cotidiana de adolescentes e jovens após a medida socioeducativa: algumas reflexões

Marta Carvalho de Almeida, Carla Regina Silva Soares e Amanda Aparecida Jussiani Alves Santos

Introdução: Escassez, restrição de conteúdos e falta de oportunidades no âmbito das atividades esportivas, culturais e de lazer têm sido apontadas como condições que atravessam a trajetória de adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas, quer seja entre as experiências vividas anteriormente ao ato infracional ou durante o cumprimento dessas medidas (Carneiro et al, 2016). No que diz respeito à importância dessas atividades na vida de adolescentes/jovens, os debates apontam para aspectos que ultrapassam a promoção do descanso e divertimento e as consideram pontos-chave de processos privilegiados de reflexão e formação de valores, salientando seu caráter formativo e cidadão (Marcellino, 2021). Objetivo: Conhecer e analisar a participação em atividades culturais, de lazer e esportivas de adolescentes e jovens que vivenciaram anteriormente um processo socioeducativo em meio aberto. Método: De natureza qualitativa e exploratória, o estudo contou com 8 participantes que cumpriram integralmente medidas socioeducativas em meio aberto no período de 2016 a 2020 em serviço do município de São Paulo. Foi realizada análise de conteúdo sobre dados de dois diferentes períodos: a fase de cumprimento da medida socioeducativa e após o encerramento desta. Dados do primeiro período foram provenientes de registros institucionais elaborados por profissionais do serviço e os do segundo foram coletados por meio de entrevistas abertas realizadas em 2022 e 2023 com os participantes. Ambos os procedimentos buscaram informações sobre a participação em atividades esportivas, culturais e de lazer. Principais resultados: Os participantes tinham entre 15 e 19 anos no período de cumprimento da medida socioeducativa e entre 21 a 26 anos na ocasião da entrevista, sendo sete homens e uma mulher. Quanto à participação em atividades esportivas, culturais e de lazer durante o cumprimento da medida socioeducativa, os registros indicaram que sete deles praticavam esportes, com predomínio do futebol e, com menor frequência, a natação e o vôlei. Além disso, a maioria realizava duas ou mais atividades, como empinar pipa, jogar videogame, andar de bicicleta, frequentar a academia de ginástica, passeio a parques, shoppings, à casa de amigos e de namoradas, bem como à igreja. Já no período posterior ao cumprimento da medida, dois jovens afirmaram ocupar todo o seu tempo com atividades de trabalho, domésticas e de

cuidados com os filhos; dois relataram a participação em apenas uma atividade e o restante do grupo em duas atividades, entre as quais jogar futebol, andar de bicicleta, frequentar bailes funks, parques e espaços públicos da cidade e fumar maconha. Tanto os registros profissionais quanto os relatos dos entrevistados operam com distintas interpretações sobre a categoria “lazer”, identificando-a, por vezes, como “distrair a mente”, outras como “ter um hobby” ou “se entreter”, o que pode impactar o registro e menção de certas atividades em detrimento de outras, também realizadas pelos adolescentes. Alguns registros e menções se apresentam com contornos pouco delimitados entre a expressão de preferências - ou do “lazer desejado” (Carneiro, 2016) - e as atividades que efetivamente compõem a vida cotidiana desses adolescentes/jovens. Considerações finais: Nas entrevistas, os participantes mencionaram poucas atividades esportivas, culturais e de lazer como parte de sua vida cotidiana, tendo havido diminuição de sua diversificação em relação ao período em que vivenciaram o processo socioeducativo, bem como uma redução do tempo que destinam ou participam delas. A imprecisão e o borramento dos contornos que definem essas atividades dificultam uma melhor compreensão sobre quais e como tais atividades tomam lugar na vida dos adolescentes/jovens que cometeram um ato infracional. O estudo sugere ser relevante oferecer maior atenção a essa dimensão da vida dos adolescentes nos processos socioeducativos.

Palavras-chave: Juventude; terapia ocupacional; socioeducação; lazer; cultura.

Referências

- Carneiro, K.T., Bronzatto, M., Assis, E.R. & Correa, L.B. (2016). Sobre lazer e possibilidades formativas em adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. *Pensar a Prática*, 19(4), 867-880.
- Marcellino, N.C. (2021). *Estudos de Lazer [livro eletrônico]: uma introdução*. Autores Associados.
- Sebenello, D.C., Kleba, M.E. & Keitel, L. (2016) Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco. *Revista Katálisis*.19, 53–63.

Meio Ambiente em Retratos: Denúncias E Novos Debates À Terapia Ocupacional

Pamela Cristina Bianchi e Larissa Helena Horniche

Parte-se do entendimento de meio ambiente como “morada”, isto é, um ecossistema que abriga diversos seres vivos. Na atualidade, vivencia-se uma crise ambiental que se estabelece em virtude da aposta no crescimento econômico e exploração de recursos naturais como fator primordial do desenvolvimento humano. Em consequência, visualiza-se manifestações desta mesma crise nos modos de vida e na relação estabelecida entre sujeitos e meio ambiente dentro de seus territórios. Na terapia ocupacional, sabe-se que é escassa a produção de estudos acerca da temática; entretanto, como campo que intervém nos territórios e atua com as atividades humanas, é emergente a admissão da dimensão socioambiental em suas práticas. A presente pesquisa objetivou compreender como o meio ambiente é percebido pelo sujeito dentro do seu território e como a questão ambiental atravessa as atividades que realiza em seu cotidiano. Para tanto, realizou-se pesquisa exploratória e qualitativa, inspirada no método *photovoice*, em três fases: 1) *Aproximação*, contato com a equipe do projeto de extensão parceiro do estudo, para indicação de colaboradores; 2) *Contato com o meio ambiente*, convite aos colaboradores e primeiro encontro para apresentação da pesquisa; 3) *Voz pelas fotografias*, segundo encontro no qual, a partir da apresentação das fotografias, foi proporcionado um espaço de reflexão sobre a temática meio ambiente. Os resultados foram organizados em duas categorias correspondentes aos principais apontamentos feitos pelos colaboradores, sendo eles: *Meio ambiente e o uso do território* e *Meio ambiente, poder público e vulnerabilidade social*. O que se observa nos dados encontrados é que a perspectiva de meio ambiente assumida pelos participantes do estudo se aproxima à noção de meio ambiente como problemática socioambiental, isto é, não relacionada ao aspecto naturalista ou à conexão ser humano e natureza, mas sim às maneiras pelas quais o ser humano usufrui e destrói aspectos naturais, seja pelo descarte irregular de lixos, poluição ou ocupação de espaços públicos por pessoas em situação de rua. Parte dos retratos e relatos obtidos no estudo deflagram situações de injustiça e racismo ambiental, sejam elas vivenciadas pelos participantes do estudo - pessoas negras - em seu cotidiano de vida em um território vulnerável e desassistido por políticas públicas; seja pela análise feita por parte dos participantes do estudo a respeito das pessoas em situação de rua que habitam o mesmo território, como sendo elas as responsáveis pelos problemas ambientais ali instaurados. O debate se faz

necessário, portanto, aos profissionais da Terapia Ocupacional, campo que direciona suas intervenções ao território, aos cotidianos e aos modos de vida dos sujeitos e grupos acompanhados, e se propõe a estabelecer diálogos e mediações entre a esfera microestrutural (cotidiano e território) e a macroestrutural (políticas públicas). Portanto, aponta-se que a Terapia Ocupacional Social, a partir de suas práticas e arcabouço teórico, tem a possibilidade de atuar dentro da micro e macroestrutura para caminhar em uma direção contrária aos exemplos de injustiça ambiental, visando o acesso aos direitos que possibilita a justiça ambiental. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que os profissionais da área incluam as questões ambientais em suas práticas e projetos.

Palavras-Chave: Meio ambiente; Território; Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade social.

O trabalho de terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e psicólogos na assistência social: dilemas em torno da especificidade profissional.

Waldez Cavalcante Bezerra

O trabalho em equipe na assistência social tem sido foco de discussão devido ao reconhecimento de que as vulnerabilidades e riscos sociais são fenômenos complexos e multidimensionais e que, portanto, o trabalho para o enfrentamento dessas situações precisa ser realizado por profissionais de diferentes categorias (Brasil, 2011; Torres, 2014). Estes profissionais são requisitados pelo Estado para compor as equipes de referência dos serviços dos diferentes equipamentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), todos eles atuando para a efetivação das seguranças afiançadas, em prol da proteção social, previstas pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Segundo Yazbek (2008) esse novo modelo assistencial instaurado, sobretudo, após a criação do SUAS levou a uma série de mudanças à política de recursos humanos na assistência social, de modo que a inclusão de novas categorias profissionais e a regulamentação de funções ou ocupações redefiniu a divisão técnica do trabalho no setor. Esse processo trouxe à tona a preocupação com o possível retorno de práticas retrógradas, calcadas em uma leitura individualizante, superficial e fragmentadora das demandas sociais, supostamente pelo fato de algumas dessas categorias não possuírem seus processos de profissionalização vinculados ao trabalho social propriamente dito. Por outro lado, a incorporação da interdisciplinaridade como um princípio básico da política reforçou a ideia de que os serviços da assistência social são espaços do trabalho de diferentes profissionais, os quais dialogam por meio de seus conhecimentos e práticas. Contudo, estudos (Motta, 2015; Nery, 2009; Sales, 2017) apontam que no cotidiano dos serviços nem sempre os profissionais possuem clareza sobre suas especificidades no trabalho coletivo no SUAS. Esta pesquisa teve, portanto, o objetivo de analisar as atribuições e competências de categorias profissionais participantes de equipes de serviços do SUAS, especificamente da Terapia Ocupacional, do Serviço Social e da Psicologia. Realizou-se pesquisa documental e de campo, sendo entrevistados 15 trabalhadores que compõem as equipes de referência de quatro equipamentos socioassistenciais localizados em Maceió-AL e em Vitória-ES. A produção dos dados ocorreu entre agosto e novembro de 2021, sendo eles analisados à luz dos referenciais histórico-críticos sobre o trabalho na assistência social e a literatura específica de cada área profissional. A pesquisa revelou que a discussão sobre

atribuições e competências se coloca de modo distinto entre as profissões estudadas, sendo uma necessidade maior do Serviço Social diferenciar tais atribuições, entendendo-as como atos privativos, enquanto na Psicologia e na Terapia Ocupacional o debate se coloca mais na perspectiva do trabalho interdisciplinar. Observou-se, ainda, que as demandas que chegam aos serviços são comuns para os profissionais das distintas áreas, sendo muitas das ações também indiferenciadas. Contudo, há uma tentativa das três profissões e dos profissionais entrevistados em delimitar especificidades no trabalho em equipe, as quais relacionam-se com questões centrais dos seus núcleos profissionais, sem que estas sejam vistas necessariamente como atribuições exclusivas. Os documentos elaborados pelas três categorias, que trazem diretrizes para o trabalho no SUAS, são pouco elucidativos quanto às ações profissionais concretas, de modo que os da Terapia Ocupacional são os que dão mais ênfase aos aspectos técnico-operativos do trabalho. Conclui-se que apesar das profissões e dos profissionais buscarem se diferenciar no trabalho coletivo no SUAS, predomina o compartilhamento de atribuições e competências, que no cotidiano dos serviços contribui para as dificuldades em torno da delimitação das especificidades profissionais.

Palavras-chave: Assistência social; Prática profissional; Terapia Ocupacional; Serviço Social; Psicologia.

Referências:

- Brasil. (2011). *Política Nacional de Capacitação do SUAS*. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília.
- Motta, R.F. (2015). *O trabalho das (os) psicólogas (os) no SUAS: materializando a assistência social enquanto política social pública* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Nery, V. B. (2009). *O trabalho de assistentes sociais e psicólogos na Política de Assistência Social: saberes e direitos em questão* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Sales, A. R. P. (2017). *Condições de trabalho do psicólogo no SUAS*. (Tese de doutorado). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Fortaleza.

Torres, A. (2014). Reconhecimento dos Profissionais do SUAS: (re)significado para o trabalho social no SUAS. In: Crus, J. F.; Albuquerque, S. A. (orgs.). *Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta* (p. 233-250). 1. ed. Brasília: MDS.

Yazbek, M. C. (2008). Estado, políticas sociais e implementação do SUAS. In: Brasil. *CapacitaSuas. SUAS: Configurando os Eixos de Mudança* (pp. 79-129). V. 1. São Paulo: IEE/PUC-SP; Brasília: MDS.

O trabalho social com pessoas com deficiências na política de assistência social: relato de experiência em um Centro-dia.

Ana Carolina de Souza Basso, Waldez Cavalcante Bezerra, Patrícia Leme de Oliveira Borba

Os serviços que compõem a política de assistência social são executados por equipe técnica composta por diversas profissões, dentre elas, a terapia ocupacional. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) oferece serviços específicos voltados para as pessoas com deficiência, dentre eles o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SPSEPDIF) (Brasil, 2009). Este tem por objetivo acompanhar pessoas com deficiências e idosas com algum grau de dependência, agravada por violações de direitos, sem que a finalidade do trabalho seja terapêutica, reabilitadora ou escolar, mas sim a promoção da convivência para o desenvolvimento da participação social e aumento da independência e autonomia na perspectiva do trabalho social (Brasil, 2013). A experiência aqui abordada aconteceu em um Centro-dia, que são unidades da proteção social especial referenciadas aos Centros de Referência Especializados de Assistência Social, e ofertam o SPSEPDIF. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o trabalho junto a pessoas com deficiências em um Centro-dia integrando as atividades de estágio curricular obrigatório em terapia ocupacional no campo social de uma IES, realizada em 2022, com duração de quatro meses, na qual participaram duas estudantes de graduação sob a preceptoria da terapeuta ocupacional do Centro-dia e com a supervisão teórica de uma docente. As reflexões aqui propostas partiram dos diários de campo produzidos pelas estagiárias, resultando em uma síntese para compreender a ação profissional em três categorias: as necessidades sociais e objetivos da ação profissional; metodologias e recursos empregados; e os desafios para construção do trabalho. Quanto à primeira categoria verificou-se um conjunto de necessidades sociais dos usuários em torno das quais os objetivos da ação profissional em terapia ocupacional foram delineados. Constatou-se alinhamento com o que se espera do trabalho na assistência social junto às pessoas com deficiências, que deve ter como centralidade o desenvolvimento da autonomia e da convivência, com vistas a prevenir e superar as situações de dependência que podem levar à violação de direitos (Almeida & Soares, 2016; Brasil, 2013). Quanto à segunda categoria, a atividade, sobretudo aquelas realizadas em espaços coletivos tais quais as oficinas e rodas de conversas, foi o principal recurso mediador dos processos

interventivos. Reflete-se que as atividades que compõem a vida cotidiana dos usuários e famílias se constituem como importantes estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento da autonomia, estímulo ao autocuidado e o reconhecimento das capacidades para a realização de atividades cotidianas (Oliveira & Malfitano, 2021). A terceira categoria evidenciou que os principais desafios para o trabalho terapêutico-ocupacional voltado para pessoas com deficiência no SUAS relacionam-se com as contradições que envolvem a política de assistência social (traços assistencialistas e clientelistas) e com a superação da clínica na construção do trabalho, evitando a decodificação das necessidades dos usuários pelas lentes da reabilitação e o não acolhimento de demandas deste campo. A experiência demonstrou que há coerência e pertinência entre os objetivos do trabalho profissional e as finalidades da política de assistência social, além da atividade ser elemento potencializador das ações, imprimindo qualidade diferenciada ao exercício profissional de terapeutas ocupacionais nesta política social. Há também desafios e limites que se colocam para a construção dos processos de trabalho, como lidar com os traços históricos de práticas clientelistas e assistencialistas, assim como romper com perspectivas clínicas na construção do acompanhamento de pessoas com deficiência no SUAS. Para fazer frente a esses desafios, entende-se que a terapia ocupacional social brasileira é um referencial coerente para informar o trabalho no âmbito da assistência social junto a este público, além de permitir a construção de projetos profissionais de caráter crítico-transformador, que articulem as dimensões ética, técnica e política do fazer profissional (Bezerra & Basso, 2023).

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Assistência Social; Pessoa com Deficiência.

Referências:

- Almeida, M. C. & Soares, C. R. S. (2016). Terapia ocupacional e assistência social: subsídios para uma inserção crítica no campo. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Orgs.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 155-177). São Carlos: EdUFSCAR.
- Bezerra, W. C., & Basso, A. C. S. (2023). Do compromisso ético-político à concepção de projeto profissional na terapia ocupacional: um debate necessário ao trabalho na assistência social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31(spe), e3387.

Brasil. (2009). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 109 de 11 de novembro de 2009*. Aprova a Tipificação Nacional de serviços socioassistenciais. Brasília.

Brasil. (2013). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. Centro-Dia de referência para pessoas com deficiência: orientações técnicas sobre o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência e suas famílias, ofertado em Centro-Dia. Brasília.

Oliveira, M. L. & Malfitano, A. P. S. (2021). O Sistema Único de Assistência Social e os trabalhadores na Política Nacional Assistência social: um enfoque às terapeutas ocupacionais. *Serviço Social em Revista*. Londrina, 24(1), 148-169.

Percepção das pessoas usuárias acerca dos equipamentos voltados à população LGBTQIAP+ na Paraíba.

Davi Antonio Silva, Gustavo Artur Monzeli, Iara Falleiros Braga, Juhlia Hellen Brasil dos Santos, Nevaldo Linhares Lima Júnior

Este trabalho é fruto de uma Iniciação Científica, que se propôs a acompanhar e avaliar as políticas públicas voltadas à população LGBTQIAPN+ no estado da Paraíba. Escolhemos como recorte a percepção das pessoas que utilizaram o Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais da Paraíba, Fernanda Bevenenutty (Ambulatório TT), o Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTQIAPN+ e enfrentamento a LGBTfobia da Paraíba, Pedro Alves de Souza (Espaço LGBT) e à Casa de Acolhida LGBTQIAPN+, Cristiana Soares de Farias. Objetivamos avaliar os três equipamentos, pela percepção das pessoas usuárias dos dispositivos e serviços ofertados, identificando os principais impactos na trajetória de vida e relevância destes serviços. Adotamos métodos e técnicas de abordagem qualitativa (Minayo, 2007), realizando entrevistas com roteiro semi-estruturado (Trivinõs, 1987; Minayo, 2012), no formato presencial ou via aplicativo *WhatsApp*. Delimitados como critério de inclusão a experiência prévia nos serviços ofertados pelos equipamentos. Utilizamos a análise de conteúdo, modalidade temática para o tratamento das informações (Gomes, 2009). O perfil da população se constituiu principalmente por jovens de 22 a 29 anos, que se declararam enquanto pessoas pretas, trans e heterossexuais. A primeira categoria temática demonstrou que o contraste entre o acolhimento recebido nos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) que não são específicos para a população trans e travesti, e o experienciado nos espaços voltados à atenção a essa população, levam estas pessoas a buscarem de forma intensificada estes últimos dispositivos, por se sentirem mais respeitadas, seguras e confortáveis em relação aos demais equipamentos do SUS, os quais são compreendidos por elas como locais com ausência de capacitação dos profissionais para o atendimento às suas singularidades. Percebe-se uma possível expectativa da população trans e travesti de acessar serviços de saúde circunscritos nos níveis de complexidades do SUS, a partir do Ambulatório TT e da atenção complementar oferecida pelo Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF) ao processo transexualizador, por acreditarem que estes equipamentos atendam todas as demandas da população, que estão inclusive além dos objetivos dos próprios. A segunda categoria demonstrou a relevância dos três equipamentos, desempenhando funções de

destaque importante na promoção da dignidade e na garantia de direitos fundamentais a essa comunidade. Não se limitam apenas a garantir moradia temporária, alimentação, educação e acesso a medicamentos hormonais, para além disso, eles proporcionam um ambiente genuinamente acolhedor e inclusivo, onde os profissionais estabelecem conexões significativas com as pessoas acolhidas. A promoção e a garantia destes espaços são de suma importância para reduzir as desigualdades e violências enfrentadas pela população trans e travesti, a oferta do mínimo necessário se torna um importante alicerce para a reinserção destas pessoas em espaços sociais que antes lhe foram negados, eles oferecem a oportunidade de reconstruir vidas que foram marcadas por discriminação, marginalização e negação de direitos, possibilitando assim a construção de auto-estima, reconhecimento e afirmação enquanto seres de direito, promovendo a dignidade e cidadania desta população. Este estudo demonstrou a importância desses equipamentos, para além da oferta de serviços e especialidades, representando importante rede de apoio e suporte às pessoas dissidentes de gêneros e sexualidades. Justificando a importância da existência e continuidade de tais políticas públicas, enquanto estratégia para fortalecimento dessas vivências e possibilidade de acesso a ambientes e direitos sociais, que são constantemente negados a esta população. Esta pesquisa, realizada por estudantes de terapia ocupacional e terapeutas ocupacionais, contribui para o adensamento das discussões sobre a efetividade das políticas públicas voltadas à população LGBTQIAPN+, o acompanhamento desses serviços ofertados à população, bem como pode inspirar terapeutas ocupacionais a se engajarem em práticas democráticas e que visem à superação das violências com a população dissidente de gêneros e sexualidades.

Palavras-chave: Políticas Inclusivas de Gênero; Perspectiva de Gênero; Sexualidade.

Referências:

- Gomes, R. (2009). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. S. Deslandes, S. F., & Gomes, R. (Orgs). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes, 79-108.
- Minayo, M. C. S. (2007). O desafio da pesquisa social. In: Deslandes, S. F.; Gomes, R. (Orgs). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (25 ed.). Editora Vozes, 9-29.

Minayo, M. C. S. (2012). O desafio do conhecimento: a pesquisa qualitativa em saúde (12 ed.). Editora Hucitec.

Residências Inclusivas: fundamentação teórica e prática no cotidiano das equipes

Luiza Ribeiro da Silva, Marta Carvalho de Almeida

Atuando sob uma lógica comunitária e com a função de superar o asilamento de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social, as Residências Inclusivas constituem uma nova proposição de serviços de acolhimento voltados para essa população. Assim, o problema de pesquisa é introduzido a partir da descrição normativa e das diretrizes previstas por essa política, que possui em seu texto um viés territorial, comunitário, integral e comprometido com o impacto social, avançando para discussões teóricas referentes às diferentes perspectivas de deficiência, abarcando sobretudo seu aspecto relacional e contextualizado em um tempo e espaço que é político, econômico, histórico e cultural e que diz de práticas de poder que ao longo dos séculos têm restringido a existência de pessoas com deficiência a um lugar de exclusão, anulação da subjetividade e de incapacidade, o que inescapavelmente remete à temática da institucionalização, apoiando-se em autores que problematizam e complexificam essa discussão em uma linha do tempo que tem significado inúmeras violações de direitos e que permanece indefinida, em disputa. Por fim, é identificado no conceito de Reordenamento Institucional presente na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e que propõe um esforço permanente de qualificar os serviços, distanciando-se de práticas assistencialistas e de tutela, a provocação necessária para que experiências locais sejam evidenciadas, verificando sob quais modos tem sido possível responder ao que é preconizado pelo desenho político-institucional das Residências Inclusivas, que se enquadram como instituições reparadoras e que explicitam o tensionamento entre o modelo a ser superado, o do asilamento/exclusão da pessoa com deficiência, e outro a ser conquistado, nomeadamente o da inclusão/participação social/emancipação. A pesquisa busca caracterizar e discutir fundamentos teóricos e práticos que orientam o trabalho de equipes que atuam nesses serviços, considerando perspectivas conceituais sobre as deficiências e inclusão social que se fazem presentes no cotidiano de trabalho, produzindo um diálogo crítico entre esses fundamentos e os referenciais da terapia ocupacional. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório no qual são utilizados fundamentos da pesquisa-ação como método para aproximar-se, discutir e refletir coletivamente sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, tendo como referência a equipe de uma Residência Inclusiva situada na Zona Leste do município de São Paulo. A produção de dados se deu a partir de 5 Oficinas de Reflexão realizadas

entre maio e junho de 2023, com a participação total de 27 funcionários da Residência Inclusiva e mediadas pela pesquisadora. Os conteúdos emergidos a cada encontro foram registrados em apontamentos feitos em diário de campo, contemplando aspectos mais pontuais e informações objetivas, e em relatórios produzidos ao final de cada Oficina, indicando para aspectos mais subjetivos. Como caminhos possíveis para seguimento da pesquisa, são apontadas possíveis categorias de análise que considerem as noções e conceitos de deficiências e de inclusão social; o papel das Residências Inclusivas; identificação com o trabalho; relações entre as equipes; rede intersetorial e perspectivas de desinstitucionalização, entendendo ser esta uma discussão bastante sensível para a equipe alvo do estudo e que revela, sobremaneira, a angústia cotidiana dos trabalhadores aos terem de lidar com a abstração de um futuro que já é incerto por si só, mas que torna-se ainda mais abstrato quando não conseguem identificar um próximo passo que não seja institucional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pessoas com Deficiência; Desinstitucionalização

Retrato da Inserção de Terapeutas Ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social no Rio De Janeiro

Ana Carolina de Souza Basso, Patrícia Leme de Oliveira Borba

Introdução: desde 2005 as cidades brasileiras estão se adequando para organizar equipes e serviços que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e a partir de 2011 a terapia ocupacional passou a ser reconhecida como uma das profissões que podem compor tais equipes/gestão da assistência social brasileira. Neste estudo aborda-se como a categoria tem participado desta política no Rio de Janeiro. Objetivo: mapear as terapeutas ocupacionais que atuam no SUAS no estado do Rio de Janeiro e seus 92 municípios e delinear as características desta participação. Método: estudo de mapeamento, descritivo e transversal, cuja fonte de dados foram as informações do Censo SUAS de 2021. Dados analisados a partir de uma perspectiva descritiva, em diálogo com a PNAS e a literatura produzida no campo da terapia ocupacional na assistência social. Resultados: no cenário nacional 9,6% das terapeutas ocupacionais atuam em serviços socioassistenciais; no estado do Rio de Janeiro, 8,9% das terapeutas ocupacionais exercem a profissão no SUAS. Como retrato da inserção de terapeutas ocupacionais no SUAS no Rio de Janeiro, chegamos à imagem de 142 pessoas com formação em terapia ocupacional trabalhando em serviços socioassistenciais, e destas, 126 no exercício da profissão, visto que apesar de terem a formação em terapia ocupacional, 16 pessoas ocupavam a função de cuidador, educador social ou “outros”. Assim, obtivemos uma imagem final formada por mulheres (89,4%) entre 41-50 anos (34,5%), contratadas pelas ONGs (93%), através de CLT (50%), com carga horária de 11-20 horas semanais (40,9%), inseridas majoritariamente nos Centros-dia (71%), atuando com pessoas com deficiências e idosas. Considerações finais: A inserção de terapeutas ocupacionais no SUAS fluminense acontece de forma precarizada, com baixa inserção nos equipamentos estatais. Sinaliza-se a necessidade das entidades de representação de classe atuarem sobre esta política em específico enquanto promotora de ampliação de vagas/concursos/emprego, bem como investirem em debates sobre as composições das equipes e reconhecimento dos diferentes campos de saberes. Implicações teóricas e práticas: Borba & Lopes (2016) afirmam que um traço histórico da participação da terapia ocupacional na política de assistência social é sua inserção nas equipes de entidades do terceiro setor. Esta pesquisa demonstrou como isto ainda demarca a incorporação da profissão na referida política no Rio de Janeiro. Das 126

terapeutas ocupacionais que atuam na rede socioassistencial, 118 atuam em entidades filantrópicas, representando 93% dos terapeutas que exercem a profissão no SUAS no Rio de Janeiro. Reflete-se sobre o traço de precarização do trabalho vivenciado por estas trabalhadoras, visto que estas instituições dependem de recursos externos para a realização do trabalho através da concessão de verbas via convênios (Bezerra & Tavares, 2009). Além disso, estas organizações tendem a realizar contratações com baixa carga horária e salários, além de vínculos empregatícios precários. Como resultado, terapeutas ocupacionais precisam buscar outros espaços de trabalho, muitas vezes em campos de ação técnica diferentes do socioassistencial, o que coloca desafios importantes, em especial, a sobrecarga no trabalhador e o uso de repertórios teóricos de outras áreas às vezes não condizentes à consecução do trabalho social. Constatamos que 16 (11,2%) pessoas com formação em terapia ocupacional que trabalham no SUAS atuam em cargos de nível médio ou fundamental, demonstrando dificuldade de mobilidade profissional e oportunidades para o exercício profissional. Refletimos a respeito de uma característica própria do Rio de Janeiro, que através de uma lei que estabelece que assistentes sociais são operadores do sistema e as demais categorias profissionais são técnicos de apoio, acabou por delinear um cerco do serviço social para a operacionalização da PNAS em detrimento a uma frágil inserção profissional da terapia ocupacional na referida política.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Sistema Único de Assistência Social; Assistência Social.

Referências:

- Bezerra, W. C. & Tavares, M. M. F. (2009). A precarização do trabalho no “terceiro setor”: um estudo a partir da realidade da terapia ocupacional em Maceió-AL. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 17(1), 25-32. Recuperado em 03 de julho de 2023, de <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/115/80>
- Borba, P. L. O. & Lopes, R. E. (2016). Possíveis lugares para o terapeuta ocupacional nas Organizações Não Governamentais. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Orgs.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 241-254). São Carlos: EdUFSCAR.

Sobre viver de pessoas LGBTQIA + em situação de rua e a terapia ocupacional social: tensionando os processos de sobrevivência

Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva, Ana Paula Serrata Malfitano

Introdução: Com base em uma pesquisa de mestrado em terapia ocupacional, realizada no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, discutiu-se os momentos de vivência de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua. Tendo em vista as ainda muitas consequências da pandemia de COVID-19, verifica-se um aumento substancial de pessoas vivendo nas ruas ou fazendo delas seu lugar de permanência prolongada para sobrevivência. A partir dos referenciais de vidas precárias (Butler, 2011), da questão social (Castel, 1997) e da terapia ocupacional social (Lopes e Malfitano, 2016, 2023), buscou-se apreender sobre os momentos de vida de pessoas LGBTQIA+ vivendo em situação de rua. Objetivo: Conhecer momentos de vida de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua durante a pandemia da COVID-19, em Maceió/AL, Brasil. Métodos: A pesquisa partiu de espaços institucionais, como um Consultório na Rua, serviço da Secretaria de Saúde do Município de Maceió, em Alagoas, e também de um abrigo acolhimento em Alagoas para pessoas LGBTQIA+, aproximamo-nos daquele grupo, convidando-os para nos apresentar momentos de suas vidas por meio de entrevistas, observação participante nos serviços e conversas informais. Resultados: Os dados demonstram rupturas e criações de redes sociais de suporte, perpassando entre marginalização e a precarização social. A ida para as ruas foi relatada como um evento crítico provocado pela ruptura com a família, devido a conflitos da vivência de uma dissidência de gênero e sexualidade, marcada por histórias que atravessam a pobreza como condição de vida. A partir da vida nas ruas, as instituições são consideradas importantes componentes da rede social de suporte, possibilitando o acesso à viabilização de necessidades básicas, tais como a alimentação e um local para dormir. Neste contexto, os sonhos são tecidos, ora como fuga da realidade de precariedade, ora como criação de possibilidades e enfrentamentos à realidade, mesclando estratégias para a manutenção de suas vidas, explicitando sobre o viver. O contexto da pandemia agravou as condições para a manutenção das necessidades básicas de sobrevivência, sendo que todos/as colaboradores/as deste estudo já viviam nas ruas quando iniciou a pandemia. Discussão: Como chave de leitura para os resultados, foram desenhados atos, compreendidos como momentos da vida que existem entre o nascer e o morrer de cada ser humano (Silva, 2023). Os atos são uma

forma poética de fazer a leitura sobre a realidade para pensar estratégias de ação profissional. São eles: como chegar junto, como existir, como sobreviver, sobre o viver na pandemia e tempo para sonhar; que apresentam momentos de como sobreviver em Maceió, AL durante os tempos da pandemia e as possibilidades criativas de vida para além da marginalização e dos rompimentos. Considerações finais: Compreender os momentos de vida por meio da proposição dos atos configura-se como uma das possibilidades de interpretação dos modos de vida das pessoas LGBTQIA+ em situação de rua, tendo como base suas narrativas, que relatam as possibilidades de criação de estratégias para sobreviver, assim como relatam sobre o viver durante a pandemia. Essas reflexões trazem elementos sobre momentos de vida através dos atos importantes na construção crítica de novas perspectivas teórico-conceituais para a consecução de ações profissionais, especialmente para terapeutas ocupacionais, junto a essa população e outras que vivem em situação de precariedade e marginalização.

Palavras-chave: LGBTQIA +; Situação de Rua; Modos de vida; Terapia Ocupacional Social; COVID-19.

Referências

- Butler, J. (2011). Vida precária. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, 1, 13-33.
- Castel, R. (1997). A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. Caderno CRH. (26-27). 19-40.
- Lopes, R. E. & Malfitano, A. P. S. (2016). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EdUFSCar, FAPESP.
- Lopes, R. E. & Malfitano, A. P. S. (2023). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. 2ª. Edição. São Carlos, SP: EdUFSCar.
- Silva, R. G. (2023). Sobre viver em Maceió: atos de vida de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua na perspectiva da terapia ocupacional social. (Dissertação de Mestrado em Terapia Ocupacional) - Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17510>

Terapia Ocupacional e Circulação Juvenil: uma Revisão de Escopo

Amanda de Carvalho Ibiapina, Sarah Raquel Almeida Lins, Magno Nunes Farias

Introdução: Apesar da circulação cotidiana ser compreendida como um direito fundamental, há grupos que são privados dessa liberdade em consequência de inúmeros fatores, e que envolvem, inclusive, jovens que são atravessados por múltiplos marcadores sociais da diferença (classe, raça, etnia, gênero, deficiência etc.). A terapia ocupacional vem contribuindo para o debate ao apresentar estratégias direcionadas ao enfrentamento dos desafios junto a populações vulneráveis que possuem dificuldades para terem garantidos seus direitos e suas oportunidades concretas de participação na vida social, o que inclui a circulação cotidiana, enfatizando a importância de pautar as juventudes (Farias & Lopes, 2021). Objetivo: Compreender a produção científica nacional da Terapia Ocupacional sobre o tema circulação juvenil. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, cuja metodologia possibilita o levantamento das principais publicações sobre um determinado assunto pertencente a uma área do conhecimento (Arksey; Omalley, 2005). Foi realizado um levantamento de produções publicadas em quatro periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, sendo eles: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (anteriormente com o título Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos); Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo; Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato) e Revista Baiana de Terapia Ocupacional (que está desativada e atua como arquivo para consulta de artigos anteriormente publicados na plataforma). Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: mobilidade, mobilidade urbana, circulação e circulação cotidiana. Foram incluídos todos os artigos que tratavam da temática e, posteriormente, foram selecionados aqueles voltados para público-alvo de jovens. Também foram considerados artigos que usavam os termos “adolescente(s)/juventude(s)”, por estarem relacionados ao foco do presente estudo: “jovem/jovens”. A revisão foi realizada em dezembro de 2022 e não foi definido um tempo de publicação. Foi realizado um refinamento a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave, e foram considerados textos que trouxessem os descritores e tratassem do tema de modo específico. Resultados: Foram encontradas 78 produções, porém 76 foram excluídas por não se aprofundarem no tema ‘circulação’, ou por não focarem na população jovem, e apenas duas produções compuseram a amostra deste estudo. Os dois estudos incluídos tinham o foco em jovens com deficiências, a

acessibilidade dos espaços e sua circulação. Um foi publicado em 2015 e outro em 2021, ambos nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Discussão: Os artigos analisados procuraram entender a circulação juvenil pela perspectiva da deficiência, e deixaram de lado reflexões sobre outros fatores que perpassam esse público em relação à sua circulação cotidiana. Ainda que se considere a importância de se discutir sobre as problemáticas que circundam a pessoa com deficiência, os artigos analisados nesta revisão parecem entender a circulação juvenil apenas pela perspectiva da deficiência, e não foi encontrado nenhum estudo que citasse os outros fatores, o que revela uma lacuna em relação a u/m debate que envolve uma gama de jovens que têm sua circulação afetada diariamente. Nesse sentido, os fatores que trazem consigo problemáticas sociais como, por exemplo, o afastamento e isolamento social, o desemprego, a desigualdade econômica, o pertencimento cultural e simbólico, ou seja, opressões sociais, culturais e políticas, ficaram distantes nos resultados encontrados. Além disso, um fator que chamou a atenção foi que os artigos citam jovens como público-alvo dos estudos, mas nenhum deles apresenta a definição de jovem/jovens ou juventude/juventudes. Ainda, o intervalo entre o ano de publicação entre os estudos revela que este é um tema a ser mais explorado por terapeutas ocupacionais. Considerações finais: Observou-se que existe uma lacuna a ser preenchida nas produções científicas de Terapia Ocupacional, sobretudo para compreender as juventudes e suas múltiplas marcas sociais que podem interferir em suas circulações.

Palavras-chave: Jovens; Terapia Ocupacional; Mobilidade Urbana.

Referências:

- Arksey H & O'Malley L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 65(2), 2. <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.001628>
- Farias, M. N. & Lopes, R. E. (2021). Circulação cotidiana e umas práxis terapêutico-ocupacional social. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200717>

Terapia ocupacional e medidas privativas de liberdade: A realidade brasileira

Renata Hoeflich Damaso de Oliveira; Ana Paula Serrata Malfitano

A política de socioeducação direciona-se aos adolescentes que se envolvem em situações de conflito com a lei. Com o foco na desaprovação da conduta infracional, responsabilização e sua integração social, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Brasil, 2012) apresenta as medidas socioeducativas. Estas vão desde a orientação e advertência à restrição da liberdade, nas modalidades de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. Diferentes são os profissionais que assumem papéis sociais de técnicos e intelectuais (Barreiro, Borba & Malfitano, 2020; Basaglia & Ongaro Basaglia, 1987; Gramsci, 2001), responsáveis pela execução destas medidas socioeducativas, incluindo-se terapeutas ocupacionais. Nesta temática, a pesquisa objetivou apreender, debater e analisar acerca da prática profissional do terapeuta ocupacional nas medidas socioeducativas privativas de liberdade. Ainda, buscou conhecer e debater acerca da fundamentação teórico-prática utilizada por estas profissionais e discutir a especificidade profissional do terapeuta ocupacional no contexto socioeducativo. A metodologia contou com o mapeamento dos profissionais terapeutas ocupacionais que atuam em unidades de internação (n=56), seguida de envio de questionário sobre a prática (n=43 respondentes); 06 encontros em forma de oficinas de discussão (participantes=09); entrevistas individuais semiestruturadas (n=04); e a realização de encontro de apresentação dos resultados identificados (participantes = 04). A análise dos dados fundamentou-se na compreensão sobre a função social do técnico e da proposta legislativa da política de socioeducação, a partir de reflexões propostas pela terapia ocupacional social (Barros, Ghirardi, & Lopes, 2002; Lopes & Malfitano, 2016, 2023; Lopes et. al, 2014). Como resultados, foi possível compreender que as rotinas profissionais, as atividades realizadas, os recursos empregados e a identificação dos objetivos do processo de intervenção sofrem influência dos referenciais teórico-metodológicos empregados pelas profissionais (Oliveira & Malfitano, 2021). Destacam-se reflexões sobre a atuação social efetivada pelas terapeutas ocupacionais neste contexto, em contraponto a práticas fundamentadas na lógica clínica e/ou de atenção à saúde dos adolescentes. As profissionais apontam tensões que envolvem o exercício profissional, centralmente a disparidade entre o objetivo em desenvolver uma proposta emancipatória frente à realidade existente em um dispositivo de controle, como a unidade socioeducativa. Como possibilidades de intervenção evidenciam-se os

acompanhamentos singulares e territoriais; a dinamização da rede de atenção e de garantia de direitos através da articulação dos serviços e equipamentos; e a proposição de oficinas de atividades, dinâmicas e projetos como estratégias com foco na emancipação e autonomia dos adolescentes. Desta maneira, questionam e buscam o rompimento de práticas fundamentadas no controle, subordinação e perpetuação das relações de poder identificadas socialmente e reproduzidas nas unidades socioeducativas. Considera-se que, apesar de identificadas práticas divergentes na realidade nacional, fica evidenciado que terapeutas ocupacionais têm especificidade profissional como executores das medidas socioeducativas de privação de liberdade, contribuindo para o alcance dos objetivos previstos no SINASE. Ainda, que a compreensão sobre a realidade vivenciada pelos adolescentes é essencial na organização das práticas em ações profissionais. Destaca-se que a concepção teórica da terapia ocupacional social é um subsídio teórico e metodológico para alcançar a autonomia, emancipação, inserção e participação social dos adolescentes acompanhados. A pesquisa realizada apresenta implicações teórico-práticas ao contribuir para a compreensão sobre a atuação social de terapeutas ocupacionais, favorecendo o fortalecimento das profissionais atuantes em esferas e realidades distanciadas dos conceitos e fundamentações clínicos e biológicos. Por fim, proporciona o reconhecimento e fortalecimento das profissionais que por vezes consideravam-se sozinhas em suas atuações locais. A difusão do conhecimento científico sobre a atuação social de terapeutas ocupacionais, em específico sobre a atuação na socioeducação, possibilita a reflexão, por parte de outros atores do sistema sociojurídico, das possibilidades de intervenção desta categoria profissional, fortalecendo a ação profissional e expandindo possibilidades, campos de trabalho e de contribuição social de terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Prática Profissional; Adolescente em conflito com a lei; Medida Socioeducativa; Privação de liberdade.

Referências:

Barreiro, R. G., Borba, P. L. de O., & Malfitano, A. P. S. (2020). Revisitando o materialismo histórico em terapia ocupacional: O papel técnico, ético e político na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1311–1321.

- Barros, D. D., Ghirardi, M. I. G., & Lopes, R. E. (2002). Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(3), 95–103. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i3p95-103>
- Basaglia, F., & Ongaro Basaglia, F. (1987). *Los crímenes de la paz: Investigación sobre los intelectuales y los técnicos como servidores de la opresión* (J. D. Castillo, Trad.). Siglo XXI Editores.
- Brasil (2012). Lei nº 12.594. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2012/Lei/L12594.htm
- Gramsci, A. (2001). *Cadernos do Cárcere—Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. (C. N. Coutinho, Trad.; 2º ed, Vol. 2). Civilização brasileira.
- Lopes, R. E., & Malfitano, A. P. (Orgs.). (2016). *Terapia Ocupacional social: Desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Fapesp, EdUFSCar.
- Lopes, R. E., & Malfitano, A. P. (Orgs.). (2023). *Terapia Ocupacional social: Desenhos teóricos e contornos práticos*. 2ª. Edição. São Carlos: EdUFSCar.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. de O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: Ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 22(3), pp. 591-602.
- Oliveira, R. H. D., & Malfitano, A. P. S. (2021). Terapia ocupacional e adolescentes autores de ato infracional: Mapeamento de produções/ Occupational therapy and adolescent offenders: mapping of productions. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2931. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar2218>

Terapia Ocupacional na Assistência Social e na Educação no Distrito Federal: uma pesquisa em andamento.

Magno Nunes Farias, Sarah Raquel Almeida Lins, Rafael Garcia Barreiro

Introdução: A terapia ocupacional é uma profissão considerada da área da saúde, mas que historicamente vem atuando no setor da assistência social e educação (Souza, 2021; Oliveira & Malfitano, 2021), setores nos quais a profissão também possui regulamentação. Apesar desse importante histórico de práticas, ainda há demandas pela expansão dos campos de atuação de terapeutas ocupacionais, inclusive no Distrito Federal, onde estes profissionais estão sendo convocados a trabalhar nos setores da educação e da assistência social. Objetivo: Essa pesquisa busca contribuir com esse debate, a partir do mapeamento e identificação de práticas de terapeutas ocupacionais do Distrito Federal (DF) que trabalhem nos campos da assistência social e educação e/ou estejam em serviços que realizem ações interdisciplinares nesses campos. Metodologia: Trata-se da apresentação de uma pesquisa em andamento. A metodologia é quantiquantitativa, e, inicialmente, deve envolver a aplicação de um questionário virtual de identificação dos profissionais que trabalham na assistência social e na educação. Após a análise dos resultados obtidos nos questionários, pretende-se realizar um Grupo Focal com profissionais respondentes do questionário, que serão convidados a participar de cinco encontros para discussões e compartilhamento de experiências sobre o trabalho com assistência social e educação. Resultados preliminares: Apesar dos avanços da terapia ocupacional em relação aos setores da assistência social e da educação, ainda existem desafios para a inserção profissional no Distrito Federal, o que pode estar atrelado a uma formação graduada majoritariamente voltada para o campo da saúde, à carência do mercado de trabalho, à ausência de compreensão sobre as possibilidades de trabalho nesses setores, ou mesmo ao interesse de profissionais para investir nestas atuações. A formação de terapeutas ocupacionais no Distrito Federal se inicia com a construção do curso na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, sendo o primeiro e único curso público estabelecido na região Centro-Oeste. O curso tem duração de quatro anos, e iniciou a formação de terapeutas ocupacionais em 2008, com o desenho curricular voltado para o cuidado em saúde (UNB, 2019). De acordo com informações disponíveis no Portal Transparência do CREFITO 11, até dezembro de 2022 havia o total de 534 terapeutas ocupacionais do Distrito Federal inscritos no referido conselho, e acredita-se que a maioria desses profissionais tenha se formado na

Universidade de Brasília (CREFITO, 2023). Atualmente não foram encontrados dados sobre o número de terapeutas ocupacionais vinculados a serviços de assistência social e/ou educação, apesar de, a partir de projetos de extensão desenvolvidos pelos pesquisadores da proposta, essas práticas já terem sido identificadas. Percebe-se que a UnB - FCE tem um importante lugar na expansão da terapia ocupacional no DF, nos diversos campos de atuação, uma vez que o curso tem inserido docentes específicos para essas áreas desde 2014, além de disciplinas temáticas nesses campos, impactando a abertura de campos no DF e tornando imperativo para a análise proposta por esta pesquisa. Considerações finais: Espera-se contribuir para o conhecimento da terapia ocupacional na assistência social e na educação, compreendendo a atuação destes profissionais no Distrito Federal e fomentando a articulação entre a Universidade de Brasília e os profissionais da rede, para a ampliação das oportunidades nestes campos específicos na região.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Formação Profissional; Prática Profissional; Lacunas da Prática Profissional.

Referências:

Souza, JRB. (2021). Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP.

Oliveira, M. L., & Malfitano, A. P. S. (2021). O Sistema Único de Assistência Social e os trabalhadores na Política Nacional Assistência social: um enfoque às terapeutas ocupacionais. *Serviço Social em Revista*, 24(1), 148-169.

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia – UnB. (2019). Projeto Político Pedagógico do Curso. Recuperado em 03 de outubro de 2023, de [http://fce.unb.br/images/documentos/graduacao/terapiaocupacional/ppp/ATUAL_PPPC_TO_2019_1.pdf](http://chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://fce.unb.br/images/documentos/graduacao/terapiaocupacional/ppp/ATUAL_PPPC_TO_2019_1.pdf)

CREFITO 11 - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia ocupacional da 11ª RegiãoDF/GO (2023). Portal da Transparência: Estatísticas dos Profissionais e Empresas atuantes. [S. l.]. Recuperado em 03 de outubro de 2023, de https://crefito11.gov.br/transparencia/public/profissionais_empresa.php.

Trajetórias, memórias e vivências do cotidiano em uma região centrohistórica no litoral de São Paulo: diálogos com a terapia ocupacional social

Gabriela Pereira Vasters; Matheus Rojas Moita

Introdução: A presente proposta de pesquisa é um desdobramento da implementação de um projeto de extensão universitária desenvolvido junto a um curso de Terapia Ocupacional no litoral de São Paulo e se apresenta como importante recurso para contribuir no adensamento da compreensão sobre as diferentes histórias de quem habita a região centro-histórica do município. Concebemos a cidade como sendo mais do que um simples cenário, mas uma complexa rede de interações e trocas entre os que estão ali presente e cabe a ela captar essa dinâmica (MAGNANI, 2002). No intuito de compreender as dinâmicas sociais da cidade, importamos então, como afirmam Cordeiro e Frúgoli Jr (2011), compreendê-la como “processo humano e vivo cuja complexidade é a própria matéria para observação e interpretação” (s/p). E ainda, a aposta em produzir esta análise com foco no cotidiano de seus habitantes uma vez que, conforme afirma Martins (2021), apoiado em Lefebvre, é nas contradições da vida cotidiana que se encontram os “resíduos de esperança”, por isso a necessidade de atentar não apenas para aquilo que se repete, mas também a inovação e a produção de novas relações sociais. A partir da terapia ocupacional social, Farias e Lopes (2022) concebem, ainda, que a vida cotidiana é o foco da práxis profissional e que esta, ainda que marcada pela alienação, também o é pela libertação uma vez que esta “se efetiva na medida em que se cria oportunidades para um inédito-viável e se exerce a revolução (humanização) nessa cotidianidade, podendo ser o terapeuta ocupacional um mediador/articulador no âmbito desse processo” (p.1).

Objetivo: Assim, a pesquisa tem como principal objetivo conhecer as histórias, memórias, trajetórias e vivências do cotidiano de pessoas habitantes do referido território e sua relação com este. METODOLOGIA: A metodologia do estudo será orientada pela História Oral uma vez que esta consiste em trabalhar com a reprodução de uma história vivida, possibilitando o contato direto com o contexto social, cultural e a maneira de organização de pessoas ou grupos que vivenciaram uma situação ou um contexto. A pesquisa encontra-se em fase inicial, com construção do campo de pesquisa junto ao projeto de extensão objetivando a identificação de interlocutores do território enquanto está em apreciação pelo comitê de ética em pesquisa da universidade. Considerações: A partir da presença e constância neste território que é entorno do campus da universidade e da escuta e diálogo com os que ali habitam, tem sido possível perceber um cenário

fortemente marcado por desigualdades habitacionais e pela precarização das condições de vida, intensificados pela “revitalização”. Portanto, espera-se essa produção de conhecimento em conjunto com os habitantes possibilite a construção de um instrumento de memória e ressignificação da história coletada na medida em que essa, enquanto é narrada, possibilita a reflexão e a elaboração a partir de marcadores históricos e sociais que contribuam para uma leitura crítica e desindividualizante sobre as desigualdades sociais. Considerando esse contexto, a Universidade pode contribuir na mediação deste processo, atuando junto à população na produção destes saberes, salientando a afirmação da pluralidade de saberes e o caráter horizontal em que esta relação universidade-comunidade deve se ancorar. Espera-se, ainda, contribuir com os estudos sobre a cidade e o espaço público na interface com a terapia ocupacional social, corroborando experiências e produções anteriores da Rede Metuia (Silva; Oliveira; Malfitano, 2019, Gonçalves; Malfitano, 2021; Correia; Gonçalves, 2021).

Palavras-chave: cotidiano; território; terapia ocupacional social; história oral

Referências:

- Cordeiro, GI, Frúgoli Jr, H. (2011) Prefácio. In: Agier, M. Antropologia da Cidade: Lugares, Situações, Movimentos. Tradução de Graça Índias Cordeiro. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 213 p.
- Correia, RL, Gonçalves, M V. (2021) Terapia ocupacional e o direito à cidade. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v.29, e2757. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2082>
- Farias, MN, Lopes, RE. (2021) Circulação cotidiana e uma práxis terapêutica co-ocupacional social. Interface (Botucatu). 25: e200717. Disponível em <https://scielosp.org/pdf/icse/2021.v25/e200717/pt>
- Gonçalves, MV, Malfitano, APS. (2021) O conceito de mobilidade urbana: articulando ações em terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, v.29, e2523. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2523>
- Magnani, JGC. (2002) De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana Rev. bras. Ci. Soc. 17 (49) Jun, p. 11-29

Martins, JS. (2021). Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto.

Silva, M, Oliveira, ML, Malfitano, APS. (2019) O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional social. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, 27(2), p. 438-447, Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1746>

9- Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional

Caracterização do Perfil Ocupacional de Paratletas Brasileiros.

Jéssica Maciel Figueiredo, Virginie Rodrigues Melo, Regina Céli Fonseca Ribeiro, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

Introdução: O esporte paralímpico pode favorecer o desempenho ocupacional de indivíduos com deficiência, promovendo além da saúde física, impacto positivo na saúde mental e social, auxiliando também no desempenho de atividades de vida diária (Santos, 2021). Mas é importante entender a complexidade que a carreira paralímpica pode gerar na vida dos paratletas, desafiando-os a conciliar a rotina de treinos e competições com as suas demais ocupações. A coleta do perfil ocupacional é frequentemente utilizada pelos terapeutas ocupacionais para descrever a forma como as pessoas se engajam em suas atividades e ocupações diárias, incluindo o esporte (Parkinson, S., Forsyth, K., & Kielhofner, G., 2004; Campos, R. C., Cappelle, M. C. A., & Maciel, L. H. R., 2017). Ao analisar o perfil ocupacional dos paratletas, é fundamental considerar fatores físicos, psicológicos e sociais que podem influenciar o desempenho esportivo e compreender as demandas e necessidades relacionadas ao impacto da carreira esportiva no desempenho de papéis ocupacionais desse público (Gomes et al., 2023). Objetivos: Caracterizar o perfil ocupacional de paratletas brasileiros, analisando a participação deles nos papéis ocupacionais nos tempos passado, presente e futuro e qual a relação entre a carreira esportiva, fatores socioeconômicos e o desempenho ocupacional. Método: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com paratletas brasileiros. Como instrumentos de avaliação, foram utilizados a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, que analisa o desempenho de 10 papéis ocupacionais nos tempos passado, presente e futuro, e o grau de importância de 10 papéis ocupacionais (“Estudante”, “Trabalhador”, “Serviço Doméstico”, “Voluntário”, “Cuidador”, “Amigo”, “Membro de Família”, “Passatempo”, “Religioso” e “Participante em Organizações”) (Cordeiro, 2005). Também foi aplicado um questionário com questões sociodemográficas e relacionadas ao perfil esportivo, construído pelas pesquisadoras. As entrevistas foram realizadas presencialmente, por aproximadamente 20 minutos com cada paratleta. Resultados: Participaram da pesquisa 80 paratletas brasileiros, de alto rendimento, de 5 modalidades do esporte paralímpico, em treinamento em dois centros de referência paralímpica. A maioria (48 - 60%) dos paratletas são do sexo masculino, na modalidade de Atletismo (45 - 56,25%). Os participantes tinham idade média de 29,7 anos (desvio padrão \pm 8,44). Quanto aos

papéis ocupacionais dos paratletas identificamos uma redução de participação no tempo presente e uma expectativa de participação ou retorno no tempo futuro. No passado, as ocupações com maior frequência eram “Estudante”, “Membro de Família”, “Serviço Doméstico”. No tempo presente, os papéis mais desempenhados são de “Serviço Doméstico”, “Membro de Família”, “Amigo”. Como expectativa de desempenho no futuro, os papéis com maior frequência são os de “Amigo”, “Membro de Família”, “Passatempo”. Os papéis “Membro de família” seguido de “Trabalhador”, “Estudante” e “Cuidador” têm maior importância para os participantes. Interessante notar que dos 44 paratletas que recebem fomento por sua atuação no esporte, 13 (29,54%) não consideram sua atuação como “Trabalho”. Considerações finais: Este estudo preliminar apresenta informações importantes para esse público, permitindo analisar o impacto da carreira esportiva na redução do envolvimento em alguns papéis ocupacionais, o que corrobora com o que alguns autores já indicavam, em estudos com menores amostras (Sousa et al., 2021; Gomes et al., 2023). Alguns papéis ocupacionais com altos níveis de importância para os paratletas ficam em latência, sendo de extrema importância planejar a transição de carreira desses indivíduos para que eles possam se envolver em novas perspectivas ou retomar ocupações significativas. A terapia ocupacional desempenha um papel crucial na promoção da participação significativa desses atletas onde, ao valorizar as habilidades individuais, adaptar equipamentos e rotina diária, contribui para que os paratletas explorem todo o seu potencial, para alcançar o pleno desempenho das suas atividades cotidianas e melhor desempenho no esporte de alto rendimento.

Palavras-chave: Paratleta; Papéis Ocupacionais; Atividades cotidianas; Perfil Ocupacional

Referências:

Campos, R. C., Cappelle, M. C. A., & Maciel, L. H. R. (2017). Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 31-41.

Cordeiro, J. J. R. (2005). Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil. (Publicação número 20599) [Dissertação de Mestrado, UNIFESP] <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/20599/Publico20599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Gomes, A. G., Figueiredo, J. M., Silva, A., Ribeiro, R. C., & Van Petten, A. M. V. (2023). Influência da carreira esportiva paralímpica no perfil ocupacional de paratletas. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 7(2), 1752-1767.
- Parkinson, S., Forsyth, K., & Kielhofner, G. (2004). Perfil Ocupacional Inicial del Modelo de ocupación humana (MOHOST). University of Illinois, 12-43.
- Santos, J. V. M. (2021). Esporte e ocupação humana: um olhar da Terapia Ocupacional. [Trabalho de Conclusão de Curso]. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17596>
- de Sousa, A. C. D. S., Frasson, É. V. F., Kusma, S. Z., Vara, M. D. F. F., Fabri, A. F., & Jorge, I. M. P. (2021). Identificação de papéis ocupacionais em atletas do esporte adaptado/Identification of occupational roles in adapted sport athletes. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2131-e2131.

Família: Facilitador ou Barreira para o desempenho esportivo de paratletas

Jéssica Maciel Figueiredo, Virginie Rodrigues Melo, Regina Céli Fonseca Ribeiro, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

Introdução: A atuação da Terapia Ocupacional no paradesporto é recente, mas tem demonstrado ser um campo promissor. Dentre as atribuições da profissão com esse público, a identificação de barreiras e facilitadores para a melhora do desempenho esportivo é fundamental (COFITO, 2017, Gomes et al., 2023). A atuação no Projeto Paralímpico, permitiu identificar, por meio de reuniões com os treinadores e análise da atividade, que um fator ambiental importante, que pode representar uma barreira na participação e no desempenho dos paratletas, é a família. Esta constatação deu início ao projeto de Roda de Conversa com os familiares e cuidadores dos paratletas. Objetivos: Criar um espaço de diálogo e reflexão com as famílias; abordando temas importantes voltados à autonomia e independência dos paratletas, fornecer informações, desenvolver estratégias de adaptação e orientações voltadas para a segurança e confiança dos cuidadores frente à autonomia e independência dos paratletas. Método: Realização de rodas de conversa com familiares dos paratletas, quinzenalmente. O grupo é aberto e os responsáveis são convidados a participar dos encontros via grupo de WhatsApp com antecedência de 1 semana. A condução é compartilhada entre duas professoras, uma Terapeuta Ocupacional, mestranda em Estudos da Ocupação e uma bolsista de iniciação científica, do curso de Terapia Ocupacional. No primeiro encontro, foi apresentada a equipe de Terapia Ocupacional e a proposta do grupo, além de coletar informações importantes sobre temas que eles gostariam de discutir. Foi acordado com o grupo que os temas e duração dos encontros seria uma decisão coletiva. Em cada encontro, o tema proposto pelas famílias era introduzido por meio de um disparador trazido pela equipe da Terapia Ocupacional. Foram realizados 12 encontros quinzenais, de aproximadamente 2 horas no período de março a setembro de 2023. Resultados: O quórum por encontro variou de 3 a 25 participantes, em sua maioria, mulheres, mães dos paratletas em idade escolar. Os fatores que apontaram a família como barreira no desempenho esportivo dos paratletas foram: superproteção, excesso de suporte em Atividades de Vida Diária, não deixar o paratleta experimentar a realização da atividade, falta de informação. O primeiro tema escolhido foi independência e autonomia e perdurou por todo o semestre, por demanda dos participantes, que a cada encontro traziam questionamentos, relatos de experiência além de feedbacks sobre a utilização

das estratégias e orientações construídas no grupo ou fornecidas pela equipe. Os feedbacks eram apresentados pelos participantes a cada encontro e vinham acompanhados de relatos sobre conforto, segurança e incentivo transmitidos aos paratletas para que experimentassem a independência e a autonomia no cotidiano familiar e esportivo. Cada nova habilidade descoberta era acompanhada de surpresa, apontando em alguns momentos uma transgressão ao pensamento e às atitudes de superproteção habituais. Estratégias para reduzir a insegurança das famílias e permitir que os paratletas desempenhem suas atividades de maneira mais autônoma e independente foram desenvolvidas. Outro resultado importante foi a reflexão em torno da necessidade de ressignificação do dia a dia de cada familiar que já não precisava mais realizar todas as atividades pelos seus filhos e sim com os seus filhos. Considerações finais: As rodas de conversa com familiares de paratletas, principalmente aqueles em idade escolar, tem contribuído de forma positiva para a percepção das famílias sobre as potencialidades de seus filhos, o “lugar de fazer com e não fazer por” contribuindo para uma maior independência dos paratletas nas suas atividades do cotidiano e aquelas relacionadas ao esporte, especialmente durante os treinos e de competição.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cuidadores; Paratleta; Interação de Grupo.

Referências:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (2017, 18 de dezembro). Resolução nº 495, de 18 de dezembro de 2017: Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências. Recuperado em 28 de outubro de 2023, de: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8781>.

Gomes, A. G., Figueiredo, J. M., Silva, A., Ribeiro, R. C., & Van Petten, A. M. V. Influência da carreira esportiva paralímpica no perfil ocupacional de paratletas. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 7(2), 1752-1767.

Funcionalidade de um protótipo de prótese transradial com mecanismo de freio com fluido magneto-reológico

Natália Batista Castilho de Avellar, Guilherme de Paula Rúbio, Rina Mariane Alves Dutra, Claysson Bruno Santos Vimieiro, Fernanda Márcia Rodrigues Ferreira Lopes, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

Introdução: A taxa de abandono de próteses de membros superiores (MMSS) ainda é significativamente alta e está relacionada aos aspectos funcionais que precisam ser aprimorados (Biddiss & Chau, 2007). Permitir o movimento de pronação e supinação é um requisito importante no projeto desses dispositivos, a fim de que estes sejam empregados com sucesso nas atividades cotidianas (Braza & Martin, 2020; Jang et al., 2011; Kapandji, 2001; Timm, O’Driscoll, Johnson, & An, 1993; Yoshii, Yuine, Kazuki, Tung, & Ishii, 2015), possibilitando e/ou auxiliando o desempenho ocupacional e a participação dos usuários (Mitsch, Walters, & Yancosek, 2014). Objetivo: Testar a funcionalidade e satisfação dos usuários com uso de um protótipo de prótese transradial com mecanismo de frenagem do punho por meio do fluido magneto-reológico (PPT-FMR) para movimentos de pronação/supinação. Método: Quatro indivíduos com amputação transradial unilateral de MMSS participaram da pesquisa. O PPTFMR é composto por soquete individual para encaixe da unidade de punho com FMR e um dispositivo terminal (DT – impresso em 3D, design aberto). O controle do protótipo foi externo, via software. Os usuários foram treinados para uso do PPT-FMR com protocolo específico por 10 horas, durante 5 dias. Funcionalidade e satisfação dos usuários foram avaliadas com o *Southampton Hand Assessment Procedure* (SHAP) (University of Southampton, n.d.) e o *Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology* (QUEST 2.0) (Carvalho, Gois Júnior, & Sá, 2014), respectivamente. Estatística descritiva foi utilizada para caracterizar os escores de cada padrão de preensão, escore total e o tempo utilizado para realização de cada tarefa do SHAP, bem como a satisfação com o dispositivo. Os dados obtidos foram comparados com resultados de outros dispositivos encontrados na literatura. Os usuários também foram estimulados a comentar sobre o protótipo para seu aperfeiçoamento. Principais resultados: Os participantes apresentaram escore total inferior a 100, indicando função manual mais prejudicada. O padrão de preensão com menor pontuação foi a pinça trípede, seguida da pinça bidigital. As maiores pontuações foram para preensão esférica e de força. Os participantes não conseguiram executar 15 das 26 tarefas do SHAP,

relacionadas à preensão de objetos pesados, atividades bimanuais finas e prono-supinação. Embora o FMR funcionasse adequadamente, algumas das atividades que envolviam prono-supinação não foram executadas em função do peso do objeto. Os escores do SHAP para usuários de próteses de MMSS variam entre 30 e 70 pontos, mas ocasionalmente pode ocorrer de serem menores que 10 ou maiores que 80 pontos (Chadwell et al., 2021). Em nosso estudo, a média do escore total para o grupo de indivíduos com deficiência foi de 34.25 (SD +/- 12.230). Quanto à satisfação, o escore total foi de 3.9, sendo que os participantes indicaram estar satisfeitos com o serviço oferecido (pontuação média de 4,6) e relativamente satisfeitos com o protótipo (pontuação média de 3,25). Quanto ao dispositivo, os principais pontos negativos estavam relacionados ao peso, ajuste e conforto. Considerações finais: O protótipo possibilitou função dentro do esperado. Impactos no tempo de execução da prono-supinação podem ter sido causados devido ao peso e limitações no conforto e destreza do dispositivo. Esses aspectos necessitam ser melhorados e mais bem investigados, a fim de garantir maior funcionalidade e satisfação dos usuários. Implicações teóricas e práticas: Testar a usabilidade do protótipo fornecerá informações para validação do mecanismo inovador para frenagem de punhos protéticos no que se refere aos movimentos de pronação e supinação. Isso possibilitará a realização de melhorias relacionadas a funcionalidade e à satisfação dos usuários, impactando diretamente na qualidade de vida e possível não abandono dos equipamentos.

Palavras-Chave: Amputação; Eficácia; Prótese; Satisfação Pessoal; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Biddiss, E., & Chau, T. (2007). Upper-Limb Prosthetics: Critical Factors in Device Abandonment. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 86(12). Retrieved from https://journals.lww.com/ajpmr/Fulltext/2007/12000/Upper_Limb_Prosthetics_Critical_Factors_in_Device.4.aspx
- Braza, D. W., & Martin, J. N. Y. (2020). Chapter 119 - Upper Limb Amputations. In W. R. Frontera, J. K. Silver, & T. D. B. T.-E. of P. M. and R. (Fourth E. Rizzo (Eds.) (pp. 651–657). Philadelphia: Elsevier. Retrieved from <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/B978-0-323-54947-9.00119-X>

- Carvalho, K. E. C. de, Gois Júnior, M. B., & Sá, K. N. (2014). Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 54(4), 260–267. Retrieved 8 April 2022 from <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003>
- Chadwell, A., Chinn, N., Kenney, L., Karthaus, Z. J., Mos, D., & Smit, G. (2021). An evaluation of contralateral hand involvement in the operation of the Delft Self-Grasping Hand, an adjustable passive prosthesis. *PLOS ONE*, 16(6), e0252870. Retrieved from <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252870>
- Jang, C. H., Yang, H. S., Yang, H. E., Lee, S. Y., Kwon, J. W., Yun, B. D., Jeong, H. W. (2011). A survey on activities of daily living and occupations of upper extremity amputees. *Annals of Rehabilitation Medicine*, 35(6), 907–921. Retrieved from <https://doi.org/10.5535/arm.2011.35.6.907>
- Kapandji, A. (2001). BIOMECHANICS OF PRONATION AND SUPINATION OF THE FOREARM. *Hand Clinics*, 17(1), 111–122. Retrieved from [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0749-0712\(21\)00605-3](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0749-0712(21)00605-3)
- Mitsch, S., Walters, L. S., & Yancosek, K. (2014). Amputations and Prosthetics. In M. V. Radomski & C. A. T. Latham (Eds.), *Occupational Therapy for Physical Dysfunction* (Seventh Ed, p. 1455). Lippincott Williams & Wilkins, a Wolters Kluwer business.
- Timm, W. N., O’Driscoll, S. W., Johnson, M. E., & An, K. N. (1993). Functional comparison of pronation and supination strengths. *Journal of Hand Therapy: Official Journal of the American Society of Hand Therapists*, 6(3), 190–193. Retrieved from [https://doi.org/10.1016/s0894-1130\(12\)80131-1](https://doi.org/10.1016/s0894-1130(12)80131-1)
- University of Southampton. (n.d.). Assessor’s SHAP Protocol. Retrieved 8 April 2022, from <http://www.shap.ecs.soton.ac.uk/files/protocol.pdf>
- Yoshii, Y., Yuine, H., Kazuki, O., Tung, W.-L., & Ishii, T. (2015). Measurement of wrist flexion and extension torques in different forearm positions. *Biomedical Engineering Online*, 14, 115. Retrieved from <https://doi.org/10.1186/s12938-015-0110-9>

10- Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância e Pesquisa em Terapia Ocupacional

Análise Correlacional de Resultados dos Testes Denver-II e SWYC de Crianças Acompanhadas no Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR) da UFMG.

Ana Carolina Dornelas da Costa, Isabela Zeringotha Almeida de Sousa, Ana Cristina Resende Camargos, Livia de Castro Magalhães, Rafael Coelho Magalhães

Introdução: Crianças pequenas com histórico de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), incluindo bebês pré-termos com ou sem lesão cerebral, correm maior risco de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Descobrir atrasos no primeiro ano de vida é importante para permitir uma intervenção precoce, o que traz bons resultados para a criança e sua família. Assim, o acompanhamento dessas crianças por profissionais treinados, em programas de seguimento do desenvolvimento é necessário, pois se considera que primeiros anos de vida são fundamentais para aquisição de habilidades e desenvolvimento da capacidade individual. O Ambulatório da Criança de Risco (Acriar), localizado dentro do Ambulatório Bias Fortes da UFMG, realiza o follow-up de bebês e crianças de risco, onde é realizado a triagem do desenvolvimento, aplicando testes para variadas faixas etárias, a fim de detectar riscos para atrasos no desenvolvimento. No processo de follow-up, são utilizados instrumentos padronizados de triagem do desenvolvimento infantil, sendo dois desses instrumentos o Denver – II e o SWYC (Survey of well-being of young children). **Objetivos:** Analisar se há correlações nos resultados dos testes Denver-II e SWYC em cada faixa etária descrita no banco de dados do Acriar (8 meses, 12 meses, 18 meses, 24 meses e 36 meses) e evidenciar se há consistência nos resultados de ambos os testes ao longo dos meses avaliados. **Metodologia e Desenvolvimento:** Este estudo é um coorte prospectivo, no qual foi avaliado o desenvolvimento neuropsicomotor de 82 crianças nascidas pré-termo e baixo peso e acompanhadas no Acriar - UFMG. Essas crianças foram avaliadas com os testes Denver-II e SWYC nas idades de 8, 12, 24 e 36 meses. Os resultados desses testes foram selecionados e as variáveis qualitativas serão expressas em frequências absolutas e porcentagens. A distribuição gaussiana das variáveis quantitativas será verificada pelo teste de Shapiro Wilk. O teste t de Student pareado foi usado para comparar a mesma criança ao longo do tempo. O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para análise de correlação entre os testes. As análises estatísticas serão realizadas utilizando os softwares IBM SPSS Statistics® versão 20.0 (IBM SPSS Statistics, Armonk, NY, USA). **Resultados e Discussão:** Após comparação dos resultados dos dois testes em

cada faixa etária, pôde-se concluir que não houve correlação nos resultados do teste Denver-II com o teste SWYC em nenhuma idade ($p>0,05$). Em relação à consistência dos resultados ao longo dos meses de avaliação dos testes, foi encontrada grande consistência entre os resultados apenas do teste SWYC em todas as faixas etárias avaliadas. **Considerações Finais:** O teste de triagem do desenvolvimento SWYC apresentou uma consistência maior em seus resultados ao longo das faixas etárias avaliadas, diferentemente do Denver-II. Em consequência a isso, não foram encontradas correlações entre os resultados de ambos os testes. Assim, esses achados corroboram com a ideia de que o teste SWYC demonstra uma confiabilidade mais precisa para nossa população do que o teste Denver-II.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; intervenção precoce; prematuridade; desenvolvimento neuropsicomotor; avaliação infantil.

Referências:

- BRITO, C. M. L. et al. Desenvolvimento neuropsicomotor: o teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 7, p. 1403–1414, jul. 2011.
- FRANKENBURG, W. K.; et al. DENVER II: training manual. 2nd ed. Denver, USA: **Denver Developmental Materials**; 1992.
- GUIMARÃES, M. A. P. Validade do questionário Marcos do Desenvolvimento do Survey of Well-being of Young Children (SWYC-Brasil) e normas para interpretação dos resultados em crianças brasileiras. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde – Saúde da Criança e do Adolescente) **Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p.1–157, 2019.
- PERRIN, E.C.; et al. The Survey of Well-being of Young Children (SWYC) User's Manual. Version 1.01. 2nd ed. Boston: **Tufts Medical Center**.
- SANTOS, J. A. T. et al. Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1097–1106, mar. 2022. SIGOLO, A. R. L.; AIELLO, A. L. R. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 21, n. 48, p. 51–60, jan. 2011.

Conhecimento de Profissionais Brasileiros sobre Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: Survey com pediatras, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e professores.

Lilian Viviane Barbosa; Clarice R. Soares Araújo; Livia de Castro Magalhães

Introdução: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é uma condição de saúde comum na infância, com prevalência internacional estimada em 5% a 6% da população em idade escolar e taxas de prevalência em estudos brasileiros variando de 4,3% a 47,2%. Entretanto, há evidências de que o transtorno ainda é pouco conhecido por profissionais das áreas de Saúde e da Educação, fazendo com que o diagnóstico e acesso a tratamento sejam tardios. Até o momento não foi feito nenhum estudo para investigar o conhecimento de profissionais brasileiros acerca do TDC. Objetivo: Verificar se professores, pediatras, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas brasileiros que atuam com crianças de 6 a 17 anos e 11 meses conhecem o TDC. Método: Survey descritiva, transversal com profissionais brasileiros por meio de questionário online. Resultados: O questionário foi respondido por 803 profissionais brasileiros sendo 547 professores, 146 terapeutas ocupacionais, 57 fisioterapeutas e 53 pediatras. O TDC está entre as condições de saúde da infância e adolescência menos conhecidas entre os profissionais e as características motoras do transtorno são mais conhecidas, em comparação com as características não motoras, em todos os grupos. De modo geral, os profissionais da área da Saúde afirmam ter mais conhecimento sobre o TDC (72,6%) do que os profissionais da área da Educação (49,1%). Dentre os profissionais da área da Saúde, os terapeutas ocupacionais foram os profissionais que mais afirmaram conhecer ou ter ouvido falar no transtorno (82,2%), seguidos de 73,7% dos fisioterapeutas e 45,3% dos pediatras. Poucos profissionais da área da Saúde já levantaram a hipótese de uma criança ter TDC e poucos pediatras já fizeram o diagnóstico de TDC. Conclusão: Dada a relevância dos profissionais participantes desse estudo para o processo de identificação e diagnóstico do TDC, encontrar que apenas 57% conhecem ou já ouviram falar do TDC evidencia que são necessários esforços no sentido de aumentar a familiaridade e conhecimento sobre o transtorno. A implementação de estratégias de tradução do conhecimento para todos os profissionais é essência para maior conscientização do TDC, desde sua definição, diagnóstico e avaliação, até estratégias de intervenção baseadas em evidências no TDC.

Palavras-chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Survey; Terapia Ocupacional; Fisioterapia; Educadores; Conhecimento

Encontros na clínica entre terapeutas ocupacionais e crianças: com que língua?

Olivia Isshiki de Rezende

Nos encontros entre terapeutas ocupacionais e crianças, uma questão que se apresenta é como responder a acontecimentos ainda não assimilados, sem nome, sem compreensão e sem explicação. Pode-se argumentar que, precipitadamente, como se tudo já estivesse sabido e assimilado, são utilizadas na maior parte das vezes respostas prontas para os acontecimentos e os gestos das crianças. Isso ocorre porque vivemos numa sociedade positiva que elimina toda negatividade do diferente, do dolorido, do devagar, da dúvida e nivela o ser humano a um elemento funcional de um sistema (Han, 2017). Tal prática atribui às crianças uma definição e uma nosografia, as quais carregam concepções e um conjunto de intervenções e limitam o aparecimento da singularidade da criança atendida e de um encontro singular. A vida e os encontros são homogeneizados, na segurança ilusória dos saberes pré-estabelecidos e numa linguagem vazia, que reproduz a dominação dos adultos sobre as crianças. Um problema que se apresenta é como evitar que a palavra mate (Pelbart, 2013). As crianças e os demais que não dispõem da linguagem discursiva podem nos fazer ver como traduzimos os acontecimentos a partir do nosso referencial simbólico, do qual as crianças estão fora. Amanda Baggs (2007), uma escritora não-binária autista, faz uma tradução do que ela chama de sua “língua nativa” para a nossa e evidencia a imposição dos nossos referenciais e linguagem às pessoas autistas e o modo como desconsideramos que haja outros modos de ser, de interagir e de utilizar uma linguagem. Ela nos mostra que a sua linguagem é outra, e não uma ausência de linguagem. Ela questiona não a capacidade enunciativa das pessoas autistas, e sim a capacidade oitiva daqueles que tradicionalmente descrevem o autismo (Rückert, 2021). Com isso, a incapacidade muda de lugar e coloca em questão a nossa posição na clínica com as crianças. Nesse sentido, Safra (2004) afirma que as nossas práticas estão adoecidas, porque estão assentadas na maior parte das vezes em hiperrealidades, ou seja, estão pautadas em tentativas de explicações de fenômenos humanos com o emprego de conceitos universais, o que desconecta os fenômenos da situação inter-humana. Para a infância, esse processo é intensificado devido ao seu lugar de objeto historicamente construído nos processos de normatização e nas demandas amorosas dos adultos, e não ocupando um lugar de sujeitos (construção mais recente).

Trata-se de uma postura “hipercomunicativa” (Lourau apud Vicentin, 2006), que converte a língua da criança em língua adulta, inscreve-a em territórios normativos, ideais, morais, entre outros, e codifica-a numa infantilização que não é sua (Vicentin, 2006). É necessário pensar as questões apresentadas na clínica não como mecanismos endopsíquicos da criança, mas pensar que “de todos se trata” (Vicentin, 2006). A comunicação proposta tem como centro de gravitação os terapeutas ocupacionais na sua relação com as crianças, situando-os como parte do problema. A pesquisa em andamento é conduzida pelas seguintes questões: com que língua compreendemos e narramos o que se passa na clínica com crianças? Quais são os movimentos necessários para que a palavra não mate, em particular na clínica, na qual são acompanhados devires? A cartografia, como perspectiva metodológica de pesquisa-intervenção, servirá de metodologia para o acompanhamento de uma Oficina de Narrativas com terapeutas ocupacionais que trabalham com crianças. O objetivo da investigação é explorar os encontros entre o mundo infantil e o mundo adulto na clínica da terapia ocupacional visando à construção de conhecimento e ao uso das linguagens sobre esse encontro que reconheça as crianças a partir da sua própria linguagem.

Palavras-chave: Infância; Linguagem; Terapia Ocupacional

Referências:

- Baggs, A. (2007). In my language (<https://www.youtube.com/watch?v=JnylM1hI2jc>) [Documentário].
- Han, B.-C. (2017). Sociedade da transparência. Vozes.
- Pelbart, P. (2013). O avesso do niilismo: Cartografias do esgotamento (1o ed). n-1 edições.
- Rückert, G. H. (2021). In our language: Um manifesto poético e político de Amanda Baggs. Em Linguagem e autismo: Conversas interdisciplinares (p. 14–29). Bordô-Grená.
- Safra, G. (2004). A po-ética na clínica contemporânea. Ideias & letras.
- Vicentin, M. C. G. (2006). Infância e adolescência: Uma clínica necessariamente ampliada. 17(1), 10–17.

Intervenções da Terapia Ocupacional na Construção da Parentalidade no Contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Uma Revisão Sistemática

Santuzza Stephanie Gomes da Silva, Danmela Ribeiro de Sousa, Gabriela dos Anjos Vieira Teixeira, Simone Costa de Almeida, Rafael Coelho Magalhães

Introdução: A parentalidade se constrói a partir da execução dos papéis ocupacionais assumidos pelos cuidadores de crianças. É definida através da construção dos sentimentos, comportamentos e papéis relacionados à maternidade e paternidade. **Objetivo:** Identificar as contribuições e intervenções da terapia ocupacional, descritas na literatura, com os pais na construção da parentalidade no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN's). **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) nas bases de dados PUBMED, BIREME, SCOPUS, SciELO e EMBASE. A estratégia de busca utilizada foi (((Occupational therapy) AND (parenting)) OR (co-occupation) AND (intensive care units) AND (preterm)). Não foram utilizadas restrições de data e língua para busca e seleção dos artigos. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos originais. Esses estudos apontam a percepção de insegurança e sensação de impotência dos pais, além da importância de comunicação e escuta ativa entre profissional e família para diminuir os níveis de preocupação e empoderar essa família durante a internação do bebê e no pós alta. **Conclusão:** Apesar de ter sido relatada a atuação do terapeuta ocupacional, não foi possível observar durante a leitura dos estudos uma descrição detalhada das intervenções da terapia ocupacional. Em contrapartida, conseguimos evidenciar a importância do envolvimento dos pais no cuidado do recém-nascido pré-termo (RNPT), do relacionamento com a equipe e do manejo em sua saúde mental.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, parentalidade, co-ocupação, unidades de terapia intensiva neonatal, pré-termo.

Referências:

- Baraldi, E., Allodi, M. W., Löwing, K., Smedler, A. C., Westrup, B., & Ádén, U. (2020). Stockholm preterm interaction-based intervention (SPIBI) - study protocol for an RCT of a 12-month parallel-group post-discharge program for extremely preterm infants and their parents. *BMC pediatrics*, 20(1), 49. <https://doi.org/10.1186/s12887-020-1934-4>

- Cardin A. D. (2020). Parents' Perspectives: An Expanded View of Occupational and CoOccupational Performance in the Neonatal Intensive Care Unit. *The American journal of occupational therapy: official publication of the American Occupational Therapy Association*, 74(2), 7402205030p1–7402205030p12. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.034827>
- Casimiro, T., & Linhares, C. (2021). Atuação do terapeuta ocupacional com pais de bebês em unidades neonatais brasileiras/ Occupational therapist performance with parents of babies in brazilian neonatal units. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 5(3), 333-351. doi: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41909>
- Correia, L. A., Rocha, L. L. B., & Ditzz, Érika da S. (2019). Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal/Contributions of the occupational therapy group to the anxiety level of mothers with premature newborns admitted in the neonatal intensive care units. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27(03), 574–583. <https://doi.org/10.4322/25268910.ctoAO1694>
- Fraga, E., Ditzz, E. S., & Machado, L. G. (2019). A construção da co-ocupação materna na unidade de terapia intensiva neonatal. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, 27(1), p. 92-104. <https://doi.org/10.4322/25268910.ctoAO1125>
- Frantz, M. F., & Donelli, T. M. S. (2022). Intervenção psicanalítica pais-bebê orientada pelas operações fundamentais da constituição psíquica: experiência em uma UTI neonatal. *Estilos Da Clinica*, 27(1), 3-20. <https://doi.org/10.11606/issn.19811624.v27i1p3-20>
- Jiménez-Palomares, M., Fernández-Rejano, M., Garrido-Ardila, E. M., MontaneroFernández, J., Oliva-Ruiz, P., & Rodríguez-Mansilla, J. (2021). The Impact of a Preterm Baby Arrival in a Family: A Descriptive Cross-Sectional Pilot Study. *Journal of clinical medicine*, 10(19), 4494. <https://doi.org/10.3390/jcm10194494>

John, H. B., Philip, R. M., Santhanam, S., Padankatti, S. M., Sebastian, T., Balan, I., & Rajapandian, E. (2018). Activity based group therapy reduces maternal anxiety in the Neonatal Intensive Care Unit - a prospective cohort study. *Early human development*, 123, 17–21. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2018.07.001>

Richter, M., Fehringer, K., Smith, J., & Pineda, R. (2022). Parent-infant interaction in the NICU: Challenges in measurement. *Early human development*, 170, 105609. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2022.105609>

Processamento Sensorial, Desempenho Motor e Autocuidado em Crianças Pré-Termo e a Termo na Idade Escolar.

Larissa Alves Godinho, Livia de Castro Magalhães e Máira Ferreira do Amaral

Introdução: No Brasil mais de 12% dos bebês nascem pré-termo, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação. Dependendo da idade gestacional bebês podem ser classificados em pré-termo extremo, quando o nascimento ocorre antes de 28 semanas de gestação, muito pré-termo se nascem de 28 a <32 semanas, pré-termo moderado, quando nascem de 32 até <34 semanas de gestação, ou tardios, nascidos de 34 até <37 semanas de gestação. Com o avanço da tecnologia e do cuidado neonatal, a taxa de sobrevivência de bebês pré-termo tem aumentado ao longo das últimas décadas, inclusive dos bebês pré-termo extremos. Por nascerem em um estado de saúde muito frágil, bebês pré-termo extremos são os que correm maior risco de vida e tem maior risco de complicações. A prematuridade é apontada pela literatura como importante fator de risco para o desenvolvimento. Assim, torna-se necessário o acompanhamento da criança nascida prétermo em programas de seguimento para detecção precoce de possíveis dificuldades e encaminhamento para intervenção caso necessário. Com o aumento da taxa de sobrevivência de bebês prematuros, o cuidado também deve ser direcionado para o desenvolvimento a longo prazo e a qualidade de vida da criança pré-termo. Dentre os aspectos do desenvolvimento que podem ser impactados pela prematuridade, o desempenho motor é um dos que se destacam na literatura. Estima-se uma prevalência maior do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação Motora entre as crianças prétermo se comparadas com as crianças nascidas a termo. O processamento sensorial, que é a capacidade de receber, interpretar, organizar e emitir respostas adequadas aos estímulos sensoriais, é outro aspecto que pode ser prejudicado pela prematuridade. A literatura aponta que crianças pré-termo apresentam com maior frequência alterações no processamento sensorial em comparação com crianças a termo. A prematuridade é um fator que impacta também na realização das atividades diárias. Estudos que compararam a funcionalidade de crianças pré-termo e a termo mostraram que as crianças prematuras apresentaram desempenho mais baixo nas atividades funcionais do dia a dia. A maioria destes estudos, no entanto, foi realizada em países de alta renda, nos quais as crianças recebem maior suporte, seja de terapias ou programas de seguimento do desenvolvimento. Em países de baixa e média renda, como o Brasil, existem poucos dados sobre o desenvolvimento de crianças pré-termo, tornando

necessário realizar mais estudos sobre os impactos da prematuridade em países de baixa e média renda, nos quais tanto o cuidado neonatal como os programas de seguimento são mais fragmentados. Dados obtidos através de pesquisas podem auxiliar no direcionamento dos cuidados voltados para o desenvolvimento da criança pré-termo, como fornecimento de serviços de atendimento e a elaboração de políticas públicas. Objetivos: Investigar os impactos da prematuridade no processamento sensorial, no desempenho motor e no autocuidado por meio da comparação entre crianças nascidas pré-termo e pares nascidos a termo com idade entre 6 e 8 anos. Método: Trata-se de estudo quantitativo, de corte transversal, observacional e descritivo. A coleta de dados será realizada por meio da Ficha de Caracterização dos participantes elaborada pelas pesquisadoras, avaliação do desempenho motor com uso da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDEM), do processamento sensorial pelo Perfil Sensorial 2 Abreviado e das habilidades de autocuidado com uso do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade – Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT). A aplicação dos instrumentos será realizada presencialmente em um ambulatório de seguimento do desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo, na escola onde a criança estuda e/ou em domicílio.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pré-termo; Processamento Sensorial. Autocuidado; Desempenho Motor.

Referências:

- Adams, J. N., Feldman, H. N., Huffman, L. C., Loe, I. M. (2015). Sensory Processing in preterm preschoolers and its association with executive function. *Early Human Development, 93*(3), 227-233.
- Andersson, A. K., Martin, L., Brodd, K. S., Almqvist, L. (2016). Predictors for everyday functioning in preschool children born preterm and at term. *Early Human Development, Ireland, 103*, 147-153.
- Chawanpaiboon, S., Vogel, J. P., Moller, A. B. (2018). Global, regional and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis. *Lancet Global Health, 7*, 37-46.
- Ministério da Saúde. (2021). *Dia Mundial da Prematuridade Separação Zero – Aja agora, mantenha pais e bebês prematuros juntos.*

<https://bvsmms.saude.gov.br/17-11-diamundial-da-prematuridade-separacao-zero-aja-agora-mantenha-pais-e-bebesprematurosjuntos/#:~:text=No%20Brasil%2C%20340%20mil%20beb%C3%AAs.do%20%C3%ADndice%20de%20pa%C3%ADses%20europeus.>

Ryckman, J., Hilton, C., Rogers, C., Pineda, R. (2018). Sensory processing disorder in preterm infants during early childhood and relationships to early neurobehavior. *Early Human Development*, 113, 18-22.

Setänen, S., Lehtonen, L., Parkkola, R., Matomäki, J., Haataja, L. (2016). The motor profile of preterm infants at 11 y of age. *Pediatric Research, Finlândia*, 80(3), 389-394.

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2019). *Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade*. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCientNeonatal-SBP_Prematuridade_18112019__1_.pd

Wolke, D., Johnson, S., Mendonça, M. (2019). The Life Course Consequences of Very Preterm Birth. *Annual Review of Developmental Psychology*, 1, 69-92.

11- Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional

A Contribuição da Unidade Curricular de Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde: Relato de Experiência de Monitoria de Discente de Terapia Ocupacional

Edilson Alves Neto, Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade

Introdução: O módulo de Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde é ofertado de forma integrada para os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional de uma universidade pública estadual, sendo uma das ciências da saúde descritiva responsável pela análise do processo de trabalho em saúde, que estuda as categorias do trabalho, cultura e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio-históricas presentes na contemporaneidade, do perfil do profissional de saúde com base nas diretrizes curriculares nacionais e das tecnologias do cuidado em saúde no projeto terapêutico singular, como preconiza o Sistema Único de Saúde - SUS. Logo, é a principal base para o crescimento dentro e fora da graduação, uma vez que o bom entendimento é necessário para um eficaz proceder profissional, podendo ser também considerada uma premissa para as disciplinas seguintes das supracitadas graduações. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discente-monitor em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas acerca dos desafios e contribuições vivenciadas durante a realização das atividades de monitoria acadêmica da unidade curricular de Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde. **Metodologia:** O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência. Foi realizado a partir da vivência do discente na monitoria da disciplina de Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde, Os alunos assistidos pela monitoria foram acadêmicos do primeiro e segundo períodos, que cursaram a unidade curricular “Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde” durante o período de 2022.1 a 2022.2. Ocorreram na mesma dinâmica, monitorias expositivas na plataforma *Meet*, plantão de dúvidas, estudos dirigidos, simulação da apresentação para os seminários, antecedendo as provas teóricas e realização de práticas da própria unidade curricular. **Resultado e Discussão:** A participação de discentes-monitores e dos alunos na monitoria permitiu o compartilhamento de experiências, e produção de saberes mútuos, transformando o saber técnico-científico em uma comunicação de fácil compreensão e acesso. **Conclusão:** A monitoria ajuda a firmar, instigar e buscar o desenvolvimento da vocação a docência, tendo o compartilhamento de troca de experiências e vivências com os colegas de curso, o fato de determinadas nomenclaturas

serem difíceis de assimilar, o conteúdo teórico e a prática presenciada nas visitas domiciliares, assim como o desenvolvimento de estratégias de possíveis intervenções.

Palavras-chaves: Processo de Trabalho; Trabalho em Saúde; Monitoria; Terapia Ocupacional.

Análise da relação trabalho-família e equilíbrio ocupacional entre mulheres trabalhadoras brasileiras

Jacqueline Josiane Gonçalves Ferreira, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Historicamente é atribuído ao homem o papel de provedor e à mulher o papel reprodutivo, sendo o trabalho não remunerado de cuidados domésticos e cuidado com dependentes executado predominantemente pelas mulheres (Hirata & Kergoat, 2021). Com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, surgiu o desafio de conciliar as demandas familiares e laborais, podendo haver desequilíbrio entre as ocupações, sobrecarga, desgaste e sofrimento para as trabalhadoras. Ademais, a pandemia de Covid-19 acentuou ainda mais as desigualdades de gênero e classe devido ao enfraquecimento das redes de apoio, crescimento das demandas de trabalho doméstico e de cuidados com terceiros, aumentando o risco de sofrimento físico e mental (Costa, Barbosa & Hecksher, 2021; Fundação Perseu Abramo [FPA], 2022). Esse cenário contribuiu para o potencial aumento de conflitos na relação trabalho-família, que ocorrem quando as exigências e demandas relacionadas a um âmbito são incompatíveis com as do outro (Greenhaus & Beutell, 1985). Em longo prazo, o direcionamento de energia, tempo e recursos para uma ocupação em detrimento de outras pode gerar uma situação de desequilíbrio na vida (Heloani & Lancman, 2004; Eklund et al., 2017; American Association of Occupational Therapy [AOTA], 2020). Assim, os objetivos desse estudo foram: (i) descrever as características sociodemográficas, profissionais e o equilíbrio ocupacional, e (ii) investigar se estes fatores são preditivos de conflito trabalho-família e de conflito família-trabalho de mulheres trabalhadoras brasileiras durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo observacional, transversal e com abordagem quantitativa, realizado por meio de *survey* populacional *online*. As trabalhadoras foram recrutadas por conveniência e responderam a um questionário com informações sociodemográficas e profissionais; Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa; uma pergunta sobre a percepção de equilíbrio ocupacional e à Escala Multidimensional de Conflito Trabalho-Família – EMCT-F. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Foram construídos dois modelos de Regressão Linear Múltipla com entrada hierarquizada: um para testar a força de associação entre as variáveis independentes e o desfecho Conflito Trabalho-Família (CTF); e outro modelo para testar a força de associação entre as variáveis independentes e o desfecho Conflito

Família-Trabalho (CFT). Participaram do estudo 352 mulheres, com idade entre 20 e 65 anos, residentes em vários Estados do Brasil, ativas quanto ao trabalho remunerado. Equilíbrio ocupacional ($\beta^{sc}=-0,470$; $t=-7,314$; $p=0,000$), carga horária de trabalho ($\beta^{sc}=0,148$; $t=2,285$; $p=0,024$) e comportamento ($\beta^{sc}=0,308$; $t=3,619$; $p=0,000$) foram preditores de conflito trabalho-família e, em conjunto, explicaram 47,5% da variância total ($F(18,158)=7,951$; $p=0,000$; $R^2=0,475$). O conjunto de variáveis do modelo conflito família-trabalho explicou 31,7% da variância total ($F(19,63)=3,983$; $p=0,000$; $R^2=0,317$), e indicou escolaridade ($\beta^{sc}=0,224$; $t=3,142$; $p=0,002$), equilíbrio ocupacional ($\beta^{sc}=-0,218$; $t=-2,658$; $p=0,009$), carga horária de trabalho ($\beta^{sc}=-0,189$; $t=-2,541$; $p=0,012$) e comportamento ($\beta^{sc}=0,247$; $t=2,609$; $p=0,010$) como preditores de conflito família-trabalho. Estes resultados informam que a relação trabalho-família deve ser analisada considerando diferentes fatores pessoais, do trabalho e relacionados ao repertório e ao envolvimento em ocupações significativas de mulheres trabalhadoras. Maior carga horária de trabalho, pior equilíbrio ocupacional e percepção negativa associada ao comportamento, predizem mais conflito trabalho-família. Por outro lado, menor carga horária, maior escolaridade, pior equilíbrio ocupacional e percepção negativa associada ao comportamento, predizem mais conflito família-trabalho. Esses achados evidenciam a importância de se considerar o impacto dos aspectos individuais, organizacionais e políticas públicas na relação entre trabalho e família. Os resultados indicam caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para reduzir conflitos entre vida pessoal e profissional, a equidade de gênero, bem como para potencializar a inclusão, manutenção e equiparação de oportunidades das mulheres no mercado de trabalho no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Mulheres; Conflito Trabalho-Família; Conflito Família-Trabalho; Equilíbrio Ocupacional; COVID-19.

Referências:

American Occupational Therapists Association [AOTA]. (2020). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process—Fourth Edition. *American Journal Occupational Therapy*, 74(Supplement 2). <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>

Costa, J. S., Barbosa, A. L. N. H., & Hecksher, M. (2021). Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da COVID-19. *Mercado de Trabalho: Conjuntura e*

Análise, Ano 27, Brasília: IPEA: Ministério do Trabalho.
<http://dx.doi.org/10.38116/bmt71/nta3>

Eklund, M., Orban, K., Argentzell, E., Bejerholm, U., Tjörnstrand, C., Erlandsson, L., & Håkansson, C. (2017). The linkage between patterns of daily occupations and occupational balance: Applications within occupational science and occupational therapy practice. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 24(1), 41–56. <https://doi.org/10.1080/11038128.2016.1224271>

Heloani, R., & Lancman, S. (2004). Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. *Production*, 14(3), 77–86.
<https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300009>

Hirata, H., & Kergoat, D. (2021). Atualidade da divisão sexual e centralidade do trabalho das mulheres. *Revista De Ciências Sociais - Política & Trabalho*, 1(53), 22–34. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2020v1n53.50869>

Fundação Perseu Abramo [FPA]. (2022). Núcleo de Acompanhamento de Políticas Públicas – Trabalho. A centralidade do trabalho no novo modelo de desenvolvimento e na retomada da construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática - *Teoria E Debate*.
<https://Teoriaedebate.Org.Br/Cadernos/ACentralidade-Do-Trabalho-No-Novo-Modelo-De-Desenvolvimento-E-Na-Retomada-Da-Construcao-De-Uma-Sociedade-Justa-Igualitaria-E-Democratica/>

Greenhaus, J. H., & Beutell, N. J. (1985). Sources of Conflict between Work and Family Roles. *The Academy of Management Review*, 10(1), 76–88.
<https://doi.org/10.2307/258214>

Investigação sobre componentes curriculares obrigatórios de Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional: o Núcleo Poiesis enquanto coletivo estratégico para o fortalecimento de um campo de atuação

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza, Carolina Maria do Carmo Alonso, Lilian de Fatima Zanoni Nogueira, Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: De acordo com Jorge (et al., 2016), cursos de graduação em Terapia Ocupacional com docentes que se dedicam a construção do campo de Saúde e Trabalho, apresentam também maior número de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas a este campo de atuação. Os campos e áreas de atuação são influenciados também por contextos históricos e políticos de cada época (Emmel & Lancman, 1998), e a expansão de cursos de Terapia Ocupacional no Brasil faz com que seja estratégico discutir a formação graduada - incluindo a análise dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) atuais - para fortalecer e ampliar a atuação profissional. Considera-se que a construção de coletivos engajados no fortalecimento de um campo de atuação se constitui enquanto estratégia potente para desenvolver propostas de transformação da realidade. Por meio de coletivos organizados é possível ampliar construções teóricas em um campo de atuação e estabelecer parcerias (Souza et al., 2021) que podem facilitar inserções no mercado de trabalho para futuros terapeutas ocupacionais. Objetivo: Analisar projetos pedagógicos de cursos em que estão inseridas docentes que fazem parte de um coletivo brasileiro sobre Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional, e identificar nos projetos analisados os componentes curriculares obrigatórios específicos deste campo de atuação. Método: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. A coleta foi realizada em outubro de 2023 e para análise foram consideradas as variáveis título, ementa e objetivos dos componentes curriculares obrigatórios e específicos. Foram apresentados resultados preliminares sobre os componentes obrigatórios, entretanto a análise dos projetos pedagógicos gerou reflexões sobre outros tipos de componentes curriculares, as quais estão em andamento. Principais resultados: Das 5 instituições que tiveram seus projetos analisados, duas não apresentaram componentes obrigatórios específicos em Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. Apenas uma instituição apresentou mais de 3 componentes obrigatórios específicos no projeto pedagógico. Foram identificados componentes específicos optativos em saúde e trabalho, e observado que o conteúdo sobre saúde e trabalho está transversalmente presente em algumas ementas, de forma teórica ou pontual. Em alguns cursos esse conteúdo também aparece em projetos de

extensão. Aponta-se ainda que três instituições estão passando por modificações nos seus projetos pedagógicos, o que sugere que sejam realizados debates permanentes de forma a reafirmar esse campo profissional como foco de intervenção terapêutica ocupacional. Considerações finais: A discussão sobre a necessidade de que os cursos de graduação insiram conteúdos obrigatórios específicos em Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional, não é atual. Continua sendo desafiador apontar os avanços significativos deste campo de atuação quando se trata da existência destes componentes. Compreendendo que a formação acadêmica é preditora da prática profissional no mercado de trabalho, é necessário elaborar ações coletivas para amenizar lacunas teóricas e ampliar a inserção do profissional terapeuta ocupacional em setores e dispositivos brasileiros que atuam junto aos trabalhadores. Implicações teóricas e práticas: A partir dos desafios citados, as docentes de um coletivo nacional sobre Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional vêm discutindo sobre os diferentes fundamentos teóricos utilizados por pesquisadores que constroem este campo, e elaborando estratégias de ensino (aulas compartilhadas entre instituições), pesquisa (elaboração de estudos em conjunto), e extensão (participação das docentes em ações de extensão umas das outras). O grupo vem constatando que é urgente garantir a inserção e a permanência de conteúdos obrigatórios teóricos e práticos em Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional, uma vez que estes subsidiam as práticas profissionais.

Palavras-chave: Educação; Ensino superior; Saúde do trabalhador; Trabalho; Terapia Ocupacional.

Referências:

- Emmel M. L. G., Lancman S. (1998). Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em Terapia Ocupacional no Brasil. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 7(1), 29-38.
- Pereira Jorge, I. M., Simonelli, A. P., Rosa, J. E., Ferreira, S. S. M., Souza, M. B. C. A., & Barroso, B. I. L. (2016). Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 27(2), 109-115.
- Souza, M. B. C. A, Barroso, B. I. L., Alonso, C. M. C., Nogueira, L. F. Z, Oliveira, P. V. B, Silva, T. N. R., & Rodrigues, D. S. (2022). Núcleo Poiesis: uma construção

interinstitucional para o fortalecimento dos estudos e práticas sobre terapia ocupacional e trabalho. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, 32(1-3), e203877.

Mapeamento de práticas dos Centros de Convivência e Cooperativa de São Paulo: em defesa de uma estratégia de produção de saúde.

Suzana Aparecida Barroso, Fatima Correa Oliver

Os Centros de Convivência e Cooperativa criados no fim dos anos 80, são fruto da conjuntura do Sistema Único de Saúde (SUS) e, mais especificamente, do momento político que vivia a cidade de São Paulo. A gestão municipal assumiu o compromisso com a estruturação do SUS e o projeto da Reforma Psiquiátrica colocou em prática ações que permitiam a reestruturação da rede de saúde, por meio da ampliação do quadro de trabalhadores e criação de novas estratégias e dispositivos de saúde. (LOPES e LEÃO, 2002; LOPES, I.C. et al, 2015). Os CECCOs foram idealizados como dispositivo intersecretarial, de convivência e fortalecimento de comunidades, com ações interdisciplinares conectadas à educação, arte, cultura, cidadania e saúde. Os CECCOs deslocam a percepção e intervenção nos processos saúde-doença, mudando o foco para a produção de saúde, fortalecimento de territórios, ações transdisciplinares e intersetoriais. Porém, mesmo com a relevância do dispositivo, os equipamentos foram historicamente precarizados, com falta de investimentos, reconhecimento e apoio, e hoje atravessam atualmente um cenário de intensa precarização. Com o objetivo de produzir saúde, refletindo essa produção no âmbito coletivo, pensando os territórios, os CECCOS devem estar alocados em espaços públicos, atendendo a população de qualquer faixa etária. Tem a premissa de um acompanhamento mais cuidadoso de quem atravessa um processo de adoecimento, agravo à saúde mental, deficiência, restrição de autonomia e vulnerabilidade. A equipe interdisciplinar que compõe um CECCO tem a função de apoiar os processos de convivência e inclusão, promovendo também ações intersetoriais, potencializando sujeitos e territórios, abordando temas que atravessam os modos de viver em comum, como sustentabilidade, acesso ao trabalho e renda, cidades mais inclusivas e justas, cultura de paz e valorização da diversidade. O CECCO tem a potência para abrigar a experimentação da transdisciplinaridade, permite a subversão de formas de se produzir saúde, produz, segundo Galletti, além de misturas, outro estatuto de cidadania, percutindo na cidade, “rompendo a barreira que separa a clínica do social, e o tratamento da vida” (GALLETTI, 2015, p.165). Propõe uma pesquisa-ação com o objetivo promover a produção coletiva de reflexão e consequentemente registro das práticas de cuidado realizadas nos CECCOs de São Paulo. Os dados obtidos serão identificados, organizados e analisados em espaço virtual acessível e colaborativo. O

grupo será provocado a promover a curadoria coletiva dos conteúdos, facilitando o acesso e compartilhamento das informações sobre os CECCOs. Busca-se assim, problematizar as práticas dos CECCOs e fomentar um repositório virtual sobre CECCOs. Será realizado um conjunto de oficinas virtuais para problematização e curadoria dos materiais. Os sujeitos da pesquisa serão convidados a participar do percurso total ou parte das oficinas. O convite será direcionado ao conjunto total de trabalhadores dos 23 CECCOs de São Paulo e assim pretende-se conhecer a coexistência de realidades diferentes na cidade. A proposta fundamenta-se na necessidade de articulação entre prática e reflexão teórica, reconhecimento do papel da educação permanente para a resolução de problemas da prática diária, assim como a aquisição de novas ferramentas por parte dos trabalhadores do SUS.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Sistema Único de Saúde.

O trabalho de terapeutas ocupacionais em saúde mental e a precarização do cuidado.

Fabiola da Silva Costa, Jamile Ferreira dos Santos

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) vem passando por um subfinanciamento e terceirização dos vínculos empregatícios, o que desencadeia a precarização do trabalho, desvelando uma faceta do neoliberalismo. O neoliberalismo tem como sua ramificação a retirada de direitos básicos e remanejamento de serviços públicos para setores privados, como vem acontecendo nos serviços de saúde mental. Neste cenário emergem realidades, como: a baixa remuneração dos profissionais, jornadas de trabalho exaustivas, alta cobrança por produtividade, alta rotatividade dos trabalhadores e dificuldade para exercer o cuidado preconizado pela RAPS. Objetivo(s): Relatar a experiência do processo de trabalho em saúde mental de duas terapeutas ocupacionais, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos estados de São Paulo (SP) e Belo Horizonte (BH), respectivamente, em meio ao cenário de precarização do cuidado. Descrição da implementação: No primeiro, a inserção da terapeuta ocupacional se deu por um ano, em um CAPS, sob a gestão de uma Organização Social (OS), que conta com uma equipe multiprofissional, sendo o único da cidade, o que implica em uma alta demanda de usuários. Para o segundo, a inserção da terapeuta ocupacional se deu por dois anos, em um serviço referência em BH, com um alto número de habitantes e cenário de vulnerabilidades, configurando barreiras estruturais para acesso aos serviços e/ou cuidado em saúde mental. Os serviços funcionavam majoritariamente com trabalhadores contratados e seus direitos eram reduzidos se comparado aos efetivos, sobretudo em relação à remuneração. Somado a isto, têm-se o alto índice de procura pelos serviços de saúde mental em decorrência do cenário pós-pandemia e desmonte da APS. Resultados e Reflexões: Para compreender o eixo saúde mental-trabalho é importante considerar duas questões: os fatores subjetivos do trabalhador e o ambiente de trabalho. Em relação ao ambiente, este segue a organização social imposta pelo capitalismo, logo as relações produzidas baseiam-se na exploração do trabalhador; o que gera sofrimento. Ainda, temos a disponibilização da gestão dos serviços da RAPS, sobretudo os CAPS, para OS que, geralmente, caracterizam-se por uma gestão que prioriza os ganhos financeiros na contramão do cuidado, transformando-o em um grande mercado. Concomitantemente, serviços públicos gerenciados de forma direta pelos municípios têm assumido uma relação mercadológica com o trabalhador,

dificultando, por vezes, participação em reuniões, privilegiando agendas com tempo determinado e demandando intervenções orientadas pelo diagnóstico em detrimento das demandas psicossociais. Este cenário incita uma valorização dos indicadores e a hiperprodutividade dos profissionais, tornando a oferta do cuidado em saúde mental um desafio, diante de altos níveis de estresse, em decorrência da pressão por alimentar um sistema de atendimento e prestação de contas. Considerações Finais: O subfinanciamento e a terceirização da gestão dos serviços e altos níveis de estresse dos trabalhadores vem afetando a oferta de cuidados. Nesse sentido, cabe pensar como o esvaziamento do cuidado pautado no sujeito e suas relações cotidianas, em um cenário exacerbado de sofrimento, tem reverberado na atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Trabalho; Saúde Mental; Precarização do Trabalho. **Tipo de trabalho:** Relatos de Experiência Profissional.

Referências:

- Nunes, T. D.; Torres, A. C. S. (2023). Processo de trabalho e saúde mental: percepções de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial. *Research, Society and Development*, 12 (8), 1-10.
- Piobelo, F. P.; Mota, D. C. B. (2021). A precarização do trabalho no contexto neoliberal: impactos na saúde mental. *Cadernos de Psicologia*, 3 (6), 107-125.

O uso do tempo e satisfação com o envolvimento em atividades significativas da equipe de enfermagem de um hospital público universitário

Joyce Lorena Maia Barcelos, Maria Laura Cantore Ferro, Isabella Luiza Assunção, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Introdução: O tempo é um componente social que influencia o envolvimento em atividades cotidianas e impacta a satisfação com o equilíbrio ocupacional, a saúde e as relações sociais. Os profissionais de enfermagem têm uma estrutura de trabalho que pode interferir na organização de atividades cotidianas e na saúde, principalmente devido à alta demanda de trabalho, ritmo intenso, trabalho em turnos e quantidade de horas laborais. Objetivo: Descrever o uso do tempo e a satisfação com o envolvimento em ocupações de profissionais de enfermagem de um hospital público. Métodos: Estudo transversal, com 107 profissionais da equipe de enfermagem, lotados nos setores de internação e selecionados por conveniência. Os dados foram coletados pelo diário de uso do tempo e pergunta, em uma escala de zero a 10 pontos, sobre a satisfação com o equilíbrio ocupacional. Empregou-se análise descritiva e a categorização das atividades seguiu a Classificação Internacional de Atividades para Estatísticas de Uso do Tempo. Resultados: A maioria era técnico/auxiliar de enfermagem (81,3%), mulheres (90,7%), com média de 38,57 anos e sedentária (53,3%). As atividades com maior uso do tempo na semana e final de semana foram sono (média=462,09 minutos) e trabalho (média=383,92 minutos). Durante a semana, o uso do tempo foi melhor em atividade física (média=22,99 minutos) e lazer (média=7,97 minutos). A maioria dos participantes estava insatisfeita com o equilíbrio ocupacional (52,3%). Discussão: A característica sociodemográfica e ocupacional deste estudo é semelhante ao perfil de técnicos e enfermeiros encontrado em estudos nacionais e condiz com o dimensionamento do quantitativo de profissionais de enfermagem proposto pelo Conselho Federal de Enfermagem. O sono foi a atividade com maior gasto de tempo em dias de semana e nos fins de semana e apresentou médias adequadas de acordo com as recomendações padrão para adultos. Este resultado difere de pesquisas com outras equipes de enfermagem que apresentam quantidade insuficiente de sono. O tempo dedicado ao trabalho viabilizou a participação em outras atividades. Este resultado contrasta com achados de outras pesquisas que apontam longas jornadas de trabalho de profissionais de enfermagem e as relacionam a dificuldade em conciliar atividades cotidianas. Os participantes gastaram mais tempo com o lazer no final de semana o que corrobora

achados nacionais indicando aumento do uso do tempo com essa atividade nos finais de semana. Por outro lado, pesquisas mostram dificuldade de profissionais de enfermagem em realizar atividades de lazer durante a semana, devido à pressão do tempo com atividades obrigatórias de trabalho e domésticas, reforçando os resultados da nossa pesquisa. A maioria dos participantes estava sedentária, o que é semelhante à população de outras investigações e observou-se maior uso do tempo com atividade física durante a semana. O final de semana é um momento em que as pessoas descansam e realizam atividades de lazer, o que justificaria a redução do uso do tempo com a atividade física e aumento do tempo gasto com lazer neste período. No entanto, o pouco tempo dos participantes dedicado a atividade física pode estar associado ao cansaço pelas jornadas de trabalho, influenciando no tempo e disposição para a prática de exercícios. A maioria dos participantes deste estudo relatou insatisfação com o equilíbrio ocupacional, indicando dificuldade na organização do uso do tempo em suas atividades cotidianas. De forma geral, a literatura mostra que mais horas de trabalho estão associadas a insatisfação com o equilíbrio ocupacional. Conclusão: Os resultados indicam necessidade de investir na promoção do equilíbrio ocupacional e reorganização da rotina destes profissionais para potencializar maior envolvimento atividades como lazer e atividades físicas desses profissionais.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Gerenciamento do Tempo, Equilíbrio Ocupacional, Terapia Ocupacional.

Referências:

- Eklund M, Orban K, Argentzell E, et al. (2017). The linkage between patterns of daily occupations and occupational balance: applications within occupational science and occupational therapy practice. *Scand J Occup Ther.*, Jan;24(1):41–56.
- Wagman P, Lindmark U, Rolander B, et al. (2017). Occupational balance in health professionals in Sweden. *Scand J Occup Ther.*, Jan;24(1):18–23.
- Fernandes JC, Portela LF, Rotenberg L, et al. (2013). Working hours and health behaviour among nurses at public hospital. *Rev Latinoam Enferm.*, Oct;21(5):1104–1111.

- Pereira AV, Oliveira SS, Rotenberg L. (2018). The self-confrontation with own time as an analytical perspective in the study of relations between time and health. *Ciência & Saúde Colet.*, Jul;23(7):2393–2402.
- Santana LDL, Sarquis LMM, Brey C, et al. (2016). Absenteeism due to mental disorders in health professionals at a hospital in southern Brazil. *Rev Gaúcha Enferm.*, 2016;37(1).
- Magalhães AMM, Costa DG, Riboldi CO, et al. (2017). Association between workload of the nursing staff and patient safety outcomes. *Rev Esc Enferm USP.*, 2017;51(1).
- Li N, Zhang L, Xiao G, et al. (2019). The relationship between workplace violence, job satisfaction and turnover intention in emergency nurses. *Int Emerg Nurs.*, Jul;45:50–55.
- Oliveira JLC, Magalhães AMM, Bernardes A, et. al. (2019). Influence of hospital Accreditation on professional satisfaction of the nursing team: mixed method study. *Rev Latinoam Enfermagem.*, 27.
- United Nations. *International classification of activities for time use statistics 2016 (ICATUS 2016)*. [New York]: United States Statistics Division, 2017.
- Conselho Federal de Enfermagem. *Perfil da enfermagem no Brasil*. Brasília DF: COFEN, 2015.
- Machado, M. H.; Aguiar Filho, W.; Lacerda, W. F. de; Oliveira, E. de; Lemos, W.; Wermelinger, M, Vieira M, Santos MR, Junior PBS, Justino E, Barbos C. (2016). Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enfermagem Foco*; 7(ESP):9.
- Massuda MB. *Dimensionamento de pessoal de enfermagem nas unidades de internação das instituições hospitalares do Estado de São Paulo*. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2019.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 543/2017, de 18 de abril de 2017. *Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem*. Brasília DF: COFEN, 2017.

- Consensus Conference Panel, Watson NF, Badr S, Belenky G, Bliwise D L, Buxton OM, Buysse D, Dinges DF, Gangwisch J, Grandner MA, Kushida C, Malhotra KR, Martin JL, Patel SR, Quan SF, Tasali E. Recommended amount of sleep for a healthy adult: a joint consensus statement of the American Academy of Sleep Medicine and Sleep Research Society. *J Clin Sleep Med* 2015; 11(6):591–2.
- Hirshkowitz, M.; Whiton, K.; Albert, S.; Alessi, C.; Bruni, O. ; DonCarlos, L. , *et al.* (2015). National Sleep Foundation’s sleep time duration recommendations: methodology and results summary. *Sleep Health*, 1(1), 40–43.
- Nascimento JOV, Santos J dos, Meira KC, Pierin AMG, Souza-Talarico JN. Shift work of nursing professionals and blood pressure, burnout and common mental disorders. *Rev Esc Enferm USP* 2019; 53:e03443.
- Padilha KG, Barbosa RL, Andolhe R, Oliveira EM, Ducci AJ, Bregalda RS, Dal Secco LM. (2017). Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. *Texto & Contexto Enferm*, 26(3): e1720016.
- Pereira AV, Oliveira SS, Rotenberg L. (2018). A autoconfrontação com o próprio tempo como perspectiva analítica no estudo das relações entre o tempo e a saúde. *Ciênc Saúde Colet.*, 23(7):2393-402.
- Pereira AV, Oliveira SS, Rotenberg L. (2019). Migração de demandas entre as esferas público-privadas sob a ótica das relações de gênero: um estudo com enfermeiras e enfermeiros. *Interface (Botucatu)*, 23:e170448.
- Pereira, A. V. (2015). Nurses’ daily life: gender relations from the time spent in hospital. *Rev Lat Am Enfermagem*, 23(5):945–53.
- Santos SVM dos, Macedo FRM, Resck ZMR, Sanches RS, Nogueira DA, Terra FDS. (2017). Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.*, 7;e1391.
- Neubert LF. (2013). Disposições sociais e usos do tempo para lazer. *Teor Cult.*, 8(2):10313.

- Ayala MTG, García M del CL. (2019). Calidad de vida en el trabajo de personal de enfermería en clínicas de servicios de salud. *Rev Colomb Salud Ocup.*, 9(1):e6418.
- Erlandsson L-K, Eklund M, Persson D. (2011). Occupational value and relationships to meaning and health: elaborations of the ValMO-model. *Scand J Occup Ther.*, 18(1):72–80.
- Sampaio LMPC, Brandão MGSA, Ximenes MAM, Neto NMG, Frota NM, Caetano JA, Barros LM. (2020). Diagnósticos de enfermagem relacionados ao estresse em profissionais de saúde da maternidade de hospital terciário / Nursing diagnoses related to stress in maternity health professionals at the tertiary hospital. *Braz J Develop.*, 6(7):46816–32.
- Backman CL, Kennedy SM, Chalmers A, Singer J. (2004). Participation in paid and unpaid work by adults with rheumatoid arthritis. *J Rheumatol.*, 31(1):47–56.

Rodas de Conversa sobre Teletrabalho e Saúde: Relato de Experiência

Heloísa Nayara de Stefano, Maria do Carmo Baracho de Alencar

Introdução: O Teletrabalho intensificou-se durante os últimos anos, sobretudo por conta do contexto pandêmico da COVID-19. Mesmo após a pandemia, onde muitos postos de trabalho foram adaptados e improvisados, ainda há riscos à saúde no trabalho que merecem atenção. Em relação aos riscos à saúde, destacam-se as condições não ergonômicas de trabalho, além da falta de sensibilização das organizações em geral em relação às políticas de trabalho, e que podem afetar tanto a saúde física quanto mental. A Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho pode contribuir com intervenções visando a promoção à saúde no trabalho. **Objetivo:** Investigar sobre as percepções em relação ao teletrabalho e aos riscos à saúde, de trabalhadores de um Campus de uma Universidade Pública, e relatar a experiência do projeto de extensão “*Diálogos e Reflexões sobre o Trabalho*”, realizado no segundo semestre de 2022. Descrição da implementação: Após a aprovação para a realização da Direção do Campus, foi obtida uma listagem de sujeitos que estavam em teletrabalho (parcial ou total) junto ao Departamento de Gestão com Pessoas. Foram obtidos os e-mails e enviados convites para a participação voluntária em rodas de conversa sobre o tema: teletrabalho e saúde. Houve também o contato com as chefias de cada setor, para a liberação dos trabalhadores no horário de trabalho, e houve agendamentos prévios. As rodas de conversa foram realizadas on-line via *Google Meet*, com duração média de 90 minutos. A plataforma *Mentimeter* foi utilizada como disparadora das conversas. Foi solicitado aos servidores que escrevessem 3 palavras que representassem o teletrabalho naquele momento. A partir das contribuições, uma nuvem de palavras era gerada, e os assuntos estimulados para os debates entre os participantes. Os conteúdos foram registrados pelas estudantes para um relatório e devolutiva aos participantes e gestores. Resultados e reflexões: Foram realizadas 3 rodas de conversa. Participaram 14 servidores, 3 estudantes, 3 colaboradores e a docente responsável. Dos trabalhadores participantes, a maioria era do sexo feminino (n= 8), e estavam em teletrabalho parcial. A partir do *Mentimeter*, as palavras que se destacaram foram: qualidade de vida, flexibilidade, sobrecarga de trabalho e pouca interação social. Foi evidenciada a vantagem de flexibilidade de horários, porém atrelada às sobrecargas. Em contraponto, também foi debatido o quanto estar em casa exige um planejamento e elaboração de estratégias para manter o foco no trabalho. O espaço doméstico interferia algumas vezes pelas demandas

da casa, dos filhos e idosos moradores na casa. A falta de interação social mostrou-se como um elemento importante em que se preocupam a longo prazo, visto que percebiam que o meio virtual alterava as relações interpessoais. Nos debates sobre saúde, surgiram queixas de sintomas osteomusculares, diante das dificuldades em adequar ergonomicamente os postos de trabalho. Referiram que as adequações ergonômicas no teletrabalho envolviam custos, e portanto, evidenciam a necessidade de planejamento financeiro. Considerações finais: Este relato de experiência apontou a necessidade da promoção de rodas de conversa sobre saúde e trabalho com os trabalhadores mais frequentes, visando tecer as redes de apoio e para a promoção de saúde no trabalho. A partir destes espaços, compreende-se a realidade cotidiana desses trabalhadores, a fim de promover ambientes de trabalho saudáveis, e que considerem as dimensões física, mental e social.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; teletrabalho; saúde; terapia ocupacional.

Referências:

- Araújo, T. M. D., & Lua, I. (2021). O trabalho mudou-se para casa: Trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e27. DOI: 10.1590/2317-6369000030720
- Losekann, R. G. C. B.; Mourão, H. C. (2020) Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: Quando o Home vira Office. *Caderno de Administração*, v. 28, pp. 71-75. DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>
- Ortiz-Lozano, J.M.; Martinez-Morán, PC.; Fernandez-Muñoz, I. (2022) Difficulties for teleworking of Public Employees in the Spanish Public Administration. *Sustainability*,13,8931. DOI: 10.3390/su13168931

Síndrome de *Burnout* e Docência: implicações e reflexões acerca do trabalho do terapeuta ocupacional

Barbara Iansã de Lima Barroso, Alexa Maria Carneiro de Oliveira, Priscilla Viégas Barreto de Oliveira, Lilian de Fátima Zanoni Nogueira.

Introdução: O estresse é comum entre o quadro de problemas vivenciados por diversas profissões, inclusive em professores. Tal acontecimento ocorre devido à crescente tensão no exercício docente em decorrência de esgotamentos físicos, carência nas condições de trabalho e escassez de recursos materiais e humanos, fazendo com que o profissional vivencie um crescente aumento das responsabilidades (Tardif, & Lessard, 2008; Batista et al., 2010; Leiter, Bakker, & Maslach, 2014). A constante atenção ao alunado, falta de compromisso dos alunos e o excessivo número de turmas, juntamente com critérios de produtividade que invadem o tempo pessoal, são apontados como situações que amplificam o surgimento da Síndrome de Burnout (Andrade, Andrade & Oliveira, 2012; Souza et al., 2017). Além disso, a falta de apoio, sobrecarga de trabalho e competitividade também são mencionados como fatores contribuintes (Carlotto, 2003; Souza et al., 2017). Objetivo(s): Identificar a predominância da síndrome de *Burnout* em docentes universitários de um Centro de Saúde de uma Universidade Pública localizada no nordeste do Brasil, bem como analisar as relações de saúde-trabalho-doença, contribuindo com o debate dessa temática para a comunidade acadêmica e possibilitando reflexões importantes acerca do trabalho do corpo docente. Método: Investigação empírica de caráter observacional que permite o pesquisador analisar o objeto de estudo sem ações de interferência. Este é um estudo exploratório que possui elementos descritivos e correlacionais quantitativos, que investiga o grau de estresse do Docente Universitário a partir da utilização do inventário Jbeili, inspirado no *Maslach Burnout Inventory* (MBI) na versão brasileira, adaptado e validado por Carlotto, & Câmara (2004), aplicado de forma virtual a partir de um formulário implantado na plataforma Google. Os dados foram coletados entre agosto de 2018 a junho de 2019, em uma amostra contemplada por 108 Docentes, incluindo especificamente 22 terapeutas ocupacionais. Principais Resultados: Esta pesquisa contou com 108 docentes do CCS, sendo 11,2% homens e 88,8% mulheres, distribuídos nos departamentos de: Enfermagem Clínica (n=09), Enfermagem Saúde Coletiva (n=07), Farmácia (n=05), Fisiologia e Patologia (n=05), Fonoaudiologia (n=13), Fisioterapia (n=11), Morfologia (n=07), Nutrição (n=06), Odontologia Clínica e Social

(n=16), Odontologia Restauradora (n=06) e Terapia Ocupacional (TO) (n=22). Como forma de equiparar a média do quantitativo de respondentes, houve a junção dos cursos de Enfermagem Clínica (n=09) e Enfermagem Saúde Coletiva (n=07), totalizando para o grupo de Enfermeiros Docentes (n=16). E dos Docentes de Odontologia Clínica e Social (n=16) e Odontologia Restauradora (n=06), totalizando (n=22) profissionais. O teste de comparações múltiplas indica que apenas se observa diferença significativa entre o grupo de TO, possuindo uma maior propensão aos agravos de desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Considerações Finais: O Docente, diante desse processo intenso, marcante e veloz de precarização, vem sendo atravessado pela lógica do capital, especificamente pelas tensões geradas no dia a dia de trabalho, marcado pelas múltiplas tarefas e controle institucional. O indivíduo reage ao fardo neoliberal inserindo-se na maratona institucional que tende a gerar agravos à saúde física e mental do trabalhador. A busca por publicações, elevação do plano de cargos e salários, pontuações em progressão, acúmulo de tarefas e cargos, causam possivelmente um processo contínuo de despersonalização. As condições de trabalho do Docente universitário avançam cada vez mais para um processo de precarização, levando em consideração o processo de intensificação e designação de multitarefas dentro das Universidades, principalmente nas instituições públicas federais e mais ainda, nos cursos de TO. Dessa forma, estes dados contribuem como subsídio para as Universidades Federais desenvolverem programas que visem estratégia de cuidado, saúde e acolhimento para as demandas profissionais e pessoais que surgirem do corpo docente, a fim de evitar grandes afastamentos, desistências e prevenção de doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Saúde; Trabalho; Saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional

Referências

- Tardif, M., & Lessard, C. (2008). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*.
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & da Silva Augusto, L. G. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. In *Revista Brasileira de Epidemiologia* (Vol. 13, Issue 3, pp. 502–512). <https://doi.org/10.1590/s1415790x2010000300013>

- Leiter, M. P., Bakker, A. B., & Maslach, C. (2014). *Burnout at Work: A psychological perspective*. Psychology Press.
- Andrade, P. S. de, de Andrade, P. S., & de Oliveira Cardoso, T. A. (2012). Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. In *Saúde e Sociedade* (Vol. 21, Issue 1, pp. 129–140). <https://doi.org/10.1590/s0104-12902012000100013>
- Souza, K. R., Mendonça, A. L. O., Rodrigues, A. M. S., Felix, E. G., Teixeira, L. R., Santos, M. B. M., & Moura, M. (2017). A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. In *Ciência & Saúde Coletiva* (Vol. 22, Issue 11, pp. 3667–3676). <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.01192016>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2004). Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. In *Psicologia em Estudo* (Vol. 9, Issue 3). <https://doi.org/10.1590/s1413-7372200400030001>

Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho: relato de experiência no ensino para a graduação em uma Universidade Pública

Lara Carolina Ribeiro Vilanova, Maria do Carmo Baracho de Alencar.

Introdução: A Terapia Ocupacional atua na área de Saúde e trabalho com ações visando tanto a promoção da saúde e prevenção de doenças, quanto a assistência aos trabalhadores em processos de adoecimento ou adoecidos, entre outras inúmeras possibilidades de intervenção. Ter uma disciplina específica ou módulo na graduação com 80 horas semestrais é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de interesse dos estudantes em atuar na área. Objetivo: Relatar a experiência de ensino presencial do módulo de graduação em Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho lecionado em uma Universidade Pública. Procedimentos: Foi elaborado um cronograma com aulas para o módulo de Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho, do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública, e utilizada a plataforma *Google Classroom* como apoio para divulgação e inserção de textos e materiais complementares. Foram apresentados e debatidos sobre os temas: Mudanças no mundo do trabalho, reestruturação produtiva e novos modos de organização do trabalho, novas exigências no mercado do trabalho, processos de adoecimento físico e mental relacionados ao trabalho, saúde mental e trabalho com as abordagens teóricas da Psicodinâmica do Trabalho, Acidentes de trabalho, Ergonomia, Afastamento do trabalho e Reabilitação Profissional, e as intervenções da Terapia Ocupacional em saúde e trabalho. As estratégias de ensino utilizadas foram: aulas expositivas-dialogadas, teatro, vídeos, leituras e debates de textos científicos, atividades em grupo, entre outras. As avaliações dos estudantes compreenderam análise de um caso, participação em sala de aula, em atividades grupais e Seminários. Registros foram realizados pelas docentes envolvidas para posterior análise e avaliação. Resultados e reflexões: Participaram do módulo 30 alunos, de ambos os sexos, e duas docentes. As propostas realizadas durante o módulo, teve dois momentos a serem destacados, que promoveram vivências práticas importantes e reflexivas sobre as mudanças que estão acontecendo no contexto atual do trabalho em Terapia Ocupacional. Entre as vivências, uma delas ocorreu sobre os temas assédio moral, sofrimento ético, sofrimento moral, desgaste físico e mental, entre outras sobre saúde mental e trabalho. Os alunos foram distribuídos em grupos para realizar através do teatro, cenas envolvendo os temas, para posteriormente serem debatidos em grupos. Um dos assuntos importantes que surgiu foi sobre o exercício ilegal da profissão

e as sobrecargas impostas ao profissional. Este tema promoveu reflexões importantes em torno da profissão envolvendo o cotidiano de trabalho e as transformações existentes dentro da lógica neoliberal que incide na profissão atualmente. Um outro momento, a ser destacado, foi a realização de seminários práticos, que teve como objetivo a elaboração de estratégias e intervenções em diferentes contextos em que a Terapia Ocupacional poderia atuar. Os temas foram: conflitos em equipe, sintomas dolorosos em trabalhadores, o processo de retorno ao trabalho, trabalhadores que tiveram stress pós-traumático, e presença de chefia rígida e controladora no ambiente de trabalho. Os estudantes tiveram que elaborar um trabalho contendo: objetivos, proposta de intervenção e sobre os recursos terapêuticos a serem utilizados para essas intervenções na prática. Os seminários também foram apresentados em forma de teatro com entrega de trabalho também escrito. Na avaliação do módulo com os alunos, todos/as consideraram importantes os conteúdos ministrados para a sua formação e houve elogios pelo modo de como os conteúdos foram abordados. Considerações finais: O processo ensino-aprendizagem alcançou os objetivos propostos, e houve o envolvimento e dedicação dos alunos nas propostas. Os alunos puderam refletir e debater coletivamente sobre todas as atividades. Reforça-se a importância de debates sobre esses temas, e a necessidade destes conteúdos e desta disciplina ou módulo nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: ensino, saúde do trabalhador, terapia ocupacional